

11/03/2019

Grande Imprensa

**CORREIO BRAZILIENSE - DF**

[Poluição prejudica saúde e educação](#)

**FOLHA DE S. PAULO - SP**

[Alô, som?](#)

[Bolsonaro manda ministro da Educação exonerar assessor](#)

**O ESTADO DE S. PAULO - SP**

[Em nome do patriotismo](#)

[Vélez demite coronel atacado por olavistas](#)

[Jair e Bolsonaro](#)

**O GLOBO - RJ**

[O ensino doente](#)

[Sob crítica de Olavo, assessor da Educação é afastado do governo](#)

**VALOR ECONÔMICO - SP**

[Bolsonaro afasta coronel de ministério e agrada olavistas](#)

[Jovem migra para ensino a distância e Uniasselvi cresce](#)

Imprensa Estadual

**TRIBUNA DA BAHIA - BA**

[Desemprego entre mestres e doutores no Brasil chega a 25%](#)

Agências de notícias e sites

**CEARÁ AGORA**

[Desemprego entre mestres e doutores no Brasil chega a 25%](#)

**AGÊNCIA BRASIL**

[Ministro garante recursos para obra do Hospital Universitário do Amapá](#)

**AGÊNCIA ESTADO**

[Vélez demite coronel atacado por olavistas no MEC](#)

**AGÊNCIA FOLHA**

[Bolsonaro manda ministro da Educação exonerar assessor](#)

**BLOG DO JOSIAS DE SOUSA**

[Vélez comprova que há males que vêm para pior](#)

**CORREIO WEB**

[Grupos religiosos estimulam defesa do ensino domiciliar no governo Bolsonaro](#)

**G1**

[Governo de MG deve mais de R\\$ 260 milhões às prefeituras do Centro-Oeste do estado](#)

[UFJF e UFV iniciam primeiro semestre do ano letivo de 2019 nesta segunda](#)

**METRÓPOLES**

[Vélez demite coronel atacado por “olavistas” no MEC](#)

**PORTAL EXAME**

[Após reunião com Bolsonaro, Vélez demite secretário atacado por olavistas](#)

**PORTAL ISTOÉ**

[Ministro garante recursos para obra do Hospital Universitário do Amapá](#)

**PORTAL VEJA**

[O país conta com o presidente](#)

[Diretor do MEC diz que Bolsonaro ordenou sua exoneração a Vélez](#)

**TERRA**

[Vélez demite coronel atacado por olavistas no MEC](#)

**UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

[Ministro garante recursos para obra do Hospital Universitário do Amapá](#)

# CLIPPING



[Bolsonaro pede saída de coronel para contornar crise com olavetes no MEC](#)

[Bolsonaro recebe Velez após demissões no MEC](#)

[Ministro da Educação demite coronel atacado por olavistas](#)

Grande Imprensa

**CORREIO BRAZILIENSE - DF**

[Doutores e mestres sem vagas no mercado](#)

[Em busca de saídas](#)

[Mulher e cientista. Por que não?](#)

[Elas fazem ciência!](#)

[Somos talentosas e temos que dar nossa contribuição](#)

[Meu sobrenome é pesquisa](#)

**FOLHA DE S. PAULO - SP**

[A sangue frio](#)

[Professora de SP candidata a melhor do mundo quer aplicar US\\$ 1 mi em escolas](#)

[Gestora da TV Escola compra quadros com verba do MEC](#)

**O ESTADO DE S. PAULO - SP**

[Escatológico, mesmo, é o despreparo do presidente](#)

[Grupo...](#)

[Enredo surrealista](#)

[Religiosos impulsionam educação domiciliar](#)

[Especialistas temem que medida legitime abandono escolar](#)

[Jovem criou seu próprio método para aprender](#)

**O GLOBO - RJ**

[‘A escola precisa entrar na cultura digital’](#)

Imprensa Estadual

**CORREIO POPULAR – SP**

[Livro registra movimento de migração venezuelana](#)

**EXTRA - RJ**

[Mulheres são maioria](#)

Agências de notícias e sites

**BLOG DO GERALDO JOSÉ**

[MEC FAZ EXPURGO DE SEGUIDORES DE OLAVO DE CARVALHO](#)

**CONTEXTO LIVRE**

[Olavo diz que militares, escravos da mídia, tutelam o governo Bolsonaro; olavete atribui à Kroton pressão sobre o MEC](#)

**CORREIO WEB**

[Desemprego entre mestres e doutores no Brasil chega a 25%](#)

**FOLHA MAX**

[MEC faz expurgo de seguidores de Olavo de carvalho](#)

**MAIS SOJA**

[Lesões causadas por ácaros e a alteração da resposta fotossintética da soja](#)

**NE 10**

[MEC faz expurgo de seguidores de Olavo de Carvalho](#)

**O ANTAGONISTA**

[Crise no MEC escancara queda de braço entre olavistas e militares](#)

**PLANTÃO NEWS**

[PPGD realiza semana acadêmica](#)

**REPÓRTER DIÁRIO**

[MEC faz expurgo de seguidores de Olavo de carvalho](#)

**TRIBUNA UNIÃO**

# CLIPPING



[Carta com slogan e pedido de filmagem faz MEC afastar grupo de Olavo de Carvalho](#)

**ZERO 83**

[EFEITO DEVASTADOR: quem trazia na cabeça o balaio de laranjas jogado do topo da ladeira quando mal começava o governo Bolsonaro?](#)

**UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

[Olavistas afirmam que militares querem isolar ministro Vélez Rodriguez](#)

Grande Imprensa

**FOLHA DE S. PAULO - SP**

[Vélez faz dança das cadeiras no MEC em meio a críticas de Olavo de Carvalho](#)

**O ESTADO DE S. PAULO - SP**

[MEC faz expurgo de seguidores de Olavo de Carvalho](#)

**O GLOBO - RJ**

[Guru do bolsonarismo orienta seus alunos a deixarem governo](#)

**CORREIO BRAZILIENSE - DF**

[Mais escolas militarizadas](#)

**FOLHA DE S. PAULO - SP**

[Pane no sistema](#)

Revistas

**ISTOÉ DINHEIRO - SP**

[Educação lidera startups brasileiras](#)

**ISTOÉ - SP**

[Quando a casa é a melhor escola](#)

Imprensa Estadual

**FOLHA DE LONDRINA - PR**

[Olavo de Carvalho ataca militares e pede que seus alunos deixem governo](#)

**J. DO COMMERCIO - PE**

[Instituto de Petróleo e Energia](#)

**O POPULAR - GO**

[Seguidores de Olavo de Carvalho são expurgados](#)

**O POVO - CE**

[Olavo de Carvalho pede que aliados deixem o governo Bolsonaro](#)

**CORREIO DO POVO - RS**

[Agora é a vez das federais](#)

**FOLHA DE LONDRINA - PR**

[Presidente 'intervém' e faz uma limpa no MEC](#)

**GAZETA DO POVO - PR**

[Presidente 'intervém' e faz uma limpa no MEC](#)

**J. DO COMMERCIO - PE**

[Presidente 'intervém' e faz uma limpa no MEC](#)

**JORNAL DE BRASÍLIA - DF**

[Presidente 'intervém' e faz uma limpa no MEC](#)

**O ESTADO - MS**

[Pane no sistema](#)

Agências de notícias e sites

**AGÊNCIA ESTADO**

[Carta com slogan e pedido de filmagem faz MEC afastar grupo de Olavo de Carvalho](#)

**PORTAL ISTOÉ**

[MEC faz expurgo de seguidores de Olavo de Carvalho](#)

**AGÊNCIA GLOBO**

[Olavo de Carvalho diz que espertalhões tentam parar a Lava-Jato da Educação](#)

# CLIPPING



## **BLOG DO REINALDO AZEVEDO**

[Olavice em crise 3: A Lava Jato da Educação e o desejo de prender Haddad](#)

## **CONGRESSO EM FOCO**

[MEC exonera ex-alunos de Olavo de Carvalho após críticas do escritor](#)

## **FACEBOOK**

[Faculdade de Comunicação e Artes - FCA - PUC Minas](#)

## **G1**

[Pesquisas de Mestrados da UNISANTA se destacam no Exterior](#)

[Justiça manda Prefeitura retificar edital e suspende provas de concurso público em](#)

[Oswaldo Cruz](#)

[Graduação a distância: 8 em cada 10 universitários da região de Campinas têm entre 25 e 79 anos](#)

## **JORNAL DO COMÉRCIO - RS**

[Carta com slogan e pedido de filmagem faz MEC afastar grupo de Olavo de Carvalho](#)

## **PORTAL EXAME**

[Após crise com hino, MEC corta servidores ligados a Olavo de Carvalho](#)

## **PORTAL ISTOÉ**

[Carta com slogan e pedido de filmagem faz MEC afastar grupo de Olavo de Carvalho](#)

## **TERRA**

[MEC faz expurgo de seguidores de Olavo de carvalho](#)

## **UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

[Carta com slogan e pedido de filmagem faz MEC afastar grupo de Olavo de Carvalho](#)

[Cursos a partir de R\\$ 82 ensinam franquia e como bombar negócio nas redes](#)

[Ministro da Educação revela ter sido selecionado para disputar Olimpíada](#)

[Agências de notícias e sites](#)

## **AGÊNCIA FOLHA**

[Vélez faz dança das cadeiras no MEC após críticas de Olavo de Carvalho](#)

## **JORNAL DA CIÊNCIA**

[Mulheres representam 60% dos bolsistas da Capes](#)

[Em 8 de março, a ABC homenageia Helena Nader: mãe mulher, pesquisadora e](#)

[defensora da ciência brasileira](#)

## **O PARANÁ - PR**

[MEDICINA VETERINÁRIA: Unipar oferece cursos da graduação ao doutorado](#)

## **PORTAL VEJA**

[Mulheres representam 60% dos bolsistas da Capes](#)

## **UFSC**

[Resultado do processo seletivo de bolsistas – 2019/1](#)

## **PORTAL VEJA**

[Aluno de Olavo de Carvalho diz ter sido ‘expurgado’ do MEC](#)

[Agências de notícias e sites](#)

## **ABC DO ABC**

[Simpósio Internacional de Comunicação e Cultura acontece em maio na USCS](#)

## **AGÊNCIA GLOBO**

[Bolsonaro sugere que pais rasguem páginas sobre educação sexual de Caderneta de](#)

[Saúde da Adolescente](#)

## **CATRACA LIVRE**

[Para Damares educação domiciliar é ‘apelo da família brasileira’](#)

## **CORREIO WEB**

[Olavo de Carvalho pede que alunos deixem cargos no governo](#)

## **EL PAÍS - BRASIL**

[A universidade que quer oferecer uma educação do nível de Harvard pela metade do preço](#)

**G1**

[O que é Uniedu e como conseguir uma bolsa no programa](#)

[Formas alternativas de acesso ao ensino superior](#)

[Curso de Estética e Cosmética da Unifor é nota máxima no MEC](#)

**PORTAL ISTOÉ**

[A cara da nova política](#)

**TERRA**

[Pais e alunos do Positivo assumem compromisso em prol da educação pública](#)

## **CORREIO BRAZILIENSE - DF - OPINIÃO**

### **Poluição prejudica saúde e educação**

DIOCLÉCIO CAMPOS JÚNIOR

Médico, professor emérito da UnB, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, membro titular da

Academia Brasileira de Pediatria, presidente atual do Global Pediatric Education Consortium (GPEC)

A era da ciência tem produzido sólidos conhecimentos em todos os campos de pesquisa. São recursos que, se fossem bem utilizados, poderiam, de fato, ter contribuído para o verdadeiro progresso da humanidade, avanço que não ocorreu na devida proporção. As evidências científicas, disponibilizadas ao longo do tempo, não têm merecido a devida valorização como fonte de energia construtiva de uma sociedade saudável da espécie humana. De fato, o desenvolvimento socioeconômico que tomou conta do planeta baseia-se unicamente na lógica do lucro que abastece os interesses dominantes. Tudo o mais é menosprezado.

Grande parte das pesquisas científicas envolve os componentes físicos, químicos, biológicos e sociais do universo ecológico. Todavia, a relevância do meio ambiente para a qualidade de vida das pessoas é desprezada. Exemplo demonstrativo desse argumento é a crescente poluição dos espaços urbanos em que vive a maioria da população do mundo. No passado, não havia a comprovação dos efeitos prejudiciais da fumaça, bebida alcoólica, cigarro e barulho sobre a saúde das pessoas. Com o progresso da ciência, já não restam dúvidas sobre os males que provocam. Porém, a necessária prevenção de tais agravos não é promovida pelos governantes. Por isso, os agentes poluidores deterioram cada vez mais o meio ambiente das cidades.

Os dados da Organização Mundial da Saúde revelam que a maior taxa de mortalidade no planeta já não é mais a das doenças transmissíveis. Prevaecem, no novo século, os efeitos letais das enfermidades causadas pelos referidos agravos ambientais. O estresse é outro distúrbio que tomou conta do perfil comportamental das pessoas, criado pelo modelo consumista e poluidor imposto às novas gerações.

A poluição atmosférica deteriora a saúde das populações urbanas. O tráfego de veículos automotores é progressivamente maior nas cidades. A fumaça por eles emitida expõe a maioria dos habitantes ao risco de diversas morbidades potencialmente letais. São

doenças cardíacas, acidente vascular cerebral, câncer do pulmão e a doença pulmonar obstrutiva crônica cuja sigla é Dpoc. Sem falar dos acidentes de trânsito, cujas vítimas morrem ou sobrevivem com sequelas irreparáveis.

Outra situação que atinge os moradores das cidades é a poluição sonora. Resulta dos ruidosos automóveis, ônibus, caminhões e motocicletas; do impacto das buzinas e alarmes; e de megaeventos em locais estratégicos, que lesam parcelas significativas da população. Esse agente poluidor é um dos mais agressivos à saúde humana. Cresce sem limites.

Pesquisas científicas comprovam o que diz a sabedoria popular: “O barulho é ensurdecedor!” De fato, está provado que a exposição ao ruído diminui a capacidade de audição. Por seu lado, gera distúrbios do sono com sérias consequências; afeta a capacidade de concentração mental, indispensável ao equilíbrio das atividades cotidianas; e acentua os índices de estresse, tornando-se fator predisponente da hipertensão arterial.

As crianças são as maiores vítimas desse cenário tão agressivo. Muitas delas sofrem os maléficos efeitos do cigarro, desde a vida intrauterina. O impacto é a redução do crescimento fetal, que gera o recém-nascido de baixo peso, com o risco de repercussões na vida futura. Além disso, a ansiedade da gestante repercute fortemente nessa fase de vida em que é formado o organismo da nova criatura. O consumo de bebida alcoólica na gravidez é outro agravante para o feto, causando-lhe a síndrome alcoólica fetal, com prejuízos consideráveis para o novo ser humano.

A exposição da criança à poluição sonora repercute desfavoravelmente no potencial cognitivo que é próprio da infância. Estudos feitos em diversos países demonstram que um grande percentual das unidades escolares está localizado em pontos urbanos com elevada agressão sonora do tráfego. Constatam também que os altos índices de déficit de atenção e aprendizagem são mais frequentes na população infantil exposta a esse agente poluidor. Com efeito, o desempenho escolar é prejudicado quando a fala do professor é ininteligível em virtude da poluição sonora na sala de aula.

Em síntese, não faltam provas de que saúde é requisito prioritário para a boa educação sem a qual não haverá saúde. São os dois pilares indissociáveis de uma sociedade saudável que requer a despoluição ambiental para garantir o bem-estar físico, mental e social de todos os seres humanos. Se o meio ambiente não for despoluído, saúde e educação de qualidade serão inviáveis.

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - PAINEL**

### **Alô, som?**

A lavagem de roupa suja do Ministério da Educação nas redes sociais trouxe à tona relatos de arapongagem na pasta, prática que seria patrocinada pelo coronel Ricardo Wagner Roquetti. Ele, que está na mira de Olavo de Carvalho desde sábado (9), tem a demissão dada como certa.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://painel.blogfolha.uol.com.br/2019/03/11/fundacao-da-lava-jato-sera-alvo-de-ofensiva-tcu-cogita-bloqueio-de-bens-de-diretores-da-petrobras/>

topo ↕

## FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

**Bolsonaro manda ministro da Educação exonerar assessor**  
**Demissão de coronel vem após críticas do escritor Olavo de Carvalho**  
Brasília

Em meio a críticas do escritor Olavo de Carvalho ao governo de Jair Bolsonaro, o presidente pediu neste domingo (10) que o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, exonerasse o coronel Ricardo Wagner Roquetti do cargo de diretor de Programa da Secretaria-Executiva da pasta.

Bolsonaro e Vélez se reuniram na manhã deste domingo no Palácio da Alvorada, em Brasília, em encontro que não estava previsto inicialmente na agenda.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/03/presidente-bolsonaro-pede-que-ministro-da-educacao-exonere-assessor.shtml>

topo ↕

## O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPAÇO ABERTO

### Em nome do patriotismo

Quando criança, uma vez por semana eu e meus colegas de escola tínhamos de nos posicionar em fila e entoar em postura de respeito cívico o Hino Nacional brasileiro e, muitas vezes, o hino da escola. Vivíamos o tempo da ditadura militar e nenhum dos alunos ousaria questionar o porquê daquilo. Eu, particularmente, gostava de cantar os hinos.

Eis que quase 40 anos depois disto, precisamente 34 anos passados desde o processo de redemocratização, o ministro da Educação do governo eleito em outubro manda uma surpreendente carta às escolas do País determinando que todas as crianças cantem o Hino, sejam filmadas cantando, sob os auspícios de Deus acima de todos, reproduzindo-se o slogan de campanha do presidente da República a que serve.

Não é necessário ter doutorado em Direito para enxergar as derrapadas cometidas pelo nosso ministro da Educação, originário da Colômbia, nosso paísirmão no continente, que pode até ter tido boas intenções, mas elas são insuficientes para gerir essa tão complexa e importante pasta e as respectivas políticas públicas.

Não se revoluciona a educação no Brasil com a agenda de costumes. Exige-se ousadia para valorizar e capacitar os professores, além de rever métodos ultrapassados de ensino, coragem para lidar com um cenário em que estudantes abandonam a escola cedo demais (25% não terminam o ensino fundamental e 41% não concluem o ensino médio antes dos 19 anos).

No Brasil, mais de 50% não sabem ler nem escrever até os 9 anos e 7% não adquirem o conhecimento necessário em Matemática ao fim do ensino médio. Infelizmente, no ranking da qualidade da educação 2018, divulgado pelo Fórum Econômico Mundial, de 137 países avaliados, o Brasil ocupa a triste posição 119.

Portanto, o problema não se restringe a questões jurídicas, já que, obviamente, crianças não podem ser filmadas sem autorização dos pais, nos termos do Estatuto da Criança e do Adolescente. Não é só o desrespeito à Constituição, que desde 1891 proclama o

Brasil um Estado laico, sendo inadmissível menoscar os adeptos de quaisquer credos ou religiões, assim como os ateus ou agnósticos.

Deus acima de todos pode ser um chamariz de campanha política e uma opção religiosa individual, mas é ideia que não pode ser imposta aos ateus e agnósticos nem nortear a política pública da educação, já que aqueles que não creem têm o mesmo direito à educação que os que creem, mesmo que estes sejam maioria – numa democracia a vontade da maioria prevalece para a escolha do governante, que governa para todos.

É preocupante a ideologização da educação – tanto para um viés como para outro. Todos têm direito a ela, que transforma as pessoas, sendo inadmissível ser utilizada como instrumento para manipulação política, para formar massa de manobra eleitoral.

E neste ponto vale refletir sobre a necessidade de reinserção das disciplinas de Educação Moral e Cívica (EMC) e Organização Social e Política do Brasil (OSPB) na grade curricular escolar, que durante algum tempo cheguei a pensar ser algo razoável e positivo.

Não tenho dúvida da importância de se falar na escola sobre valores éticos, humanismo, cidadania, Estado e suas funções, direitos e deveres de cada um e cada uma. Mas tenho sérias dúvidas se a melhor forma é a reintrodução dessas matérias, porque nos tempos em que elas eram ensinadas os respectivos conteúdos eram impostos arbitrariamente pelo governo militar, que dava as cartas à época, o que nos autoriza a imaginar que poderemos correr riscos de ver conteúdos manipulados transmitidos nas aulas dessas disciplinas, distantes do verdadeiro, nobre e humanista espírito educativo apertidário.

A carta do ministro da Educação reforça e reaviva a preocupação, não obstante fazer ele parte de um governo eleito democraticamente. Também o foram Trump nos Estados Unidos, Putin na Rússia, Erdogan na Turquia, Orbán na Hungria, objeto de análise dos professores de Ciência Política de Harvard Ziblatt e Levinsky, autores da festejada obra Como as Democracias Morrem, em que mostram como instituições democráticas podem ser dinamitadas pelo mau uso das próprias regras do jogo democrático e por posturas ditatoriais. Por minha conta acrescento o caso Hugo Chávez na Venezuela.

Nada contra o canto do Hino nas escolas, mas que se tenha clareza de que isso é muito raso e insignificante para a construção do sentimento patriótico, que diz respeito a uma nova cultura, que nunca tivemos verdadeiramente. Mudanças culturais são instituídas ao longo das gerações a partir de políticas públicas planejadas estrategicamente visando tal objetivo.

Construiremos patriotismo a partir do enfrentamento corajoso da crise de representatividade política, pelo resgate da confiança dos cidadãos em seus representantes, quando estes deixarem de exercer o poder visando a se autobeneficiar, como percebem os brasileiros (93% deles – Latinobarómetro 2018); quando forem apresentadas ações concretas de Estado no combate à corrupção, eliminando o foro privilegiado, aprovando uma reforma político-partidária de verdade, permitindo candidaturas avulsas, como fazem mais de 90% das nações do mundo.

Em vez de reintroduzir EMC e OSPB, talvez fosse melhor e menos arriscado transmitir as ideias essenciais inerentes à cidadania, à ética, ao humanismo, aos direitos e deveres,

como já mencionei, de forma transversalizada, difusa, ao ensinar Geografia, História, Biologia ou Língua Portuguesa, com seminários, debates e exemplos sutis e inteligentes que façam o estudante refletir, sem demonizar alguns nem santificar outros, ensinando-o a desenvolver senso crítico, sem impor ao estudante verdades absolutas.

É preocupante a ideologização da educação, para um viés como para outro

DOUTOR EM DIREITO PELA USP, PROMOTOR DE JUSTIÇA

EM SÃO PAULO, É IDEALIZADOR E PRESIDENTE DO INSTITUTO NÃO ACEITO CORRUPÇÃO

topo ↕

**O ESTADO DE S. PAULO - SP - POLÍTICA**

**Velez demite coronel atacado por olavistas**

BRASÍLIA

Após reunião com o presidente Jair Bolsonaro no Palácio da Alvorada ontem pela manhã, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, decidiu exonerar coronel-aviador da reserva Ricardo Wagner Roquetti do cargo de diretor de programa da Secretaria Executiva da pasta.

Ao longo da tarde, integrantes do grupo do filósofo e escritor Olavo de Carvalho divulgaram nas redes sociais que Bolsonaro pediu ao ministro o afastamento do diretor de programa da Secretaria Executiva, coronel-aviador da reserva Roquetti. A Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom) não se pronunciou sobre a exoneração do assessor. O afastamento, no entanto, foi confirmado pelo Estado.

O militar da Aeronáutica está no centro de uma disputa envolvendo os “olavistas”, militares e técnicos em cargos comissionados no ministério. No fim de semana, integrantes do grupo de Olavo acusaram Roquetti de “isolar” o ministro Velez e de ser responsável pelo afastamento deles. Integrantes do MEC disseram ao Estado que os funcionários foram afastados depois do episódio da carta enviada às escolas pelo ministro e por tomarem posições com viés ideológico.

“Com o tempo, a influência do coronel sobre Vélez aumentou, e ele acabou abandonando qualquer pretensão de ter uma função específica (...) Perambulava pelo gabinete como a eminência parda do ministro, dando ordens, tomando decisões, indicando amigos para os cargos que vagavam”, disse no Facebook o assessor Silvio Grimaldo, que foi afastado na sexta-feira.

“A influência do coronel sobre Vélez aumentou, e ele deixou qualquer pretensão de ter função específica.”

Silvio Grimaldo

OLAVISTA

topo ↕

**O ESTADO DE S. PAULO - SP - ECONOMIA & NEGÓCIOS**

**Jair e Bolsonaro**

E-MAIL: [CIDA.DAMASCO@GMAIL.COM](mailto:CIDA.DAMASCO@GMAIL.COM) CIDA DAMASCO ESCREVE ÀS SEGUNDAS-FEIRAS JORNALISTA

“Qual” presidente vai entrar no jogo da Previdência? O que banca o programa econômico ou o que bate boca no Twitter?

Oenredo parece inspirado em “blockbusters” que de vez em quando ganham as telas de todo o mundo: enquanto a população se distraía com as festas de fim de ano e as férias de verão, sorratamente dois governos se instalavam no Planalto. Mas, ao contrário do que costuma acontecer nesses filmes, não havia nenhum impostor sentado na cadeira presidencial.

É como se Jair estivesse no comando de um dos governos e Bolsonaro, de outro. Sim, apenas uma fantasia, mas uma fantasia mais real do que a realidade insólita exibida nos dois meses e meio de mandato do capitão – e, mais grave, até pouco tempo atrás “comprada” com naturalidade por determinadas parcelas da sociedade, especialmente pelos mercados e por setores produtivos da economia.

Enquanto Jair e a ala arquiconservadora do ministério atendiam a uma parte do eleitorado, com declarações e atitudes controvertidas, principalmente na chamada pauta social e de costumes, Bolsonaro e a equipe econômica atendiam à outra parte, com o discurso insistente de prioridade absoluta à reforma da Previdência e outros projetos dentro do campo do liberalismo, como as mudanças na legislação sindical e trabalhista.

Cada um desses públicos escutava as mensagens de seu interesse e tapava os ouvidos para as outras, como se a saída fosse escolher um presidente para chamar de seu. Tem a Damares com o rosa e o azul, tem o Véléz com os brasileiros canibais? Sim, mas tem também Moro e Guedes, com carta branca para fazer e desfazer nas suas áreas. Desnecessário dizer que as cartas não são tão brancas assim.

As duas alas preferiam não questionar até quando os governos de Jair e Bolsonaro conseguiriam manter essa distância. A cada dia que passa, porém, ficam cada vez mais visíveis os limites dessa convivência.

É verdade que uma certa mistura de papéis já era esperada, com base na divisão das forças que apoiaram a candidatura Bolsonaro e até na inexperiência do grupo que chegou ao poder. Mas dificilmente alguém imaginaria a sucessão de inconveniências de alguns ministros e principalmente do próprio presidente – que chegaram ao extremo com a absurda divulgação do tal vídeo obsceno no Twitter e, logo em seguida, com a fala sobre a subordinação da democracia às Forças Armadas.

Jair e Bolsonaro meteram os pés pelas mãos e assustaram uma parcela considerável de apoiadores. Menos, é óbvio, as turbas de “haters” que infestam as redes sociais. Como sempre, na sequência vieram as traduções do pensamento bolsonariano – “não foi bem isso que ele quis dizer” –, principalmente pela voz do vice Hamilton Mourão. O crescente mal-estar causado por esses episódios, porém, só faz reforçar as críticas ao despreparo do presidente e, por tabela, ampliar os rumores de desconforto entre os militares do entorno do Planalto.

Pelas mudanças de direção nos mercados nos últimos dias, pode-se concluir que os investidores já começam a se perguntar onde vai dar essa confusão. Não há como esquecer o Jair e ficar só com o Bolsonaro. Ou o contrário. Na quinta-feira, o dólar

chegou a bater na marca dos R\$ 3,90, a maior do ano, e analistas atribuem parte dessa escalada aos tropeços do governo, ainda que o principal fator seja a piora do cenário externo.

Na avaliação geral, Bolsonaro não tem demonstrado firmeza em relação à reforma da Previdência. Prova é que, com uma penosa negociação pela frente, achou por bem ir para o celular e atacar o carnaval. Desse jeito, não há articulação política que agente o tranco.

É muito cedo para decretar que a reforma da Previdência vai ou não vai adiante ou que investidores estrangeiros voltem ou continuem afastados do Brasil. Especialmente investidores na economia real, que dependem de mais garantias sobre a consistência do ideário liberal do governo Bolsonaro. Mas que é preciso organizar já o governo, da porta para dentro, não há a menor dúvida.

Reformistas defendem que, para pôr de pé a Nova Previdência, é crucial o presidente entrar em campo. Atendendo a pedidos, depois das confusões carnavalescas, Bolsonaro fez várias manifestações em redes sociais sobre a urgência nas mudanças na Previdência e sobre a necessidade de não “desidratar” a proposta original. Além disso, reuniu-se com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), para acertar o tom do início das conversas no Congresso e os agradecimentos às bancadas de aliados.

A pergunta fundamental, porém, é: “qual” presidente vai entrar no jogo da Previdência? Aquele que banca o programa econômico de Paulo Guedes ou o que bate boca no Twitter com quem vem pela frente? Antes de qualquer coisa, Jair e Bolsonaro têm de se entender.

Presidente é chamado a entrar no jogo da reforma. Mas “qual” presidente?

topo ↕

**O GLOBO - RJ - SOCIEDADE**

**O ensino doente**

**A cada três horas, um professor da rede municipal pede licença por problemas mentais**

Professora de Língua Portuguesa da rede municipal por oito anos, Marise (nome fictício) costumava dizer que não se via fora da sala de aula, exercendo outra profissão. Nunca imaginou que o lugar que tanto gostava pudesse lhe causar uma depressão profunda, provocada por tensões no ambiente de trabalho e pela violência. Em 2014, ela ficou quatro meses afastada.

—Vai passando o tempo, e esse desgaste te causa tristeza e medo. Eu morava perto da escola, ouvia piadas diárias sobre minha situação. A sensação é muito ruim. Você faz o melhor para um grupo que não te dá o menor valor —diz a docente, de 43 anos.

Em 2018, uma troca de tiros no colégio onde trabalhava, no Rio Comprido, fez com que uma nova licença fosse necessária. Foram 15 dias até que pudesse voltar ao batente. No retorno, viveu momentos que ainda a deixam transtornada.

— Fiquei sozinha com 20 alunos no corredor da escola, em meio a um tiroteio. Depois, fui para casa e não consegui dormir, vomitei muito, passei mal. Não tinha mais o controle da situação. Não conseguia encarar as crianças que choravam, perguntando

pelos pais e querendo saber se o barulho que ouviam era de tiro. Foi barra pesada — conta Marise.

Os episódios relatados por ela não são exceções. No ano passado, a cada três horas, um professor da rede municipal de ensino do Rio se afastou do trabalho alegando problemas mentais. Ao todo, a Secretaria de Educação concedeu 3.055 licenças, emitidas em virtude de doenças como transtorno ou reação ao estresse, depressão e esquizofrenia. O número foi obtido junto à prefeitura por meio da Lei de Acesso à Informação.

A estatística corresponde a 8% do quadro de professores do município, que hoje conta com 38.881 docentes. O licenciamento é um passo posterior ao afastamento por motivos médicos, feito por meio de atestados. Somente no ano passado, foram registrados 29.495 atestados de seis dias por questões de saúde mental.

Não apenas de problemas psicológicos sofrem os docentes. Um total de 1.926 afastamentos foi autorizado ano passado por conta de doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo. Isso inclui artroses e Lesão por Esforço Repetitivo (LER), por exemplo.

Segundo professores, o ensino é estressante por causa das más condições de trabalho: entre as queixas mais comuns estão a alta carga horária, conflitos com alunos, violência e falta de estrutura. O problema cria um desafio para o município, que precisa substituir os afastados para manter as aulas.

— A saída acaba sendo o famoso jeitinho. A turma fica um tempo sem professor ou o diretor da escola assume o horário. Também acontece de um docente dar aulas para duas turmas ao mesmo tempo. Às vezes, um inspetor é colocado dentro de sala de aula para tomar contatos com os estudantes durante o tempo ocioso — afirma Gustavo Miranda, coordenador-geral do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Rio de Janeiro (Sepe-RJ).

Segundo Miranda, a quantidade de licenças na rede municipal de ensino é alarmante:

— Salas lotadas são um dos fatores que mais impactam na vida do professor. Além disso, há a violência. É necessária uma política para lidar com a questão das licenças de forma preventiva.

## VIOLÊNCIA E INDISCIPLINA

Em 2016, a professora Roberta (também um nome fictício) ficou afastada das salas de aula durante todo o ano letivo. Ensina em uma escola na região do Complexo do Chapadão e não suportou a rotina de violência. Teve depressão, síndrome do pânico e agorafobia (transtorno de ansiedade cujos sintomas incluem medo de lugares).

— Eu era cobrada e não conseguia trabalhar. Ficava angustiada, apreensiva — lembra Roberta, que hoje se submete a tratamento com medicamentos e sessões de psicoterapia.

Situação semelhante vive uma professora que se afastou de uma escola de Santa Teresa. Ela conta que passou por experiências que lhe tiraram o prazer e a capacidade de lecionar.

— Eu preparava as aulas com carinho, disposta a ensinar o melhor. Mas os alunos não queriam, chegaram ao ponto de colocar as cadeiras de costas para o quadro negro. Cheguei lá um dia e não queria mais voltar. Fiquei sem rumo. Hoje, não sei mais o que fazer da minha vida — diz a professora, que viu seu cabelo cair e manchas surgirem por todo o corpo.

Diretora da Associação Brasileira de Psiquiatria, Fátima Vasconcellos afirma que é hora de se buscar uma solução para um problema que, como mostra o número de licenças, ganhou grande proporção:

— É necessário uma maior divulgação do que está acontecendo nas escolas, criar um programa de atendimento específico que também tenha o objetivo de acabar com o preconceito, pois ele existe.

Em nota, a Secretaria municipal de Educação informou que, atualmente, há 800 professores afastados, e que a reposição é feita temporariamente, a partir da concessão de duplas regências temporárias. Questionada sobre ações para a saúde dos docentes, o órgão destacou que trabalha “na consolidação de canais de escuta e valorização dos servidores, com vista ao atendimento de questões administrativas e funcionais.”

topo ↕

## **O GLOBO - RJ - SOCIEDADE**

### **Sob crítica de Olavo, assessor da Educação é afastado do governo Roquetti foi aluno de ideólogo de Bolsonaro, que ficou contrariado com rebaixamento de aliados**

Em conversa com o ministro da Educação Ricardo Vélez-Rodriguez na manhã de ontem, o presidente Jair Bolsonaro determinou o afastamento do coronel Ricardo Wagner Roquetti, atual diretor de programa da Secretaria Executiva do MEC. Roquetti era o principal assessor do ministro e envolveu-se em disputas com alunos do ideólogo do governo Olavo de Carvalho, lotados no Ministério da Educação.

Sua exoneração deve ser publicada ao longo da semana. A informação foi confirmada pelo próprio Roquetti.

—O presidente pediu meu afastamento hoje (ontem) em conversa pessoal com o ministro. A exoneração deve ocorrer durante a semana, pois é um ato administrativo burocrático que leva tempo — disse Roquetti.

Ex-aluno de Olavo de Carvalho, o coronel-aviador Ricardo Roquetti foi acolhido no núcleo do governo depois de ser apresentado pela deputada federal Bia Kicis (PSL-DF). Passou, então, a conviver com o recém-nomeado ministro Ricardo Vélez Rodriguez. Em pouco tempo, Vélez viu em Roquetti seu aliado mais fiel. Enquanto a equipe de transição do novo governo trabalhava no CCBB num plano de educação para o governo Bolsonaro, Vélez se reunia com Roquetti em outro local.

Nas últimas semanas, Roquetti promoveu mudanças na equipe do ministério, rebaixando funcionários ligados a Olavo de Carvalho. A atitude causou revolta no ideólogo, que usou as redes para pressionar pela saída do coronel. Olavo chegou a se referir a Roquetti como o “Bebiano de Vélez”, em referência ao ex-chefe da Secretaria-Geral Gustavo Bebianno, demitido por Bolsonaro no início de fevereiro.

Olavo também culpa o coronel pelo episódio da carta enviada pelo MEC às escolas municipais, em que o ministro pedia aos diretores imagens das crianças cantando o hino, além de encerrar a correspondência com o slogan de campanha de Jair Bolsonaro, o que é proibido por lei. Depois de críticas, o ministério recuou do pedido.

topo ↕

## **VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL**

### **Bolsonaro afasta coronel de ministério e agrada olavistas**

O presidente Jair Bolsonaro se reuniu ontem com o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, em meio ao embate entre militares e integrantes da ala ligada ao filósofo Olavo de Carvalho que atuam na pasta. Na reunião, ficou definido que o coronel-aviador Ricardo Wagner Roquetti, diretor de programa da Secretaria-Executiva da pasta e um dos principais alvos de aliados de Carvalho, deve deixar o ministério.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/politica/6153163/bolsonaro-afasta-coronel-de-ministerio-e-agrada-olavistas>

topo ↕

## **VALOR ECONÔMICO - SP - EMPRESAS**

### **Jovem migra para ensino a distância e Uniasselvi cresce**

A Uniasselvi - instituição de ensino a distância dos fundos Vinci, Carlyle e Neuberger Berman - pretende aumentar sua base de alunos em cerca de 50% nos próximos dois anos. A meta é saltar dos atuais 268 mil para 400 mil via crescimento orgânico. O grupo educacional também está em negociações para aquisição de outras instituições, cujas transações podem ser fechadas até agosto.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/empresas/6153257/jovem-migra-para-ensino-distancia-e-uniasselvi-cresce>

topo ↕

## **TRIBUNA DA BAHIA - BA - POLÍTICA**

### **Desemprego entre mestres e doutores no Brasil chega a 25%**

### **No mundo, a taxa de desocupação desse grupo gira em torno de 2%**

Mesmo os mais bem qualificados profissionais têm dificuldades para encontrar um emprego no país. Por isso, não é exagero afirmar que o Brasil está formando mestres e doutores para o desemprego. A frase é de Silvio Meira, professor do Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e da Escola de Direito do Rio da FGV. Os números demonstram isso friamente: enquanto no mundo a taxa de desocupação desse grupo gira em torno de 2%, por aqui, a média é de 25%. Os mestres estão em situação ainda pior: 35% fora do mercado de trabalho.

“O Brasil forma doutores e, ao mesmo tempo, não tem articulações que envolvam resoluções de problemas como o semiárido e o aproveitamento sustentável das águas marinhas. Esses profissionais podem auxiliar nesses ramos. São assuntos mundiais e que demandam estratégias”, analisa Silvio Meira. Para ele, seria natural uma demanda de alto grau em todos os setores. A não existência dessa procura faz com que uma série de perguntas surjam na mente do professor. “Por que não tem no Brasil? É por que não precisa? Quantas empresas brasileiras competem no mercado global? Precisamos estruturar o país para que a indústria possa competir globalmente e a indústria demande conhecimento para competir também fora do Brasil.”

Mais uma vez, dados mostram muitos pós-graduados sem um lugar no mercado de trabalho. Uma pesquisa do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE, do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações) aponta que, em 2014, havia 445.562 mestres titulados contra 293.381 empregados. No mesmo período, foram formados 168.143 contra 126.902 empregados. De acordo com o último levantamento da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, do governo federal), em 2017, foram titulados no país 50.306 mestres, 21.591 doutores e 10.841 no mestrado profissional. Segundo a assessoria, nos últimos anos, a **Capes** tem mantido o orçamento em cerca de R\$ 4 bilhões, e o número de bolsas seguiu estável. São 93,5 mil bolsistas na pós-graduação no Brasil e no exterior, número que também tem se mantido estável nos últimos anos.

Se os números são frios, a realidade é cruel. Doutorando na Universidade de Brasília, Abner Calixter, 34 anos, recebeu retorno de um processo seletivo com a alegação de que seu currículo era “superqualificado” para a vaga e, por isso, não foi contratado. “O grande problema é que o Brasil não é interdisciplinar. Para ser contratado em uma área determinada, eles olham para a graduação, independentemente do mestrado ou doutorado. Eu, por exemplo, não posso dar aula em uma faculdade de arquitetura porque a minha primeira graduação não é arquitetura. Meu mestrado e meu doutorado são em urbanismo sustentável, mas não sou arquiteto. Isso é um atraso”. As universidades do exterior, segundo Abner, são extremamente interdisciplinares. “Se existe esse tipo de abertura, isso reflete em novos modelos, em inovação para o mercado.”

Doutor em ciências biológicas, Leonardo Braga Castilho, 31 anos, era professor temporário da UnB. Há dois meses, o contrato acabou. Agora desempregado, ele divide o tempo entre distribuir currículos, fazer freelancer em cursos e procurar um pós-doutorado fora do país. “O mercado de trabalho não está fácil para ninguém. Mas tem gente com certo nível de qualificação que também não aceita qualquer emprego. Além disso, a procura específica na área em que se especializou oferece muito menos vagas. Mas acho que as reformas são um começo: podem exonerar o Estado, facilitar as leis de contratação”, aponta. Para Bruno Gonçalves, 32, paleontólogo e doutor pela Universidade de São Paulo, o êxodo intelectual é o mais preocupante: “Acontece uma fuga dos cérebros. Como não existe vaga de emprego, e as pessoas precisam sobreviver, elas vão assumir vagas no exterior porque as perspectivas aqui são ruins. Não existe política pública de inserção no mercado de trabalho: temos um exército de doutores desempregados que não têm onde aplicar os conhecimentos”.

Célio da Cunha, ex-docente da Faculdade de Educação da UnB e professor do programa de pós-graduação da Universidade Católica de Brasília, aponta que o problema é causado pela crise econômica: “O país está em recessão e é natural que o desemprego atinja também os níveis mais altos”. Ele atribui o desemprego à falta de infraestrutura e à incapacidade do mercado de absorver a mão de obra extremamente qualificada. “Acho que esse cenário é um reflexo da pouca valorização que a educação sofre no país. Lá fora, existe um grande apoio a museus e a centros de ciência. As empresas também investem em pesquisa, inovação. Falta incentivo no Brasil para se investir em ciência”, ressalta Bruno Gonçalves. Ele acredita que o país teria potencial para se tornar uma espécie de Vale do Silício. “Seria muito válido ter incentivos para empresas que

trabalham com tecnologia, para contratarem mão de obra qualificada e desenvolverem conhecimento.” Por Ingrid Soares - Especial para o Estado de Minas

topo ↕

## **CEARÁ AGORA - TEMPO REAL**

### **Desemprego entre mestres e doutores no Brasil chega a 25%**

Mesmo os mais bem qualificados profissionais têm dificuldades para encontrar um emprego no país. Por isso, não é exagero afirmar que o Brasil está formando mestres e doutores para o desemprego. Os números demonstram isso friamente: enquanto no mundo a taxa de desocupação desse grupo gira em torno de 2%, por aqui, a média é de 25%. Os mestres estão em situação ainda pior: 35% fora do mercado de trabalho.

Uma pesquisa do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações aponta que, em 2014, havia 445.562 mestres titulados contra 293.381 empregados. No mesmo período, foram formados 168.143 contra 126.902 empregados.

De acordo com o último levantamento da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, em 2017, foram titulados no país 50.306 mestres, 21.591 doutores e 10.841 no mestrado profissional. Segundo a assessoria, nos últimos anos, a **Capes** tem mantido o orçamento em cerca de R\$ 4 bilhões, e o número de bolsas seguiu estável. São 93,5 mil bolsistas na pós-graduação no Brasil e no exterior, número que também tem se mantido estável nos últimos anos.

topo ↕

## **AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL**

### **Ministro garante recursos para obra do Hospital Universitário do Amapá**

O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, garantiu hoje (10) R\$ 40 milhões para a finalização da obra do Hospital Universitário do Amapá, que está sendo construído nas dependências da Universidade Federal do Amapá (Unifap), em Macapá. O hospital foi um dos visitados neste domingo pelo ministro.

Mandetta disse ainda que definirá com a bancada de parlamentares do estado as ações de investimento na região, como a compra de equipamentos para o hospital universitário. Segundo ele, a obra da instituição será finalizada este ano. A intenção é que o hospital seja inaugurado já com os equipamentos. "Não vai faltar recursos. Os recursos estão garantidos pelo Ministério da Saúde", disse durante visita ao local, acompanhado do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP).

Os recursos para a obra são provenientes, segundo o ministro, da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Já os equipamentos, que ainda deverão ser orçados, cabem ao Ministério da Saúde.

Segundo o governo do Amapá, no total, o Hospital Universitário já tem garantidos R\$ 100 milhões, via MEC, para concluir e equipar o hospital universitário.

Mandetta visitou ainda as obras do Hospital Estadual de Santana e do Hospital de Traumas de Macapá. Segundo o ministro, a situação da maternidade do Hospital Estadual de Santana é "mais complexa". Será necessário ainda rever a prestação de contas, rever o projeto, fazer um orçamento e, depois, licitar a obra. Não há prazo definido para a conclusão.

"Temos ordem do presidente, Jair Bolsonaro, para não deixar esse tipo de obra largada no tempo, apodrecendo, sem a população usar", disse.

topo ↕

## **AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL**

### **Velez demite coronel atacado por olavistas no MEC**

### **Ricardo Wagner Roquetti foi exonerado do cargo de diretor de programa da Secretaria Executiva do ministério após reunião entre o ministro da Educação e o presidente Jair Bolsonaro**

Após reunião com o presidente Jair Bolsonaro no Palácio da Alvorada na manhã deste domingo, 10, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, decidiu exonerar o coronel-aviador da reserva Ricardo Wagner Roquetti do cargo de diretor de programa da Secretaria Executiva da pasta.

Ao longo da tarde, integrantes do grupo do filósofo e escritor Olavo de Carvalho divulgaram nas redes sociais que Bolsonaro pediu ao ministro o afastamento do diretor de programa da Secretaria Executiva, coronel-aviador da reserva Roquetti. A Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom) não se pronunciou sobre a exoneração do assessor. O afastamento, no entanto, foi confirmado pelo Estado.

O militar da Aeronáutica está no centro de uma disputa envolvendo os "olavistas", militares e técnicos em cargos comissionados no ministério. No fim de semana, integrantes do grupo de Olavo acusaram Roquetti de "isolar" o ministro Velez e de ser responsável pelo afastamento deles.

Integrantes do MEC disseram ao Estado que os funcionários foram afastados depois do episódio da carta enviada às escolas pelo ministro e por tomarem posições com viés ideológico.

"Com o tempo, a influência do coronel sobre Vélez aumentou, e ele acabou abandonando qualquer pretensão de ter uma função específica (...) Perambulava pelo gabinete como a eminência parda do ministro, dando ordens, tomando decisões, indicando amigos para os cargos que vagavam", disse no Facebook o assessor Silvio Grimaldo, que foi afastado na sexta-feira, 8.

topo ↕

## **AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL**

### **Bolsonaro manda ministro da Educação exonerar assessor**

### **Demissão de coronel vem após críticas do escritor Olavo de Carvalho**

Em meio a críticas do escritor Olavo de Carvalho ao governo de Jair Bolsonaro, o presidente pediu neste domingo (10) que o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, exonerasse o coronel Ricardo Wagner Roquetti do cargo de diretor de Programa da Secretaria-Executiva da pasta.

Bolsonaro e Vélez se reuniram na manhã deste domingo no Palácio da Alvorada, em Brasília, em encontro que não estava previsto inicialmente na agenda.

À Folha, Roquetti confirmou que teve seu afastamento solicitado por Bolsonaro.

"O presidente pediu meu afastamento hoje em conversa pessoal com o ministro. A exoneração deve ocorrer durante a semana, pois é um ato administrativo burocrático que leva tempo", disse, sem querer comentar os motivos que levaram à sua saída.

A exoneração do coronel se dá em meio a uma dança de cadeiras que Vélez vem fazendo no MEC, como mostrou a Folha na sexta-feira (8), diante de críticas de Olavo, considerado "guru" da nova direita e responsável por indicar o ministro da Educação a Bolsonaro.

Neste domingo, ele foi o principal alvo de Olavo no Twitter, que o chamou de "Bebianno de Vélez", em referência ao ex-chefe da Secretaria-Geral Gustavo Bebianno, que foi demitido por Bolsonaro em meio ao escândalo das candidaturas de laranjas, caso revelado pela Folha.

Em uma sequência de tuítes, com 14 postagens, ele narra os motivos pelos quais critica Roquetti. Segundo o escritor, ele se aproximou de Vélez e blindou o ministro.

Ele culpa o coronel da Aeronáutica pelo episódio da carta enviada pelo MEC às escolas, nas quais o ministro da Educação pedia que crianças fossem filmadas cantando o hino nacional. Após série de críticas, o ministério recuou.

"As reuniões passaram a acontecer com portas fechadas, e dentro da sala somente ele, Velez e Tozi. Assim, por exemplo, foi decidida a questão da carta (diferente do que a mídia propagou, de que os autores eram os alunos do Olavo – MENTIRA).", escreveu Olavo em uma das publicações deste domingo.

Tozi, a quem ele se refere é o secretário-executivo do MEC, Luiz Antonio Tozi. O escritor disse que a escolha do número 2 da pasta foi o "primeiro Cavalo de Troia no ministério", por ser ele "ligado ao ensino técnico e ao PSDB".

Desde sexta, o escritor intensificou as postagens em sua conta do Twitter com críticas aos militares e recomendou que seus alunos deixassem cargos no governo.

"Todos os meus alunos que ocupam cargos no governo –umas poucas dezenas, creio eu– deveriam, no meu entender, abandoná-los o mais cedo possível e voltar à sua vida de estudos", escreveu Olavo na sexta.

Ainda neste domingo, o escritor disse ter-se arrependido de três coisas, entre elas, de ter apresentado Roquetti à deputada Bia Kicis (PSL-DF).

Ele disse ainda lamentar o fato de ter "acreditado, nos anos 90, que os militares brasileiros teriam a coragem de reagir na Justiça contra a difamação jornalística das Forças Armadas" e por ter apoiado o general Hamilton Mourão para ser vice de Bolsonaro.

Como mostrou a Folha neste domingo, em pouco mais de dois meses de governo, o presidente tem gastado boa parte de seu tempo e capital político para diluir os desentendimentos entre duas alas que o apoiam: os pragmáticos e os ideólogos.

topo ↕

## **BLOG DO JOSIAS DE SOUSA - TEMPO REAL**

### **Vélez comprova que há males que vêm para pior**

A grande pose do ministro Ricardo Vélez Rodrigues, não é para o presidente da República, os reitores das universidades, os diretores das escolas, a sociedade brasileira ou o Juízo Final. Nada disso. Vélez põe seu melhor terno, sua melhor gravata e suas

melhores virtudes para o julgamento do polemista Olavo de Carvalho. Já se sabia que Olavo, guru da família Bolsonaro, havia patrocinado a indicação de Vélez. Descobre-se agora que nomeou não um ministro, mas um fantoche.

Na última sexta-feira, Olavo de Carvalho pediu numa postagem no Twitter que seus ex-alunos abandonassem o governo Bolsonaro. A exortação chamou a atenção do país para uma guerra que consume as energias do Ministério da Educação. De um lado, a ala militar da pasta. Do outro, a milícia ideológica olavista. Com tantos inimigos à sua disposição, o MEC passou os dois primeiros meses da gestão Bolsonaro brigando consigo mesmo.

Repetindo: o MEC poderia ter enfrentado o flagelo dos 2,8 milhões de brasileiros de 4 a 17 anos que ainda estão fora da escola. Poderia ter guerreado contra a chaga que faz com que apenas 9% dos estudantes terminem o ensino médio com um aprendizado adequado em matemática. Poderia ter encarado o pesadelo que empurra três em cada dez brasileiros para o analfabetismo funcional. Entretanto, os membros do staff de Vélez preferiram brigar entre si.

Neste domingo, Jair Bolsonaro convocou o ministro ao Palácio da Alvorada. Ordenou que leve à bandeja o escalpo do seu auxiliar mais chegado: o coronel-aviador Ricardo Wagner Roquetti, diretor de programas da Secretaria-Executiva do ministério. A demissão tem um único propósito: pacificar a alma de Olavo de Carvalho. Nos próximos dias, o Diário Oficial revelará quem tombou e quem ficou de pé na guerra interna do MEC.

Esse desastre era pedra cantada. No processo de escolha do ministro da Educação, em dezembro, Bolsonaro esteve na bica de tomar uma decisão que elevaria sua estatura. Preferiu rebaixar o teto de sua Presidência. Cogitou a sério a hipótese de nomear um craque: o educador Mozart Ramos. Vetado pela bancada da Bíblia, Mozart foi trocado por Vélez.

Desde então, o brasileiro observa o refinamento, o cuidado, o extremo acabamento e o altíssimo custo com que se exerce a incompetência no Ministério da Educação. A troca de Mozart Ramos por Vélez Rodrigues revelou que, sob Bolsonaro, há males que vêm para pior.

[topo](#)

## **CORREIO WEB - TEMPO REAL**

**Grupos religiosos estimulam defesa do ensino domiciliar no governo Bolsonaro  
Boa parte da bancada evangélica e católica no Congresso é a favor da prática. São os mesmos parlamentares que também defendem o projeto Escola sem Partido, que combate uma suposta doutrinação de professores**

A religião é o motor do homeschooling no Brasil. Apesar das famílias que tiram os filhos da escola e fazem educação domiciliar serem um grupo diverso, que vai do alternativo ao ultraconservador, foram os cristãos que se organizaram e ganharam voz. Boa parte da bancada evangélica e católica no Congresso é a favor da prática. São os mesmos parlamentares que também defendem o projeto Escola sem Partido, que combate uma suposta doutrinação de professores. Posicionar-se contra o ensino formal - algo visto por muitos como libertário - se tornou uma pauta da direita. E é uma prioridade de Jair Bolsonaro para os primeiros cem dias de governo.

Apesar de ser proibido no País, já que a matrícula na escola é obrigatória por lei para crianças e jovens de 4 a 17 anos, o número de estudantes em homeschooling só cresce. Estimativas de entidades ligadas à pauta indicam haver cerca de 7 mil famílias. Em 2011 eram cerca de 300. Mas como vivem na clandestinidade, é impossível saber ao certo. Há quem fale em 5 mil ou em 13 mil. No fim do ano passado, analisando o caso de uma família, o Supremo Tribunal Federal (STF) reiterou que a prática é ilegal, o que fez aumentar a preocupação dos adeptos da prática.

O mercado em torno do homeschooling também tem aumentado. Na internet, já há empresas brasileiras especializadas em materiais para quem quer educar em casa. Todos eles têm em seus catálogos livros ou apostilas com conteúdo religioso. No site chamado Materiais de Homeschooling há uma apostila ilustrada para crianças de 4 e 5 anos que começa com a frase: "No princípio Deus criou o céu e a terra". Página por página, há descrições de como Deus criou as plantas, os animais, as estrelas, sempre com exercícios, como pintura ou ligue os pontos. "Deus fez a mulher à (sic) partir de uma costela do homem. "Você sabe qual parte do nosso corpo são as costelas?", questiona uma outra atividade. As responsáveis pelo site, duas mães que praticam homeschooling Renata Correa e Glaucia Mizuki, não quiseram dar entrevista.

Eduardo Bolsonaro, filho do presidente e atual símbolo da direita conservadora, é autor de um dos projetos de lei para autorizar a educação domiciliar. Mês passado, este e outros projetos sobre o tema foram desarquivados a pedido do deputado Alan Rick (DEM-AC), da bancada evangélica. Ele também propôs a regulamentação da prática em 2018 na Câmara. "O debate do Escola sem Partido, em que descobrimos muitas situações de doutrinação, coisas absurdas na sala de aula, acabou influenciando muitos parlamentares da bancada cristã a apoiarem o homeschooling", diz Rick.

Outro autor de projeto sobre o assunto é o deputado Lincoln Portela (PR-MG), pastor evangélico. Para ele, a educação domiciliar ainda não avançou na Câmara porque a "Comissão de Educação é muito pressionada pelos partidos de esquerda". "Eles querem um público cativo nas escolas para serem doutrinados com viés de esquerda." Portela já foi ao Ministério da Educação, ao Conselho Nacional de Educação (CNE), à Procuradoria Geral da República falar sobre homeschooling.

Portela tem se reunido com a pastora evangélica Damares Alves, ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, a quem foi dada a tarefa de preparar a medida provisória sobre o assunto. Ela deve ser apresentada nos próximos dias. A solução acelera o processo, mas o tema terá de ser votado no Congresso. Damares também é crítica do que chama de doutrinação de professores e ideologia de gênero. Mas o governo tem dito que quer regularizar o ensino domiciliar para dar "liberdade aos pais".

Um quarto dos que fazem homeschooling no Brasil diz ter optado pela prática por "princípios da fé familiar", segundo pesquisa da Associação Nacional de Educação Familiar (Aned). Outros 9% falam em "doutrinação" como razão e 23% discordavam do "ambiente escolar". A maior parte (32%) diz que queria "oferecer uma educação personalizada", motivo que pode englobar todos os outros.

Os Estados Unidos têm o maior número de alunos estudando em casa do mundo, cerca de 2 milhões - a prática é regulamentada em alguns Estados. Segundo estudos do professor da Universidade de Indiana e especialista no assunto, Robert Kunzman, não se

sabe ao certo se os cristãos são maioria. "Mas o que não se discute é o perfil dominante dos grupos cristãos de defesa da educação domiciliar.

Sua influência na política muitas vezes cria a impressão de que homeschoolers são principalmente cristãos conservadores." Para ele, essas famílias veem a educação dos filhos como uma "responsabilidade sagrada dada por Deus". "Muitos pais fazem um excelente trabalho, mas alguns não são eficazes em ajudar seus filhos a aprender conteúdo acadêmico importante", disse ao jornal O Estado de São Paulo. Kunzman acredita que "a liberdade e flexibilidade do homeschooling permitem que os pais criem um ambiente educacional que reflita seus valores e prioridades" para "guiar escolhas morais".

## Família

Carlos (nome fictício) resolveu mudar para um sítio com a mulher e as filhas depois que as tirou da escola. Lá, distante dos olhares curiosos e que poderiam levar a uma denúncia, a família católica usa o material didático de um site chamado Instituto Cidade de Deus. "Não temos nada contra a escola, mas acho que no homeschooling podemos passar com mais eficiência e competência os nossos valores", diz ele, que preferiu não ter o nome divulgado. A rotina inclui orações, leituras e visitas a museus e outros espaços culturais. "Além de aprenderem, fortalecemos a família."

O Instituto Cidade de Deus define-se como "grupo de professores católicos que deseja educar crianças e jovens para a santidade e sabedoria". Há livros que vão da alfabetização ao ensino médio, sempre com imagens santas na capa. O currículo, segundo o próprio site tem "sentido espiritual", com disciplinas como Leitura da Sagrada Escritura, Vida de Oração e Doutrina Católica segundo o Catecismo Maior de São Pio X. O material completo do 1º ano do ensino médio custa R\$ 3.600. "É cada vez maior o número de pessoas conscientes, que compreendem o modelo atual de educação como um modelo que levará o mundo ao mais profundo abismo", diz o texto do site. Os responsáveis não quiseram dar entrevista.

Já Classical Conversations tem livros e jogos que ensinam a criança a memorizar os conteúdos. Na disciplina de História, os alunos começam pela "Criação e, finalmente, concluindo com a queda do Egito até Roma". A apresentação do material explica: "nossa série histórica aplica o método clássico, cuja eficácia é comprovada para a memorização dos fatos." Muitos dos materiais, como alguns sobre o Antigo Testamento, estão em inglês. Nos EUA, há diversos sites que vendem materiais religiosos para homeschooling, inclusive com vídeo aulas para as crianças que estão em casa. A dona da Classical Conversations, que é americana e criou a empresa no ano passado, conversou com a reportagem, mas depois pediu que a entrevista não fosse publicada.

Os materiais para homeschooling não levam em conta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovada em 2018 pelo governo federal para dar referências do que deve ser aprendido por todos os estudantes brasileiros. No 9º ano, por exemplo, a BNCC especifica que é preciso "discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo". Para a educadora Andrea Ramal, a posição da família com relação à evolução humana deve ser respeitada, mas não se pode "privar as crianças e os

jovens do seu direito de conhecer todas as visões e formar seu próprio julgamento crítico e suas escolhas, tanto religiosas como acadêmicas".

"É um universo paralelo", diz Ivan Claudio Pereira Siqueira, presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE). "Mesmo a educação religiosa tem normas nacionais a serem cumpridas, não é liberdade total para fazer o que quiser. O Estado é laico e mesmo no ambiente privado há interesses públicos." Siqueira coordenou o grupo no CNE que debateu o assunto no ano passado, já numa preparação para o caso de o STF autorizar a educação domiciliar, o que acabou não acontecendo. Segundo ele, é preciso pensar na implicação da autorização do homeschooling no País. "Quem vai verificar os direitos de aprendizagem das crianças, os materiais didáticos? E se houver pedidos dos pais por recursos públicos?"

O governo não detalha como será o projeto, mas diz que ele deve prever uma avaliação anual dos estudantes, como adiantou o jornal O Estado de São Paulo. Funcionários do Ministério da Educação (MEC) têm o papel apenas de auxiliar os colegas da pasta da Mulher, Família e Direitos Humanos na elaboração da medida provisória.

Cesar Callegari, ex-conselheiro que participou das discussões no CNE, vê com preocupação a prevalência dos grupos religiosos entre mais organizados. Para ele, a intenção é evitar que as crianças tenham contato com a diversidade presente na escola. "Os grupos religiosos querem, por meio do homeschooling, criar quadros puros para eles próprios."

"Deus tocou meu coração no 9º ano", conta Karlo André Valdivia, hoje com 19 anos, que deixou a escola com 14. Ele diz ter sabido da possibilidade de homeschooling por meio de amigos, cristãos como ele. O adolescente estudava em uma escola evangélica particular, mas conta que mesmo lá via atitudes dos colegas que não o agradavam. "Muita pornografia, palavreado."

Os pais, funcionários públicos, não podiam ajudá-lo, então Karlo resolveu estudar sozinho. Procurou materiais pela internet, organizou seus horários e no fim de quatro anos entrou em Medicina na Universidade Federal de Roraima. "Toda vez que alguém descobria que eu não estava na escola comentava que eu precisava voltar." Karlo disse que nunca teve vontade, encontrava os amigos em outros momentos e não se sentia isolado. "Além da questão cristã, na escola estaria dando um passo atrás, sentia que aprendia mais em casa."

Educadores temem que medida legitime abandono escolar

O Brasil tem 1,4 milhão de crianças e jovens fora da escola, a maioria entre 15 e 17 anos. Mas há também 200 mil que têm entre 6 e 14 anos. Os que fazem educação domiciliar são cerca de 15 mil, de 7 mil famílias. Por isso, educadores se preocupam com a intenção do governo federal de autorizar o homeschooling. "Pode legitimar situações de crianças que estão fora da escola por causa de trabalho infantil, preconceito de gênero ou raça", diz Anna Helena Altenfelder, presidente do conselho do Cenpec. "Muitos adolescentes hoje abandonam a escola para entrar no mercado de trabalho e ajudar a família. Correríamos o risco de alguns pais deixarem de matricular os filhos na escola para resolver uma questão financeira", completa a educadora Andrea Ramal.

Especialistas também questionam o fato de o tema ter sido tratado como prioridade pelo governo - e por medida provisória - quando 48 milhões de crianças estão nas escolas, com aprendizagem ruim. "O homeschooling tem que ser regularizado via Congresso. Se não consegue ser aprovado lá é porque a sociedade não quer", diz a especialista da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Maria Celi Vasconcelos.

Para ela, mesmo com grupos tão diferentes que fazem homeschooling, eles têm uma questão em comum, a crítica à escola. "De alguma maneira, ela não atendia às expectativas dos seus filhos, fossem de formação, de valores, de conhecimento propriamente dito." A especialista, que fez doutorado no assunto, também vê a educação domiciliar como "um acirramento das práticas neoliberais". "O pano de fundo é o papel do Estado, até onde ele vai dar conta da escolarização no século 21, oferecendo educação de qualidade?"

Jovem criou seu próprio método para aprender

Victor Hugo Duque desistiu da escola quando tinha 14 anos porque "queria conhecer o mundo de verdade, sem só seguir regras e livros". Mineiro, de uma família simples da pequena cidade de Timóteo, não aguentou mais as aulas expositivas dos professores e decidiu que criaria o próprio método de aprendizagem. Uma das "disciplinas" inventadas foi a de Cinema. "Via filmes e depois analisava questões sociais, culturais e econômicas envolvidas na história", conta. Com materiais da internet, estudou sozinho finanças pessoais, microeconomia, política, administração.

A mãe, professora da mesma escola que ficou para trás, primeiro foi contrária, depois cedeu e apostou que ele não ia dar conta. "Foi muito constrangedor no começo, tinha de explicar que não tinha sido ideia minha", conta Elizette Dutra e Duque, de 52 anos. Ela e o marido metalúrgico acabaram confiando no menino, mas exigiram que fizesse provas todos os anos para medir sua aprendizagem. Já no 1.º ano de educação domiciliar, Victor Hugo tirou ótima nota no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Hoje, aos 21 anos, cursa Administração Pública na Fundação Getúlio Vargas (FGV), que sempre foi seu objetivo. Para conseguir bolsa na faculdade, já que seus pais não podiam pagar a mensalidade, escreveu uma carta contando sua trajetória de homeschooling. "Todo mundo acha que você é doido, mas pra mim foi mais fácil e mais produtivo", conta. "Meu papel era falar: Victor, chega de estudar hoje, estou cansada de ver você lendo livros", brinca a mãe. "Mas homeschooling não é para todo mundo, precisa muito empenho, foco, perseverança."

"O sucesso de crianças e adolescentes do homeschooling é evidência palpável de que, em geral, eles serão tão - ou mais - alfabetizados, bem socializados e produtivos que os que foram à escola", disse ao jornal O Estado de São Paulo o presidente da National Home Education Research Institute (NHERI), Brian D. Ray. Ele é autor de várias pesquisas americanas que mostram desempenho melhor de quem faz educação domiciliar.

Outros pesquisadores, no entanto, questionam as amostras usadas em seus estudos porque usam famílias voluntárias e com nível socioeconômico maior que a média. "O problema é que não conseguimos saber o desempenho acadêmico médio de quem faz homeschooling", diz o professor da Universidade de Indiana (EUA) Robert Kunzman.

Para ele, quem faz educação domiciliar deveria passar por avaliações do governo. "Não necessariamente para restringi-los do ensino doméstico, mas para descobrir como ajudá-los", afirma. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

## **G1 - TEMPO REAL**

**Governo de MG deve mais de R\$ 260 milhões às prefeituras do Centro-Oeste do estado**

**Valor inclui dívidas referentes ao governo 2015-2018 e repasses atrasados em 2019. G1 procurou prefeituras de Divinópolis, Nova Serrana, Pará de Minas, Bom Despacho e Itaúna.**

A dívida do Governo de Minas Gerais com cinco prefeituras do Centro-Oeste de Minas Gerais ultrapassa R\$ 260 milhões. O valor inclui dívidas referentes à gestão 2015-2018, do governador Fernando Pimentel (PT), e repasses que estão atrasados em 2019, primeiro ano do mandato de Romeu Zema (Novo).

Em nota, a Associação Mineira dos Municípios (AMM) afirmou que a dívida do governo anterior com os municípios é de R\$ 12,3 bilhões. O valor é referente a repasses oriundos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), da área da saúde, do transporte escolar, do piso da assistência social, multas de trânsito, juros e correções.

Ainda segundo a AMM, o atual governo do Estado deve R\$ 1 bilhão aos municípios. O valor é referente a repasses do ICMS e do Imposto Sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA).

Procurada pelo G1, a assessoria de comunicação da Secretaria de Estado da Fazenda afirmou que, desde o dia 30 de janeiro de 2019, os repasses referentes à cota-parte do ICMS, IPVA e Fundeb a que os municípios têm direito estão em dia.

Quanto aos valores não repassados pela gestão anterior, a assessoria afirmou que está elaborando um acordo entre o Governo e a AMM para que seja definido um cronograma dos repasses. A AMM confirmou a negociação.

Ainda segundo a AMM, o atraso nos repasses fez com que 200 municípios de todo o estado decretassem situação de emergência ou calamidade financeira em 2018 – no Centro-Oeste de Minas, as cidades que decretaram a situação foram Divinópolis e Nova Serrana.

O G1 entrou em contato com as prefeituras de Divinópolis, Nova Serrana, Pará de Minas, Bom Despacho e Itaúna para saber qual é o valor atualizado da dívida. Todos os valores enviados pelos municípios à reportagem foram atualizados no dia 27 de fevereiro de 2019 pela AMM.

Somados, os repasses atrasados nestes municípios somam R\$ 268.174.797,26. Veja, abaixo, a situação das prefeituras.

### **Divinópolis**

A maior cidade do Centro-Oeste de Minas decretou situação de emergência em novembro de 2018. Desde então, o município exonerou alguns cargos comissionados e,

em janeiro, o Executivo adotou uma reforma administrativa, aprovada em junho pela Câmara.

Segundo a Prefeitura, a dívida do governo anterior com o município é de R\$ 108 milhões. Os repasses atrasados pela nova administração estadual em 2019 somam R\$ 13 milhões – somada, a dívida do estado com a cidade ultrapassa os R\$ 121 milhões.

Nova Serrana

O município também decretou situação de emergência em novembro de 2018 e, desde então, tem buscado medidas para contenção de gastos. Segundo a Prefeitura, até 2018, a dívida do Estado com a cidade era de R\$ 32.916.747,47.

Em 2019, até agora, os repasses atrasados somam R\$ 2.069.218,41. O valor total da dívida, com ambos os valores somados, é de R\$ 34.985.965,88.

Pará de Minas

Até 2018, a dívida do estado com o município era de R\$ 32.803.528,28. Os valores são referentes ao ICMS, ao Fundeb, à saúde, ao piso mineiro de assistência social e ao transporte escolar, somados à juros acumulados.

Em 2019 a dívida é de R\$ 2.078.565,90 e são referentes a atrasos no ICMS, ao piso mineiro de assistência social, ao Fundeb e à juros e correções de valores devidos em 2017 e 2018.

O valor total da dívida, com ambos os valores somados, é de R\$ 34.882.094,19.

Bom Despacho

Até 2018, eram devidos ao município R\$ 16.602.801,53. Deste valor, R\$ 8.678.574,41 seriam destinados à área da saúde. Em 2019, o atual governo deixou de repassar R\$ 894.730,70.

Ao todo, são devidos R\$ 17.497.532,23 à cidade. Os valores também são referentes ao ICMS, ao piso de assistência social, ao Fundeb e à juros e correções de valores devidos em 2017 e 2018.

Itaúna

Itaúna, por sua vez, tem R\$ 26.892.457,49 a receber do Governo de Minas Gerais. Segundo a assessoria de comunicação da Prefeitura, até 2018, a dívida do estado com o município era de R\$ 24.765.766,75. Em 2019, o Executivo Estadual não repassou R\$ 2.126.690,73 aos cofres públicos municipais.

topo ↕

## **G1 - TEMPO REAL**

### **UFJF e UFV iniciam primeiro semestre do ano letivo de 2019 nesta segunda Instituições devem receber em cinco campi mais de 37 mil alunos.**

Os universitários, calouros e veteranos, são esperados na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e na Universidade Federal de Viçosa (UFV) nesta segunda-feira (11) para o começo do ano letivo de 2019. Os dois campi da UFJF vão receber mais de 22 mil alunos. Mais de 15 mil são esperados nos três campi da UFV.

Na Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), as aulas começaram em fevereiro.

O G1 enviou questionamentos às duas instituições sobre o orçamento deste ano e ainda não teve retorno da UFV. As mesmas perguntas foram encaminhadas ao Instituto Federal Sudeste de Minas (IF Sudeste), que também não tinha dado retorno até o fechamento desta matéria.

## UFJF

A instituição informou ao G1 que receberá no primeiro semestre letivo de 2019 em torno de 22 mil alunos de pós e graduação. Trabalham nos campi cerca de 1,5 mil professores e também 1,5 mil servidores.

Neste ano, não houve aumento de vagas. Ainda não se sabe sobre o número de alunos nos cursos de pós-graduação, pois alguns programas ainda não fecharam o número de vagas disponíveis para 2019.

A instituição ressaltou que os gastos mais relevantes são de pessoal, terceirização e bolsas, nesta ordem. Para este ano, estão previstos os seguintes recursos:

Pessoal e Encargos Sociais (servidores ativos, inativos e benefícios): R\$ 725.836.529  
Outras Despesas Correntes: Lei Orçamentária Anual (LOA) R\$ 93.420.429, sendo que, R\$ 65.542.737 são para custeio de despesas correntes, as demais são despesas específicas. De acordo com a assessoria, em 2016, estas despesas correntes estavam em R\$ 91.155.242.

Investimentos: R\$ 7.960.225. Como comparação, em 2016, o valor era de R\$ 27.046.926

Segundo a UFJF, estes números são a totalidade dos orçamentos, mas não representam garantia de repasse integral à instituição.

"O governo poderá contingenciar, segundo decisão administrativa de Brasília, despesas de manutenção e investimentos (capital). Aliás, o Ministério de Educação e Cultura (MEC) vem concentrando recursos para investimento desde o ano de 2018, restringindo a discricionariedade da universidade em investir em equipamentos e obras. A UFJF, a despeito das dificuldades, é uma universidade equilibrada e estável, buscando superar as restrições orçamentárias com todos os meios ao seu alcance", informou a instituição ao G1.

Sobre o custo-aluno, a UFJF lembrou que não é algo que pode ser calculado apenas matematicamente, pois outros fatores e custos devem ser considerados.

"Utilizar apenas o número de alunos não capta a complexidade das atividades. As universidades federais defendem que os critérios sejam objetivos e contemplem sua complexidade, uma vez que ela não é um colégio, uma ou duas faculdades e nem tem somente atividades de ensino em sala de aula. Comparar a complexidade de uma universidade federal com outras instituições isoladas ou muito menores, ou sem as mesmas características, é um exercício enganoso, induzindo a erro os próprios cidadãos", ressaltou a universidade.

A UFJF lembrou ainda que o trote é proibido e o calouro não deve se sentir obrigado a participar. Não são permitidas todas as formas de coação, ofensa, exposição e agressão

aos calouros dentro do campus. Os discentes responsáveis por práticas consideradas abusivas dentro do campus estão sujeitos a advertência, suspensão e até desligamento da Instituição. Se isso estiver acontecendo, procure a Central de Atendimento e denuncie. As denúncias são mantidas em anonimato.

UFV

De acordo com a Universidade Federal de Viçosa (UFV), o primeiro semestre receberá 15.660 alunos. A maioria, 11.775, estudará no campus em Viçosa. Outros 2.369 começam o ano em Rio Paranaíba e 1.516 são esperados no campus Florestal.

Não houve aumento de vagas neste ano. A Ufv terá 3.195 vagas na graduação nos três campi: 2.260 no campus Viçosa, 400 em Florestal e 535 em Rio Paranaíba.

Em 2019, o ensino superior do campus Viçosa da Ufv conta com o envolvimento de 1.201 servidores docentes e 1.897 servidores técnico-administrativos, de acordo com o Relatório Ufv, disponibilizado pela Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento na Internet.

A universidade não respondeu as perguntas sobre quanto custou cada aluno para a universidade em 2018 e a previsão para este ano, e quais são os tipos de gastos mais relevantes.

topo ↕

## **METRÓPOLES - TEMPO REAL**

### **Vélez demite coronel atacado por “olavistas” no MEC**

#### **Ricardo Wagner Roquetti foi exonerado do cargo da Secretaria Executiva do ministério após reunião entre o ministro da Educação e Bolsonaro**

Após reunião com o presidente Jair Bolsonaro no Palácio da Alvorada na manhã desse domingo (10/3), o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez (foto de destaque), decidiu exonerar o coronel-aviador da reserva Ricardo Wagner Roquetti do cargo de diretor de programa da Secretaria Executiva da pasta.

Ao longo da tarde, integrantes do grupo do filósofo e escritor Olavo de Carvalho divulgaram nas redes sociais que Bolsonaro pediu ao ministro o afastamento do diretor de programa da Secretaria Executiva, coronel-aviador da reserva Roquetti. A Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom) não se pronunciou sobre a exoneração. O desligamento, no entanto, foi confirmado pela reportagem.

O militar da Aeronáutica está no centro de uma disputa envolvendo os “olavistas”, militares e técnicos em cargos comissionados no ministério. No fim de semana, componentes do grupo de Olavo acusaram Roquetti de “isolar” o ministro Vélez e de ser responsável pelo afastamento deles.

Integrantes do MEC disseram que os funcionários foram afastados depois do episódio da carta enviada às escolas pelo ministro e por tomarem posições com viés ideológico.

“Com o tempo, a influência do coronel sobre Vélez aumentou, e ele acabou abandonando qualquer pretensão de ter uma função específica (...) Perambulava pelo gabinete como a eminência parda do ministro, dando ordens, tomando decisões,

indicando amigos para os cargos que vagavam”, disse no Facebook o assessor Silvio Grimaldo, que foi afastado na sexta-feira (8).

topo ↕

## **PORTAL EXAME - TEMPO REAL**

### **Após reunião com Bolsonaro, Vélez demite secretário atacado por olavistas Polêmica surgiu nas redes sociais quando seguidores do filósofo afirmaram que militares querem "isolar" ministro da educação**

Brasília – Após reunião com o presidente Jair Bolsonaro no Palácio da Alvorada na manhã deste domingo, 10, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, decidiu exonerar coronel-aviador da reserva Ricardo Wagner Roquetti do cargo de diretor de programa da Secretaria Executiva da pasta.

Ao longo da tarde, integrantes do grupo do filósofo e escritor Olavo de Carvalho divulgaram nas redes sociais que Bolsonaro pediu ao ministro o afastamento do diretor de programa da Secretaria Executiva, coronel-aviador da reserva Roquetti. A Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom) não se pronunciou sobre a exoneração do assessor. O afastamento, no entanto, foi confirmado pelo Estado.

O militar da Aeronáutica está no centro de uma disputa envolvendo os “olavistas”, militares e técnicos em cargos comissionados no ministério. No fim de semana, integrantes do grupo de Olavo acusaram Roquetti de “isolar” o ministro Velez e de ser responsável pelo afastamento deles. Integrantes do MEC disseram ao Estado que os funcionários foram afastados depois do episódio da carta enviada às escolas pelo ministro e por tomarem posições com viés ideológico.

“Com o tempo, a influência do coronel sobre Vélez aumentou, e ele acabou abandonando qualquer pretensão de ter uma função específica (...) Perambulava pelo gabinete como a eminência parda do ministro, dando ordens, tomando decisões, indicando amigos para os cargos que vagavam”, disse no Facebook o assessor Silvio Grimaldo, que foi afastado na sexta-feira (8). As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

## **PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL**

### **Ministro garante recursos para obra do Hospital Universitário do Amapá Agência Brasil**

O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, garantiu hoje (10) R\$ 40 milhões para a finalização da obra do Hospital Universitário do Amapá, que está sendo construído nas dependências da Universidade Federal do Amapá (Unifap), em Macapá. O hospital foi um dos visitados neste domingo pelo ministro.

Mandetta disse ainda que definirá com a bancada de parlamentares do estado as ações de investimento na região, como a compra de equipamentos para o hospital universitário. Segundo ele, a obra da instituição será finalizada este ano. A intenção é que o hospital seja inaugurado já com os equipamentos. “Não vai faltar recursos. Os recursos estão garantidos pelo Ministério da Saúde”, disse durante visita ao local, acompanhado do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP).

Os recursos para a obra são provenientes, segundo o ministro, da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Já os

equipamentos, que ainda deverão ser orçados, cabem ao Ministério da Saúde.

Segundo o governo do Amapá, no total, o Hospital Universitário já tem garantidos R\$ 100 milhões, via MEC, para concluir e equipar o hospital universitário.

Mandetta visitou ainda as obras do Hospital Estadual de Santana e do Hospital de Traumas de Macapá. Segundo o ministro, a situação da maternidade do Hospital Estadual de Santana é “mais complexa”. Será necessário ainda rever a prestação de contas, rever o projeto, fazer um orçamento e, depois, licitar a obra. Não há prazo definido para a conclusão.

“Temos ordem do presidente, Jair Bolsonaro, para não deixar esse tipo de obra largada no tempo, apodrecendo, sem a população usar”, disse.

topo ↕

## PORTAL VEJA - TEMPO REAL

### O país conta com o presidente

**Necessário atrair Bolsonaro para essa urgência. Nos 60 dias e poucos de Governo, ele se dispersou até em bate-boca com a Xuxa**

Sem renunciar a alguma solidão, gosto de gente. Gosto do almoço com a parentada, de festa, de show, cinema, teatro, gosto da rua, de viajar para ver gentes, de feiras, igrejas; onde houver gente, gosto de estar. Presto atenção. Igual a um fotógrafo que só sabe o que procura quando aquilo que procura o encontra; a câmara, não tenho, não. O registro fica nos sentidos. O Carnaval é uma oportunidade para observar. Nunca vi nada parecido com o vídeo que o presidente Bolsonaro divulgou pelo Twitter, mas já vi gente chorando no meio da folia; uma vez um homem lia “Sagarana”. Neste ano, fantasiada de mim mesma, de tênis, camiseta, shorts com paetês e purpurina na bochecha, como de costume saí num pequeno bloco de rua em São Paulo com minha filha adolescente e confirmamos a tendência dos últimos anos: cada vez mais jovens menores de 18 anos consomem bebida alcoólica.

No centro da cidade, muitos deles, fora dos blocos, já bêbados, soltavam gritos sem nexos. Num grupo, garotos tristes com outros alegres, todos gritando “acabou”. Alguma coisa acabou, mas não sei o que começou. Meus olhos se esvaziaram no transe dos garotos e só vi os últimos anos passando dentro de mim, sonhos contaminados nos seus detalhes mais íntimos. Passado já parido e futuro que nasce um pouco a cada instante estão no tempo, enquanto a vida está aí para ser vivida no seu único habitat possível: o presente. Mas que vida? Tive medo, apertei a mão da minha filha e trouxe a garota para bem perto de mim, como quem junta os pés para confirmar que o chão não se abriu. O registro que ficou nos meus sentidos é que o Brasil impôs à juventude um alçapão moral, em que ela está cada vez mais exposta a vícios e violência.

Muita gente fala que nada mudou, outro tanto diz que tudo vai mudar; a gente distrai a esperança para que ela não se estilhaça. Há esperança, mas não para todos, disse Kafka. Não sei, mas não acredito que a história possa ser zerada, que haja novas eras em pó as quais basta adicionar à água, mexer e consumir. Não é assim. Acho. Penso. Presto atenção: as realidades são porosas. Reparem que Davi Alcolumbre (ícone maquiado para a nova política) venceu Renan Calheiros (ícone da velha) para a presidência do Senado, mas o Governo, trocando a ingenuidade fingida na campanha pela maturidade que o jogo requer, chamou Fernando Bezerra (MDB-PE) para líder na Casa. O ex-Ministro da Integração de Dilma Rousseff responde a cinco inquéritos e ostenta o

fundamental doutorado nas engrenagens daquele bioma: que sorte da nova política existir a velha política. Não estou sendo cínica, pessimista ou otimista drummondianamente, estou sendo brasileira, morena como vocês, queridos leitores, e aprendi que há uma hora em que os bares se fecham e todas as virtudes se negam. Grávida de novas virtudes, a gente anseia começar na sequência daquilo que acabou e quer reforma da previdência, emprego, viver sem ser morta.

Necessário atrair o presidente Bolsonaro para essa urgência. Nos 60 dias e poucos de Governo, ele se dispersou até em bate-boca com a Xuxa, uma subcelebridade aposentada; para alguns, isso foi positivo já que Bolsonaro discutira com perfis falsos na internet. O cúmulo dessa compreensão raquítica do papel de um presidente da república foi – espera-se – divulgar o tal vídeo do golden shower. Somente os devotos incuráveis aprovaram a atitude, enquanto a maioria lúcida reconheceu que o aberrante conteúdo tornava absurda a divulgação. O Estadão radiografou a dispersão perigosamente negligente: o tuíte desatinado foi uma das 505 postagens do presidente até então, dos quais apenas 5 falavam da reforma da previdência e 2 citavam o pacote anticrime, o resto se divide entre ataques à imprensa e tolices juvenis sobre temas da campanha. Se Lula não desce de um palanque há 40 anos, Bolsonaro não encerra a campanha nem admite que não se governa por redes sociais; o que produziu crises supérfluas enrugando um governo recém-inaugurado. O ambiente virtual, que não testa sua sofrível aptidão de gestor, é mais controlável do que o mundo tridimensional onde há 64 mil assassinatos não virtuais, 14 milhões de desempregados que não são avatares e uma economia em coma. Compreendo, mas o país, que não cabe em 240 caracteres, conta com o presidente.

O susto com a reação negativa à divulgação do golden shower fez o Planalto optar por uma live em que o presidente falasse à população sobre o essencial para o governo e o Brasil: a reforma da previdência. Entre mais 9 (!) temas, ela teve 1min40 para si, perdendo de uma seção lamentável de desinformação de 1min40 sobre uma cartilha do adolescente e da inusitada questão de lombadas eletrônicas que mereceu 2min43 da fala do presidente dispersivo, incapaz de definir prioridades e só delas se ocupar. Assim, num jogral mal-ensaiado, reunindo o excedente (já que o presidente estava lá) porta-voz da Presidência e o pouco à vontade general Augusto Heleno, a live não foi muito melhor do que o uso do Twitter. É que o problema remete a uma paráfrase do diálogo entre Alice e o Gato de Cheshire: para quem não sabe o que nem como dizer, tanto faz o meio utilizado.

Receba as flores que lhe dou

A conduta do presidente o aproxima mais dos Ministros Veléz-Rodrigues, Ernesto Araújo e Damares Alves do que da ala racional de Paulo Guedes, com sua brilhante e brava equipe que apresentou um projeto muito bom para a reforma da previdência, e de Sérgio Moro.

Damares, no dia Internacional da Mulher, declarou num vídeo que “Os meninos vão ter que entender que as meninas são iguais em direitos e oportunidades, mas são diferentes por serem mulheres. E precisam ser amadas e respeitadas como mulheres. Enquanto os nossos meninos acharem que menino é igual a menina – como se pregou no passado, algumas ideologias – já que é igual, ela aguenta apanhar”. Descontando a deturpação proposital dos movimentos femininos por igualdade que nunca falaram em igualdade de força física, a mensagem é de uma beleza e justiça que iluminam horizontes. E como

realizá-las? Damares: “Nós vamos ensinar os nossos meninos nas escolas a levar flores para as meninas, por que não? A abrir a porta do carro para a mulher, por que não? A se reverenciar para a mulher, por que não?”. Ora, quem será contra ensinar bons modos? Afinal, gentileza é o óleo das relações cotidianas. Eu só sugeriria que Damares Alves, pessoa boníssima, saísse do Ministério, fosse fazer outra coisa em outro lugar. Um homem pode ser um cavalheiro com a parceira amorosa e, se ou quando levar um fora, quebrar a cara dela, atirar nela, queimá-la com ácido ou fogo, afogá-la, esfaqueá-la até a morte. Não há dolo na incompetência acachapante de Damares, trata-se de uma parvoíce culposa pensar que regras de etiqueta ensinam o respeito à vida e à figura da mulher.

Não é uma graça? No futuro próximo, estupradores e assassinos de mulheres serão gentis e galantes: isso é regra de etiqueta, como ensinar a falar “por favor”, “muito obrigado” e “com licença”; o trabalho do Governo não é se ocupar de superficialidades, mas encarar esse drama com seriedade, estruturalmente. Assessorada por estudiosos do assunto, a Ministra deveria anunciar ações específicas e dirigidas no contexto de uma política pública para combater a violência estrutural na sociedade brasileira e promover a valorização da vida, em geral, e da figura da mulher, junto com o MEC e o Ministério da Justiça, e não falar de etiqueta social. Que século é hoje a que Damares Alves nos trouxe?

topo ↕

## **PORTAL VEJA - TEMPO REAL**

**Diretor do MEC diz que Bolsonaro ordenou sua exoneração a Vélz  
Coronel Ricardo Roquetti afirma que sua exoneração deve sair durante a semana;  
situação ocorre após atrito com Olavo de Carvalho**

O presidente Jair Bolsonaro recebeu na manhã deste domingo, 10, o ministro da Educação, Ricardo Vélz Rodríguez, no Palácio da Alvorada. O encontro não constava na agenda oficial e, ao longo da tarde, integrantes do grupo do filósofo e escritor Olavo de Carvalho divulgaram nas redes sociais que Bolsonaro ordenou ao ministro o afastamento do diretor de programa da Secretaria Executiva, coronel-aviador da reserva Ricardo Wagner Roquetti.

A Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom) não se pronunciou sobre a exoneração, mas, em entrevista ao jornal Folha de S. Paulo, o próprio Roquetti confirmou a informação. “O presidente pediu meu afastamento hoje em conversa pessoal com o ministro. A exoneração deve ocorrer durante a semana, pois é um ato administrativo burocrático que leva tempo”, disse.

Roquetti está no centro de uma disputa envolvendo os “olavistas” e coronéis e generais em cargos comissionados no ministério. No final de semana, integrantes do grupo de Olavo acusaram os militares de tentarem expurgá-los do Ministério da Educação para frear as investigações da “Lava Jato da Educação”, um pente-fino anunciado pelo governo nos contratos firmados nas gestões passadas.

Na sexta-feira, Olavo usou as redes sociais para pedir a seus alunos a deixarem os cargos no ministério, depois que foi informado do expurgo. No Facebook, ele escreveu que oficiais militares induzem Vélz Rodríguez, a tomar “atitudes erradas” e lançam a culpa nos seus alunos. “São trapaceiros e covardes”, acusou.

Os “olavistas” dizem que os militares isolaram o ministro Vélz Rodríguez e “sabotaram” ações no setor defendidas na campanha de Jair Bolsonaro. Ligado ao

filósofo, o assessor especial do ministério Silvio Grimaldo escreveu na manhã de sábado no Facebook que foi um dos que sofreram rebaixamento de cargo por conta da pressão dos militares. O assessor ressaltou que o presidente Jair Bolsonaro poderia fazer um governo “alicerçado” em ativistas e intelectuais de direita, mas “preferiu” se cercar de “generais positivas”.

Em outra postagem, Grimaldo associou os ataques ao grupo de Olavo dentro do MEC a demissão do diplomata Paulo Roberto de Almeida do comando do Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais. No carnaval, Almeida foi exonerado depois de divulgar textos críticos à política externa e ao próprio ministro Ernesto Araújo. O diplomata disse que Olavo estava por trás de sua demissão. O escritor, porém, negou.

(Com Estadão Conteúdo)

topo ↕

## **TERRA - TEMPO REAL**

### **Velez demite coronel atacado por olavistas no MEC**

### **Ricardo Wagner Roquetti foi exonerado do cargo de diretor de programa da Secretaria Executiva do ministério após reunião entre o ministro da Educação e o presidente Jair Bolsonaro**

Após reunião com o presidente Jair Bolsonaro no Palácio da Alvorada na manhã deste domingo, 10, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, decidiu exonerar o coronel-aviador da reserva Ricardo Wagner Roquetti do cargo de diretor de programa da Secretaria Executiva da pasta.

Ao longo da tarde, integrantes do grupo do filósofo e escritor Olavo de Carvalho divulgaram nas redes sociais que Bolsonaro pediu ao ministro o afastamento do diretor de programa da Secretaria Executiva, coronel-aviador da reserva Roquetti. A Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom) não se pronunciou sobre a exoneração do assessor. O afastamento, no entanto, foi confirmado pelo Estado.

O militar da Aeronáutica está no centro de uma disputa envolvendo os "olavistas", militares e técnicos em cargos comissionados no ministério. No fim de semana, integrantes do grupo de Olavo acusaram Roquetti de "isolar" o ministro Velez e de ser responsável pelo afastamento deles.

Integrantes do MEC disseram ao Estado que os funcionários foram afastados depois do episódio da carta enviada às escolas pelo ministro e por tomarem posições com viés ideológico.

"Com o tempo, a influência do coronel sobre Vélez aumentou, e ele acabou abandonando qualquer pretensão de ter uma função específica (...) Perambulava pelo gabinete como a eminência parda do ministro, dando ordens, tomando decisões, indicando amigos para os cargos que vagavam", disse no Facebook o assessor Silvio Grimaldo, que foi afastado na sexta-feira, 8.

topo ↕

## **UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL**

### **Ministro garante recursos para obra do Hospital Universitário do Amapá**

O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, garantiu hoje (10) R\$ 40 milhões para a finalização da obra do Hospital Universitário do Amapá, que está sendo construído nas dependências da Universidade Federal do Amapá (Unifap), em Macapá. O hospital foi

um dos visitados neste domingo pelo ministro.

Mandetta disse ainda que definirá com a bancada de parlamentares do estado as ações de investimento na região, como a compra de equipamentos para o hospital universitário. Segundo ele, a obra da instituição será finalizada este ano. A intenção é que o hospital seja inaugurado já com os equipamentos. "Não vai faltar recursos. Os recursos estão garantidos pelo Ministério da Saúde", disse durante visita ao local, acompanhado do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP).

Os recursos para a obra são provenientes, segundo o ministro, da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Já os equipamentos, que ainda deverão ser orçados, cabem ao Ministério da Saúde.

Segundo o governo do Amapá, no total, o Hospital Universitário já tem garantidos R\$ 100 milhões, via MEC, para concluir e equipar o hospital universitário.

Mandetta visitou ainda as obras do Hospital Estadual de Santana e do Hospital de Traumas de Macapá. Segundo o ministro, a situação da maternidade do Hospital Estadual de Santana é "mais complexa". Será necessário ainda rever a prestação de contas, rever o projeto, fazer um orçamento e, depois, licitar a obra. Não há prazo definido para a conclusão.

"Temos ordem do presidente, Jair Bolsonaro, para não deixar esse tipo de obra largada no tempo, apodrecendo, sem a população usar", disse.

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### **Bolsonaro pede saída de coronel para contornar crise com olavetes no MEC**

O presidente Jair Bolsonaro (PSL) pediu hoje ao ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, o afastamento do coronel Ricardo Wagner Roquetti, diretor de programa da secretaria-executiva do MEC (Ministério da Educação).

Fontes ouvidas pelo UOL afirmaram que a exoneração de Roquetti deverá ser oficializada nos próximos dias. Roquetti, que foi pró-reitor adjunto do ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica), trabalhou na equipe de transição do governo.

A decisão é uma tentativa de apaziguar uma briga interna no MEC, que veio a público na última sexta (8), após o escritor Olavo de Carvalho usar as redes sociais para pedir que seus ex-alunos deixassem o governo de Bolsonaro.

Os desentendimentos, no entanto, se arrastariam desde antes. Uma fonte afirmou à reportagem que a forma como Roquetti atuava dentro do MEC causava desconforto aos "olavetes", que viram no coronel um perfil autoritário e centralizador. Com forte influência sobre Vélez, Roquetti era visto como "ministro de fato".

Ontem, pelas redes sociais, Silvio Grimaldo, assessor especial de Vélez e um dos alunos de Olavo de Carvalho, fez duras críticas a Roquetti.

"Com o tempo, a influência do coronel sobre Vélez aumentou, e ele acabou abandonando qualquer pretensão de ter uma função específica dentro da estrutura ministerial. Perambulava pelo gabinete como a eminência parda do ministro, dando

ordens, tomando decisões, indicando amigos para os cargos que vagavam. Era um poder imenso acompanhado de nenhuma responsabilidade. Ele mandava e desmandava e não precisava assinar um documento, um processo, um papel", escreveu.

Ainda ontem, um texto que acusa Roquetti de "isolar" Vélez dentro do MEC e de ter indicado membros ligados ao PSDB para compor o gabinete do ministro passou a ser divulgado pelos "olavetes". O documento terminava com a hashtag #ForaRoquetti.

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### **Bolsonaro recebe Velez após demissões no MEC**

O presidente Jair Bolsonaro recebeu na manhã deste domingo, 10, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, no Palácio da Alvorada. Ao longo da tarde, integrantes do grupo do filósofo e escritor Olavo de Carvalho divulgaram nas redes sociais que Bolsonaro pediu ao ministro o afastamento do diretor de programa da Secretaria Executiva, coronel-aviador da reserva Ricardo Wagner Roquetti. A Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom) não se pronunciou sobre possível exoneração do assessor.

O militar da Aeronáutica está no centro de uma disputa envolvendo os "olavistas" e coronéis e generais em cargos comissionados no ministério. No final de semana, integrantes do grupo de Olavo acusaram os militares de tentarem expurgá-los do Ministério da Educação para frear as investigações da "Lava Jato da Educação", um pente-fino anunciado pelo governo nos contratos firmados nas gestões passadas.

Na sexta-feira, Olavo usou as redes sociais para pedir a seus alunos a deixarem os cargos no ministério, depois que foi informado do expurgo. No Facebook, ele escreveu que oficiais militares induzem Vélez Rodríguez, a tomar "atitudes erradas" e lançam a culpa nos seus alunos. "São trapaceiros e covardes", acusou.

Os "olavistas" dizem que os militares isolaram o ministro Vélez Rodríguez e "sabotaram" ações no setor defendidas na campanha de Jair Bolsonaro. Ligado ao filósofo, o assessor especial do ministério Silvio Grimaldo escreveu na manhã de sábado no Facebook que foi um dos que sofreram rebaixamento de cargo por conta da pressão dos militares. O assessor ressaltou que o presidente Jair Bolsonaro poderia fazer um governo "alicerçado" em ativistas e intelectuais de direita, mas "preferiu" se cercar de "generais positivas".

Em outra postagem, Grimaldo associou os ataques ao grupo de Olavo dentro do MEC a demissão do diplomata Paulo Roberto de Almeida do comando do Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais. No carnaval, Almeida foi exonerado depois de divulgar textos críticos à política externa e ao próprio ministro Ernesto Araújo. O diplomata disse que Olavo estava por trás de sua demissão. O escritor, porém, negou.

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### **Ministro da Educação demite coronel atacado por olavistas**

Após reunião com o presidente Jair Bolsonaro no Palácio da Alvorada na manhã deste domingo, 10, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, decidiu exonerar coronel-aviador da reserva Ricardo Wagner Roquetti do cargo de diretor de programa da Secretaria Executiva da pasta.

Ao longo da tarde, integrantes do grupo do filósofo e escritor Olavo de Carvalho divulgaram nas redes sociais que Bolsonaro pediu ao ministro o afastamento do diretor de programa da Secretaria Executiva, coronel-aviador da reserva Roquetti. A Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom) não se pronunciou sobre a exoneração do assessor. O afastamento, no entanto, foi confirmado pelo Estado.

O militar da Aeronáutica está no centro de uma disputa envolvendo os "olavistas", militares e técnicos em cargos comissionados no ministério. No fim de semana, integrantes do grupo de Olavo acusaram Roquetti de "isolar" o ministro Vez e de ser responsável pelo afastamento deles. Integrantes do MEC disseram ao Estado que os funcionários foram afastados depois do episódio da carta enviada às escolas pelo ministro e por tomarem posições com viés ideológico.

"Com o tempo, a influência do coronel sobre Vézlez aumentou, e ele acabou abandonando qualquer pretensão de ter uma função específica (...) Perambulava pelo gabinete como a eminência parda do ministro, dando ordens, tomando decisões, indicando amigos para os cargos que vagavam", disse no Facebook o assessor Silvio Grimaldo, que foi afastado na sexta-feira (8). As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

## **CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL**

### **Doutores e mestres sem vagas no mercado**

### **A formação do pensamento teórico e de profissionais que desenvolvem projetos importantes para o crescimento do país enfrenta um obstáculo perigoso para o futuro: o desemprego desses pós-graduados. Uma das consequências é o êxodo desses cérebros do Brasil**

Mesmo os mais bem qualificados profissionais têm dificuldades para encontrar um emprego no país. Por isso, não é exagero afirmar que o Brasil está formando mestres e doutores para o desemprego. A frase é de Silvio Meira, professor do Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e da Escola de Direito do Rio da FGV. Os números demonstram isso friamente: enquanto no mundo a taxa de desocupação desse grupo gira em torno de 2%, por aqui, a média é de 25%. Os mestres estão em situação ainda pior: 35% fora do mercado de trabalho.

"O Brasil forma doutores e, ao mesmo tempo, não tem articulações que envolvam resoluções de problemas como o semiárido e o aproveitamento sustentável das águas marinhas. Esses profissionais podem auxiliar nesses ramos. São assuntos mundiais e que demandam estratégias", analisa Silvio Meira. Para ele, seria natural uma demanda de alto grau em todos os setores. A não existência dessa procura faz com que uma série de perguntas surjam na mente do professor. "Por que não tem no Brasil? É por que não precisa? Quantas empresas brasileiras competem no mercado global? Precisamos estruturar o país para que a indústria possa competir globalmente e a indústria demande conhecimento para competir também fora do Brasil."

Mais uma vez, dados mostram muitos pós-graduados sem um lugar no mercado de trabalho. Uma pesquisa do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE, do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações) aponta que, em 2014, havia 445.562 mestres titulados contra 293.381 empregados. No mesmo período, foram formados 168.143 contra 126.902 empregados. De acordo com o último levantamento da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, do governo federal)**, em 2017, foram titulados no país 50.306 mestres, 21.591 doutores e

10.841 no mestrado profissional. Segundo a assessoria, nos últimos anos, a Capes tem mantido o orçamento em cerca de R\$ 4 bilhões, e o número de bolsas seguiu estável. São 93,5 mil bolsistas na pós-graduação no Brasil e no exterior, número que também tem se mantido estável nos últimos anos.

## Saída de cérebros

Se os números são frios, a realidade é cruel. Doutorando na Universidade de Brasília, Abner Calixter, 34 anos, recebeu retorno de um processo seletivo com a alegação de que seu currículo era “superqualificado” para a vaga e, por isso, não foi contratado. “O grande problema é que o Brasil não é interdisciplinar. Para ser contratado em uma área determinada, eles olham para a graduação, independentemente do mestrado ou doutorado. Eu, por exemplo, não posso dar aula em uma faculdade de arquitetura porque a minha primeira graduação não é arquitetura. Meu mestrado e meu doutorado são em urbanismo sustentável, mas não sou arquiteto. Isso é um atraso”. As universidades do exterior, segundo Abner, são extremamente interdisciplinares. “Se existe esse tipo de abertura, isso reflete em novos modelos, em inovação para o mercado.”

Doutor em ciências biológicas, Leonardo Braga Castilho, 31 anos, era professor temporário da UnB. Há dois meses, o contrato acabou. Agora desempregado, ele divide o tempo entre distribuir currículos, fazer freelancer em cursos e procurar um pós-doutorado fora do país. “O mercado de trabalho não está fácil para ninguém. Mas tem gente com certo nível de qualificação que também não aceita qualquer emprego. Além disso, a procura específica na área em que se especializou oferece muito menos vagas. Mas acho que as reformas são um começo: podem exonerar o Estado, facilitar as leis de contratação”, aponta.

Para Bruno Gonçalves, 32, paleontólogo e doutor pela Universidade de São Paulo, o êxodo intelectual é o mais preocupante: “Acontece uma fuga dos cérebros. Como não existe vaga de emprego, e as pessoas precisam sobreviver, elas vão assumir vagas no exterior porque as perspectivas aqui são ruins. Não existe política pública de inserção no mercado de trabalho: temos um exército de doutores desempregados que não têm onde aplicar os conhecimentos”.

Célio da Cunha, ex-docente da Faculdade de Educação da UnB e professor do programa de pós-graduação da Universidade Católica de Brasília, aponta que o problema é causado pela crise econômica: “O país está em recessão e é natural que o desemprego atinja também os níveis mais altos”. Ele atribui o desemprego à falta de infraestrutura e à incapacidade do mercado de absorver a mão de obra extremamente qualificada.

“Acho que esse cenário é um reflexo da pouca valorização que a educação sofre no país. Lá fora, existe um grande apoio a museus e a centros de ciência. As empresas também investem em pesquisa, inovação. Falta incentivo no Brasil para se investir em ciência”, ressalta Bruno Gonçalves. Ele acredita que o país teria potencial para se tornar uma espécie de Vale do Silício. “Seria muito válido ter incentivos para empresas que trabalham com tecnologia, para contratarem mão de obra qualificada e desenvolverem conhecimento.”

“Precisamos estruturar o país para que a indústria possa competir globalmente e a indústria demande conhecimento para competir também fora do Brasil”

Silvio Meira, professor do Centro de Informática da UFPE e da Escola de Direito do Rio da FGV

topo ↕

## **CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL**

### **Em busca de saídas**

A presidente da Associação Nacional de Pós-Graduandos (Anpg), Flávia Calé, lembra que, desde 2008, o Brasil vive um problema estrutural da crise econômica, atingindo diretamente a indústria, que perdeu 40% do potencial de inovação. Como o setor absorve parte dos pós-graduados, houve a conseqüente queda de trabalho qualificado. “Também temos processo grave de desmanche da universidade públicas que leva a não contratação de professores — e a carreira acadêmica é seguida por 74% dessas pessoas. Além disso, as (universidades) públicas não contratam, e as privadas demitem em massa.” Ela explica que muitos profissionais precisam esconder a alta qualificação para serem contratados, o que sinaliza falta de perspectiva para esses pesquisadores e cientistas. “Muitos saem do Brasil para serem absorvidos no exterior. O país investe na formação e, quando esses profissionais estão preparados para dar retorno, são obrigados a sair daqui.”

Para a decana de pesquisa e pós-graduação da Universidade de Brasília (UnB) Helena Shimizu são vários os motivos que explicam essas taxas de desemprego. “Primeiro, temos um número maior de mestres e doutores formados. Recentemente, a **Capes** teve o plano da década, em que atingimos a meta de formação de mestres e doutores no país. Antes, havia problemas de formação, o que foi superado”, afirma. Universidades públicas estaduais e federais são as que mais absorvem esses profissionais, segundo Shimizu. “Tivemos expansão e empregamos. Hoje, são poucas (universidades) que abrem curso. Há poucos concursos, principalmente para doutores”, explica. Outro ponto: o doutor é formado para trabalhar em áreas de pesquisa, de acordo com a decana, existem poucos lugares no Brasil que empregam doutores, em comparação a outros países.

### **Superqualificação**

Assim, surge novamente o obstáculo da overqualification (superqualificação). “O doutor é formado para ser pesquisador, e a indústria não necessariamente precisa desse perfil. É o nível máximo de formação. Mestrado e doutorado são para formar pesquisador de alto nível, para desenvolver conhecimento”, diz Shimizu. Para ela, uma das saídas é a abertura de mais vagas, o que pode ocorrer com a reforma da Previdência. “As universidades precisarão repor (professores). Quando escolhe outra profissão, dificilmente voltam. Teria que criar mais institutos de pesquisa. A indústria tem que absorver também e tem poucas no país.”, conclui. (IS e BR)

### **Expectativa de crescimento**

Para a presidente da Associação Nacional de Pós-Graduandos (Anpg), Flávia Calé, há a expectativa da retomada do desenvolvimento econômico e investimentos em inovação tecnológica. “O Brasil parou de investir em infraestrutura, o que é fundamental para esses saltos. Também é preciso valorizar as bolsas. A **Capes** não tem reajuste há seis anos, isso é uma perda imensa, porque nenhum pós-graduando consegue viver com R\$

1.500 ou R\$ 2.500. O país tem espaço, mas falta retomar o desenvolvimento econômico. Vemos doutores fazendo Uber. É muito triste essa realidade”, aponta.

topo ↕

## **CORREIO BRAZILIENSE - DF - TRABALHO**

### **Mulher e cientista. Por que não?**

**São muitos os obstáculos que as pesquisadoras enfrentam; primeiro, para entrar, depois, para subir na hierarquia no mundo acadêmico. Apesar de elas produzirem metade dos artigos científicos do Brasil, ocupam cerca de 25% dos cargos mais altos da ciência**

No mercado de trabalho brasileiro, as mulheres estudam mais, mas ganham menos e ocupam menor quantidade de cargos de liderança. É uma realidade que se repete em diversos setores do mercado, inclusive no mundo da ciência. Na base da pirâmide, ao começar uma carreira na pesquisa, a quantidade de pesquisadores e pesquisadoras ainda é desigual, mas a diferença não é tão gritante. À medida que se aproxima do topo da pirâmide, o montante de investigadoras só cai. No Brasil, as trabalhadoras são 44% da mão de obra, mas ocupam apenas 18% das posições de chefia, segundo a pesquisa Panorama Mulher 2018, da Talenses em parceria com o Insper. Movimento semelhante se observa no mundo dos trabalhos acadêmicos.

Em levantamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que considera mais de 134 mil doutores no país, as doutoras são responsáveis por 47% do total. No entanto, nos níveis mais altos de pesquisa, há apenas 363 pesquisadoras, contra 1.023 pesquisadores — ou seja, elas ocupam 26% dos cargos mais altos da ciência. De acordo com a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, dos 364.094 estudantes de programas de pós-graduação no país, mais da metade, 195.301, são mulheres. Atuando como professores de especialização, mestrado ou doutorado, há 76.894 profissionais, dos quais 33.318 são professoras, representando menos da metade. No Brasil, 49% dos artigos científicos publicados são de autoria feminina, de acordo com a Elsevier, maior editora científica do mundo.

Entretanto, há muita desigualdade entre o total de cientistas mulheres despontando. De acordo com especialistas, a ocupação de cargos mais altos no âmbito acadêmico é dificultada por uma série de fatores. Progressão de carreira e salarial, ambiente competitivo, assédio moral, gravidez e, principalmente, preconceito de gênero estão entre eles. “Há muita discriminação só por ser mulher e, atrelado a isso, tem a maternidade. Às vezes, a licença para esse período é um empecilho para a progressão funcional da pesquisadora”, aponta Carolina Horta Andrade, diretora da Divisão de Química Medicinal da Sociedade Brasileira de Química (SBQ). “Isso porque ela tem de cumprir metas para manter uma bolsa de pesquisa, como horas de aulas e produção científicas. Então, nem todas dão conta de manter o ritmo tendo filhos”, observa.

Fábio Eon é coordenador de Ciências Naturais da Unesco e percebe a importância das mulheres na pesquisa (Unesco/Divulgação)

Fábio Eon é coordenador de Ciências Naturais da Unesco e percebe a importância das mulheres na pesquisa

### Questão de renda

Para o coordenador de ciências naturais da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) no Brasil, Fábio Eon, um dos principais motivos da desigualdade no topo da pirâmide está na progressão de pagamento. “Os

salários pagos na ciência ainda são desiguais entre homens e mulheres. E essas diferenças vêm de baixo. O número de ingressantes no ensino superior até que é equiparado, mas, quando vai subindo para os cargos mais altos, gera-se essa grande diferença entre os sexos”, cita Fábio Eon. O que se observa também no restante do mercado. Pesquisa da plataforma de bolsas de estudos Quero Bolsa, a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), demonstrou que, em todas as carreiras, a diferença de remuneração entre sexos chega a 44,90%, com os homens sendo favorecidos em praticamente todas as profissões.

A renda média mensal de trabalhadores contratados para funções com exigência de nível superior era de R\$ 3.756,84 para homens e de R\$ 2.592,65 para mulheres. O salário de um cientista pode variar bastante. Em universidades, o profissional pode atuar tendo mestrado ou doutorado, podendo receber entre R\$ 5.968,03 e R\$ 20.530,01, respectivamente. De acordo com o Guia de Profissões e Salários gerado pelo Quero Bolsa, no Distrito Federal, a renda de um pesquisador pode variar entre R\$ 1.816,50 e R\$ 13 mil. Os valores mudam de acordo com a área. Os vencimentos médios de um pesquisador em ciências da terra e meio ambiente é de R\$ 9.393. Porém, homens recebem 66% mais do que mulheres no mesmo nicho: as pesquisadoras ganham R\$ 7.070; enquanto os pesquisadores colocam no bolso R\$ 11.716 por mês.

## Desequilíbrio

Há muitas discrepâncias no número de cientistas por gênero de acordo com a área da pesquisa: assim como há menos engenheiras do que engenheiros no país, isso se repete entre os cientistas: nesse ramo, há 3.077 pesquisadoras e 9.258 pesquisadores. Enquanto isso, em linguística, letras e arte, elas são 5.332, e eles 3.081. Marjorie Chaves, doutoranda em política social, mestra em história e pesquisadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade de Brasília (Neab/Ceam-UnB), explica que os motivos para isso começam na vida escolar. “A ausência das mulheres nas ciências, principalmente, no campo das exatas, ocorre desde a infância devido a um estereótipo que coloca meninos como melhores em matemática do que meninas”, diz.

“Elas, geralmente, não são incentivadas às carreiras científicas, constituindo um contingente bastante pequeno nos cursos de exatas nas universidades e pesquisas”, destaca. Para além dos aspectos que dificultam escalar até o topo da pirâmide na ciência, existem os obstáculos que complicam o ingresso das mulheres na carreira de cientista. Para Marjorie Chaves, o que mais afasta as brasileiras da pesquisa é a discriminação de gênero. “Isso devido à divisão sexual do trabalho. Em sociedades patriarcais como a nossa, mulheres exercendo ocupações consideradas próprias do feminino têm seu trabalho naturalizado como uma espécie de ‘dom’, uma aptidão”, aponta. “Uma tendência que segue para o trabalho doméstico e de cuidados com outras pessoas em um cenário de servidão e silêncio. A ciência, porém, sempre foi vista como o lugar dos homens, do masculino”, elenca.

## Escopo de trabalho

O campo de atuação de uma profissional da ciência tende a ser bastante amplo. Ela pode atuar em universidades, órgãos públicos e empresas, por exemplo, de desenvolvimento tecnológico. “Uma boa fatia da força de trabalho está nas faculdades, em que se exerce duas funções ao mesmo tempo, a de professor e a de pesquisador”, observa a diretora de avaliação da **Capes**, Sônia Bão. Segundo ela, a atuação em companhias particulares é mais complicada. “Muitos dirigentes ou donos de empresas acham que ter um

pesquisador no quadro de pessoal é inviável, pois geraria mais custo. É aí que se enganam, pois, para desenvolver melhores projetos, é necessário um profissional capacitado”, defende. “No setor público, o pesquisador pode atuar em planejamentos de projetos e políticas públicas em órgãos do governo”, acrescenta.

Para superar

Na avaliação de especialistas, ultrapassar barreiras para aumentar a quantidade de mulheres fazendo ciência, especialmente nos cargos mais altos, não é uma equação simples de solucionar. A questão exige mudanças desde a base escolar até o topo das instituições de ensino. “O principal ponto a ser superado é a educação básica porque, a partir daí, as pessoas terão mais capacidade para entrarem em uma universidade e pensar ciência”, analisa Maria Sueli Felipe, pesquisadora e presidente da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio). Fábio Eon, da Unesco no Brasil, concorda que o investimento deve começar cedo. “A responsabilidade de se incentivar a pesquisa deve ser compartilhada entre família, comunidade e escola. As instituições de ensino devem também ter professores que deem mentoria para os jovens, a fim de que tomem gosto por carreiras acadêmicas”, sugere.

“A elaboração de materiais didáticos tem que ser outra preocupação. É necessário ter mais figuras femininas para elas se sentirem representadas”, acrescenta. Carolina Horta Andrade, pesquisadora de química e ganhadora dos prêmios para Mulheres na Ciência e International Rising Talents (IRT), tem uma preocupação com as políticas de licença-maternidade e as bolsas de pesquisa. “No momento, eu estou de licença-maternidade e vejo que ela é necessária para que a conciliação entre ser mãe e pesquisadora seja mais fácil. Já existem instituições que acrescentam 12 meses a mais de bolsa para quem tem filho, justamente para que a produção científica não seja prejudicada e a pessoa, penalizada por isso. Outras instituições devem fazer o mesmo”, acredita.

Comparativo

Currículos de doutores  
cadastrados

Feminino: 225.382

Masculino: 228.849

Currículos de doutores atualizados nos últimos quatro anos

Feminino: 125.728

Masculino: 111.686

Fonte: Plataforma Lattes

[topo](#)

## **CORREIO BRAZILIENSE - DF - TRABALHO**

### **Elas fazem ciência!**

Marcelle Soares-Santos se dedica ao estudo da astrofísica há cerca de 15 anos

Pâmela Carpes começou no mundo acadêmico há 14 anos

Betânia Quirino, pesquisadora há 11 anos

Betânia Quirino, pesquisadora há 11 anos

Tainá Raiol é cientista há mais de 18 anos

Tainá Raiol é cientista há mais de 18 anos

Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, o Correio investiga a realidade das

pesquisadoras do país.

Assim como ocorre no restante do mercado de trabalho, elas ganham menos e ocupam menor quantidade de cargos de liderança. Mas existem saídas para virar o jogo: por exemplo, incentivar o gosto de meninas pela área desde a infância e flexibilizar prazos e metas para as que saem de licença-maternidade.

topo ↕

## **CORREIO BRAZILIENSE - DF - TRABALHO**

### **Somos talentosas e temos que dar nossa contribuição**

Pesquisadora da Embrapa Agroenergia há 11 anos, Betania Quirino é filha de pais brasileiros, nasceu nos Estados Unidos e se considera brasileira, já que foi criada na capital federal. O interesse pela ciência veio da curiosidade. Ela trabalha na área de biologia molecular, com ênfase em microbiologia. “Podemos ajudar nas indústrias e temos importante função de descobrir novas enzimas para resolução de problemas”, diz sobre a área. Mãe de dois filhos, de 11 e de 15 anos, Betania conta que não teve grandes dificuldades para conciliar a maternidade com a pesquisa. “Pelo fato de eu estar em uma empresa pública, todas as leis são seguidas. Então, pude tirar a licença-maternidade e cuidar deles. Logo depois, continuei meus trabalhos”, relembra.

Para ela, a presença feminina no mundo da pesquisa acaba sendo menor por diversos fatores. “A começar pela graduação e pela pós. Em algumas áreas, como as exatas, não se vê muitas mulheres. Durante os quatro anos do meu doutorado, por exemplo, eu era a única aluna no programa. Também havia poucas professoras”, diz. Betania se graduou em ciências biológicas na UnB, fez mestrado, doutorado e pós-doutorado em biologia celular e molecular pela Universidade de Wisconsin, em Madison, EUA. Outro obstáculo citado é a falta de conscientização sobre a profissão no país. “Tem que se fazer um trabalho para que as pessoas enxerguem mulheres como líderes, precisa-se divulgar dados sobre o assunto”, comenta.

“É necessário promover eventos com cientistas, mostrando que elas podem ser líderes excelentes e inspirar novas meninas. Somos talentosas e temos que dar nossa contribuição ao mundo”, acredita. Ela também defende melhores condições para as mães. “Seria mais interessante uma licença parental, em que homens e mulheres poderiam tirar um tempo para ficar em casa cuidando dos filhos e administrando tarefas, do que uma licença-maternidade”, percebe. A pesquisadora enfrentou dificuldades também quando fez doutorado no exterior. “Foi um período que demandou bastante de mim, tudo era muito rigoroso. Acho que não seria possível eu ter feito se eu tivesse filhos na época, pois trabalhava por longas horas”, conta.

### **Prêmio para cientistas**

Organizado pela L'Oréal, em parceria com a Unesco no Brasil e a Academia Brasileira de Ciências (ABC), a 14ª edição do prêmio Para Mulheres na Ciência está com inscrições abertas até 30 de abril. Ao todo, sete pesquisadoras das áreas de ciências da vida, ciências físicas, ciências químicas e matemática serão contempladas com uma bolsa-auxílio de R\$ 50 mil cada uma para dar prosseguimento aos estudos. Para participar, é necessário que a candidata tenha concluído o doutorado a partir de 2012, tenha residência estável no Brasil, desenvolva projetos de pesquisa em instituições nacionais, entre outros requisitos. Para se inscrever e saber mais acesse:

[www.paramulheresnaciencia.com.br](http://www.paramulheresnaciencia.com.br)

Realidade nacional

A desigualdade de remuneração no mercado de trabalho entre homens e mulheres tem diminuído, apesar de lentamente. É o que mostra o Relatório Anual de Informações Sociais (Rais), da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia. Enquanto em 2013, elas recebiam, em média, 82,3% do salário dos homens, esse valor passou para 85,1%, em 2017. As mulheres são maioria entre os trabalhadores com ensino superior, representando cerca de 58,9% da força de trabalho com essa qualificação. No mercado laboral, as maiores taxas de participação delas estão em atividades relacionadas a saúde (76,6%), ensino (62,6%), indústria têxtil (61,8%) e administração pública (58,5%).

## Contexto do DF

A Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal — Especial Mulher (PED-Mulher), divulgada pela Secretaria de Estado de Trabalho (Setrab), na última sexta-feira (8), mostra que as mulheres no DF têm uma jornada três horas mais longa que os homens, somando o trabalho doméstico e o trabalho fora de casa. Isso porque, além do serviço formal, elas ainda são responsáveis pelos afazeres no lar: 92,8% das mulheres ocupadas afirmam fazer atividades domésticas, enquanto que 66,4% dos homens dizem realizá-las.

## Três perguntas para

[Carolina](#) Horta Andrade, pesquisadora de química medicinal, professora da Universidade Federal de Goiás (UFG) e ganhadora dos prêmios Para Mulheres na Ciência e do International Rising Talents

## Por que há menos mulheres no topo da carreira de pesquisa?

Isso pode ser explicado pelo fato de que a carreira de pesquisador é muito competitiva, exige muita dedicação, muito estudo, muito trabalho. Trabalho esse, muitas vezes, fora do expediente, aos fins de semana, em madrugadas e feriados. As mulheres, em geral, têm jornada dupla ou tripla e, apesar dos avanços conseguidos, ainda persiste o modelo patriarcal em nossa sociedade. Por isso, as mulheres acabam se distanciando da excelência científica, pois têm de se dedicar também aos cuidados da casa, dos filhos, e até dos pais idosos. A licença-maternidade provoca um hiato no currículo da maioria das mulheres pesquisadoras. Na carreira acadêmica, as atividades para progressão são contabilizadas por um sistema cumulativo de pontos. Durante o período da licença, simplesmente, a mulher não conseguirá pontuar por estar afastada do trabalho e acaba sendo prejudicada.

## O que fazer para ter mais pesquisadoras?

São necessárias soluções afirmativas dentro das universidades brasileiras para inclusão na sociedade! Quando uma jovem não vê pesquisadoras no topo, recebe uma mensagem negativa de que esse universo não é para ela. Além disso, ainda existe a imagem de que cientistas são nerds, que não “combinam” com a figura de uma mulher vaidosa, bonita. Afasta-se, assim, da ciência 50% da população, o que certamente terá impactos na geração do conhecimento para aquele país. É preciso que toda a população, principalmente os homens, se engajem e apoiem a causa das mulheres na ciência. Políticas públicas e particulares para promoção de pesquisadoras são também de extrema importância.

## O que a presença de mulheres gera de impacto para a pesquisa?

As mulheres são igualmente capazes e podem ocupar qualquer cargo ou área de

pesquisa. No entanto, considero que elas têm algumas vantagens: são mais criativas, sabem lidar com vários problemas/temáticas ao mesmo tempo, são mais pacíficas. A criatividade pode trazer muitas inovações tecnológicas, sendo um ingrediente importante para o avanço da ciência e geração de produtos e conhecimento. Com uma equipe mista, melhores ideias e soluções com certeza surgirão em comparação com um grupo estritamente masculino.

Leia

## Pioneiras da Ciência no Brasil

A obra traz histórias de nove pesquisadoras que atuaram nas áreas da psicologia, química, história e matemática.

Edição: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Disponível em: [www.cnpq.br/web/guest/pioneiras-da-ciencia-do-brasil6](http://www.cnpq.br/web/guest/pioneiras-da-ciencia-do-brasil6)

## As cientistas: 50 Mulheres que mudaram o mundo

O livro apresenta a história de 50 mulheres notáveis para os campos da ciência, da tecnologia, da engenharia e da matemática, desde o mundo antigo até o contemporâneo.

Autora: Rachel Igotofsky

Editora: Blucher

R\$ 34,93

128 páginas

## Mulher faz ciência — dez cientistas, muitas histórias

O e-book traz a história de 10 cientistas brasileiras, diferentes entre si, mas que têm similaridades nos desafios enfrentados.

Coordenação: Vanessa Fagundes

Editora: Fapemig

Disponível para download em [minasfazciencia.com.br/mulher-faz-ciencia](http://minasfazciencia.com.br/mulher-faz-ciencia)

br/mulher-faz-ciencia

26 páginas

topo ↕

## **CORREIO BRAZILIENSE - DF - TRABALHO**

### **Meu sobrenome é pesquisa**

Não é de hoje que mulheres se destacam em laboratórios e universidades por seus feitos. Grande exemplo é Bertha Lutz (1894-1976), bióloga, ativista feminista e deputada federal. Filha de um cientista e de uma enfermeira, ela estudou ciências na Universidade de Sorbonne, em Paris. Em 1919, tornou-se a segunda mulher funcionária pública no Brasil quando passou num concurso do Museu Nacional, no Rio de Janeiro. Ela se especializou em anfíbios, deu aula por mais de 40 anos. Engajada com o movimento feminista, por meio de entidades como a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, que encabeçou campanha a qual, mais tarde, conseguiu conquistar o voto feminino, em 1932. Ela se tornou deputada federal, em 1936. Há exemplos de sucesso recentes que podem inspirar todas as meninas. Conheça a trajetória de pesquisadoras brasileiras da atualidade:

“Estou na vanguarda da ciência”

Pesquisadora de astrofísica, Marcelle Soares-Santos dá aulas em universidade nos EUA (Arquivo pessoal)

Pesquisadora de astrofísica, Marcelle Soares-Santos dá aulas em universidade nos EUA. Quase uma celebridade no mundo da ciência, a astrofísica Marcelle Soares-Santos hoje é professora na Universidade de Brandeis, em Massachusetts, nos Estados Unidos. Capixaba e negra, ela atua em um dos mais importantes centros de pesquisa em física de partículas, o Fermilab (Fermi National Accelerator Laboratory). A cientista pesquisa a natureza da expansão acelerada do universo. Em 2019, ela foi reconhecida pela Fundação Alfred P. Sloan, organização americana sem fins lucrativos que escolhe os jovens que mais se destacam na ciência para receber uma bolsa de US\$ 70 mil para gastar com o trabalho.

Assim, é considerada parte da “vanguarda da ciência no século 21”. Marcelle também venceu o Prêmio Alvin Tollestrup por contribuições para o Dark Energy Survey (DES), em 2014. Foi um reconhecimento pelas contribuições ao estudo da energia escura. Até 2017, tinha publicado 120 artigos e era citada em 2.235 estudos. Para ter mais exemplos como ela na ciência, é preciso mudar o modo como a realidade se apresenta. “É necessário criar ambientes em que todos sejam respeitados e valorizados dentro da comunidade científica e na sociedade, independentemente de gênero ou da cor da pele e criar linhas de apoio contínuo aos intelectuais e cientistas jovens, com ideias transformadoras e potencial para se tornarem líderes”, afirma.

Ela se formou em física pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Com mestrado e doutorado em astrofísica pela Universidade de São Paulo (USP), a cientista acredita na importância dessa mudança de cenário. “Ter uma representação diversa entre os pesquisadores faz com que a ciência resultante seja melhor. Se 50% das pessoas são mulheres; então, quando as excluímos estamos simplesmente deixando de aproveitar metade da capacidade humana de produção intelectual! Imagina quantos avanços faremos no dia em que tivermos contribuição mais igualitária?” (Thays Martins\*)

Rose Monnerat pesquisa controle biológico de pragas na Embrapa

“Amo o que faço”

Pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) há quase 30 anos, Rose Monnerat, 56 anos, acredita que a profissão de pesquisadora precisa começar a ser valorizada ainda nas escolas. “Toda criança é curiosa por natureza; então, se incentivada, pode se interessar por isso. É necessário mostrar que é possível ser cientista”, diz a graduada em ciências biológicas pela UnB. Com doutorado em agronomia e pós-doutorado em bioquímica, Rose conta que a paixão pela pesquisa surgiu, no caso dela, na faculdade. “Sempre fui muito curiosa; então, entrei em um projeto de pesquisa e gostei. Depois, fui estagiar na Embrapa e percebi que era o que eu queria. Eu me sinto realizada”, comemora a pesquisadora da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.

Ela trabalha com controle biológico de pragas de importância agrícola e vetores de doenças. “Se estudamos o ocorrido e descobrimos o que o causou e tudo mais, podemos antecipá-lo para não ocorrer algo ruim”, comenta. “Na pesquisa, tem-se uma dinâmica muito legal. Se você termina um trabalho, acompanha o desenvolvimento dele e, logo na frente, surge outro desafio. E começamos tudo de novo”, descreve. Na hora de

escolher a carreira, ela indica, é fundamental decidir pelo que gosta. “Tem que fazer algo que dá prazer, para tentar conciliar o carinho com a importância daquilo que se trabalha”, diz.

“Eu, por exemplo, estou quase me aposentando e parece que comecei a trabalhar ontem, isso porque me divirto com o que faço”, diz a também professora da pós-graduação em agronomia da UnB. Casada e mãe de três filhos de 22, 23 e 35 anos, ela avalia que não enfrentou tantas dificuldades para conciliar a criação dos filhos com a pesquisa. “Tudo é possível. Eu amo minha família e amo minha pesquisa. Tudo, com carinho e apoio, dá para ser feito. Meu marido, que é pesquisador, também me ajudou muito”, lembra. Um problema que ela enfrentou foi a falta de compreensão dos outros. “Às vezes, as pessoas nos chamam de nerd, porque acham que a gente tem uma vida diferente.” (Neyrilene Costa\*)

“Estudei para vencer na vida”

Nascida no interior de São Paulo, mas com experiência em diferentes cidades no Brasil e no exterior, Dalva Maria da Silva Matos, 54 anos, é citada na lista das mulheres que mais se destacam nas pesquisas sobre incêndios florestais no planeta. Ela nutriu o desejo de estudar para vencer na vida ainda criança. “Minha mãe faleceu quando eu tinha 12 anos e ela sempre me incentivava a estudar. A partir do ocorrido, tive mais vontade ainda de seguir estudando”, conta. Dalva concluiu a educação básica na rede pública, tendo em mente o sonho de cursar medicina para evitar que outras crianças perdessem suas mães. A primeira vez que tentou o vestibular, não passou. Então, por medo, decidiu tentar biologia, que era algo relacionado, e conseguiu.

“Na faculdade eu cursei matéria da medicina também, mas chegou um momento em que tive que decidir o que realmente queria, optei pelo curso em que estava e me encontrei”, diz. Ela se graduou em ciências biológica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). “Não foi um período fácil e, por eu vir de uma família carente, o dinheiro que meu pai e meus irmãos mais velhos mandavam mal dava para eu me sustentar. Consegui ajuda na universidade para almoço e transporte”, relembra, agradecida. “Eu estudava o dia todo. Fiz bolos à noite para vender em uma cantina, trabalhei como ensacadora em uma loja e fui professora de ciência, sem tempo até para almoçar”, recorda. Dalva fez mestrado em biologia vegetal também na Unicamp e doutorado em dinâmica da população de palmito na Universidade de East Anglia, na Inglaterra.

“Pensando ainda na minha ideia inicial de salvar mães, busquei isso na biologia, mas fui além: posso salvar mães, pais e filhos com o meu trabalho, pois trabalho para salvar o ambiente”, destaca. “Então, acho que fiquei megalomaniaca em ecologia, pensando que posso salvar o planeta. É para isso que eu luto”, explica. Dalva defende que maior igualdade entre mulheres e homens trará benefícios, inclusive, para os resultados dos estudos. “Existe uma grande diversidade de pensamentos e habilidades. Então, é importantíssimo que tenhamos tanto homens quanto mulheres na pesquisa. As nossas habilidades se complementam”, observa. “Temos que ter diversidade de classes sociais, gêneros, culturas em todos os setores. Eu, que trabalho com biodiversidade, tenho que lutar pela diversidade”, ressalta.

Segundo a pesquisadora e professora titular do Departamento de Hidrobiologia da Universidade Federal de São Carlos (Dhb/UFSCar), o estímulo para seguir a carreira de pesquisa deve se iniciar nas escolas. “Precisamos estimular as meninas que

desconhecem a carreira científica. Na verdade, as crianças e jovens, de forma geral”, indica. “As universidades devem também trabalhar com projetos de extensão e palestras em escolas, para que os estudantes conheçam os diversos campos do saber e despertem a curiosidade para isso”, sugere. “Assim, os alunos verão como é interessante e divertido fazer pesquisa, além de perseguir uma meta e alcançá-la”, conclui. (» Neyrilene Costa\*)

“A curiosidade me move”

Brasiliense de criação e natural de Porto Velho (RO), Tainá Raiol é pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) há quatro anos. O desejo por fazer ciência surgiu cedo. “Eu me interessei por isso desde criança. Eu sou curiosa e sempre fui atrás de entender as coisas que ocorriam ao meu redor”, conta. Hoje, trabalhando como pesquisadora em saúde pública na Fiocruz e professora de pós-doutorado, ela percebe que o caminho para as mulheres seguirem carreira acadêmica, por vezes, não é fácil. “Temos, em muitos casos, de estar nos reafirmando como pesquisadoras”, desabafa. “Acho que, pelo fato de a mulher ser mais sensível, por compreender mais o outro, acaba não sendo levada a sério. Isso é algo que tive que vencer, me impondo, mostrando sempre que sei o que estou fazendo e sei da importância daquilo”, diz a graduada em ciências biológicas pela UnB que não tem filhos.

Na pós-graduação, Tainá escolheu a área de bioinformática que, como ela percebeu, é dominada por homens. “Esse é um campo de conhecimento bem carente de profissionais e eu percebi que a presença feminina é baixa. Às vezes, não é por falta de interesse em matérias exatas e aptidão, mas, sim, por não ter incentivo para que elas continuem nesse ramo”, diz. Para ela, o que sempre move um cientista é a pesquisa. “Essa é uma das características. Você tem de ir atrás, querer saber o que é, entender algo que se passa na sociedade”, diz a mestre e doutora em biologia molecular. Tainá defende que a ciência é necessária na vida de todas as pessoas por abrir caminho para descobertas. “O conhecimento sobre nossos problemas e doenças faz com que possamos combatê-las. Para isso, precisamos ser resilientes. Não é uma carreira fácil, porém é muito gratificante você conseguir concluir algo, resolver um problema.” (» Neyrilene Costa\*)

Pâmela venceu o prêmio L'Oréal-UNESCO-ABC Para Mulheres na Ciência e dá aulas na Unipampa (L'oreal/Divulgação)  
Pâmela venceu o prêmio L'Oréal-UNESCO-ABC Para Mulheres na Ciência e dá aulas na Unipampa

“Pensaram que eu não daria conta”

Ao decidir ser cientista, Pâmela Carpes, 35 anos, conta que foram muitas as pessoas que pensaram que ela não conseguiria. A então recém-graduada em fisioterapia estava grávida. Esse é exatamente um fator que afasta muitas mulheres da pesquisa. Ainda bem que não foi o caso de Pâmela. “Pareceu que tudo que eu tinha planejado não ia dar certo, mas decidi que ia fazer acontecer. Eu sabia que ia ser mais difícil, mas eu daria conta”, lembra. O primeiro desafio foi a procura por um orientador para o mestrado que cursaria na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). “É muito difícil conseguir um professor que te aceite. São muitos anos de trabalho junto e, se você tem um filho pequeno, quebra as expectativas de que se dedicará exclusivamente à pesquisa”, explica. “Um homem não passaria por isso mesmo que tivesse filho pequeno. Eu tive muito apoio dos meus pais e do meu marido”, destaca.

Mãe de um filho de 14 anos, ela revela que a possibilidade de ser mãe novamente foi sendo deixada de lado. “Meu filho não foi planejado. Decidi que não teria mais porque sempre tinha alguma coisa no caminho. Por exemplo, ano passado eu fui professora convidada na Espanha e levei meu menino comigo, mas, se ele ainda fosse um bebê, não teria como”, afirma. É exatamente para que essa questão mude que a neurocientista tem aproveitado a visibilidade do trabalho dela para discutir questões de gênero na ciência em palestras. Pâmela, que hoje é pesquisadora da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), foi ganhadora do prêmio L’Oréal-UNESCO-ABC Para Mulheres na Ciência, em 2017. A linha de pesquisa vencedora foi Ciências da vida: a privação de cuidados no início da vida e como os mecanismos neurobiológicos gerados por ela afetam a formação do cérebro. “Os homens conseguem chegar ao topo da carreira rapidamente e as mulheres, não. Vários fatores explicam isso, desde preconceito, até a questão do assédio e a sobrecarga de trabalho”, afirma. (» Thays Martins\*)

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - PAINEL**

### **A sangue frio**

O ministro Ricardo Vélez (Educação) já estava com os atos de exoneração e deslocamento de alunos de Olavo de Carvalho prontos desde a última quarta (6). O presidente, pego de surpresa, não teria gostado da decisão.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://painel.blogfolha.uol.com.br/2019/03/10/centrao-articula-alterar-mp-de-bolsonaro-e-tirar-coaf-das-maos-de-moro/>

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO**

### **Professora de SP candidata a melhor do mundo quer aplicar US\$ 1 mi em escolas Valor é o total do prêmio ao qual concorre Débora Garofalo, da zona sul São Paulo**

"Ela merece ser considerada a melhor professora do mundo porque fez a gente da favela acreditar que podia fazer as coisas. Ela colocou desafios na nossa frente e nos fez entender que era possível vencê-los. Na favela não tem tecnologia, e ela diz pra gente que é possível ter. Ela ensina que do lixo, da sucata, dá para achar solução para melhorar a vida de todo o mundo."

Assim Jaine Leticia da Silva Rufino, 13, define sua professora de robótica, Débora Garofalo, 39, que está entre as dez finalistas da disputa pelo título de melhor professora do mundo.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/03/professora-de-sp-foca-cotidiano-dos-alunos-e-concorre-a-melhor-do-mundo.shtml>

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO**

### **Gestora da TV Escola compra quadros com verba do MEC Associação gastou R\$ 355 mil em 71 obras de acervo de ex-diretor-adjunto; responsáveis negam irregularidade Brasília**

A Associação Roquette Pinto, financiada pelo MEC (Ministério da Educação), comprou no fim de 2018, por R\$ 355 mil, 71 quadros que decoram a sede da organização no Rio de Janeiro. Além de representar gastos extemporâneos em tempos de crise, o acervo pertencia ao ex-diretor-adjunto do órgão, o artista Luiz Dolino.

A associação é responsável pela TV Escola, canal oficial do MEC, e pela TV Ines, canal na web voltado a surdos, além de realizar ações para o MEC, com dinheiro público.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/gestora-da-tv-escola-compra-quadros-com-verba-do-mec.shtml>

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPAÇO ABERTO**

### **Escatológico, mesmo, é o despreparo do presidente**

Há dois meses na Presidência, o capitão Jair Bolsonaro ainda parece desconhecer as funções de presidente da República e até a dignidade do cargo. O descompasso entre sua posição como chefe de governo e suas preocupações é o dado mais assustador do episódio do golden shower, também conhecido como xixigate, e de muitos outros, como a promessa de controlar as questões do Enem e um comentário sobre lombadas eletrônicas. Seus críticos foram até generosos, no caso do xixigate, porque deixaram de lado a questão mais importante, conhecida nas empresas como descrição de função. Acusaram-no de falta de decoro, de grosseria, de má educação e de uso irresponsável de uma rede social. Houve até quem o censurasse por má escolha de prioridades. Todas essas críticas podem ser merecidas, mas o dado central e realmente preocupante é outro.

Ao repassar o tal vídeo escatológico e pornográfico, ele se ocupou de uma questão muito distante das atribuições presidenciais. Tratou de um pequeno incidente de carnaval, pouco importante, por seus efeitos, mesmo para quem faz policiamento de rua. Mais que isso: num país com 12% de desempregados, mal saído de uma recessão, com crescimento acumulado de apenas 2,2% em dois anos, uma enorme dívida pública e uma complicada pauta de reformas, por que diabos o presidente da República se preocupa com um vídeo besta e se dispõe a repassá-lo com um comentário? Não é só uma questão de prioridade. Até surgir uma explicação melhor, despreparo para a função será a resposta mais convincente.

As suspeitas de absoluto despreparo para a Presidência foram novamente reforçadas, na quinta-feira, quando ele falou sobre suas missões como governante. Uma delas é aproximar o Brasil de países com “ideologia semelhante à nossa”, amantes “da democracia e da liberdade”. Qual o sentido prático dessa aproximação? Usar um boné de campanha eleitoral do presidente Donald Trump e discursar, numa festa nos Estados Unidos, em favor da construção de um muro na fronteira com o México? O autor das duas façanhas foi o deputado Eduardo Bolsonaro, filho do presidente e patrocinador dos ministros das Relações Exteriores e da Educação.

E como ficará a relação com países governados com ideologia diferente? Ainda candidato, o capitão Jair Bolsonaro criou problemas com a China, o maior mercado importador de produtos brasileiros, e com países muçulmanos, grandes compradores de frangos do Brasil. Se o presidente Trump briga com muçulmanos e chineses, deve o Brasil também brigar?

Não será função do presidente da República preocupar-se também com o comércio exterior, com a geração de receita cambial, com a criação de empregos vinculados à atividade comercial e com os demais benefícios derivados do relacionamento com parceiros de fora? O vice-presidente Hamilton Mourão deve ir à China para tentar refazer o entendimento entre os dois países. Depois do vice, Bolsonaro anunciou também a intenção de visitar Pequim. Além disso, afirmou o propósito, nem sempre lembrado e às vezes quase negado, de aproximação com países de todo o mundo. Sem tanto falatório, Mourão tem procurado evitar um desastre maior na diplomacia, como ficou claro em sua participação na recente reunião do Grupo de Lima sobre a crise na Venezuela.

Sem dar sinal de entender o significado e a importância do comércio exterior, o presidente continua agindo, nessa área, como o mais tosco dos amadores. Ao anunciar a intenção de barrar a importação de bananas do Equador, mostrou mais uma vez seu despreparo e sua vulnerabilidade a pressões setoriais e também de pessoas próximas. O presidente declarou-se incapaz de entender como uma banana sai do Equador, viaja “cerca de 10 mil quilômetros” e chega a preço competitivo ao Ceagesp, quando há o produto do Vale do Ribeira. Mas o frango brasileiro, ele deveria saber, também chega ao Oriente Médio a preço competitivo, embora haja fornecedores mais próximos. O presidente insiste em mexer em assuntos fora de sua capacidade, sem perceber as implicações de qualquer decisão sobre comércio exterior.

Ele revela a mesma pobreza de entendimento ao insistir em palpites sobre questões do Enem e ao admitir a ideia abstrusa – para usar uma palavra muito delicada – de uma Lava Jato da Educação. O ministro da área já provou suas limitações quando apresentou às escolas uma mensagem com lema da eleição e propôs a filmagem de alunos cantando o Hino Nacional. Diante do escândalo, o ministro recuou e seu chefe aceitou esse desastre. Nenhuma surpresa: o presidente já se havia mostrado incapaz de entender as falhas da educação brasileira e suas consequências econômicas e sociais.

Se tivesse alguma noção desses fatos, teria escolhido para o ministério algum nome competente. Vários foram sugeridos e todos foram rejeitados, até por pressão de aliados evangélicos. Também isso corrobora a explicação, até agora inabalada, de absoluto despreparo para a função presidencial.

A precedência dada a seus filhos como conselheiros, com poder até para interferir na relação com ministros (caso Bebianno, por exemplo), reforça aquela avaliação. O candidato Bolsonaro teria sido reprovado, quase certamente, se a eleição envolvesse um teste sobre governança pública e sobre o papel de um chefe de Executivo.

O presidente da República tem sido criticado por seu pouco empenho na defesa da reforma da Previdência e por sua forma de comunicação, uma cópia do modelo Trump. Mas a comunicação sem critério e cheia de tropeços é apenas sintoma de algo muito mais grave. Desinformado e com um pobre currículo parlamentar, Bolsonaro parece entender a Presidência apenas como posição de mando, como oportunidade para impor seus valores e preferências, ignorando a gestão e as funções governamentais. Quem votou nele esperando eleger um presidente enganou-se. Presidente, até agora, é só um título formal.

Xixigate é irrelevante. Grave é o presidente mostrar ignorância das funções de seu cargo

topo ↕

## O ESTADO DE S. PAULO - SP - COLUNA DO ESTADÃO

### Grupo...

O Ministério da Família evitou entrar em bolas divididas no texto da MP do homeschooling. Vai deixar a regulamentação toda a cargo dos Legislativos federal e estaduais.

...da família.

A equipe que elabora o texto entrou em grupos de WhatsApp de pais para fazer uma espécie de estudo de caso do tema.

topo ↕

## O ESTADO DE S. PAULO - SP - POLÍTICA

### Enredo surrealista

VERA MAGALHÃES E-MAIL: [VERA.MAGALHAES@ESTADAO.COM](mailto:VERA.MAGALHAES@ESTADAO.COM)

TWITTER: @[VERAMAGALHAESPOLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/VERA-MAGALHAES/](https://twitter.com/VERAMAGALHAESPOLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/VERA-MAGALHAES/)

Em pouco mais de dois meses, surgiram fissuras, cada vez mais aparentes, no monólito de apoio de Bolsonaro à direita.

Eu tinha reunido temas e entabulado conversas com fontes para duas colunas “frias” no período do Carnaval, já que, normalmente, o noticiário político dá aquela acalmada nesta época. Mas nada mais será como antes no reino de Bolsonaro, deveríamos ter aprendido desde 2018.

Começou com o “Golden Shower Gate”, como bem batizou Mariliz Pereira Jorge, mas a curta semana de confusões autoimpostas, algo que já se tornou uma marca de gestão, termina com uma inusitada guerra entre discípulos do polemista Olavo de Carvalho e a ala militar do governo.

Há tempos o guru do bolsonarismo vem voltando seus rifles lá da Virgínia para a cabeça do vice-presidente, Hamilton Mourão. Mourão tem demonstrado savoir faire ao dedicar a Olavo as respostas debochadas que suas imposturas merecem – e que o deixam ainda mais enfurecido.

Mas a coisa ganhou outra proporção na sexta-feira, quando discípulos do curso de correspondência virtual do exastrólogo começaram a ser deslocados de cargos estratégicos para outros decorativos no Ministério da Educação.

Olavo, claro, estrilou. Exortou os “olavetes” – maneira pela qual, sem modéstia nem respeito, chama os próprios alunos – a deixarem todos os cargos (algumas dezenas, diz ele!) no governo Bolsonaro e se recolherem à sua rotina de estudos (que inclui, certamente, mais algumas rodadas de boletos do tal COF).

E fez mais: atribuiu, numa série de posts, a perseguição a seus aprendizes de filósofos a uma joint venture entre os militares e o empresário Stavros Xanthopoulos, que tem em comum com seu detrator o fato de militar no ramo da educação à distância – e de ter feito a cabeça dos Bolsonaro ao longo dos últimos anos.

Xanthopoylos foi cotado para assumir o Ministério da Educação nas bolsas de apostas logo após a vitória do capitão, mas foi preterido por Ricardo Vélez Rodrigues, amigo, admirador e protegido de Olavo – que rapidamente aceitou a “paternidade” pela nomeação, para demonstrar sua influência sobre o novo regime.

Essa mixórdia que opõe bastiões importantes da ascensão de Bolsonaro – militares, olavistas e os empresários entusiasmados com a possibilidade de derrotar o PT– é um fio desencapado que deveria preocupar os estrategistas mais próximos ao presidente, se esses não fossem, na sua maioria, militantes de redes sociais.

Em pouco mais de dois meses, já começaram a ruir algumas vigas mestras da narrativa de sucesso de Bolsonaro: 1) Os “postos Ipiranga” que dão alguma credibilidade ao governo, Sérgio Moro e Paulo Guedes, foram algumas vezes desautorizados; 2) A “nova política” de combate à corrupção e rigor com o dinheiro público sucumbiu ao laranjal de Fabrício Queiroz e das candidaturas femininas do PSL, e3) a festejada comunicação direta com o povo resultou na fritura em dendê de um ministro e sua demissão, e, depois, despejou golden shower sobre a família brasileira.

Tudo isso causa fissuras cada vez mais aparentes no monólito de apoio de Bolsonaro à direita. O arranca-rabo público do até então guru com os militares, estes sim um dos pilares mais sólidos e orgânicos que o presidente ouve e respeita, tem o poder de agravá-las e de levar a rupturas em áreas sensíveis da administração, como o já citado Ministério da Educação e o Itamaraty, ambos comandados por “olavetes” e focos de irritação dos pragmáticos militares.

Por fim, é importante lembrar que todos esses episódios do Carnaval para lá de animado do reino Bolsonaro não foram provocados pela esquerda, que só consegue ofertar o espetáculo ridículo da tal presidência paralela do ex-Nilo do lixão, Zé de Abreu. É tudo obra e graça do próprio presidente e de seu núcleo mais próximo. Joãozinho Trinta não seria capaz de conceber enredo tão rocambolêsco.

Golden shower e guerra entre olavistas e militares animam o Carnaval de Bolsonaro

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE**

### **Religiosos impulsionam educação domiciliar**

O ensino domiciliar tem ganhado força no País com o apoio de grupos evangélicos e católicos. Boa parte da bancada cristã do Congresso é a favor da prática, cuja regulamentação é uma das prioridades do governo Bolsonaro. Estima-se que, hoje, 7 mil famílias façam homeschooling. Muitas usam materiais que ensinam criacionismo.

Nova regra. Ala cristã do Congresso é uma das principais responsáveis por colocar a educação fora do colégio como prioridade do presidente; medida provisória sobre o tema deve ser liberada este mês. Estimativa é de que 7 mil famílias adotem a prática no Brasil

A religião é o motor do homeschooling no Brasil. Apesar das famílias que tiram os filhos da escola e fazem educação domiciliar serem um grupo diverso, do alternativo ao ultraconservador, foram os cristãos que se organizaram e ganharam voz. Boa parte da bancada evangélica e católica no Congresso é a favor da prática. São os mesmos parlamentares que também defendem o projeto Escola sem Partido, que combate uma

suposta doutrinação de professores. Posicionar-se contra o ensino formal – algo visto por muitos como libertário – se tornou uma pauta da direita. E é uma prioridade de Jair Bolsonaro para os primeiros cem dias de governo.

Apesar de ser proibido no País, já que a matrícula na escola é obrigatória para crianças e jovens de 4 a 17 anos, o número de estudantes em homeschooling só cresce. Estimativas de entidades ligadas à pauta indicam haver cerca de 7 mil famílias. Em 2011 eram 300. Como vivem na clandestinidade, é impossível saber ao certo. No fim do ano passado, o Supremo Tribunal Federal (STF) reiterou que a prática é ilegal.

O mercado do homeschooling também tem crescido. Na internet, empresas vendem materiais para quem quer educar em casa. Todas têm em seus catálogos livros com conteúdo religioso. No site Materiais de Homeschooling há uma apostila ilustrada para crianças de 4 e 5 anos que começa com a frase: “No princípio Deus criou o céu e a terra”. Em outra página, depois de dizer que a mulher foi feita da costela do homem, um exercício pede que a criança pinte de vermelho o osso no desenho. Uma das criadoras do site, Glauca Mizuki não quis dar entrevista.

Eduardo Bolsonaro (PSLSP) – deputado federal, filho do presidente e símbolo da direita conservadora – é autor de um dos projetos de lei que libera o ensino domiciliar. Mês passado, este e outros projetos sobre o tema foram desarquivados, a pedido do deputado da bancada evangélica Alan Rick (DEMAC), que também propôs regulamentar a prática em 2018. “O debate do Escola sem Partido, em que descobrimos situações de doutrinação, influenciou muitos parlamentares da bancada cristã a apoiarem o homeschooling”, diz Rick.

Outro autor de projeto sobre o assunto é o deputado Lincoln Portela (PR-MG), pastor evangélico. Para ele, a educação domiciliar ainda não avançou na Câmara porque a “Comissão de Educação é pressionada pelos partidos de esquerda”. “Eles querem um público cativo nas escolas para ser doutrinado com viés de esquerda.”

Portela tem se reunido com a pastora evangélica Damares Alves, ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, a quem foi dada a tarefa de preparar a medida provisória sobre o assunto. Ela deve ser apresentada nos próximos dias. A solução acelera o processo, mas o tema terá de ser votado no Congresso. Damares também é crítica do que chama de doutrinação de professores e ideologia de gênero. Mas o governo tem dito que quer regularizar o ensino domiciliar para dar “liberdade aos pais”.

No País, 25% dos que fazem homeschooling dizem ter feito a opção por “princípios da fé familiar”, diz pesquisa da Associação Nacional de Educação Familiar. Outros 9% falam em “doutrinação” e 23% discordam do “ambiente escolar”. A maior parte (32%) menciona “oferecer uma educação personalizada”, motivo que pode englobar os outros.

Os Estados Unidos têm o maior número de alunos em casa do mundo: 2 milhões. A prática é autorizada em alguns Estados. Segundo estudos do professor da Universidade de Indiana (EUA) Robert Kunzman, é claro “o perfil dominante dos grupos cristãos em defesa da educação domiciliar” com influência na política. Ele acredita que “a liberdade e a flexibilidade permitem que os pais criem um ambiente educacional que reflita seus valores e prioridades” para “guiar escolhas morais”. “Muitos fazem excelente trabalho, mas alguns não são eficazes em ajudar os filhos a aprender conteúdo acadêmico

importante”, disse ao Estado.

Família. Carlos (nome fictício) mudou para um sítio com a mulher e as filhas depois que as tirou da escola. A família católica usa o material do site Instituto Cidade de Deus. “Não temos nada contra a escola, mas podemos passar com mais eficiência nossos

valores”, diz ele, que preferiu não ter o nome divulgado. A rotina inclui orações, leituras e visitas a museus. “Além de aprenderem, fortalece a família.”

No site do Instituto Cidade de Deus há livros que vão da alfabetização ao ensino médio, sempre com imagens santas na capa. O currículo, segundo o site, tem “sentido espiritual”, com disciplinas como Leitura da Sagrada Escritura, Vida de Oração e Doutrina Católica. O material completo do 1.º ano do médio custa R\$ 3.600. O responsável não quis dar entrevista.

Já a Classical Conversations tem livros e jogos que ensinam crianças a memorizar os conteúdos. Muitos materiais, como os sobre o Antigo Testamento, estão em inglês. Nos EUA, há diversos sites com livros religiosos para homeschooling, incluindo videoaulas. Muitos materiais não levam em conta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), referencial sobre o que deve ser aprendido pelos alunos no País. No 9.º ano, a BNCC diz que é preciso “discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural”. Para a educadora Andrea Ramal, a posição da família deve ser respeitada, mas não se pode “privar a criança e o jovem do seu direito de conhecer todas as visões e formar seu próprio julgamento crítico e suas escolhas”.

“Mesmo a educação religiosa não é liberdade total. O Estado é laico”, diz Ivan Siqueira, presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Ele coordenou o grupo que debateu o tema em 2018 no órgão. “Quem vai verificar os direitos de aprendizagem das crianças, os materiais didáticos?” O governo não detalha como será o projeto, mas deve prever avaliação anual desses alunos, como adiantou o Estado.

Chamado. “Deus tocou meu coração no 9.º ano”, diz Karlo André Valdivia, hoje com 19 anos, que saiu da escola aos 14. Ele conta que se incomodava com colegas vendo pornografia e falando palavrões. Os pais, funcionários públicos, não podiam ajudar. Karlo buscou material na internet, organizou seus horários e, após quatro anos, entrou em Medicina na Universidade Federal de Roraima. “Além da questão cristã, aprendi mais em casa.”

Estudos. “O sucesso de crianças e adolescentes do homeschooling é evidência palpável de que, em geral, eles serão tão – ou mais – alfabetizados, bem socializados e produtivos que os que foram à escola”, disse ao Estado o presidente da National Home Education Research Institute (NHERI), Brian D. Ray. Ele é autor de várias pesquisas americanas que mostram desempenho melhor de quem faz educação domiciliar.

Outros pesquisadores, no entanto, questionam as amostras usadas em seus estudos porque usam famílias voluntárias e com nível socioeconômico maior que a média. “O problema é que não conseguimos saber o desempenho acadêmico médio de quem faz homeschooling”, diz o professor da Universidade de Indiana (EUA) Robert Kunzman.

Para ele, quem faz educação domiciliar deveria passar por avaliações do governo. “Não necessariamente para restringi-los do ensino doméstico, mas para descobrir como ajudá-los”, afirma. /

“Além da questão cristã, aprendi mais em casa.” Karlo André Valdivia ELE SAIU DA ESCOLA AOS 14 E HOJE CURSA MEDICINA NA UFRR

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE**

### **Especialistas temem que medida legitime abandono escolar**

O Brasil tem 1,4 milhão de crianças e jovens fora da escola, a maioria entre 15 e 17 anos. Mas há também 200 mil que têm entre 6 e 14 anos. Os que fazem educação domiciliar são cerca de 15 mil, de 7 mil famílias. Por isso, educadores se preocupam com a intenção do governo federal de autorizar o homeschooling. “Pode legitimar situações de crianças

que estão fora da escola por causa de trabalho infantil, preconceito de gênero ou raça”, afirma Anna Helena Altenfelder, presidente do conselho do Cenpec.

Especialistas também questionam o fato de o tema ter sido tratado como prioridade pelo governo quando 48 milhões de crianças estão nas escolas com aprendizagem ruim. “O homeschooling tem de ser regularizado via Congresso. Se não consegue ser aprovado lá é porque a sociedade não quer”, diz a especialista da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Maria Celi Vasconcelos.

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE**

### **Jovem criou seu próprio método para aprender**

Victor Hugo Duque desistiu da escola quando tinha 14 anos porque “queria conhecer o mundo de verdade, sem só seguir regras e livros”. Mineiro, de uma família simples da pequena cidade de Timóteo, não aguentou mais as aulas expositivas dos professores e decidiu que criaria o próprio método de aprendizagem. Uma das “disciplinas” inventadas foi a de Cinema. “Via filmes e depois analisava questões sociais, culturais e econômicas envolvidas na história”, conta. Com materiais da internet, estudou sozinho finanças pessoais, microeconomia, política, administração.

A mãe, professora da mesma escola que ficou para trás, primeiro foi contrária, depois cedeu e apostou que ele não ia dar conta. “Foi muito constrangedor no começo, tinha de explicar que não tinha sido ideia minha”, conta Elizette Dutra e Duque, de 52 anos. Ela e o marido metalúrgico acabaram confiando no menino, mas exigiram que fizesse provas todos os anos para medir sua aprendizagem. Já no 1.º ano de educação domiciliar, Victor Hugo tirou ótima nota no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Hoje, aos 21 anos, cursa Administração Pública na Fundação Getúlio Vargas (FGV), que sempre foi seu objetivo. Para conseguir bolsa na faculdade, já que seus pais não podiam pagar a mensalidade, escreveu uma carta contando sua trajetória de homeschooling. “Todo mundo acha que você é doido, mas pra mim foi mais fácil e mais produtivo”, conta. “Meu papel era falar: Victor, chega de estudar hoje, estou cansada de ver você lendo livros”, brinca a mãe. “Mas homeschooling não é para todo mundo, precisa muito empenho, foco, perseverança.”

topo ↕

## **O GLOBO - RJ - SOCIEDADE**

## **‘A escola precisa entrar na cultura digital’**

**Biólogo e diretor do Instituto Singularidades estará no Educação 360 Jovem Tech para falar sobre a preparação de docentes para o uso de tecnologia nas aulas**

Entrevista : Miguel Thompson/PROFESSOR

Tornar o aprendizado mais interessante é prioridade de grande parte das redes de ensino. A tecnologia pode ser uma forte aliada nesse processo, mas, em muitos casos, o uso dessas ferramentas não tem sido eficaz. Para Miguel Thompson, diretor executivo do Instituto Singularidades, reverter esse quadro passa por uma questão central: formar professores para que eles desenvolvam metodologias adequadas à linguagem das novas mídias.

Thompson discutirá o tema na mesa “ O professor do ensino médio” do Educação 360 — Jovem Tech, na próxima sexta-feira, no Museu do Amanhã. O evento é uma realização dos jornais O GLOBO e Extra com patrocínio de Sesi e Colégio pH, apoio institucional de Instituto Inspirare e apoio de TV Globo, Canal Futura, Tech-Tudo, Revista Galileu, Unesco e Unicef.

Com a ascensão das novas tecnologias, muitas redes de ensino investiram nisso, mas não apresentaram resultados de aprendizagem. Por quê?

O professor não está acostumado com as novas tecnologias. Mas há, sobretudo, uma questão de desenvolvimento de práticas, métodos e didáticas para esses aparelhos. Não é uma questão de falta de hardware e nem de software, é falta de linguagem. A maioria dos professores não conhece esse conceito. Mais que o uso da lousa eletrônica, deve-se trabalhar a mensagem que vai ser usada nela. O professor está acostumado a ser uma única mídia em sala de aula.

Como treinar os professores para isso?

É importante transformar didáticas em elementos de entretenimento: games, cartoons, memes... Observar como a meninada está usando essa linguagem nas redes sociais para produzir riso, reação e indignação. Ainda estamos num modelo muito antigo de formação do professor, literário e expositivo. É preciso aprender com as mídias sociais e com o mundo do entretenimento. A educação tem que entender o que faz um aluno ficar dez horas assistindo a um seriado. Sugiro que possamos trazer esses roteiristas para a formação de professores. A formação tem que aprender com a Netflix.

Que elementos esses produtos trazem que captam a atenção?

As séries trazem iscas de interesse e enredos magnéticos. No ambiente on-line é possível fazer muitas outras coisas no percurso de formação. É possível trabalhar um vídeo, um game, um infográfico. Trazer as múltiplas inteligências para uma concepção de seriado e diversificar ferramentas de linguagem que não cansem o professor. A gente tem que aprender com os outros setores como trabalhar com essa mídia online, que pode ser reproduzida em escala, para que possamos chamar a atenção dos docentes e formá-los.

Como o Brasil está em relação ao cenário mundial no que diz respeito ao uso eficaz da

tecnologia?

De forma geral, o professorado não é um segmento da sociedade muito acostumado às novas tecnologias. Mas estamos em pé de igualdade com o mundo. No Brasil, celular é um fenômeno. Somos um povo afeito à tecnologia, e isso é uma oportunidade. Mas temos alguns problemas como conexão on-line. É muito comum professor que não tem nem e-mail. É necessário que haja um grupo de formadores que também ajude os professores a começar a lidar com o uso desses novos aparelhos. Temos problemas de infraestrutura, boa parte das escolas não têm wi-fi, conexão.

No Brasil, há escolas que não têm nem banheiro. Como proporcionar uma realidade onde a tecnologia esteja presente?

Não adianta ficar comprando computador, tem que investir em conectividade. Os laboratórios de informática ficam fechados. Viram depósitos. Se houver um wi-fi decente, os alunos vão trazer os aparelhos para escola. Se soubermos usar um celular, vamos usar uma estratégia muito mais barata de inclusão on-line. Uma escola não ter banheiro é horrível e devemos investir nisso, ao mesmo tempo deveríamos investir na conectividade, que traz um aumento de aprendizado.

Em um mundo conectado, como captar o interesse do aluno?

É preciso desmistificar o uso do celular, muitas redes ainda proíbem isso. O estudante está em casa com todos esses aparelhos, aí ele entra na escola e é como se estivesse entrando na caverna. O professor muitas vezes não usa e, mesmo quando é permitido usar, o aluno perde o interesse. O celular é uma plataforma multimodal, tem gravador, vídeo, máquina fotográfica. O professor pode, por exemplo, criar um Facebook do Darwin, do Galileu. Está mais do que na hora de usar o celular como uma ferramenta importante de aprendizagem.

Como sanar esses problemas?

Estamos vivendo um ótimo momento, porque se descobriu a centralidade do professor no processo de ensino e aprendizagem. Antigamente, falava-se em material didático, projeto pedagógico da escola, tecnologia. Estamos vivendo um momento bacana, que é a implementação da Base Curricular. Temos que aproveitar a onda de implementação e desenvolver ferramentas on-line para ajudar a produzir conhecimento. O mundo digital na mão das crianças é intuitivo. “A escola precisa entrar na cultura digital, todo mundo pode aprender em qualquer lugar”.

Falta de estrutura e formação atrasa tecnologia nas salas  
Professores questionam políticas que não consultam comunidade escolar  
Com uma rede composta por mais de 180 mil escolas, o uso de tecnologia nas salas de aula do Brasil não é realidade em grande parte das instituições de ensino.

Seja por uma questão de infraestrutura ou pela falta de formação adequada para o corpo docente, a realidade, segundo professores, é bem distante da ideal.

Somado a essas questões, o descompasso entre as medidas adotadas pelo poder público

e as necessidades da comunidade educacional agravam o cenário de precarização e dificultam a inserção de novos métodos nas escolas.

De acordo com o professor Heleno Araújo, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), muitas vezes as políticas educacionais são traçadas sem consultar a comunidade escolar sobre suas demandas, o que acaba atrapalhando. A CNTE representa 50 sindicatos de professores e funcionários de todo o país.

— Os governos colocam o dinheiro da educação em tecnologia, vem equipamento para todas as escolas sem que se conheça a realidade delas. Muitas vezes, a escola não está em condições de recebê-los, porque a rede elétrica não sustenta.

Não há condições administrativas e nem financeiras de manutenção dos equipamentos — diz ele, chamando a atenção para a precariedade da infraestrutura das instituições públicas.

Dados do Censo Escolar 2018 divulgados em janeiro revelam que, entre as escolas de ensino médio do país, 15% não têm acesso a banda larga. Além disso, 21,9% não têm laboratório de informática e 4,9% não têm acesso a qualquer tipo de internet.

Além da falta de estrutura, professores reclamam da falta de uma estratégia de formação.

— Somos uma categoria que tem idade média acima de 44 anos de idade e que precisaria integrar as disciplinas com as novas tecnologias. Isso exige uma integração de formação e a realização de atividades multi-disciplinares, onde a tecnologia contribua com o que já existe — analisa Araújo.

— Os sistemas de ensino querem colocar um profissional na escola para fazer atendimento específico para informática, mas essa opção não dialoga com as disciplinas tradicionais.

## BOM USO DO CELULAR

Professor de literatura e Língua Portuguesa do Colégio pH, Jessé Castilho, que também participará do Educação 360 Jovem Tech, vive uma realidade diferente na rede privada, mas diz que, em termos gerais, ainda percebe que boa parte dos docentes têm dificuldade de lidar com as novas tecnologias.

— Sendo escola pública ou particular, quando há o acesso a recursos tecnológicos, muitos professores não estão habituados àquele estilo de ensino. As gerações mais antigas foram criadas numa tradição de aulas expositivas. Como os recursos são recentes, é natural que haja uma certa resistência dos educadores, até por desconhecimento — afirma.

Castilho é daqueles que aderem à tecnologia para tornar a aula mais interessante. Ele cria exercícios online e, durante a exposição do conteúdo, os estudantes acompanham a aula respondendo às questões pelo celular. Ao final, ele gera gráficos mostrando a tendência de respostas dos alunos e debatendo os erros.

— É importante pensar que as novas tecnologias podem promover a autonomia e o protagonismo dos alunos. A gente traz o celular para a sala de aula e fomenta o uso responsável do aparelho por parte dos estudantes.

topo ↕

## **CORREIO POPULAR – SP - CIDADES**

### **Livro registra movimento de migração venezuelana**

#### **Publicação se propõe a registrar o momento histórico, a partir da pluralidade de pontos de vista dos atores envolvidos**

A intensidade da entrada de venezuelanos pela fronteira Norte do Brasil, em 2018, trouxe o assunto para o centro do debate sobre imigração. Em meio a manifestações de violência e solidariedade da população, muitas organizações se mobilizaram para entender e atender às demandas geradas pelo fenômeno. O Observatório das Migrações de São Paulo, do Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (Nepo), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), liderou a interlocução entre os diversos grupos envolvidos, gezielanas, que foi lançado no começo deste mês em São Paulo. Sob coordenação de Rosana Baeninger, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) e Nepo, e João Carlos Jarochinski Silva, da Universidade Federal de Roraima (UFRR), a publicação busca registrar o momento histórico, a partir da pluralidade de pontos de vista dos atores envolvidos. “Não é uma produção pontual, mas a construção de uma rede de parcerias e diálogos. Mostra o papel fundamental da academia na articulação dos atores, para o entendimento desse contexto geral”, afirmou Baeninger. “A experiência acumulada em pesquisas na temática das migrações na Unicamp propiciou aglutinar esses diferentes atores, respeitando todos os olhares e colocando-os à disposição do conhecimento e das políticas públicas. Isso aumenta nossa responsabilidade, capacidade de diálogo e poder para subsidiar mais de perto essas questões”, completou.

Nos 55 artigos que compõem o livro, é possível ter acesso a depoimentos dos imigrantes; a perspectivas oficiais dos principais órgãos das Nações Unidas dedicados à temática, como o Fundo de População (UNFPA), a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e Agência da ONU para Refugiados (ACNUR); contribuições das Forças Armadas, do Ministério Público do Trabalho e da Defensoria Pública da União; além de docentes e pesquisadores das principais universidades do País. A publicação conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e do Ministério Público do Trabalho.

topo ↕

## **EXTRA - RJ - GANHE MAIS**

### **Mulheres são maioria**

#### **Desejo de aumentar a renda ou de voltar ao mercado elevam a presença delas nas universidades**

Levantamento da plataforma Quero Bolsa, com base em dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mostra que as mulheres são maioria entre os estudantes que ingressaram no ensino superior nos últimos anos. O perfil é comum em muitos casos: mulheres mais velhas, responsáveis por maior parte da renda familiar, que necessitam retornar ao mercado de trabalho ou se recolocar para elevar a renda. É o caso, por exemplo, da ex-gerente de loja Telma Maria de Moura, de 58 anos, agora formada em Gestão Financeira, pela Universidade Salvador (Unifacs), por meio de ensino a distância.

Telma pensa em retornar ao mercado agora que tem o ensino superior. Ela lembrou que a conclusão da universidade não seria possível anos atrás ou em condições diferentes das oferecidas ao ingressar no curso.

— Vim para o Rio e logo consegui um emprego como vendedora. Fiquei mais de dez anos na empresa, o que ajudou na criação dos meus três filhos. Deixei o emprego e ingressei na faculdade. Os descontos e o formato me ajudaram muito — disse Telma, natural do Rio Grande do Norte.

Para Rui Gonçalves, do Quero Bolsas, todos têm a ganhar:

— A capacitação é fundamental. Pode ser a diferença em estar empregado ou na busca por uma vaga.

topo ↕

## **BLOG DO GERALDO JOSÉ - TEMPO REAL**

### **MEC FAZ EXPURGO DE SEGUIDORES DE OLAVO DE CARVALHO**

A repercussão negativa do episódio da carta sobre o Hino Nacional enviada a escolas pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, fez com que nomes ligados a Olavo de Carvalho fossem afastados da pasta. O objetivo, segundo fontes ouvidas pelo Estado, é "reorganizar a casa" e tirar o foco da questão ideológica. Olavo reagiu às mudanças e pediu, pelas redes sociais, que seus alunos deixassem o governo.

A medida foi decidida durante o carnaval depois que Vélez foi aconselhado por outros grupos que fazem parte do Ministério da Educação (MEC). O entendimento era de que o ministro, também indicado por Olavo, estava enfraquecido depois das polêmicas recentes. Entre os que defenderam as mudanças estão ex-integrantes das Faculdades de Tecnologia de São Paulo (Fatecs) e do Instituto de Tecnológico de Aeronáutica (ITA).

Considerado o "guru intelectual" de Jair Bolsonaro, Olavo de Carvalho passou a orientar na madrugada de ontem que seus alunos saíssem do governo. No Facebook, afirmou que a equipe de Bolsonaro está cheia de "inimigos" do próprio presidente e do povo. Segundo ele, "andar em companhia desses pústulas só é bom para quem seja como eles". "Não quero ver meus alunos tendo suas vidas destruídas no esforço vão de ajudar militares acovardados cujo maior sonho é tucanizar o governo para agradar à mídia."

Olavo também vem criticando o vice-presidente, general Hamilton Mourão. "O maior erro de minha vida de eleitor foi apoiar o general Mourão", escreveu na quarta. "Não cessarei de pedir desculpas por essa burrada." Na quinta-feira, quando questionado sobre as críticas, Mourão respondeu com um gesto de um beijo, feito com a mão.

O MEC não quis comentar os casos e informou apenas que as mudanças são uma decisão interna de remanejamento.

Um dos afastados é Silvio Grimaldo, aluno de Olavo, que trabalhava diretamente com o ministro, no gabinete, e teria influenciado Vélez em decisões com viés ideológico. Em seu perfil no Facebook, Grimaldo disse que recebeu uma ligação no carnaval informando que ele seria transferido para a **Capes**, "para enxugar gelo e fazer guerra cultural". Segundo o post, "o mesmo destino fôra (sic) dado a outros funcionários

ligados ao Olavo (apenas olavetes foram transferidos)". Disse ainda que não aceitou o outro cargo e pediu para ser exonerado.

Para ele, o "expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora". "Nem as traírações do Mourão ou Bibiano (sic) chegaram a esse nível." Ele é mestrando na área de Filosofia da Educação da Universidade Estadual de Londrina.

Ontem à noite, Grimaldo voltou à rede social para defender a "Lava Jato da Educação", "idealizada e organizada pelos olavetes do gabinete". Olavo também citou a iniciativa. "Tudo o que estão dizendo e fazendo contra os meus poucos alunos que têm cargos no governo é para bloquear a Lava Jato na Educação."

## Remanejamento

A deputada Bia Kicis (PSL-DF), no entanto, afirmou que a mudança de servidores na pasta é um remanejamento interno justamente para potencializar a "Lava Jato da Educação". Ela esteve ontem com Vélez Rodríguez.

Murilo Resende, outro aluno de Olavo, que causou polêmica ao ser inicialmente nomeado para coordenar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), também estaria na lista de mudanças. Procurado, disse que não foi informado sobre eventual remanejamento. Após críticas de especialistas dizendo que ele não teria experiência para cuidar do Enem, Resende ficou em um cargo de assessor no MEC.

Algumas exonerações já foram publicadas no Diário Oficial, como a de Rodrigo Almeida Moraes, que é secretário-geral do PSL em São Paulo e ligado ao deputado Eduardo Bolsonaro. Ele participou do grupo de transição na área da educação e estava em cargo de assessor do MEC.

O chefe de gabinete adjunto, coronel Ayrton Pereira Rippel, já foi exonerado, mas não foi divulgado se terá uma nova função. Eduardo Melo, que era subsecretário executivo, deve ir para a Fundação Roquette Pinto.

## Hino

A ideia de divulgar a carta que pedia que o slogan de campanha de Bolsonaro fosse lido nas escolas e que as crianças fossem filmadas não foi compartilhada nem com gestores de mais altos cargos no MEC. A notícia foi antecipada pelo jornal O Estado de S. Paulo. O alto escalão do ministério soube pela imprensa da carta. A medida foi duramente criticada por educadores, juristas e até pelo movimento Escola sem Partido. O Ministério Público Federal pediu explicações de Vélez, acusado de desrespeitar 17 preceitos constitucionais e legais.

Vélez admitiu o erro e mandou novas cartas às escolas, mantendo apenas o pedido para que o Hino fosse executado. Especialistas deixaram claro que o MEC, até então, não havia apresentado propostas para atacar os reais problemas, como a baixa aprendizagem dos alunos. Depois da carta às escolas, o MEC, de fato, recebeu muitas gravações. No entanto, o material mostrava as condições precárias das escolas e não o Hino. O grande volume de vídeos recebidos teria sido avaliado como um indicativo da baixa popularidade de Vélez.

topo ↕

## CONTEXTO LIVRE - TEMPO REAL

### **Olavo diz que militares, escravos da mídia, tutelam o governo Bolsonaro; olavete atribui à Kroton pressão sobre o MEC**

Uma capa da revista Veja já havia demonstrado: a mídia trabalha para derrubar os dois ministros indicados por Olavo de Carvalho no governo Bolsonaro, o chanceler Ernesto Araújo e o ministro da Educação Ricardo Vélez Rodríguez.

Seria uma forma de enfrentar a influencia dos três filhos do presidente, Flávio, Carlos e Eduardo.

O Estadão fez um violento editorial contra o presidente, com o objetivo de acelerar a reforma da Previdência.

Os barões da mídia sabem que a janela de oportunidade é agora ou nunca, já que a popularidade de Bolsonaro vai se desmanchando.

Impulsos midiáticos similares aconteceram ao longo dos governos Lula e Dilma, contra os que a mídia considerava “radicais” de esquerda ou em defesa de determinados objetivos econômicos (a mídia nunca publicou um editorial sequer criticando subsídios a exportadores ou industriais brasileiros).

O guru dos Bolsonaro, desde a Virgínia, nos Estados Unidos, troca farpas públicas com o vice-presidente Hamilton Mourão.

“O maior erro da minha vida de eleitor foi apoiar o general Mourão. Não cessarei de pedir desculpas por essa burrada”, chegou a escrever Olavo.

Mourão é general da reserva e Bolsonaro, capitão. No mundo militar, a hierarquia está acima de tudo.

A posição de Mourão, de fato, é dúbia, como apontou o ex-ministro Ciro Gomes.

Numa entrevista recente, falando sobre a possibilidade de impeachment de Jair Bolsonaro, Mourão não foi 100% enfático:

Não quero crer nisso. Até porque o presidente Bolsonaro jamais fará por merecer um impeachment.

Bocado, Olavo de Carvalho torna públicas suas posições.

Não sossega no tuíte e no Facebook:

Jamais gostei da idéia de meus alunos ocuparem cargos no governo, mas, como eles se entusiasmaram com a ascensão do Bolsonaro e imaginaram que em determinados postos poderiam fazer algo de bom pelo país, achei cruel destruir essa ilusão num primeiro momento. O presente governo está repleto de inimigos do presidente e inimigos do povo, e andar em companhia desses pústulas só é bom para quem seja como eles. Mas agora já não posso me calar mais. Todos os meus alunos que ocupam cargos no governo — umas poucas dezenas, creio eu — deveriam, no meu entender, abandoná-los o mais cedo possível e voltar à sua vida de estudos, escreveu ele em sequência no dia 7 de

março.

Olavo desmentiu a notícia que o diário conservador paulistano Folha de S. Paulo publicou hoje na primeira página, segundo a qual as mudanças de Vêlez no MEC foram feitas depois dele ter incentivado seus seguidores a deixar o governo. Segundo o autoproclamado filósofo, quando fez o desabafo ele já sabia que os olavetes seriam afastados.

Desde então, Olavo manteve sua ofensiva digital:

Não vi o poster do golden shower. Só vi o beijinho do Mourão. Um país onde os que produzem a pornografia são louvados como artistas e os que a denunciam como imoral são acusados de pornógrafos não só perdeu senso de orientação como também considera um crime toda tentativa de reconquistá-lo. Imaginem então o general, que, emergindo da tediosa e austera secra da vida militar, se vê de repente cercado de luzes, câmeras e gostosas repórteres. Cai de joelhos. Cada político, em Brasília, está longe do povo e perto da mídia. Logo ele entende a quem deve obedecer. Será que todos votamos no Bolsonaro para ter um governo tucano? Quantos ministros do atual governo pensam que sim? E não são todos eles uns traidores filhos da puta dignos de ser jogados na privada?

Para Olavo de Carvalho, os militares são escravos da mídia e estão acovardados:

Foi a mídia que derrubou os militares do poder e depois disso os achincalhou e humilhou durante três décadas sem que eles tivessem a coragem ou a capacidade de reagir. Eles eram e são escravos dela. Sofrem de síndrome de Estocolmo. **TODOS ELES**, no íntimo, sabem que estou dizendo a verdade. Não quero ver meus alunos tendo suas vidas destruídas no esforço vão de ajudar militares acovardados cujo maior sonho é tucanizar o governo para agradar à mídia. Qualquer repórter **BUNDA** coloca generais brasileiros de joelhos. Se for mulher, então, coloca-os de quatro. [...] Os generais estão tão corrompidos por dentro que, entre o amigo que lhes diz verdades duras e a mídia que mente contra eles, ficarão com esta última. O Mourão trocou a lealdade ao povo por uns afagos da mídia — e os ganhou, é claro.

O guru, que influencia fortemente os filhos de Bolsonaro, jura lealdade ao pai:

Nunca escrevi uma palavra contra o meu caro Ricardo Velez nem muito menos contra o presidente Bolsonaro. Ao contrário, escrevi contra os vampiros escondidos que querem tucanizar o governo para agradar à mídia, traindo o povo. As contribuições dos meus alunos à cultura nacional nos últimos anos ultrapassam, em qualidade, tudo o que o establishment educacional — a tropa dos investigados da Lava-Jato da Educação — produziu no mesmo período. **POR ISSO** a mídia inteira, esse bando de criminosos analfabetos funcionais, tenta destruí-los. Meus alunos são dos poucos amigos leais que restam — ou restavam — ao Bolsonaro. Entraram no governo para ajudar a resolver alguns problemas nacionais, não para gastar todas as suas energias, como em geral fazem os políticos, numa luta sem fim para manter o próprio cargo.

Embora afirme que seus objetivos políticos sejam de longo prazo, Olavo parece bem informado sobre os bastidores do governo:

Na política brasileira, uma das poucas pessoas honradas é a cabrita que o Lula comeu. O tratamento que os comunistas dão uns aos outros é, em linha geral, um milhão de vezes mais nobre que o dos direitistas. A mim me parece óbvio: qualquer dono de empresa de educação não pode ser ministro da Educação. Chega de fofocas. Nenhum olavette foi demitido do Ministério da Educação. Foram apenas transferidos para cargos politicamente inócuos. Oficiais militares induzem o ministro Velez a tomar atitudes erradas, e depois lançam a culpa nos meus alunos. São trapaceiros e covardes. Talvez seja mais fácil ajudar o presidente de fora do governo que de dentro. Fora não é preciso disputar espaço com fominhas e similares. Dediquei minha vida a curar a alma do Brasil, não a aprimorar a administração do puteiro.

Porém, em sua página do Facebook, Olavo identifica quem seria o influenciador das mudanças recentes no MEC:

O Cel. Roquetti, inspirador militar do movimento desolavizante no Ministério da Educação, foi orientando e é amigo e admirador do Paulo Roberto de Almeida. Eis aí elevação intelectual e moral das considerações que movem os administradores da nossa merda federal.

O Paulo Roberto de Almeida a que se refere Olavo era presidente do Instituto de Pesquisas de Relações Internacionais (Ipri) no Itamaraty.

Ele foi demitido pelo chanceler Ernesto Araújo depois de publicar uma avaliação crítica do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso à diplomacia brasileira, acrescentando com suas palavras que ela estava entregue “aos eflúvios amadores de ideólogos tresloucados, como certo sofista da Virgínia, e fundamentalistas trumpistas totalmente equivocados”.

Já o coronel Ricardo Wagner Roquetti, que fez parte do time de transição de Jair Bolsonaro, agora trabalha no MEC.

O guru atribui a pressão contra Velez e outros seguidores seus aos grandes empresários do setor da educação, sem nomeá-los.

Walfrido dos Mares Guia é fundador e acionista da Kroton, a maior empresa de educação privada do mundo. Em 1994, foi eleito vice-governador de Minas Gerais na chapa de Eduardo Azeredo (PSDB-MG). Acumulou a Secretaria Estadual de Planejamento e Coordenação Geral. Na gestão anterior, havia sido secretário da Educação de Hélio Garcia, eleito pelo extinto Partido das Reformas Sociais mas originário da Arena. Em 1998, Walfrido elegeu-se deputado federal (PTB). Em 2002, coordenou a campanha de Ciro Gomes, então no PPS. Foi para o ministério do Turismo com a vitória de Lula e, no segundo mandato, ocupou o cargo de ministro das Relações Institucionais. Como se vê, alguém de muito trânsito.

A empresa dele seria um dos alvos da Lava Jato da Educação, anunciada por Jair Bolsonaro.

Olavo reproduz em suas redes sociais opiniões de Silvio Grimaldo, um de seus apoiadores, que acompanhou por dentro o “expurgo”:

O expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora. Nem as trairagens DO Mourão ou do Bebianno chegaram a esse nível. Só para deixar claro, eu não fui expulso do MEC. Trabalho com o professor Véléz desde a transição. Na verdade, desde antes, ainda durante a campanha, quando numa reunião em minha casa, eu e um amigo recomendamos seu nome para o ministério, assim como uma porção de nomes que agora são deslocados para funções inócuas, sem serem demitidos ou exonerados.

Grimaldo prosseguiu a explicação, em sua página do Facebook:

Durante o carnaval, estando fora de Brasília, fui avisado por telefone de que perderia minhas funções no gabinete e seria transferido para a **CAPES**, onde deveria enxugar gelo e “fazer guerra cultural”. O cargo era apenas um prêmio de consolação pelos serviços prestados, uma política comum com os que se tornam indesejados no MEC. Dada a absurdidade da proposta, que veio como uma decisão tomada e consumada, e vendo que o mesmo destino fôra dado a outros funcionários ligados ao Olavo (apenas olavetes foram transferidos) e mais alinhados com as mudanças propostas pela eleição de Bolsonaro, não vi outra saída senão comunicar ao ministro meu desligamento pedir minha exoneração, que deve sair nos próximos dias.

Grimaldo admite que participou da formulação da Lava Jato do setor educacional:

Quando lançamos a Lava Jato da educação, idealizada, criada e organizada pelos “olavetes do gabinete”, as ações da Kroton, o maior grupo de interesse junto ao ministério, despencaram 10% no outro dia, demonstrando que o mercado percebia que ali tinha treta. Na semana seguinte, uma importante lobista foi ao MEC pedir pelo amordededeus para pegarmos leve, pois “o mercado estava derretendo”. O Véléz a mandou pastar. Hoje, com o anúncio da desarticulação dos olavetes do MEC, as ações da Kroton voltaram a subir, depois de dias em queda. Bateu mais de 7%. Recomendo aos daytraders a KORT3 no pregão de segunda. Puta negociação. A Estácio também, depois de dias em queda, se deu bem com fim dos olavetes do MEC. Só hoje recuperou 8% do seu valor na bolsa depois de derreter com o anúncio da Lava Jato da Educação.

topo ↕

## **CORREIO WEB - TEMPO REAL**

### **Desemprego entre mestres e doutores no Brasil chega a 25%**

Mesmo os mais bem qualificados profissionais têm dificuldades para encontrar um emprego no país. Por isso, não é exagero afirmar que o Brasil está formando mestres e doutores para o desemprego. A frase é de Silvio Meira, professor do Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e da Escola de Direito do Rio da FGV. Os números demonstram isso friamente: enquanto no mundo a taxa de desocupação desse grupo gira em torno de 2%, por aqui, a média é de 25%. Os mestres estão em situação ainda pior: 35% fora do mercado de trabalho.

“O Brasil forma doutores e, ao mesmo tempo, não tem articulações que envolvam resoluções de problemas como o semiárido e o aproveitamento sustentável das águas marinhas. Esses profissionais podem auxiliar nesses ramos. São assuntos mundiais e que demandam estratégias”, analisa Silvio Meira. Para ele, seria natural uma demanda de alto grau em todos os setores. A não existência dessa procura faz com que uma série de perguntas surjam na mente do professor. “Por que não tem no Brasil? É por que não

precisa? Quantas empresas brasileiras competem no mercado global? Precisamos estruturar o país para que a indústria possa competir globalmente e a indústria demande conhecimento para competir também fora do Brasil.”

Mais uma vez, dados mostram muitos pós-graduados sem um lugar no mercado de trabalho. Uma pesquisa do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE, do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações) aponta que, em 2014, havia 445.562 mestres titulados contra 293.381 empregados. No mesmo período, foram formados 168.143 contra 126.902 empregados. De acordo com o último levantamento da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, do governo federal)**, em 2017, foram titulados no país 50.306 mestres, 21.591 doutores e 10.841 no mestrado profissional. Segundo a assessoria, nos últimos anos, a **Capes** tem mantido o orçamento em cerca de R\$ 4 bilhões, e o número de bolsas seguiu estável. São 93,5 mil bolsistas na pós-graduação no Brasil e no exterior, número que também tem se mantido estável nos últimos anos.

**Saída de cérebros** Se os números são frios, a realidade é cruel. Doutorando na Universidade de Brasília, Abner Calixter, 34 anos, recebeu retorno de um processo seletivo com a alegação de que seu currículo era “superqualificado” para a vaga e, por isso, não foi contratado. “O grande problema é que o Brasil não é interdisciplinar. Para ser contratado em uma área determinada, eles olham para a graduação, independentemente do mestrado ou doutorado. Eu, por exemplo, não posso dar aula em uma faculdade de arquitetura porque a minha primeira graduação não é arquitetura. Meu mestrado e meu doutorado são em urbanismo sustentável, mas não sou arquiteto. Isso é um atraso”. As universidades do exterior, segundo Abner, são extremamente interdisciplinares. “Se existe esse tipo de abertura, isso reflete em novos modelos, em inovação para o mercado.”

Doutor em ciências biológicas, Leonardo Braga Castilho, 31 anos, era professor temporário da UnB. Há dois meses, o contrato acabou. Agora desempregado, ele divide o tempo entre distribuir currículos, fazer freelancer em cursos e procurar um pós-doutorado fora do país. “O mercado de trabalho não está fácil para ninguém. Mas tem gente com certo nível de qualificação que também não aceita qualquer emprego. Além disso, a procura específica na área em que se especializou oferece muito menos vagas. Mas acho que as reformas são um começo: podem exonerar o Estado, facilitar as leis de contratação”, aponta.

Para Bruno Gonçalves, 32, paleontólogo e doutor pela Universidade de São Paulo, o êxodo intelectual é o mais preocupante: “Acontece uma fuga dos cérebros. Como não existe vaga de emprego, e as pessoas precisam sobreviver, elas vão assumir vagas no exterior porque as perspectivas aqui são ruins. Não existe política pública de inserção no mercado de trabalho: temos um exército de doutores desempregados que não têm onde aplicar os conhecimentos”.

Célio da Cunha, ex-docente da Faculdade de Educação da UnB e professor do programa de pós-graduação da Universidade Católica de Brasília, aponta que o problema é causado pela crise econômica: “O país está em recessão e é natural que o desemprego atinja também os níveis mais altos”. Ele atribui o desemprego à falta de infraestrutura e à incapacidade do mercado de absorver a mão de obra extremamente qualificada.

“Acho que esse cenário é um reflexo da pouca valorização que a educação sofre no país. Lá fora, existe um grande apoio a museus e a centros de ciência. As empresas também investem em pesquisa, inovação. Falta incentivo no Brasil para se investir em ciência”, ressalta Bruno Gonçalves. Ele acredita que o país teria potencial para se tornar uma espécie de Vale do Silício. “Seria muito válido ter incentivos para empresas que trabalham com tecnologia, para contratarem mão de obra qualificada e desenvolverem conhecimento.”

topo ↕

## FOLHA MAX - NOTÍCIAS

### MEC faz expurgo de seguidores de Olavo de carvalho

A repercussão negativa do episódio da carta sobre o Hino Nacional enviada a escolas pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, fez com que nomes ligados a Olavo de Carvalho fossem afastados da pasta. O objetivo, segundo fontes ouvidas pelo Estado, é "reorganizar a casa" e tirar o foco da questão ideológica. Olavo reagiu às mudanças e pediu, pelas redes sociais, que seus alunos deixassem o governo.

A medida foi decidida durante o Carnaval, depois que Vélez foi aconselhado por outros grupos que fazem parte do Ministério da Educação (MEC). O entendimento era de que o ministro, também indicado por Olavo, estava enfraquecido depois das polêmicas recentes. Entre os que defenderam as mudanças estão ex-integrantes das Faculdades de Tecnologia de São Paulo (Fatecs) e do Instituto de Tecnológico de Aeronáutica (ITA).

Considerado o "guru intelectual" de Jair Bolsonaro, Olavo de Carvalho passou a orientar na madrugada de ontem que seus alunos sássem do governo. No Facebook, afirmou que a equipe de Bolsonaro está cheia de "inimigos" do próprio presidente e do povo. Segundo ele, "andar em companhia desses pústulas só é bom para quem seja como eles". "Não quero ver meus alunos tendo suas vidas destruídas no esforço vão de ajudar militares acovardados cujo maior sonho é tucanizar o governo para agradar à mídia."

Olavo também vem criticando o vice-presidente, general Hamilton Mourão. "O maior erro de minha vida de eleitor foi apoiar o general Mourão", escreveu na quarta. "Não cessarei de pedir desculpas por essa burrada." Na quinta-feira, quando questionado sobre as críticas, Mourão respondeu com um gesto de um beijo, feito com a mão.

O MEC não quis comentar os casos e informou apenas que as mudanças são uma decisão interna de remanejamento.

Um dos afastados é Silvio Grimaldo, aluno de Olavo, que trabalhava diretamente com o ministro, no gabinete, e teria influenciado Vélez em decisões com viés ideológico. Em seu perfil no Facebook, Grimaldo disse que recebeu uma ligação no carnaval informando que ele seria transferido para a **Capes**, "para enxugar gelo e fazer guerra cultural". Segundo o post, "o mesmo destino fôra (sic) dado a outros funcionários ligados ao Olavo (apenas olavetes foram transferidos)". Disse ainda que não aceitou o outro cargo e pediu para ser exonerado.

Para ele, o "expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora". "Nem as traíragens do Mourão ou Bibiano (sic) chegaram a esse nível." Ele é mestrando na área de Filosofia da Educação da Universidade Estadual de Londrina.

Ontem à noite, Grimaldo voltou à rede social para defender a "Lava Jato da Educação", "idealizada e organizada pelos olavetes do gabinete". Olavo também citou a iniciativa. "Tudo o que estão dizendo e fazendo contra os meus poucos alunos que têm cargos no governo é para bloquear a Lava Jato na Educação."

## Remanejamento

A deputada Bia Kicis (PSL-DF), no entanto, afirmou que a mudança de servidores na pasta é um remanejamento interno justamente para potencializar a "Lava Jato da Educação". Ela esteve ontem com Vélez Rodríguez.

Murilo Resende, outro aluno de Olavo, que causou polêmica ao ser inicialmente nomeado para coordenar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), também estaria na lista de mudanças. Procurado, disse que não foi informado sobre eventual remanejamento. Após críticas de especialistas dizendo que ele não teria experiência para cuidar do Enem, Resende ficou em um cargo de assessor no MEC.

Algumas exonerações já foram publicadas no Diário Oficial, como a de Rodrigo Almeida Moraes, que é secretário-geral do PSL em São Paulo e ligado ao deputado Eduardo Bolsonaro. Ele participou do grupo de transição na área da educação e estava em cargo de assessor do MEC.

O chefe de gabinete adjunto, coronel Ayrton Pereira Rippel, já foi exonerado, mas não foi divulgado se terá uma nova função. Eduardo Melo, que era subsecretário executivo, deve ir para a Fundação Roquette Pinto.

## Hino

A ideia de divulgar a carta que pedia que o slogan de campanha de Bolsonaro fosse lido nas escolas e que as crianças fossem filmadas não foi compartilhada nem com gestores de mais altos cargos no MEC. A notícia foi antecipada pelo jornal O Estado de S. Paulo. O alto escalão do ministério soube pela imprensa da carta. A medida foi duramente criticada por educadores, juristas e até pelo movimento Escola sem Partido. O Ministério Público Federal pediu explicações de Vélez, acusado de desrespeitar 17 preceitos constitucionais e legais.

Vélez admitiu o erro e mandou novas cartas às escolas, mantendo apenas o pedido para que o Hino fosse executado. Especialistas deixaram claro que o MEC, até então, não havia apresentado propostas para atacar os reais problemas, como a baixa aprendizagem dos alunos. Depois da carta às escolas, o MEC, de fato, recebeu muitas gravações. No entanto, o material mostrava as condições precárias das escolas e não o Hino. O grande volume de vídeos recebidos teria sido avaliado como um indicativo da baixa popularidade de Vélez. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

## MAIS SOJA - TEMPO REAL

### Lesões causadas por ácaros e a alteração da resposta fotossintética da soja

O trabalho dos autores Adeney de Freitas Bueno I, (\*); Regiane Cristina Oliveira de Freitas Bueno II ; Paul David Nabity III ; Leon George Higley III e Odair Aparecido Fernandes IV, buscou esclarecer a interação planta-pragas no sistema ácaro-soja, foram avaliadas a fluorescência foliar, as respostas fotossintéticas aos níveis variáveis de dióxido de carbono e o teor de clorofila. Confira na íntegra o trabalho publicado em

Braz. arco. biol. technol. vol.52 no.4 Curitiba July Aug. 2009, acessando aqui.

Para a soja brasileira elenca-se como principais espécies de ácaros-praga em soja as seguintes espécies: ácaro-rajado (*Tetranychus urticae*), o ácaro-verde (*Mononychellus planki*) e os ácaros-vermelhos (*Tetranychus desertorum*, *Tetranychus ludeni* e *Tetranychus gigas*)(Roggia, 2007). Tem-se como sintoma característico do ataque de ácaros o aparecimento de pontuações de coloração branca ou amarela, que com o passar do tempo se tornam bronzeadas e com aspecto necrótico (Dehghan et al., 2008).

Como consequência do ataque de ácaros em soja, vários pesquisadores elencam que a injúria é refletida em uma redução nos parâmetros de troca gasosa (Ferree e Hall, 1980; Sances et al., 1982a; Sances et al., 1982b; Brito et al., 1986; Candolfi et al., 1992; Lakso e outros, 1996; Sadras e Wilson, 1997; Haile e Higley, 2003). Apesar desta informação segundo os autores deste trabalho, os mecanismos que desencadeiam essa redução ainda não são totalmente compreendidos.

Para tal, este trabalho foi desenvolvido em campo e em estufa, onde o conteúdo de troca gasosa, fluorescência e clorofila foram medidos nos mesmos folíolos de soja após a remoção dos ácaros *T. urticae*.

Resultados apresentados:

Ensaio de efeito estufa: O ataque de ácaro causou danos visíveis às folhas de soja quando as plantas estavam em fase vegetativa, já aos três dias após a infestação. Através deste ensaio, obteve-se que a principal resposta fisiológica da planta à lesão de *T. urticae* foi o fechamento dos estômatos. Assim, a redução fotossintética foi consequência do fechamento estomático, onde a redução do conteúdo de clorofila pareceu ser um evento pós-comprometimento.

Adaptado do original

Ensaio de campo: Quando as plantas estavam em fase reprodutiva não apresentaram sintomas visuais e a população não aumentou significativamente de 5 a 10 dias após a infestação. Mesmo sem nenhum sintoma visual, a capacidade fotossintética foi prejudicada pela lesão de *T. urticae*. Semelhante ao ocorrido no estágio vegetativo, a condutância estomática foi provavelmente a razão do comprometimento do aparato fotossintético, e isso se deve ao fechamento estomático, sendo esta a principal resposta fisiológica da planta ao estresse de *T. urticae* e a redução fotossintética foi consequência deste fechamento estomático.

Adaptado do original

Os autores frisam que “Avaliar a resposta fisiológica da planta a um estresse biótico é crucial para estabelecer os limiares econômicos que são a pedra angular de qualquer tomada de decisão sobre o manejo de pragas”.

Leia também: Percepção sobre o ataque de ácaros em soja

Ainda sobre ácaros: confira as dicas elaboradas pelo Prof Jonas Arnemann e seu grupo de pesquisa sobre “O que fazer para manejo dessa praga em soja?”:

Amostrar semanalmente os ácaros em soja.

Aumentar a atenção com altas temperaturas, falta de chuva e baixa UR.

Não usar piretroides precocemente.

Usar cultivares de soja menos suscetíveis ao ataque de ácaros em soja (Figura 4).  
Aplicar acaricidas registrados, na dose recomendada e no nível de controle.  
Aproveite e acesse o material “O que você precisa saber sobre Ácaros em Soja?”.

topo ↕

## NE 10 - TEMPO REAL

### MEC faz expurgo de seguidores de Olavo de Carvalho

Estadão Conteúdo – A repercussão negativa do episódio da carta sobre o Hino Nacional enviada a escolas pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, fez com que nomes ligados a Olavo de Carvalho fossem afastados da pasta. O objetivo, segundo fontes ouvidas pelo Estado, é “reorganizar a casa” e tirar o foco da questão ideológica. Olavo reagiu às mudanças e pediu, pelas redes sociais, que seus alunos deixassem o governo.

A medida foi decidida durante o Carnaval depois que Vélez foi aconselhado por outros grupos que fazem parte do Ministério da Educação (MEC). O entendimento era de que o ministro, também indicado por Olavo, estava enfraquecido depois das polêmicas recentes. Entre os que defenderam as mudanças estão ex-integrantes das Faculdades de Tecnologia de São Paulo (Fatecs) e do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).

Considerado o “guru intelectual” de Jair Bolsonaro, Olavo de Carvalho passou a orientar na madrugada de ontem que seus alunos saíssem do governo. No Facebook, afirmou que a equipe de Bolsonaro está cheia de “inimigos” do próprio presidente e do povo. Segundo ele, “andar em companhia desses pústulas só é bom para quem seja como eles”. “Não quero ver meus alunos tendo suas vidas destruídas no esforço vão de ajudar militares acovardados cujo maior sonho é tucanizar o governo para agradar à mídia.”

Olavo também vem criticando o vice-presidente, general Hamilton Mourão. “O maior erro de minha vida de eleitor foi apoiar o general Mourão”, escreveu na quarta. “Não cessarei de pedir desculpas por essa burrada.” Na quinta-feira, quando questionado sobre as críticas, Mourão respondeu com um gesto de um beijo, feito com a mão.

O MEC não quis comentar os casos e informou apenas que as mudanças são uma decisão interna de remanejamento.

Um dos afastados é Silvio Grimaldo, aluno de Olavo, que trabalhava diretamente com o ministro, no gabinete, e teria influenciado Vélez em decisões com viés ideológico. Em seu perfil no Facebook, Grimaldo disse que recebeu uma ligação no carnaval informando que ele seria transferido para a **Capes**, “para enxugar gelo e ‘fazer guerra cultural’”. Segundo o post, “o mesmo destino fôra (sic) dado a outros funcionários ligados ao Olavo (apenas olavetes foram transferidos)”. Disse ainda que não aceitou o outro cargo e pediu para ser exonerado.

Para ele, o “expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora”. “Nem as traíragens do Mourão ou Bibiano (sic) chegaram a esse nível.” Ele é mestrando na área de Filosofia da Educação da Universidade Estadual de Londrina.

Nessa sexta-feira à noite, Grimaldo voltou à rede social para defender a “Lava Jato da Educação”, “idealizada e organizada pelos ‘olavetes do gabinete’”. Olavo também citou

a iniciativa. “Tudo o que estão dizendo e fazendo contra os meus poucos alunos que têm cargos no governo é para bloquear a Lava Jato na Educação.”

‘Remanejamento’

A deputada Bia Kicis (PSL-DF), no entanto, afirmou que a mudança de servidores na pasta é um remanejamento interno justamente para potencializar a “Lava Jato da Educação”. Ela esteve ontem com Vélez Rodríguez.

Murilo Resende, outro aluno de Olavo, que causou polêmica ao ser inicialmente nomeado para coordenar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), também estaria na lista de mudanças. Procurado, disse que não foi informado sobre eventual remanejamento. Após críticas de especialistas dizendo que ele não teria experiência para cuidar do Enem, Resende ficou em um cargo de assessor no MEC.

Algumas exonerações já foram publicadas no Diário Oficial, como a de Rodrigo Almeida Moraes, que é secretário-geral do PSL em São Paulo e ligado ao deputado Eduardo Bolsonaro. Ele participou do grupo de transição na área da educação e estava em cargo de assessor do MEC.

O chefe de gabinete adjunto, coronel Ayrton Pereira Rippel, já foi exonerado, mas não foi divulgado se terá uma nova função. Eduardo Melo, que era subsecretário executivo, deve ir para a Fundação Roquette Pinto.

Hino

A ideia de divulgar a carta que pedia que o slogan de campanha de Bolsonaro fosse lido nas escolas e que as crianças fossem filmadas não foi compartilhada nem com gestores de mais altos cargos no MEC. A notícia foi antecipada pelo jornal O Estado de S. Paulo. O alto escalão do ministério soube pela imprensa da carta. A medida foi duramente criticada por educadores, juristas e até pelo movimento Escola sem Partido. O Ministério Público Federal pediu explicações de Vélez, acusado de desrespeitar 17 preceitos constitucionais e legais.

Vélez admitiu o erro e mandou novas cartas às escolas, mantendo apenas o pedido para que o Hino fosse executado. Especialistas deixaram claro que o MEC, até então, não havia apresentado propostas para atacar os reais problemas, como a baixa aprendizagem dos alunos. Depois da carta às escolas, o MEC, de fato, recebeu muitas gravações. No entanto, o material mostrava as condições precárias das escolas e não o Hino. O grande volume de vídeos recebidos teria sido avaliado como um indicativo da baixa popularidade de Vélez.

topo ↕

## O ANTAGONISTA - BLOG

**Crise no MEC escancara queda de braço entre olavistas e militares**

**A saída de quadros ligados a Olavo de Carvalho do MEC marca nova crise no governo Jair Bolsonaro.**

Nas redes, Silvio Grimaldo, assessor da pasta que anunciou desligamento de sua função, tem acusado diretamente os militares pelo afastamento dos olavistas da pasta.

“Dizem que ainda durante a campanha, o coronel do MEC e eminência parda do ministro, tentava emplacar na equipe do Bolsonaro, como futuro chanceler, o Paulo Roberto De Almeida, de quem fôra orientando e é discípulo e amigo. Mas a indicação

ficou por conta do professor Olavo de Carvalho. É no mínimo uma deliciosa coincidência que alguns dias depois do Paulo Roberto ser demitido do MRE, e atribuído sua demissão ao Olavo, o coronel tenha organizado a desarticulação da influência do Olavo dentro do MEC. Se não fosse uma simples coincidência, eu chamaria de retaliação.”

Além dos militares, Grimaldo insinua também que os grandes grupos de educação fazem pressão pela saída dos ‘olavetes do gabinete’.

“Quando lançamos a Lava Jato da educação, idealizada, criada e organizada pelos ‘olavetes do gabinete’, as ações da Kroton, o maior grupo de interesse junto ao ministério, despencaram 10% no outro dia, demonstrando que o mercado percebia que ali tinha treta. Na semana seguinte, uma importante lobista foi ao MEC pedir pelo amordedado para pegarmos leve, pois ‘o mercado estava derretendo’. O Vêlez a mandou pastar. Hoje, com o anúncio da desarticulação dos olavetes do MEC, as ações da Kroton voltaram a subir, depois de dias em queda. Bateu mais de 7%. Recomendo aos daytraders a KORT3 no pregão de segunda. Puta negociação!”

A esquerda, claro, aproveita as acusações dos olavistas para dizer que os militares e a equipe econômica de Paulo Guedes estão se sujeitando ao lobby dos grandes grupos de educação.

topo ↕

## PLANTÃO NEWS - TEMPO REAL

### PPGD realiza semana acadêmica

O Programa de Pós-graduação em Direito (PPGD) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) realiza, entre segunda (11) e sexta-feira (15), a semana acadêmica de 2019. As inscrições deverão ser feitas no horário das atividades e as vagas são prioritárias aos pós-graduandos. Todas as atividades acontecem na sala de aula do Mestrado.

“A ideia da Semana Acadêmica do PPGD, muito além de dar as boas-vindas aos estudantes ingressantes, é oferecer uma programação cuidadosamente elaborada, com docentes e pesquisadores renomados, para que a comunidade discente possa ter amplo acesso ao conhecimento desde o primeiro dia de aula, incluindo questões acadêmicas e conteúdos jurídico-acadêmicos de altíssimo nível e da melhor qualidade. Ela foi pensada em diferentes frentes e com diferentes objetivos para permitir que toda a comunidade acadêmica possa ter amplo acesso a todas as informações necessárias para o bom encaminhamento de suas atividades acadêmicas no programa”, ressalta o coordenador do Programa de Pós-graduação em Direito, professor Carlos Eduardo Silva e Souza.

Na segunda-feira (11), a partir das 9h30, será realizada a aula magna com o professor Otavio Luiz Rodrigues Jr., livre-docente da cátedra de Direito Civil na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, da Universidade de São Paulo (USP) e coordenador da Área do Direito da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. “O docente é um dos maiores nomes do Direito Civil da atualidade e vai falar de um tema de grande relevância, que é a eficácia dos direitos fundamentais nas relações entre particulares. O tema, por sinal, tem total relação com nossa área de concentração e é uma das linhas de pesquisa do programa”, acrescenta o coordenador do Programa.

Na terça-feira, a partir das 8h, haverá mesa redonda com a Coordenação Titular e Adjunta e docentes do PPGD/UFMT. “Nesse momento haverá a possibilidade de aproximação e ambientação dos discentes com os docentes do programa e assim permitir um melhor integração entre os integrantes do programa”, acrescenta o docente.

No dia seguinte, às 9h, a professora Vladia Maria Moura Soares, oferece um minicurso sobre o preenchimento de currículo Lattes. “A docente irá abordar sobre essa importante ferramenta na vida de qualquer docente e pesquisador. Esse evento é destinado não apenas aos discentes mas a todos os docentes interessados”, explica o professor Carlos Eduardo Silva e Souza.

Já na quinta-feira (14), às 9h, será realizada uma palestra sobre Intercâmbios Internacionais e Internacionalização, com colaboração da Secretaria de Relações Internacionais (Secri). “Nessa oportunidade, serão esclarecidas as inúmeras oportunidades que docentes e discentes têm pelas inúmeras parcerias e convênios firmados pela UFMT com um grande número de instituições e estrangeiras”, complementa.

Por fim, na sexta-feira, às 9h, será realizada a palestra “Metodologia da Pesquisa Científica na área do Direito”, ministrada por Henderson Furst. “Trata-se de um pesquisador de grande renome e sua palestra permitirá esclarecer, com seu conhecimento do mercado editorial das principais práticas, que todo docente e pesquisador deve adotar em seus trabalhos acadêmicos”, finaliza. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (65) 3615 8548.

topo ↕

## **REPÓRTER DIÁRIO - TEMPO REAL**

### **MEC faz expurgo de seguidores de Olavo de carvalho**

A repercussão negativa do episódio da carta sobre o Hino Nacional enviada a escolas pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, fez com que nomes ligados a Olavo de Carvalho fossem afastados da pasta. O objetivo, segundo fontes ouvidas pelo Estado, é “reorganizar a casa” e tirar o foco da questão ideológica. Olavo reagiu às mudanças e pediu, pelas redes sociais, que seus alunos deixassem o governo.

A medida foi decidida durante o carnaval depois que Vélez foi aconselhado por outros grupos que fazem parte do Ministério da Educação (MEC). O entendimento era de que o ministro, também indicado por Olavo, estava enfraquecido depois das polêmicas recentes. Entre os que defenderam as mudanças estão ex-integrantes das Faculdades de Tecnologia de São Paulo (Fatecs) e do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).

Considerado o “guru intelectual” de Jair Bolsonaro, Olavo de Carvalho passou a orientar na madrugada de ontem que seus alunos saíssem do governo. No Facebook, afirmou que a equipe de Bolsonaro está cheia de “inimigos” do próprio presidente e do povo. Segundo ele, “andar em companhia desses pústulas só é bom para quem seja como eles”. “Não quero ver meus alunos tendo suas vidas destruídas no esforço vão de ajudar militares acovardados cujo maior sonho é tucanizar o governo para agradar à mídia.”

Olavo também vem criticando o vice-presidente, general Hamilton Mourão. “O maior erro de minha vida de eleitor foi apoiar o general Mourão”, escreveu na quarta. “Não

cessarei de pedir desculpas por essa burrada.” Na quinta-feira, quando questionado sobre as críticas, Mourão respondeu com um gesto de um beijo, feito com a mão.

O MEC não quis comentar os casos e informou apenas que as mudanças são uma decisão interna de remanejamento.

Um dos afastados é Silvio Grimaldo, aluno de Olavo, que trabalhava diretamente com o ministro, no gabinete, e teria influenciado Vélez em decisões com viés ideológico. Em seu perfil no Facebook, Grimaldo disse que recebeu uma ligação no carnaval informando que ele seria transferido para a **Capes**, “para enxugar gelo e ‘fazer guerra cultural’”. Segundo o post, “o mesmo destino fôra (sic) dado a outros funcionários ligados ao Olavo (apenas olavetes foram transferidos)”. Disse ainda que não aceitou o outro cargo e pediu para ser exonerado.

Para ele, o “expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora”. “Nem as trairagens do Mourão ou Bibiano (sic) chegaram a esse nível.” Ele é mestrando na área de Filosofia da Educação da Universidade Estadual de Londrina.

Ontem à noite, Grimaldo voltou à rede social para defender a “Lava Jato da Educação”, “idealizada e organizada pelos ‘olavetes do gabinete’”. Olavo também citou a iniciativa. “Tudo o que estão dizendo e fazendo contra os meus poucos alunos que têm cargos no governo é para bloquear a Lava Jato na Educação.”

## ‘Remanejamento’

A deputada Bia Kicis (PSL-DF), no entanto, afirmou que a mudança de servidores na pasta é um remanejamento interno justamente para potencializar a “Lava Jato da Educação”. Ela esteve ontem com Vélez Rodríguez.

Murilo Resende, outro aluno de Olavo, que causou polêmica ao ser inicialmente nomeado para coordenar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), também estaria na lista de mudanças. Procurado, disse que não foi informado sobre eventual remanejamento. Após críticas de especialistas dizendo que ele não teria experiência para cuidar do Enem, Resende ficou em um cargo de assessor no MEC.

Algumas exonerações já foram publicadas no Diário Oficial, como a de Rodrigo Almeida Moraes, que é secretário-geral do PSL em São Paulo e ligado ao deputado Eduardo Bolsonaro. Ele participou do grupo de transição na área da educação e estava em cargo de assessor do MEC.

O chefe de gabinete adjunto, coronel Ayrton Pereira Rippel, já foi exonerado, mas não foi divulgado se terá uma nova função. Eduardo Melo, que era subsecretário executivo, deve ir para a Fundação Roquette Pinto.

## Hino

A ideia de divulgar a carta que pedia que o slogan de campanha de Bolsonaro fosse lido nas escolas e que as crianças fossem filmadas não foi compartilhada nem com gestores de mais altos cargos no MEC. A notícia foi antecipada pelo jornal O Estado de S. Paulo. O alto escalão do ministério soube pela imprensa da carta. A medida foi duramente

criticada por educadores, juristas e até pelo movimento Escola sem Partido. O Ministério Público Federal pediu explicações de Vélez, acusado de desrespeitar 17 preceitos constitucionais e legais.

Vélez admitiu o erro e mandou novas cartas às escolas, mantendo apenas o pedido para que o Hino fosse executado. Especialistas deixaram claro que o MEC, até então, não havia apresentado propostas para atacar os reais problemas, como a baixa aprendizagem dos alunos. Depois da carta às escolas, o MEC, de fato, recebeu muitas gravações. No entanto, o material mostrava as condições precárias das escolas e não o Hino. O grande volume de vídeos recebidos teria sido avaliado como um indicativo da baixa popularidade de Vélez.

topo ↕

## **TRIBUNA UNIÃO - TEMPO REAL**

### **Carta com slogan e pedido de filmagem faz MEC afastar grupo de Olavo de Carvalho**

A repercussão negativa do episódio da carta sobre o Hino Nacional enviada a escolas pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, fez com que nomes ligados a Olavo de Carvalho fossem afastados da pasta. O filósofo é considerado um pensador do governo de Jair Bolsonaro.

Um deles é Silvio Grimaldo, aluno de Olavo, que trabalha diretamente com o ministro, no gabinete, e que teria influenciado Vélez em decisões com o viés ideológico. Em seu perfil no Facebook, Grimaldo disse que recebeu uma ligação durante o carnaval informando que ele "seria transferido para a **Capes**, para enxugar gelo e fazer guerra cultural." Segundo o post, "o mesmo destino fôra (sic) dado a outros funcionários ligados ao Olavo (apenas olavetes foram transferidos)". Grimaldo diz que não aceitou o outro cargo e pediu para ser exonerado.

Murilo Resende, também aluno de Olavo, que chegou a ser indicado para coordenador da diretoria que cuida do Enem e depois ficou com um cargo de assessor, também estaria saindo. Procurado, disse que não foi comunicado dessa decisão. Eduardo Melo, que era sub secretário executivo, deve ir para a Fundação Roquette Pinto.

Algumas exonerações já foram publicadas no Diário Oficial, como a de Rodrigo Almeida Morais, que é secretário-geral do PSL em São Paulo e ligado a Eduardo Bolsonaro. Ele participou do grupo de transição para a área da educação e estava em um cargo de assessor do MEC. O chefe de gabinete adjunto, coronel Ayrton Pereira Rippel, também já foi exonerado, mas internamente é dito que ele será realocado no ministério mesmo.

O objetivo, segundo fontes, é "reorganizar a casa" e colocar o foco no que importa na educação. A decisão teria sido do próprio Vélez, durante o carnaval, depois de ser aconselhado a mudar o posicionamento para ser "um ministro de fato".

A ideia de divulgar a carta que pedia que o slogan de campanha de Bolsonaro fosse lido nas escolas e que as crianças fossem filmadas não foi compartilhada nem com gestores de mais alto cargo no MEC. A notícia foi dada com exclusividade pelo Estado. O alto escalão do ministério soube pela imprensa da carta de Vélez.

A medida foi duramente criticada por educadores, juristas e até pelo movimento Escola

sem Partido. O Ministério Público Federal pediu explicações do ministro, que acabou reconhecendo o erro e voltando atrás duas vezes.

Em uma reunião, com militares e membros da Casa Civil, na tarde desta sexta-feira, teria sido batido o martelo que oito funcionários do MEC devem ser exonerados. As demissões seriam consequência do enfraquecimento do ministro nas últimas semanas.

Vélez também foi indicado por Olavo para o cargo e essa seria uma maneira de mostrar sua independência e se manter no ministério.

Grimaldo também postou em sua página no Facebook que o "expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora" (sic). "Nem as trairagens do Mourão ou Bibiano chegaram a esse nível". Ele é mestrando na área de Filosofia da Educação da Universidade Estadual de Londrina. Grimaldo ainda compartilhou uma publicação de seu guru Olavo, em que diz "tudo o que estão dizendo e fazendo contra os meus poucos alunos que têm cargos no governo é para bloquear a Lava-Jato na Educação".

Mais cedo, o próprio Olavo de Carvalho havia aconselhado, em post em sua página no Facebook, os alunos de seu curso online a deixarem o governo de Jair Bolsonaro. "Todos os meus alunos que ocupam cargos no governo -- umas poucas dezenas, creio eu -- deveriam, no meu entender, abandoná-los o mais cedo possível e voltar à sua vida de estudos. O presente governo está repleto de inimigos do presidente e inimigos do povo, e andar em companhia desses pústulas só é bom para quem seja como eles", escreveu.

Depois da carta enviada às escolas, o MEC, de fato, recebeu muitas gravações. No entanto, o material mostrava as condições precárias das escolas e não o Hino sendo entoado. O grande volume de vídeos recebidos teria sido avaliado como um indicativo da baixa popularidade de Vélez.

topo ↕

## ZERO 83 - TEMPO REAL

### **EFEITO DEVASTADOR: quem trazia na cabeça o balaio de laranjas jogado do topo da ladeira quando mal começava o governo Bolsonaro?**

Quem trazia na cabeça o balaio de laranjas quando mal começava o governo Bolsonaro? Agora já não interessa saber pois o sujeito desajeitado – não se sabe se pelo peso do carregamento ou por um simples tropeço – acabou por derrubar toda a carga no topo da ladeira e até agora ninguém consegue segurar a mercadoria que desce como uma avalanche levando consigo e derrubando quem se atreve a cruzar o seu caminho!

O escândalo do laranjal do PSL teve, e continua a provocar, um efeito devastador no atual governo, surpreendendo a todos de fora e, até, os mais próximos que apostaram numa proposta salvadora contra os corruptos que destruíam o Brasil. A primeira fruta podre e que estava naquele balaio, vinha do Estado do Pernambuco, cria de Luciano Caldas Bivar, presidente do partido e deputado federal eleito.

A partir daí foi um verdadeiro festival de aberrações proferidas pelos implicados que surgiram depois! As declarações do Bivar, quando interpelado sobre o assunto, não agradaram em nada as mulheres e ex-candidatas que se sentiram usadas para dar um destino ao dinheiro do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) mais conhecido como fundo eleitoral que é destinado a custear campanhas eleitorais. Na

oportunidade Bivar teria dito que “Política não é muito da mulher” ou que ‘Mulher na política enfrenta falta de vocação’, dentre outras!

Como num efeito cascata, foram surgindo as denúncias e aparecendo uma laranja aqui, outra ali, fazendo cair o primeiro ministro do governo, o advogado Gustavo Bebianno Rocha, da Secretaria-Geral da Presidência da República.

O episódio fez estremecer o governo de Bolsonaro e quase rachou a administração! As laranjas mais ameaçadoras se destacaram na outra ponta, já em Minas Gerais e, outro ministro ficou exposto e, na corda bamba continua até agora! Nada menos que outras seis ex-candidatas pelo PSL passaram a acusar o ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, presidente do partido naquele estado. De acordo com as candidatas, o partido oferecera dinheiro do fundo de campanha, com o compromisso de que essas usassem um pequeno percentual para suas respectivas campanhas e os valores maiores deveriam ser devolvidos ao partido, causando – segundo as denunciadas – estranheza nas propostas indecentes formuladas. O mais estranho em tudo isso é que as candidatas em questão, além de não obterem sucesso em suas jornadas, tiveram resultados bastante insignificantes para serem brindadas com quantias tão vultosas!

Diante do exposto, vem a pergunta que não quer calar: Por que Bebianno, homem da confiança de Bolsonaro caiu, saindo tão arranhado e desmoralizado pelo próprio presidente a quem (segundo Bebianno) tanto defendeu durante toda a jornada – saiu como mentiroso – e o Marcelo Álvaro se segura até agora? Quantas laranjas mais serão necessárias para a derrubada do segundo no ministério? São incógnitas que talvez venham a ser esclarecidas muito em breve!

Enquanto o país aguarda estupefato por respostas satisfatórias e mais convincentes por parte do governo, apoiadores do novo sistema começam a se incomodar e alguns até a demonstrando insatisfação por se acharem traídos, ameaçam abandonar o barco que ao que parece começa a fazer água!

Se isso é verdade ou não, o fato é que o filósofo, Olavo de Carvalho, guru intelectual do bolsonarismo, atacou militares e disse nesta sexta-feira, em matéria publicada no jornal O Globo, que orientou os próprios alunos a abandonarem os cargos que ocupem no governo do presidente Jair Bolsonaro, do qual ele mesmo é entusiasta. A orientação, conforme Carvalho explicou em publicações feitas em redes sociais, foi motivada pela impressão de que há “inimigos do presidente e do povo” nos quadros do governo federal.

Para o filósofo, isso deveria ser suficiente para fazer os seguidores dele abandonarem seus postos e pretensões junto à administração pública para focarem apenas na “vida de estudos”. E a sugestão de Olavo já apresentou o primeiro resultado e um dos alunos, Silvio Grimaldo, que trabalha diretamente com o ministro da Educação, Ricardo Vélez. Em seu perfil no Facebook, Grimaldo afirmou que não foi expulso do MEC (Ministério da Educação), onde trabalhava como assessor. Segundo a postagem, ele foi avisado por telefone, durante o carnaval, que perderia suas funções no gabinete e seria transferido para a **CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**, onde deveria “enxugar gelo e ‘fazer guerra cultural’”. “O cargo era apenas um prêmio de consolação pelos serviços prestados, uma política comum com os que se tornam indesejados no MEC. O mesmo destino fôra dado a outros funcionários ligados ao

Olavo (ainda de acordo com Grimaldo, apenas olavetes foram transferidos)!

Pelo que se pode apurar, em matéria publicada na Folha de São Paulo do dia 08 de março, a ordem no Planalto, por sua vez é 'ignorar' tuítes do guru ideológico de Bolsonaro, que tem feito críticas a Mourão!

Diante de tudo isso se confirmaria, então, aquela possibilidade que temos colocado em artigos anteriores de que – diante das ameaças a um projeto maior pelos tropeços em que volta e meia se envolve – estaria o próprio presidente Bolsonaro sendo fritado em seu reinado, por forças superiores dentro do governo, que começam por minar o terreno, enfraquecendo aliados, ou não é nada disso e tudo não passaria de uma jogada inteligente do presidente em descartar aliados que já não interessam tanto?

O post EFEITO DEVASTADOR: quem trazia na cabeça o balaio de laranjas jogado do topo da ladeira quando mal começava o governo Bolsonaro? – Por Francisco Airton apareceu primeiro em Polêmica Paraíba.

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### **Olavistas afirmam que militares querem isolar ministro Vélez Rodriguez**

Integrantes do grupo do filósofo e escritor Olavo de Carvalho voltaram neste sábado, 9, a acusar nas redes sociais os militares de tentarem expurgá-los do Ministério da Educação para frear as investigações da "Lava Jato da Educação", um pente-fino anunciado pelo governo nos contratos firmados nas gestões passadas. Os "olavistas" dizem que os coronéis e generais da reserva com cargos na pasta isolaram o ministro Vélez Rodríguez e "sabotaram" ações no setor defendidas na campanha de Jair Bolsonaro.

Ainda na sexta-feira, Olavo usou as redes sociais para pedir a seus alunos a deixarem os cargos, depois que foi informado do expurgo. No Facebook, ele escreveu que oficiais militares induzem Vélez Rodriguez, a tomar "atitudes erradas" e lançam a culpa nos seus alunos. "São trapaceiros e covardes", acusou.

Ligado ao filósofo, o assessor especial do MEC Silvio Grimaldo escreveu na manhã deste sábado no Facebook que foi um dos que sofreram rebaixamento de cargo por conta da pressão dos militares. O assessor ressaltou que o presidente Jair Bolsonaro poderia fazer um governo "alicerçado" em ativistas e intelectuais de direita, mas "preferiu" se cercar de "generais positivas".

Em outra postagem, Grimaldo associou os ataques ao grupo de Olavo dentro do MEC a demissão do diplomata Paulo Roberto de Almeida do comando do Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais. No carnaval, Almeida foi exonerado depois de divulgar textos críticos à política externa e ao próprio ministro Ernesto Araújo. O diplomata disse que Olavo estava por trás de sua demissão. O escritor, porém, negou.

### "Coronel" do MEC

Grimaldo escreveu em sua contas no Facebook que, durante a campanha de 2018, um certo "coronel" do MEC e eminência parda do ministro Vélez Rodríguez tentou emplacar Paulo Roberto de Almeida para o cargo de chanceler, mas a indicação, completou, ficou por conta de Olavo de Carvalho, que sugeriu Ernesto Araújo.

O coronel citado pelo assessor é Ricardo Wagner Roquetti, coronel-aviador da reserva

da Aeronáutica que exerce cargo de diretor no MEC. "É no mínimo uma deliciosa coincidência que alguns dias depois do Paulo Roberto ser demitido do MRE e atribuído sua demissão ao Olavo, o coronel tenha organizado a desarticulação da influência do Olavo dentro do MEC", escreveu Grimaldo. Se não fosse uma simples coincidência, seu chamaria retaliação."

Ao longo do dia, os "olavistas" divulgaram ainda um texto em que relatam que o Roquetti atua como um "segurança" de Vélez Rodríguez e emplacou aliados de empresas contratadas pelo MEC em cargos influentes na pasta.

A Lava Jato da Educação, termo usado por Bolsonaro no Twitter, é um acordo para investigar indícios de corrupção especialmente nos contratos do Programa Universidade para Todos (ProUni) e no Programa de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). A oposição reclama que o objetivo é atingir o petista Fernando Haddad, ex-ministro no governo Lula e candidato derrotado à Presidência.

O protocolo de intenções foi divulgado numa cerimônia, no último dia 15 de fevereiro, que contou com a presença de Vélez Rodríguez, do ministro da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, do ministro da Controladoria-Geral da União, Wagner Rosário, e do diretor-geral da Polícia Federal, Maurício Valeixo.

O jornal O Estado de São Paulo mostrou nesta sexta-feira, 8, que a disputa está relacionada também com o envio de uma carta de Vélez Rodríguez às escolas para a execução do hino nacional e o slogan de campanha de Bolsonaro fosse lido. Silvio Grimaldo usou também sua conta no Facebook para reclamar da versão de que a ideia da carta é atribuída aos "olavistas". "Pedi ao coronel Roquetti, que é quem toma decisões no MEC, que emitisse uma nota esclarecendo o fato e apontando os verdadeiros responsáveis pela trapalhada", relatou. "Mas parece que honra militar é uma coisa que só fica da porta do quartel pra dentro e preferiram deixar correr a versão que justifica a desolavização do MEC."

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO**

**Vélez faz dança das cadeiras no MEC em meio a críticas de Olavo de Carvalho**  
**Escritor, que indicou ministro, pediu que alunos deixem governo Bolsonaro**  
Brasília

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, promoveu nesta sexta-feira (8) uma dança das cadeiras na pasta. As mudanças ocorrem após o escritor Olavo de Carvalho publicar nas redes sociais que seus ex-alunos deveriam sair do governo Jair Bolsonaro (PSL).

Segundo Camargo, ele não foi expulso do MEC, mas avisado que seria transferido para um cargo sem expressão na **Capex (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/03/velez-faz-danca-das-cadeiras-no-mec-apos-criticas-de-olavo-de-carvalho.shtml>

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - POLÍTICA**

**MEC faz expurgo de seguidores de Olavo de Carvalho**

## **Após fatos de repercussão negativa, pasta tenta tirar foco da questão ideológica; ‘guru’ bolsonarista orienta ex-alunos a deixarem governo**

A repercussão negativa do episódio da carta sobre o Hino Nacional enviada a escolas pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, fez com que nomes ligados a Olavo de Carvalho fossem afastados da pasta. O objetivo, segundo fontes ouvidas pelo Estado, é “reorganizar a casa” e tirar o foco da questão ideológica. Olavo reagiu às mudanças e pediu, pelas redes sociais, que seus alunos deixassem o governo. A medida foi decidida durante o carnaval depois que Vélez foi aconselhado por outros grupos que fazem parte do Ministério da Educação (MEC). O entendimento era de que o ministro, também indicado por Olavo, estava enfraquecido depois das polêmicas recentes.

Entre os que defenderam as mudanças estão ex-integrantes das Faculdades de Tecnologia de São Paulo (Fatecs) e do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Considerado o “guru intelectual” de Jair Bolsonaro, Olavo de Carvalho passou a orientar na madrugada de ontem que seus alunos saíssem do governo. No Facebook, afirmou que a equipe de Bolsonaro está cheia de “inimigos” do próprio presidente e do povo. Segundo ele, “andar em companhia desses pústulas só é bom para quem seja como eles”. “Não quero ver meus alunos tendo suas vidas destruídas no esforço vão de ajudar militares acovardados cujo maior sonho é tucanizar o governo para agradar à mídia.”

Olavo também vem criticando o vice-presidente, general Hamilton Mourão. “O maior erro de minha vida de eleitor foi apoiar o general Mourão”, escreveu na quarta. “Não cessarei de pedir desculpas por essa burrada.” Na quinta-feira, quando questionado sobre as críticas, Mourão respondeu com um gesto de um beijo, feito com a mão. O MEC não quis comentar os casos e informou apenas que as mudanças são uma decisão interna de remanejamento. Um dos afastados é Silvio Grimaldo, aluno de Olavo, que trabalhava diretamente com o ministro, no gabinete, e teria influenciado Vélez em decisões com viés ideológico.

Em seu perfil no Facebook, Grimaldo disse que recebeu uma ligação no carnaval informando que ele seria transferido para a **Capes**, “para enxugar gelo e ‘fazer guerra cultural’”. Segundo o post, “o mesmo destino fôra (sic) dado a outros funcionários ligados ao Olavo (apenas olavetes foram transferidos)”. Disse ainda que não aceitou o outro cargo e pediu para ser exonerado. Para ele, o “expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora”. “Nem as traíragens do Mourão ou Bibiano (sic) chegaram a esse nível.”

Ele é mestrando na área de Filosofia da Educação da Universidade Estadual de Londrina. Ontem à noite, Grimaldo voltou à rede social para defender a “Lava Jato da Educação”, “idealizada e organizada pelos ‘olavetes do gabinete’”. Olavo também citou a iniciativa. “Tudo o que estão dizendo e fazendo contra os meus poucos alunos que têm cargos no governo é para bloquear a Lava Jato na Educação.” ‘Remanejamento’. A deputada Bia Kicis (PSL-DF), no entanto, afirmou que a mudança de servidores na pasta é um remanejamento interno justamente para potencializar a “Lava Jato da Educação”. Ela esteve ontem com Vélez Rodríguez.

Murilo Resende, outro aluno de Olavo, que causou polêmica ao ser inicialmente nomeado para coordenar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), também estaria na lista de mudanças. Procurado, disse que não foi informado sobre eventual

remanejamento. Após críticas de especialistas dizendo que ele não teria experiência para cuidar do Enem, Resende ficou em um cargo de assessor no MEC. Algumas exonerações já foram publicadas no Diário Oficial, como a de Rodrigo Almeida Morais, que é secretário-geral do PSL em São Paulo e ligado ao deputado Eduardo Bolsonaro. Ele participou do grupo de transição na área da educação e estava em cargo de assessor do MEC.

O chefe de gabinete adjunto, coronel Ayrton Pereira Rippel, já foi exonerado, mas não foi divulgado se terá uma nova função. Eduardo Melo, que era subsecretário executivo, deve ir para a Fundação Roquette Pinto. Hino. A ideia de divulgar a carta que pedia que o slogan de campanha de Bolsonaro fosse lido nas escolas e que as crianças fossem filmadas não foi compartilhada nem com gestores de mais altos cargos no MEC. A notícia foi antecipada pelo Estado. O alto escalão do ministério soube pela imprensa da carta. A medida foi duramente criticada por educadores, juristas e até pelo movimento Escola sem Partido.

O Ministério Público Federal pediu explicações de Vélez, acusado de desrespeitar 17 preceitos constitucionais e legais. Vélez admitiu o erro e mandou novas cartas às escolas, mantendo apenas o pedido para que o Hino fosse executado. Especialistas deixaram claro que o MEC, até então, não havia apresentado propostas para atacar os reais problemas, como a baixa aprendizagem dos alunos.

Depois da carta às escolas, o MEC, de fato, recebeu muitas gravações. No entanto, o material mostrava as condições precárias das escolas e não o Hino. O grande volume de vídeos recebidos teria sido avaliado como um indicativo da baixa popularidade de Vélez. / COLABOROU CAMILA TURTELLI

topo ↕

## **O GLOBO - RJ - O PAÍS**

### **Guru do bolsonarismo orienta seus alunos a deixarem governo**

### **O conselho de Olavo de Carvalho coincide com transferências de alguns de seus seguidores para funções menos relevantes**

Guru intelectual do bolsonarismo, o escritor Olavo de Carvalho usou as redes sociais ontem para avisar seus seguidores que havia orientado seus alunos a abandonarem os cargos que ocupam no governo do presidente Jair Bolsonaro, do qual ele mesmo é entusiasta. Ao GLOBO, Olavo explicou que deu o conselho porque integrantes do governo estariam atuando para frear a Lava-Jato da Educação, uma investigação sobre corrupção no Ministério da Educação (MEC).

O chamado à retirada dos “olavetes” coincide com uma sucessão de mudanças de cargos na máquina federal envolvendo seus seguidores, que teriam sido deslocados para funções menos relevantes. Ao menos um deles, o assessor especial do MEC Silvio Grimaldo, insatisfeito com a troca de funções na pasta, anunciou que vai pedir exoneração.

— Inverteram a cronologia dos fatos. Estão dando a notícia de que, depois das minhas críticas, teriam demitido alunos meus, mas esses fatos já estavam acontecendo antes de eu falar qualquer coisa. O que aconteceu é o seguinte. Fiquei sabendo que alguns espertalhões estariam tentando parar a Lava-Jato da Educação e, com base nisso, pedi que meus alunos saíssem do governo — disse Carvalho.

Questionado sobre aquais alunos dirigia seu conselho, Olavo citou o assessor internacional do presidente, Filipe Martins, e o advogado Tiago Tondinelli, chefe de gabinete do MEC. Segundo a “Folha de S.Paulo”, Tondinelli deixará o cargo.

— Eu não mantenho contato com membros de governo, ninguém entrou em contato comigo depois (de fazer as críticas). Não conheço pessoalmente todos os meus alunos e não fico supervisionando o que acontece nos ministérios. Vocês (jornalistas) parece que gostam de teoria da conspiração. Ernesto Araújo (ministro das Relações Exteriores) e Vélez Rodríguez (ministro da Educação) não são meus alunos. Eu li o Vélez Rodríguez, eu é que fui influenciado por ele — disse Olavo.

Segundo pessoas próximas ao ministro, Grimaldo e outros alunos de Olavo receberam a opção de permanecer no ministério em novas funções. Todos aceitaram, à exceção de Grimaldo. Ao GLOBO, o ministério diz que, como se trata de remanejamento interno, não se manifestará a respeito.

A Lava-Jato da Educação foi anunciada por Vélez Rodríguez em meados de fevereiro. Segundo ele, trata-se de uma investigação interna sobre atos das gestões anteriores, aberta após encontrar indícios de corrupção e desvios em programas da pasta. Foi assinado um protocolo com outros órgãos do governo para apurar as irregularidades.

## INDESEJADOS

Segundo Grimaldo, somente pessoas ligadas a Olavo se tornaram indesejadas no MEC e foram transferidas para cargos que, na prática, são apenas um “prêmio de consolação”

Em uma primeira postagem, ele disse que “o expurgo de alunos” de Olavo foi “a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora”. Disse ainda que nem as “traíagens” do vice-presidente Hamilton Mourão, com quem Olavo já trocou farpas, ou do ex-ministro da Secretaria-Geral da Presidência Gustavo Bebianno, que deixou o governo após desgaste com Bolsonaro, “chegaram a esse nível”.

Numa segunda postagem, ele disse que, durante o Carnaval, foi avisado de que seria transferido para a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, “onde deveria enxugar gelo e ‘fazer guerra cultural..”

Outro aluno, Murilo Resende, que também tem cargo comissionado no MEC, afirmou ao GLOBO estar surpreso com as postagens de Olavo:

— Até o momento sim (pretendo continuar no cargo). Mas vamos ver. Eu também me surpreendi com as postagens, com os fatos que estão sendo relatados. Vamos aguardar como todo mundo para entender o que está acontecendo.

Enquanto a polêmica envolvendo os seguidores de Olavo ganhava as redes, uma portaria assinada na quinta-feira pelo ministro da Educação, mas publicada apenas ontem, trazia a exoneração de quatro assessores. O GLOBO, porém, não conseguiu encontrar conexões entre ele e Olavo.

“O presente governo está repleto de inimigos do presidente e inimigos do povo, e andar em companhia desses pústulas só é bom para quem seja como eles”, disse Olavo, em

[mensagem tornada pública na madrugada de ontem em sua página em uma rede social.](#)

O GLOBO identificou outros alunos de Olavo, que desde 2009 dá aulas em um curso de filosofia online, no governo. Entre eles estão o secretário de Política Econômica, Adolfo Sachsida, e o secretário de Alfabetização do MEC, Carlos Nadalim. Sachsida não retornou as ligações feitas e mensagem enviada. Nadalim não quis falar com a reportagem.

topo ↕

## **CORREIO BRAZILIENSE - DF - CIDADES**

### **Mais escolas militarizadas**

#### **Ibaneis Rocha se reúne com ministro da Educação, Ricardo Vélez, para pedir apoio financeiro ao projeto implantado no início deste ano. A ideia é que sejam 40 colégios com gestão compartilhada até o fim de 2019**

Aumentar o número de escolas militarizadas continua como prioridade do governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB). Ontem, ele se reuniu com o ministro da Educação, Ricardo Vélez, e pediu ajuda para ampliar o modelo de gestão compartilhada nas escolas do DF. Atualmente, quatro colégios contam com profissionais da Polícia Militar para administrar a disciplina. O desejo de Ibaneis é que, no primeiro semestre, a iniciativa seja aplicada em 20 escolas. Até o fim do ano, o número chegaria a 40.

A ideia é que o MEC forneça investimentos para bancar as novas escolas com gestão compartilhada. O custo é de R\$ 200 mil anuais por unidade (R\$ 8 milhões, caso o número de colégios chegue, de fato, a 40). Com o auxílio, o GDF forneceria ao governo federal um projeto com a metodologia utilizada nesses colégios, para que fosse aplicada em outras unidades da Federação. O governador estava acompanhado do secretário de Educação, Rafael Parente, e do secretário de Segurança Pública, Anderson Torres.

Segundo Ibaneis, o ministro foi receptivo com a proposta, mas ainda analisará se a verba, de fato, será destinada ao DF e qual será o valor concreto. Para a avaliação, técnicos do GDF elaborarão um projeto a ser encaminhado para o MEC ainda nos próximos dias. “Eu tenho muita esperança de que os estados sejam apoiados pelo Distrito Federal, agora com essa nova proposta de educação”, comentou Ibaneis.

O governador tem pressa para aplicar a metodologia em outros colégios e defende o modelo em vigor nas quatro escolas daqui. “Vamos apresentar o nosso modelo para o ministério e queremos fazer isso o mais rápido possível. Com a aprovação do MEC, eu conseguiria ter em 30 dias a ampliação para os 20 colégios e chegaríamos a 40 até o fim do ano.”

### **Legislação**

Para colocar em prática a ampliação, porém, o governador quer mudanças na legislação federal. A ideia é permitir que policiais militares e bombeiros da reserva possam participar da gestão escolar. Com isso, não seria necessário tirar dos postos de trabalho profissionais da ativa. Segundo Rafael Parente, são necessários 800 profissionais para a gestão de 40 escolas.

O governador ressaltou que buscará auxílio para realizar a mudança na legislação, mas que, caso isso não ocorra, o projeto não ficará parado. “Se eu não encontrar apoio para modificação da legislação, vou fazer da minha maneira. Agora, se é uma parceria, e a

educação também é obrigação da União, eu tenho de vir buscar apoio”, justificou.

Ibaneis disse que quer utilizar na ampliação a mesma metodologia aplicada nas escolas-piloto e não um modelo que venha do governo federal. “Houve uma aprovação muito grande da população, pudemos verificar isso por meio de pesquisas. Então, acho que o Distrito Federal não precisa enfrentar mais nenhuma nova modificação.”

O secretário de Educação afirmou que o governo quer demonstrar que o modelo pode funcionar em um número maior de escolas. “Existe a crítica de que esse método só funcionaria em poucos colégios, mas nós queremos mostrar que esse modelo pode ser apresentado para, com poucas alterações, ser utilizado em outros municípios.”

## Vídeo derruba diretor do HRB

Ibaneis Rocha decidiu exonerar o diretor do Hospital Regional de Brazlândia (HRB), Valterdes Silva, depois da circulação de vídeo em que profissionais da unidade são filmados assistindo à televisão em uma sala. Eles — que seriam dentistas — são questionados por um homem que fala sobre a longa fila de espera. “O servidor público tem obrigação com a comunidade. No momento em que eu nomeio um diretor, ele está ali exatamente para cuidar do atendimento à comunidade e da fiscalização”, justificou. “Diante do que foi visto, ele perdeu a minha confiança.”

topo ↕

## FOLHA DE S. PAULO - SP - PAINEL

### Pane no sistema

A saída de quadros ligados a Olavo de Carvalho do Ministério da Educação marca novo patamar na queda de braço travada entre o guru do bolsonarismo e militares que compõem o governo. Dois parlamentares ligados ao escritor definem o episódio como a maior crise já exposta no núcleo ideológico que dá suporte ao presidente. Em disputa está a tutela do discurso de Jair Bolsonaro. Aliados do Planalto não veem o MEC como o único front. Apostam em tensões também no Itamaraty.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://painel.blogfolha.uol.com.br/2019/03/09/saida-de-pupilos-do-mec-escancara-queda-de-braco-entre-olavo-de-carvalho-e-militares/>

topo ↕

## ISTOÉ DINHEIRO - SP - MERCADO DIGITAL

### Educação lidera startups brasileiras

**A má notícia: num ranking de 21 cidades do planeta, São Paulo, com 62 edtechs, está em 18º lugar. Pequim tem 3.000**

Fintechs? Que nada. Num levantamento feito pela Associação Brasileira de Startups, em parceria com o Centro de Inovação para a Educação Brasileira, o segmento que lidera em quantidade é o da educação, as chamadas edtechs. Elas representam 7,8% do total de startups. O mapeamento mostrou a presença de edtechs em 25 dos 26 estados brasileiros. “São 364 startups de educação mapeadas no Brasil, acredito que esse número possa chegar a 600 no total”, diz Thiago Chaer, CEO da Future Education, aceleradora de startups com sede no Brasil e escritório no Canadá. “Existe um movimento no mundo de repensar a educação, de repensar o papel dos professores e dos pais, é aí que surgem oportunidades para essas edtechs.”

O crescimento das edtechs é fenômeno mundial. Mas o Brasil ainda ocupa um lugar modesto nesse ranking. Em julho de 2018 a Navitas Venture, empresa australiana pioneira no setor de startups de educação, fez uma pesquisa em 21 cidades do planeta. São Paulo, com 62 edtechs, ficou apenas no 18º lugar. Pequim, com 3.000 edtechs, lidera a lista. Outra cidade chinesa, Xangai, aparece em segundo lugar, ao lado de Nova York, com 1.000 edtechs – para chegar perto do topo São Paulo precisaria multiplicar por quase 50 suas edtechs. Para Chaer, a boa notícia é que o mercado está aquecido e vai continuar assim, inclusive com cada vez mais participação de fundos de investimentos.

Apesar de todo o otimismo com as edtechs, ainda existem barreiras para um crescimento maior. Como 80% das escolas de ensino básico são públicas, a aquisição de tecnologia ainda é muito baixa por causa da burocratização e da pouca estrutura. Junte-se a isso a questão comportamental dos professores, que precisam se adaptar às novas tecnologias. Mudar essa postura será decisivo, diz Pedro Filizzola, CEO da Samba Tech, que licencia a tecnologia de vídeos educacionais para universidades e cursos preparatórios. “É preciso uma mudança de mentalidade, mas temos visto com bons olhos a flexibilização do governo em relação ao modelo de ensino a distância”, diz Filizzola. “O que a gente tem percebido é a preferência pelo modelo híbrido, complementando o ensino presencial, que tem gerado maior engajamento dos alunos.”

Quem consegue furar o bloqueio e entrar na educação pública consegue bons resultados. É o caso da startup Mira Educação, que criou o aplicativo Mira Aula para ajudar a combater a evasão de alunos. As ferramentas são oferecidas gratuitamente para as escolas. Não há necessidade de se usar wifi ou 3G. Com apenas alguns toques, o professor registra a presença ou ausência e as mensagens são enviadas para os pais, que também recebem o conteúdo das aulas e as avaliações. Recentemente, a edtech entrou no ranking das empresas mais amadas do Brasil, que foi criado pelo site Love Mondays, em 2013. Foi a primeira vez que uma startup que cria ferramentas para a educação pública apareceu no ranking. Exemplos assim não passam mais sem chamar a atenção.

Os chineses, por exemplo, já estão colocando dinheiro no Brasil. Desde o ano passado, a Microduono, edtech com projetos de eletrônica e de robótica, trabalha com 30 instituições de educação. A meta é que até o fim deste ano ela esteja em mais de 500, tornando o país o seu terceiro mercado em cinco anos. Por isso se tornou comum funcionários de consulados e embaixadas buscarem informações para empresas de seus países investirem no Brasil. “Nós já fomos procurados pelas embaixadas de Austrália e Dinamarca”, afirma Chaer. “O País é uma forte opção para eles, principalmente na educação básica, um grande mercado.” Sua empresa, a Future, já ajudou a criar 32 edtechs em três anos, captando R\$ 3,1 milhões e atingindo 50 mil alunos, mais de 1.500 professores e 600 escolas. Um caminho que ainda parece longo, mas altamente promissor.

Dos games para a sala de aula, a reinvenção da Sambatech

## Divulgação

A Samba Tech nasceu criando jogos para celular, em 2004, e foi a pioneira na distribuição de vídeos na América Latina. Nos últimos dois anos, a startup percebeu que grupos educacionais estavam procurando por segurança e qualidade, e começou a

investir nesse setor. Hoje, metade dos clientes já vem dessa área, casos da PUC Minas, Kroton e Estácio de Sá. O portfólio da empresa, que era de 200 clientes, superou os 300.

“A revolução do ensino começa pelo vídeo”, afirma Pedro Filizzola, CEO da Sambatech. “A gente oferece soluções inovadoras de segurança para que não haja pirataria, e qualidade para que a experiência do aluno seja a melhor possível.” Mas isso, o próprio Filizzola diz, não garante a atenção. “Claro que o conteúdo, que é propriedade intelectual das instituições, precisa ser atraente para fazer um bom casamento com a tecnologia e reter a atenção do aluno.”

O empresário calcula que nos próximos 5 anos, 50% dos cursos educacionais no país serão feitos a distância. Hoje o ensino superior, por exemplo, já alcança mais de 1 milhão de alunos. “As matrículas para os cursos presenciais estão caindo e há um crescimento nos cursos a distância. Há casos como o de cursos preparatórios para o Enem em que o ensino 100% on-line funciona muito bem”, afirma. “Mas em cursos universitários, o sentimento de pertencer e de ter contato com outras pessoas é fundamental. Nesse caso, a tecnologia é usada para complementar o ensino presencial.” (MT)

#### Reconhecimento facial e robôs na sala de aula

A USP inovou no vestibular deste ano e utilizou a biometria facial no processo seletivo da Fuvest para aumentar o controle de segurança do exame e agilizar a identificação dos vestibulandos. A tecnologia substituiu a coleta da impressão digital feita em papel. O sistema foi criado por um time de profissionais com mais de 15 anos de experiência em biometrias que desenvolveu, com a equipe técnica da Fuvest, um aplicativo que compara as faces dos candidatos presentes com as fotos das matrículas. A Full Face, startup brasileira especializada em biometria facial, percebeu que havia essa demanda no setor educacional e começou a atuar no segmento. A empresa desenvolveu um algoritmo facial que transforma a imagem original em números, o que traz mais segurança e privacidade. No sistema, não existe a foto da pessoa, mas um registro com 16 mil dígitos. “O processo fica mais rápido, porque ocupa menos espaço”, diz Danny Kabiljo, CEO e fundador da Full Face. “Trabalhamos com a autenticação de alunos em provas online, presença em salas de aula e controle de acesso pelas catracas.”

#### CANTA, DANÇA, CONVERSA

Assim como o reconhecimento facial, os robôs também têm invadido as salas de aula. A Somai é a representante oficial no Brasil do robô NAO, criado por franceses. No Recife, a máquina de 57cm interage com 40 mil alunos e uma em cada dez escolas municipais já usa o robzinho, que surgiu no ensino fundamental e hoje é utilizado no ensino médio. O NAO é uma máquina que dança, canta, anda e conversa. Equipado com câmeras, microfones, autôfalantes e vários sensores, entre eles sensores táteis, de pressão e sonares. Tudo isso permite que reconheça face, voz e expresse emoções, fazendo com que a programação da sua capacidade de interação seja contínua. Os robzinhos também estão sendo utilizados para ajudar crianças com déficit de atenção, síndrome de down, autismo e para quem tem Alzheimer. Matar aula será cada vez menos divertido. (MT)

topo ↕

#### **ISTOÉ - SP - COMPORTAMENTO**

#### **Quando a casa é a melhor escola**

## **Com o intuito de criar autodidatas e garantir às crianças mais autonomia na busca pelo conhecimento, famílias decidem que a educação domiciliar é o melhor caminho para formar os filhos; governo prepara uma MP sobre o assunto**

A agradável casa de campo da professora de dança Ana Thomaz, no município de Piracaia, no interior de São Paulo, funciona como uma escola. Com mentalidade libertária e adepta da técnica Alexander, que propõe uma reeducação psicomotora das crianças, Ana optou por educar seus filhos em casa. O mais velho, Guto, hoje com 23 anos, pediu para sair da escola com 13. Dizia que não estava aprendendo ou evoluindo. Com as duas filhas mais novas, a situação se repetiu. Depois de poucas semanas na sala de aula, a do meio, Francisca, já não demonstrava mais interesse pela escola. Foi aí que Ana e seu marido optaram por educá-la junto com a caçula Catarina. As duas são criadas num ambiente em que todo o conhecimento é valorizado: da leitura à arte de tecido acrobático, das operações matemáticas para comprar frutas na feira à capacidade de conferir o troco. Apesar de defender a liberdade das famílias para ensinar, Ana não faz oposição ao modelo tradicional. “Não sou contra a escola, mas gosto da nossa autonomia”, diz.

### **SEM CURRÍCULO**

Em casa, a professora de dança Ana Thomaz e o marido Fábio Marcoff misturam os ensinamentos escolares com situações cotidianas em um esforço permanente para educar as filhas Francisca e Catarina. Ambas perderam o interesse pela rotina da escola

A educação domiciliar é o sonho de alguns e uma realidade para poucos. Estima-se que 7,5 mil famílias eduquem seus filhos em casa atualmente no Brasil por motivos diversos. Entre as razões apresentadas pelos pais para optarem por essa modalidade educacional, segundo pesquisa da Associação Nacional de Educação Domiciliar (Aned), o principal, com 32% das respostas, é “oferecer educação personalizada”, como faz Ana. A segunda razão, exposta por 25% das famílias, é a de “princípios de fé e família” e, em terceiro lugar, está a “má qualidade do ambiente escolar”, com 23%. “Temos famílias de todos os tipos, desde anarquistas até evangélicas”, diz Ricardo Dias, presidente da Aned. Dias, que tirou seus filhos da escola com 12 e 9 anos, refuta a ideia de que a luta pela educação domiciliar tenha a ver apenas com famílias conservadoras e religiosas. Um dos princípios básicos dessa modalidade é a formação de autodidatas. Nesse sentido, preocupa-se menos em cumprir um determinado currículo e mais em criar nas crianças autonomia para adquirir conhecimento.

### **Medida provisória**

No final de 2018, o Supremo Tribunal Federal decidiu que a educação domiciliar era ilegal, pois não havia legislação a respeito. No entanto, não apontou inconstitucionalidade na atividade. Uma das promessas para os primeiros 100 dias do governo Bolsonaro é a regularização da prática no Brasil por meio de uma Medida Provisória. O texto deve garantir, principalmente, o direito das famílias optarem por instruir seus filhos em casa, mediante acompanhamento do Estado. As críticas à educação domiciliar vão desde a falta de interação social até o uso desproporcional de forças do governo para tratar a questão. “É um gasto excessivo de esforços, já que o número de crianças atingidas será pequeno”, afirma Gabriel Corrêa, do Movimento Todos pela Educação. “Além disso, há a questão do contraditório, a possibilidade da criança conviver na escola com realidades e convicções diferentes das suas. Poucos pais seriam capazes de proporcionar essas experiências às crianças”. Esse é um risco que algumas famílias decidem correr.

topo ↕

## FOLHA DE LONDRINA - PR - GERAL

### **Olavo de Carvalho ataca militares e pede que seus alunos deixem governo**

Washington, EUA - "Imaginem então o general, que, emergindo da tediosa e austera secura da vida militar, se vê de repente cercado de luzes, câmeras e gostosas repórteres. Cai de joelhos". Olavo de Carvalho, guru ideológico do presidente Jair Bolsonaro, publicou nesta sexta-feira (8) no Twitter uma nova série de ataques à imprensa e à ala militar do governo, que deu ordem para que os comentários ofensivos do escritor sejam ignorados no Planalto.

Um dia antes, Olavo havia pedido para que seus alunos deixassem o governo com o argumento de que há muitos "inimigos" entre os que cercam Bolsonaro - em alusão indireta ao vice-presidente, general Hamilton Mourão, que tem atuado como uma espécie de bombeiro a cada declaração ou ato polêmico do presidente.

"Todos os meus alunos que ocupam cargos no governo umas poucas dezenas, creio eu - deveriam, no meu entender, abandoná-los o mais cedo possível e voltar à sua vida de estudos", escreveu Olavo. "O presente governo está repleto de inimigos do presidente e inimigos do povo, e andar em companhia desses pústulas só é bom para quem seja como eles", completou.

Aliados de Bolsonaro avaliam que Olavo resolveu comprar "uma briga desnecessária e inexplicável" com Mourão e que é preciso desconsiderar esses tipos de declarações, tratando-as como desimportantes, nas palavras de um auxiliar próximo ao presidente.

Nesta sexta (8), porém, o mentor da nova direita no Brasil voltou a atuar, comentando a repercussão de um vídeo escatológico divulgado por Bolsonaro no Carnaval. Segundo Olavo, o Brasil "perdeu senso de orientação" ao "louvar como artistas os que produzem pornografia" e acusar de "pornográficos" aqueles que a denunciam.

A ala militar do governo ficou bastante incomodada com a divulgação do vídeo pelo presidente e atuou para conter os danos da polêmica, que teve repercussão internacional.

Na visão de Olavo, no entanto, Bolsonaro não deve dar atenção à imprensa tradicional e deve se comunicar diretamente com o povo - o presidente publicou o vídeo no Twitter e esta foi justamente uma das principais críticas sobre a ação, que teria um alcance em massa praticamente livre de filtros.

O guru ideológico de Bolsonaro disse que os políticos em Brasília estão "longe do povo e perto da mídia" e que, por isso, argumenta, "obedecem" aos jornalistas.

A imprensa é alvo habitual de seus ataques, erneco com o que faz Bolsonaro e seus filhos. Para eles, os movimentos progressistas deterioraram o cenário jornalístico, cultural e acadêmico.

"Cada político, em Brasília, está longe do povo e perto da mídia. Logo ele entende a quem deve obedecer. Será que todos votamos no Bolsonaro para ter um governo tucano? Quantos ministros do atual governo pensam que sim? E não são todos eles uns traidores filhos da puta dignos de ser jogados na privada?", escreveu Olavo nesta sexta. "Existe fraude mais porca do que jornais sem leitores falarem no tom de quem fosse lido pela nação inteira?", completou.

De acordo com o escritor, para acompanhar a imprensa tradicional no Brasil é preciso "renunciar totalmente à nossa consciência, à nossa capacidade cognitiva, à confiança nos nossos sentidos e na nossa memória". "A autoridade dessas porcarias baseia-se inteiramente na nossa autodestruição psíquica".

Londrinense está no grupo dos `expulsos do MEC

Guilherme Marconi Reportagem Local

O sociólogo londrinense Silvio Grimaldo está entre os nomes ligados a Olavo de Carvalho que estão deixando o governo. Ele trabalha diretamente com o Ministro da Educação Ricardo Vélez Rodriguez desde o período de transição. Em seu perfil no Facebook, Grimaldo disse que recebeu uma ligação durante o Carnaval informando que ele "seria transferido para a **Capes**, para enxugar gelo e fazer guerra cultural". Segundo o post, "o mesmo destino fora dado a outros

funcionários ligados ao Olavo (apenas olavetes foram transferidos)".

Grimaldo diz que não aceitou o outro cargo e pediu para ser exonerado. "O cargo era apenas um prêmio de consolação pelos serviços prestados, uma política comum com os que se tornam indesejados no MEC", escreveu. O londrinense afirmou que a exoneração dele deve sair nos próximos dias. Ele ainda chamou de "traíagem" a expulsão. "Nem as traíagens de Mourão ou do Bebiano chegaram a esse nível."

Algumas exonerações já foram publicadas no Diário Oficial, como a do também assessor Rodrigo Almeida Moraes, que é secretário-geral do PSL em São Paulo e ligado a Eduardo Bolsonaro.

topo ↕

## J. DO COMMERCIO - PE - CIDADES

### Instituto de Petróleo e Energia

Artigos

O conhecimento científico que se desenvolve em universidades e institutos de pesquisa é, por essência, internacional e interdisciplinar. Ao integrar saberes acadêmicos e sociais, os institutos cumprem papel estratégico na articulação e construção de alianças entre Universidade, governos, empresas e sociedade. Desta forma, os impactos das pesquisas podem melhorar a vida das pessoas no cotidiano, atribuindo sentido à existência da universidade pública.

No Brasil e na UFPE, os institutos surgiram nos anos 1950, na passagem da Universidade voltada à formação profissional, por meio de escolas e faculdades isoladas, para a Universidade de pesquisa, quando são criados os Institutos de Nutrição, Antibióticos, Micologia, Oceanografia, Matemática e Física, e o Instituto do Homem. Essas unidades de pesquisa surgiram, em sintonia com a criação da **Capes** e CNPq, em um contexto de afirmação da necessidade do Brasil formar pesquisadores a fim de contribuir para o desenvolvimento do país.

Esses institutos deixaram de existir quando a reforma universitária de 1968 criou os departamentos e os centros acadêmicos tal qual temos hoje na nossa instituição. Retomar a expressão Instituto é muito importante para a afirmação da pesquisa. Pelo novo Estatuto da UFPE, o instituto é uma unidade vinculada à Reitoria com o objetivo de realizar pesquisa e inovação e atividades de ensino de pós-graduação e/ou extensão. Eles atuam em redes articuladas com centros acadêmicos e universidades, possuem uma

dimensão interdisciplinar e têm uma abrangência internacional.

Esse é o caso do Instituto de Pesquisa em Petróleo e Energia a ser inaugurado na próxima terça-feira (12), reunindo mais de 80 pesquisadores em 12 laboratórios de pesquisa, com cerca de 400 pessoas em atividades de ensino, pesquisa, inovação e extensão. Ao Instituto, assomam-se dois laboratórios já existentes, o Centro de Estudos e Ensaio de Riscos e Modelagem Ambiental e o Laboratório de Monitoramento Ambiental. Com recursos da ordem de R\$ 76,6 milhões, esse é o maior investimento da Petrobras em um único projeto em uma universidade.

Trata-se, portanto, de um projeto de parcerias estratégicas entre a UFPE e a Petrobras, que decidem juntar esforços e, através da pesquisa, contribuir para o desenvolvimento autônomo do Brasil. Isso possibilita uma mudança de cultura na direção da formação de alianças estratégicas entre universidades, empresas, governos e sociedade. Essas alianças podem possibilitar o fortalecimento da competência do Brasil em temas de interesse da soberania nacional, a exemplo de seus recursos naturais e minerais, condição primeira para melhorar a vida dos brasileiros.

topo ↕

## **O POPULAR - GO - POLÍTICA**

### **Seguidores de Olavo de Carvalho são expurgados**

A repercussão negativa do episódio da carta sobre o Hino Nacional enviada a escolas pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, fez com que nomes ligados a Olavo de Carvalho fossem afastados da pasta. O objetivo, segundo fontes ouvidas pela reportagem, é "reorganizar a casa" e tirar o foco da questão ideológica. Olavo reagiu às mudanças e pediu, pelas redes sociais, que seus alunos deixassem o governo.

A medida foi decidida durante o carnaval depois que Vélez foi aconselhado por outros grupos que fazem parte do Ministério da Educação (MEC). O entendimento era de que o ministro, também indicado por Olavo de Carvalho, estava enfraquecido depois das polêmicas recentes. Entre os que defenderam as mudanças, estão ex-integrantes das Faculdades de Tecnologia de São Paulo (Fatecs) e do Instituto de Tecnológico de Aeronáutica (ITA).

Considerado o "guru intelectual" de Jair Bolsonaro, Olavo de Carvalho passou a orientar na madrugada de ontem que seus alunos saíssem do governo. Em publicação no Face-book, afirmou que a equipe de Bolsonaro está cheia de inimigos do próprio presidente e do povo. Segundo ele, "andar em companhia desses pústulas só é bom para quem seja como eles. Não quero ver meus alunos tendo suas vidas destruídas no esforço vão de ajudar militares acovardados cujo maior sonho é tucanizar o governo para agradar à mídia".

Olavo também vem criticando o vice-presidente Hamilton Mourão. "O maior erro de minha vida de eleitor foi apoiar o General Mourão", escreveu na terça (5). "Não cessarei de pedir desculpas por essa burrada." Na quinta-feira (7), quando questionado sobre as críticas, Mourão respondeu com um gesto de um beijo, feito com a mão.

O MEC não quis comentar os casos e informou apenas que as mudanças são uma decisão interna de remanejamento.

Um dos afastados é Silvio Grimaldo, aluno de Olavo, que trabalhava diretamente com o

ministro, no gabinete, e que teria influenciado Véléz em decisões com o viés ideológico. Em seu perfil no Facebook, Grimaldo disse que recebeu uma ligação durante o carnaval informando que ele seria transferido para a **Capes**, "para enxugar gelo e fazer guerra cultural—. Ele diz ainda que não aceitou o outro cargo e pediu para ser exonerado.

Para ele, o "expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora".

O assessor no MEC Murilo Resende, também aluno de Olavo, que causou polêmica ao ser inicialmente nomeado para coordenar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), também estaria na lista. Procurado, ele disse que não foi comunicado sobre eventual remanejamento.

Algumas exonerações já foram publicadas no Diário Oficial, como a de Rodrigo Almeida Morais, que é secretário-geral do PSL em São Paulo e ligado ao deputado Eduardo Bolsonaro. Ele participou do grupo de transição para a área da educação e atuava como assessor do MEC.

O chefe de gabinete adjunto, coronel Ayrton Pereira Rippel, também já foi exonerado, mas não foi divulgado se terá nova função. Eduardo Melo, que era sub secretário-executivo, deve ir para Fundação Roquette Pinto.

Para Olavo de Carvalho, "tudo o que estão dizendo e fazendo contra os meus poucos alunos que têm cargos no governo é para bloquear a Lava-Jato na Educação". Já a deputada federal Bia Kicis (PSL-DF) diz que a mudança é um remanejamento interno para potencia li zar a "Lava Jato da Educação". (AE)

topo ↕

## **O POVO - CE - POLÍTICA**

**Olavo de Carvalho pede que aliados deixem o governo Bolsonaro**

**Depois de dizer que o governo Bolsonaro "está repleto de inimigos do presidente e inimigos do povo", o ideólogo pediu que seus ex-alunos deixassem o Planalto**

Um dia depois de o filósofo Olavo de Carvalho recomendar que seus alunos que mantinham cargos no Governo de Jair Bolsonaro (PSL) pedissem exoneração, ao menos oito nomes podem ser demitidos ou deslocados na Esplanada.

As informações foram citadas por Silvio Grimaldo, ex-assessor especial do Ministério da Educação (MEC). No Facebook, Grimaldo afirmou que o "expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora".

Mais adiante, ele escreveu que nem as "traírações do (Hamilton) Mourão ou do (Gustavo) Bebianno chegaram a esse nível", referindo-se a dois dos principais adversários dos "olavistas" na gestão Bolsonaro: o agora ex-ministro da Secretaria-Geral da Presidência, demitido após desentendimento com um dos filhos do chefe do Executivo; e o vice, general Mourão, cujas declarações frequentemente divergem das do presidente.

Ainda na quinta, Olavo, que tem ascendência sobre Bolsonaro e chegou a indicar ao menos dois ministros para o Governo (Ricardo Véléz Rodríguez na Educação e Ernesto Araújo no Itamaraty), manifestou-se no Twitter.

Na rede social, disse que jamais gostara da "ideia de meus alunos ocuparem cargos no governo, mas, como eles se entusiasmaram com a ascensão do Bolsonaro e imaginaram que em determinados postos poderiam fazer algo de bom pelo país, achei cruel destruir essa ilusão num primeiro momento".

Noutra postagem, o ideólogo escreveu, porém, que não poderia se calar mais. "Todos os meus alunos que ocupam cargos no governo", acrescentou, "deveriam, no meu entender, abandoná-los o mais cedo possível e voltar à sua vida de estudos".

E complementou: "O presente governo está repleto de inimigos do presidente e inimigos do povo, e andar em companhia desses pústulas só é bom para quem seja como eles". O recado tinha endereço claro: o vice Mourão, com quem Olavo vem alimentando uma diátribe desde a transição de Michel Temer (MDB) para Bolsonaro.

Menos de 24 horas depois das postagens, Grimaldo relatou os "expurgos" e informou que não tinha sido "expulso do MEC". Segundo ele, durante o Carnaval, "fui avisado por telefone de que perderia minhas funções no gabinete e seria transferido para a **Capes**, onde deveria enxugar gelo e fazer guerra cultural".

Lá, de acordo com Grimaldo, ocuparia cargo que "era apenas um prêmio de consolação pelos serviços prestados, uma política comum com os que se tornam indesejados" no MEC. "Dada a absurdidade da proposta", continuou, "não vi outra saída senão comunicar ao ministro meu desligamento e pedir minha exoneração, que deve sair nos próximos dias".

Até o fim da noite de ontem, o MEC não havia se posicionado sobre esses rumores. O desgaste interno da gestão Bolsonaro numa de suas pastas mais sensíveis começou quando do episódio da carta do MEC às escolas, poucas semanas atrás. Por meio de circular, Vélez sugeriu que os alunos fossem filmados cantando o Hino Nacional e entoando o slogan de campanha de Bolsonaro.

A ação, concebida pela ala "olavista", foi malvista sobretudo pelo grupo dos militares, que tentam dar condução menos ideológica ao ministério.

[topo](#)

## **CORREIO DO POVO - RS - ENSINO**

### **Agora é a vez das federais**

**Recursos menores ou iguais aos do ano passado marcam, com preocupação, a volta às aulas nas universidades públicas no RS, que fazem ajustes e contas para manter um ensino de qualidade**

edução e contingenciamento em orçamentos estão entre as principais preocupações das universidades federais no Estado neste início de ano letivo 2019. Com valores menores ou iguais aos de 2018, e despesas que crescem a cada ano, os gestores precisam cortar gastos e fazer ajustes para manter a qualidade do ensino. Mas, apesar das dificuldades, instituições revelam novidades e melhorias na volta às aulas, especialmente a partir desta segunda-feira (11/3).

### **ORÇAMENTO**

O reitor da Universidade Federal do RS (Ufrgs), Rui Oppermann, explica que, devido à emenda constitucional do teto de gastos (nº 95/2016), o valor do custeio - referente a gastos, como contas de água e luz e pagamento de terceirizados - permanece o mesmo

do ano passado. Porém, ele alerta que todos os itens previstos nessa quantia tiveram correção acima da inflação, de forma que o orçamento se torna insuficiente. O dirigente aponta que a eletricidade é a maior despesa de custeio e teve um aumento bastante significativo. E revela que, apesar da "compreensão" da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), a universidade já teve atrasos nas contas no ano passado, iniciando 2019 com dívidas.

Em relação ao capital - destinado, entre outros, à aquisição de livros e de equipamentos para laboratórios e salas de aulas e a construções e reformas na infraestrutura -, o reitor considera a situação ainda mais crítica. "Há alguns anos, esse orçamento chegou a R\$ 20 milhões, enquanto, em 2019, ele é de apenas R\$ 8 milhões, dos quais 50% estão contingenciados", afirma. Uma das obras atuais na universidade, por exemplo, é o Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS), cuja conclusão está prevista para daqui a até um ano e meio. Entretanto, segundo o reitor, os recursos atuais são insuficientes para concluir o projeto, sendo necessária uma negociação com o Ministério da Educação (MEC) para obter mais verba.

Já na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o orçamento previsto para este ano é de R\$ 130 milhões, para custeio, e de R\$ 12,9 milhões, para capital - redução significativa em relação ao ano passado, quando o total foi de mais de R\$ 1 bilhão. Segundo o reitor Paulo Afonso Burmann, a instituição já enfrenta um contingenciamento de 30%. Ele também ressalta que as dificuldades enfrentadas, desde 2014, vêm em momento de expansão acadêmica, com aumento no número de estudantes, a partir do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

"A universidade cresceu, e seu custo de manutenção e infraestrutura, também. Vivemos, realmente, um paradoxo que confronta a dimensão e o alcance da UFSM com os recursos disponíveis para que cumpra sua missão junto à comunidade e ao Brasil", considera Paulo Burmann.

## EFICIÊNCIA

Mesmo com orçamento limitado, o reitor da UFSM garante que não há risco de prejuízo para a assistência estudantil, nem cortes na oferta de cursos e vagas. Contudo, informa alguns ajustes já realizados para garantir a redução de despesas. Entre eles, estão o agendamento obrigatório de refeições nos restaurantes universitários (RUs), visando reduzir o desperdício, e a adoção de uma política de redução de encargos, diminuindo gastos com limpeza e manutenção, sem detrimento à qualidade do serviço. Também disse que foi implantado um comitê de eficiência energética, que prevê redução no consumo em até 30% "no médio prazo".

Já na Ufrgs, uma das principais medidas foi a inauguração de uma subestação no Campus do Vale, na Capital, com objetivo de economizar gastos com energia. A universidade também eliminou o fracionamento das compras, reduzindo os custos dos materiais, que somam mais de 150 mil itens. E nos RUs, que produzem 1,7 milhões de refeições por ano, a universidade resolveu deixar de produzir os alimentos, optando por contratar um prestador.

Na avaliação do reitor Rui Oppermann, "a Ufrgs não tem mais como pensar em fazer reduções dentro de um sistema de eficiência". O dirigente revela, ainda, que a

instituição vem diminuindo o número de servidores terceirizados, passando de 2.700 para menos de 1.700, mas avalia que ocorre "mantendo a qualidade". E adianta que a instituição terá um programa de sustentabilidade, que também deve contribuir para a redução de custos.

## AÇÕES E NOVIDADES

### •Novos Prédios:

Na UFSM, o reitor Paulo Burmann destaca a ocupação das instalações próprias na unidade de Cachoeira do Sul, que, desde 2014, funcionava em prédios alugados. Assim, a partir deste semestre, as atividades letivas já acontecerão nos novos espaços. "Não há obra parada por falta de recurso na UFSM, nem houve desde 2014, o que foi possível devido à administração eficiente, com definição de prioridades e de ritmo de obras", afirma o reitor.

II Qualificação: Na Ufrgs, Rui Oppermann destaca o investimento em formação de professores no Campus Litoral, a partir de novas oportunidades de Educação a Distância (EAD) na área das licenciaturas. Ele assinala a necessidade de capacitação para professores que já estão na rede escolar, a fim de atualizar o conhecimento, e revela que a instituição pretende sugerir parceria com o Estado.

II Vestibular: Outra mudança da Ufrgs, neste ano, será no vestibular, que, pela primeira vez, acontecerá no final de novembro. O reitor explica que a mudança ocorreu porque o processo de matrícula nas universidades federais está mais complexo, já que 50% dos alunos entram pelo sistema de cotas, que requer comprovação.

■ 85 anos: Também em novembro, a Ufrgs vai completar 85 anos. O evento envolverá programação especial ao longo do ano, começando com uma aula magna, em 25/3, ministrada pela professora e pedagoga Nilma Gomes.

II Recepção: As universidades federais de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e do Rio Grande (Furg) já voltaram ao trabalho em 25/2, com ações de recepção aos alunos. Na Furg, os calouros participaram da Acolhida Cidadã, incluindo passeios pela cidade e rodas de conversa. E acadêmicos do curso de Artes Visuais da UFSM alegraram a volta às aulas do Colégio Estadual Coronel Pilar, em Santa Maria, realizando pinturas criadas pelos alunos .

[topo](#)

## FOLHA DE LONDRINA - PR - CLÁUDIO HUMBERTO

### Presidente 'intervém' e faz uma limpa no MEC

O presidente Jair Bolsonaro decidiu iniciar uma espécie de "intervenção branca" no Ministério da Educação, chefiado pelo colombiano Ricardo Vélez. O ministro foi chamado ao Palácio do Planalto na quinta-feira (7) para ser informado da decisão do comando do governo de iniciar a substituição de assessores e secretários do MEC. Segundo fonte do Planalto, nesta fase inicial podem ser dispensadas até oito pessoas. Imperdoáveis

A decisão de fazer "uma limpa" no MEC foi motivada por erros e constrangimentos provocados inclusive nas redes sociais.

Assim não dá

Bolsonaro tem grande respeito pelo filósofo Olavo de Carvalho, mas não permitirá que ele administre o MEC por meio de "discípulos".

Desmentido

Ao ser informado da decisão do Planalto, o filósofo foi às redes sociais pedir que seus seguidores abandonem o governo.

Boca de siri

Procurado pela coluna, o Ministério da Educação não comentou as demissões até o fechamento desta edição.

topo ↕

## **GAZETA DO POVO – PR - COLUNISTAS**

### **Presidente ‘intervém’ e faz uma limpa no MEC**

O presidente Jair Bolsonaro decidiu iniciar uma espécie de “intervenção branca” no Ministério da Educação, chefiado pelo colombiano Ricardo Vélez. O ministro foi chamado ao Palácio do Planalto na quinta-feira (7) para ser informado da decisão do comando do governo de iniciar a substituição de assessores e secretários do MEC. Segundo fonte do Planalto, nesta fase inicial podem ser dispensadas até oito pessoas.

Imperdoáveis

A decisão de fazer "uma limpa" no MEC foi motivada por erros e constrangimentos provocados inclusive nas redes sociais.

Assim não dá

Bolsonaro tem grande respeito pelo filósofo Olavo de Carvalho, mas não permitirá que ele administre o MEC por meio de "discípulos".

Desmentido

Ao ser informado da decisão do Planalto, o filósofo foi às redes sociais pedir que seus seguidores abandonem o governo.

Boca de siri

Procurado pela coluna, o Ministério da Educação não comentou as demissões até o fechamento desta edição.

topo ↕

## **J. DO COMMERCIO - PE - CLÁUDIO HUMBERTO**

### **Presidente ‘intervém’ e faz uma limpa no MEC**

O presidente Jair Bolsonaro decidiu iniciar uma espécie de “intervenção branca” no Ministério da Educação, chefiado pelo colombiano Ricardo Vélez. O ministro foi chamado ao Palácio do Planalto na quinta-feira (7) para ser informado da decisão do comando do governo de iniciar a substituição de assessores e secretários do MEC. Segundo fonte do Planalto, nesta fase inicial podem ser dispensadas até oito pessoas.

Imperdoáveis

A decisão de fazer "uma limpa" no MEC foi motivada por erros e constrangimentos provocados inclusive nas redes sociais.

Assim não dá

Bolsonaro tem grande respeito pelo filósofo Olavo de Carvalho, mas não permitirá que ele administre o MEC por meio de "discípulos".

Desmentido

Ao ser informado da decisão do Planalto, o filósofo foi às redes sociais pedir que seus seguidores abandonem o governo.

Boca de siri

Procurado pela coluna, o Ministério da Educação não comentou as demissões até o fechamento desta edição.

topo ↕

## **JORNAL DE BRASÍLIA - DF - CLÁUDIO HUMBERTO**

### **Presidente 'intervém' e faz uma limpa no MEC**

O presidente Jair Bolsonaro decidiu iniciar uma espécie de "intervenção branca" no Ministério da Educação, chefiado pelo colombiano Ricardo Vélez. O ministro foi chamado ao Palácio do Planalto na quinta-feira (7) para ser informado da decisão do comando do governo de iniciar a substituição de assessores e secretários do MEC. Segundo fonte do Planalto, nesta fase inicial podem ser dispensadas até oito pessoas.

Imperdoáveis

A decisão de fazer "uma limpa" no MEC foi motivada por erros e constrangimentos provocados inclusive nas redes sociais.

Assim não dá

Bolsonaro tem grande respeito pelo filósofo Olavo de Carvalho, mas não permitirá que ele administre o MEC por meio de "discípulos".

Desmentido

Ao ser informado da decisão do Planalto, o filósofo foi às redes sociais pedir que seus seguidores abandonem o governo.

Boca de siri

Procurado pela coluna, o Ministério da Educação não comentou as demissões até o fechamento desta edição.

topo ↕

## **O ESTADO - MS - BRASIL**

### **Pane no sistema**

A saída de quadros ligados a Olavo de Carvalho do Ministério da Educação marca novo patamar na queda de braço travada entre o guru do bolsonarismo e militares que compõem o governo. Dois parlamentares ligados ao escritor definem o episódio como a maior crise já exposta no núcleo ideológico que dá suporte ao presidente. Em disputa está a tutela do discurso de Jair Bolsonaro. Aliados do Planalto não veem o MEC como o único front. Apostam em tensões também na chancelaria.

topo ↕

## **AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL**

### **Carta com slogan e pedido de filmagem faz MEC afastar grupo de Olavo de Carvalho**

A repercussão negativa do episódio da carta sobre o Hino Nacional enviada a escolas pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, fez com que nomes ligados a Olavo de Carvalho fossem afastados da pasta. O filósofo é considerado um pensador do governo de Jair Bolsonaro.

Um deles é Silvio Grimaldo, aluno de Olavo, que trabalha diretamente com o ministro, no gabinete, e que teria influenciado Vélez em decisões com o viés ideológico. Em seu

perfil no Facebook, Grimaldo disse que recebeu uma ligação durante o carnaval informando que ele “seria transferido para a **Capes**, para enxugar gelo e ‘fazer guerra cultural’.” Segundo o post, “o mesmo destino fôra (sic) dado a outros funcionários ligados ao Olavo (apenas olavetes foram transferidos)”. Grimaldo diz que não aceitou o outro cargo e pediu para ser exonerado.

Murilo Resende, também aluno de Olavo, que chegou a ser indicado para coordenador da diretoria que cuida do Enem e depois ficou com um cargo de assessor, também estaria saindo. Procurado, disse que não foi comunicado dessa decisão. Eduardo Melo, que era sub secretário executivo, deve ir para a Fundação Roquette Pinto.

Algumas exonerações já foram publicadas no Diário Oficial, como a de Rodrigo Almeida Moraes, que é secretário-geral do PSL em São Paulo e ligado a Eduardo Bolsonaro. Ele participou do grupo de transição para a área da educação e estava em um cargo de assessor do MEC. O chefe de gabinete adjunto, coronel Ayrton Pereira Rippel, também já foi exonerado, mas internamente é dito que ele será realocado no ministério mesmo.

O objetivo, segundo fontes, é “reorganizar a casa” e colocar o foco no que importa na educação. A decisão teria sido do próprio Vélez, durante o carnaval, depois de ser aconselhado a mudar o posicionamento para ser “um ministro de fato”.

A ideia de divulgar a carta que pedia que o slogan de campanha de Bolsonaro fosse lido nas escolas e que as crianças fossem filmadas não foi compartilhada nem com gestores de mais alto cargo no MEC. A notícia foi dada com exclusividade pelo Estado. O alto escalão do ministério soube pela imprensa da carta de Vélez.

A medida foi duramente criticada por educadores, juristas e até pelo movimento Escola sem Partido. O Ministério Público Federal pediu explicações do ministro, que acabou reconhecendo o erro e voltando atrás duas vezes.

Em uma reunião, com militares e membros da Casa Civil, na tarde desta sexta-feira, teria sido batido o martelo que oito funcionários do MEC devem ser exonerados. As demissões seriam consequência do enfraquecimento do ministro nas últimas semanas.

Vélez também foi indicado por Olavo para o cargo e essa seria uma maneira de mostrar sua independência e se manter no ministério.

Grimaldo também postou em sua página no Facebook que o “expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora” (sic). “Nem as trairagens do Mourão ou Bibiano chegaram a esse nível”. Ele é mestrando na área de Filosofia da Educação da Universidade Estadual de Londrina. Grimaldo ainda compartilhou uma publicação de seu guru Olavo, em que diz “tudo o que estão dizendo e fazendo contra os meus poucos alunos que têm cargos no governo é para bloquear a Lava-Jato na Educação”.

Mais cedo, o próprio Olavo de Carvalho havia aconselhado, em post em sua página no Facebook, os alunos de seu curso online a deixarem o governo de Jair Bolsonaro. “Todos os meus alunos que ocupam cargos no governo — umas poucas dezenas, creio eu — deveriam, no meu entender, abandoná-los o mais cedo possível e voltar à sua vida

de estudos. O presente governo está repleto de inimigos do presidente e inimigos do povo, e andar em companhia desses pústulas só é bom para quem seja como eles”, escreveu.

Depois da carta enviada às escolas, o MEC, de fato, recebeu muitas gravações. No entanto, o material mostrava as condições precárias das escolas e não o Hino sendo entoado. O grande volume de vídeos recebidos teria sido avaliado como um indicativo da baixa popularidade de Vélez.

topo ↕

## PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

### MEC faz expurgo de seguidores de Olavo de carvalho

A repercussão negativa do episódio da carta sobre o Hino Nacional enviada a escolas pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, fez com que nomes ligados a Olavo de Carvalho fossem afastados da pasta. O objetivo, segundo fontes ouvidas pelo Estado, é “reorganizar a casa” e tirar o foco da questão ideológica. Olavo reagiu às mudanças e pediu, pelas redes sociais, que seus alunos deixassem o governo.

A medida foi decidida durante o carnaval depois que Vélez foi aconselhado por outros grupos que fazem parte do Ministério da Educação (MEC). O entendimento era de que o ministro, também indicado por Olavo, estava enfraquecido depois das polêmicas recentes. Entre os que defenderam as mudanças estão ex-integrantes das Faculdades de Tecnologia de São Paulo (Fatecs) e do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).

Considerado o “guru intelectual” de Jair Bolsonaro, Olavo de Carvalho passou a orientar na madrugada de ontem que seus alunos saíssem do governo. No Facebook, afirmou que a equipe de Bolsonaro está cheia de “inimigos” do próprio presidente e do povo. Segundo ele, “andar em companhia desses pústulas só é bom para quem seja como eles”. “Não quero ver meus alunos tendo suas vidas destruídas no esforço vão de ajudar militares acovardados cujo maior sonho é tucanizar o governo para agradar à mídia.”

Olavo também vem criticando o vice-presidente, general Hamilton Mourão. “O maior erro de minha vida de eleitor foi apoiar o general Mourão”, escreveu na quarta. “Não cessarei de pedir desculpas por essa burrada.” Na quinta-feira, quando questionado sobre as críticas, Mourão respondeu com um gesto de um beijo, feito com a mão.

O MEC não quis comentar os casos e informou apenas que as mudanças são uma decisão interna de remanejamento.

Um dos afastados é Silvio Grimaldo, aluno de Olavo, que trabalhava diretamente com o ministro, no gabinete, e teria influenciado Vélez em decisões com viés ideológico. Em seu perfil no Facebook, Grimaldo disse que recebeu uma ligação no carnaval informando que ele seria transferido para a **Capés**, “para enxugar gelo e ‘fazer guerra cultural’”. Segundo o post, “o mesmo destino fôra (sic) dado a outros funcionários ligados ao Olavo (apenas olavetes foram transferidos)”. Disse ainda que não aceitou o outro cargo e pediu para ser exonerado.

Para ele, o “expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora”. “Nem as traições do Mourão ou Bibiano (sic) chegaram a esse nível.” Ele é mestrando na área de Filosofia da Educação da

Universidade Estadual de Londrina.

Ontem à noite, Grimaldo voltou à rede social para defender a “Lava Jato da Educação”, “idealizada e organizada pelos ‘olavetes do gabinete’”. Olavo também citou a iniciativa. “Tudo o que estão dizendo e fazendo contra os meus poucos alunos que têm cargos no governo é para bloquear a Lava Jato na Educação.”

‘Remanejamento’

A deputada Bia Kicis (PSL-DF), no entanto, afirmou que a mudança de servidores na pasta é um remanejamento interno justamente para potencializar a “Lava Jato da Educação”. Ela esteve ontem com Vélez Rodríguez.

Murilo Resende, outro aluno de Olavo, que causou polêmica ao ser inicialmente nomeado para coordenar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), também estaria na lista de mudanças. Procurado, disse que não foi informado sobre eventual remanejamento. Após críticas de especialistas dizendo que ele não teria experiência para cuidar do Enem, Resende ficou em um cargo de assessor no MEC.

Algumas exonerações já foram publicadas no Diário Oficial, como a de Rodrigo Almeida Moraes, que é secretário-geral do PSL em São Paulo e ligado ao deputado Eduardo Bolsonaro. Ele participou do grupo de transição na área da educação e estava em cargo de assessor do MEC.

O chefe de gabinete adjunto, coronel Ayrton Pereira Rippel, já foi exonerado, mas não foi divulgado se terá uma nova função. Eduardo Melo, que era subsecretário executivo, deve ir para a Fundação Roquette Pinto.

Hino

A ideia de divulgar a carta que pedia que o slogan de campanha de Bolsonaro fosse lido nas escolas e que as crianças fossem filmadas não foi compartilhada nem com gestores de mais altos cargos no MEC. A notícia foi antecipada pelo jornal O Estado de S. Paulo. O alto escalão do ministério soube pela imprensa da carta. A medida foi duramente criticada por educadores, juristas e até pelo movimento Escola sem Partido. O Ministério Público Federal pediu explicações de Vélez, acusado de desrespeitar 17 preceitos constitucionais e legais.

Vélez admitiu o erro e mandou novas cartas às escolas, mantendo apenas o pedido para que o Hino fosse executado. Especialistas deixaram claro que o MEC, até então, não havia apresentado propostas para atacar os reais problemas, como a baixa aprendizagem dos alunos. Depois da carta às escolas, o MEC, de fato, recebeu muitas gravações. No entanto, o material mostrava as condições precárias das escolas e não o Hino. O grande volume de vídeos recebidos teria sido avaliado como um indicativo da baixa popularidade de Vélez. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

**AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL**

**Olavo de Carvalho diz que espertalhões tentam parar a Lava-Jato da Educação  
Em entrevista ao GLOBO, Guru do bolsonarismo explica por que pediu saída de alunos do governo**

BRASÍLIA — Depois de causar alvoroço aconselhando, nas redes sociais, seus alunos a deixarem seus cargos no governo do presidente Jair Bolsonaro, na madrugada desta

sexta-feira, o professor de filosofia Olavo de Carvalho, radicado nos Estados Unidos, disse ao GLOBO que seu conselho se motivou pela informação de que "espertalhões" dentro do governo Bolsonaro estariam atuando para frear a "Lava-Jato da Educação", uma investigação sobre corrupção em contratos do Ministério da Educação (MEC) em gestões passadas.

– Inverteram a cronologia dos fatos. Estão dando a notícia de que, depois das minhas críticas, teriam demitido alunos meus, mas esses fatos já estavam acontecendo antes de eu falar qualquer coisa. O que aconteceu é o seguinte. Fiquei sabendo que alguns espertalhões estariam tentando parar a Lava-Jato da Educação e, com base nisso, pedi que meus alunos saíssem do governo – disse Olavo.

Questionado sobre a quais alunos se dirigia seu conselho, Olavo cita dois: o assessor internacional do presidente, Filipe Martins, e o advogado Tiago Tondinelli, chefe de gabinete do MEC. Segundo a "Folha de S.Paulo", Tondinelli irá deixar o cargo. Olavo diz que não travou contato com nenhum dos dois após o conselho que deu em redes sociais. O GLOBO não conseguiu falar com os dois.

topo ↕

## **BLOG DO REINALDO AZEVEDO - TEMPO REAL**

### **Olavice em crise 3: A Lava Jato da Educação e o desejo de prender Haddad**

Olavo de Carvalho é treinado nisso a que chamam "guerra cultural". E ele já inventou uma teoria conspiratória para a limpa que começa a ser feita no Ministério da Educação. Nota: limpa de quê? De ideólogos que nada têm a oferecer ao país a não ser a fúria de neoconvertidos ao reacionarismo. Ou vai ser um rapazote que descobriu ontem o anticomunismo a dar lições, nessa área, ao general Hamilton Mourão? Falta a essa gente, antes de mais nada, senso de ridículo. Mas volto. Qual a teoria conspiratória da hora?

Segundo Olavo de Carvalho, seus discípulos estão sendo demitidos para impedir que se efetive a "Lava Jato da educação", anúncio feito, diga-se, pelo próprio presidente Jair Bolsonaro.

Como essas demissões impediriam a tal operação policial? Ignora-se.

E, nessa hora, é preciso que se pergunte: "Mas Lava Jato na Educação para apurar o quê?"

Ninguém sabe.

Será que Bolsonaro já combinou com Sérgio Moro uma operação que vai nascer no seio da própria Polícia Federal? Qual será o alvo? As universidades públicas? As relações do governo federal com as mantenedoras privadas de ensino? O FIES, o programa de financiamento para o ensino universitário? O ProUni?

Os porões do governo já definiram um alvo: querem pegar Fernando Haddad, ex-ministro da Educação e petista que disputou o segundo turno das eleições presidenciais com Bolsonaro. Nas palavras de um extremista, "é preciso pôr Haddad na cadeia". Mas por quê?

Bem, os que defendem operações de investigação antes mesmo que existam os indícios

de crime — e, que se saiba, não existem — certamente não têm pudor de criar as circunstâncias que justifiquem investigações, prisões, condenações.

Há ainda a disposição, nessas catacumbas, de usar uma operação policial como ajuste de contas nas universidades públicas. É a polícia com viés ideológico. Vai ver o suicídio de Luiz Carlos Cancellier, em 2017, então reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, não ensinou nada a essa gente. Ele foi vítima de uma operação desastrada da Polícia Federal, que o empurrou para a humilhação e o opróbrio. E nada existia contra ele.

Sérgio Moro gostou tanto do resultado que chamou a delegada que conduziu aquele desastre, Erika Marena, da sua absoluta confiança pessoal, para chefiar um dos órgãos mais importantes do Ministério da Justiça: o DRCI (Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Jurídica Internacional). Vocês sabem: pessoas imbuídas de missões para salvar a humanidade, como é o caso do ex-juiz e ministro, não podem ligar para alguns cadáveres colaterais, não é mesmo?

Há o risco de um desastre de proporções oceânicas também entre faculdades e universidades privadas caso se recorra, com a devida vênia, o padrão de investigação que a equipe de Erika Marena empregou em Santa Catarina. Só para que se tenha a dimensão do real, ignorada pelos irresponsáveis: só neste primeiro semestre, o ProUni está oferecendo 243.888 bolsas de estudo: 116.813 são integrais, e 127.075, parciais, distribuídas em 1.239 instituições privadas de ensino superior. O programa já beneficiou quase 2,5 milhões de estudantes.

Quantas "fases" teria a tal operação?

"Ah, está querendo esconder a sacanagem, Reinaldo?" Bem, primeiro digam qual é a sacanagem. Nas democracias, não se abre uma investigação em massa para ver se existe um problema. Isso é prática de tiranias. Porque, ainda que não exista, cria-se. Nas democracias, a investigação é aberta quando há indício de irregularidade.

Mas Olavo de Carvalho dá a dica: essa gente está tão obcecada em meter na cadeia seus adversários. É preciso que haja um pretexto.

É claro que não basta demitir meia-dúzia de auto-intitulados, por falta de pudor, "olavetes", que são as chachetes do caos. É preciso pôr na rua o ser. Vélez Rodríguez. Ele não sabe o que está fazendo lá nem tem competência para cargo tão importante, estratégico para o desenvolvimento do país.

topo ↕

## **CONGRESSO EM FOCO - TEMPO REAL**

### **MEC exonera ex-alunos de Olavo de Carvalho após críticas do escritor**

#### **O polêmico Olavo de Carvalho usou suas redes sociais para pedir a seus ex-alunos que deixassem cargos no governo**

O Ministério da Educação (MEC) começou a exonerar ou mudar de lugar ex-alunos do escritor Olavo de Carvalho, influenciador dos filhos e outros seguidores do presidente Jair Bolsonaro, segundo a Folha de S.Paulo. O movimento do ministro Ricardo Vélez Rodríguez, também uma indicação do professor, teve início após postagens do próprio Olavo em suas redes sociais com orientações para que seus ex-alunos deixassem o governo.

“Jamais gostei da ideia de meus alunos ocuparem cargos no governo, mas, como eles se entusiasmaram com a ascensão do Bolsonaro e imaginaram que em determinados postos poderiam fazer algo de bom pelo país, achei cruel destruir essa ilusão num primeiro momento”, escreveu o escritor no Twitter.

E continuou: “Mas agora já não posso me calar mais. Todos os meus alunos que ocupam cargos no governo – umas poucas dezenas, creio eu – deveriam, no meu entender, abandoná-los o mais cedo possível e voltar à sua vida de estudos”.

Na publicação ele diz que a equipe de Bolsonaro está cheia de inimigos do próprio presidente e do povo. “O presente governo está repleto de inimigos do presidente e inimigos do povo, e andar em companhia desses pústulas só é bom para quem seja como eles.”

De saída

De acordo com a Folha de S.Paulo, um dos exonerados será o chefe de gabinete do ministério, o advogado Tiago Tondinelli. Segundo o jornal, ele era, até o momento, uma das pessoas mais próximas do ministro Vélez.

A Folha de S.Paulo destacou a postagem no Facebook do assessor especial do ministro Silvio Grimaldo de Camargo, na qual ele afirma que o MEC faz um “expurgo” de ex-alunos de Olavo. “O expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora. Nem as traições do [vice-presidente Hamilton] Mourão ou do [ex-ministro Gustavo] Bebião chegaram a esse nível”.

De acordo com a coluna BR18, do portal Estadão, quatro exonerações de pessoas consideradas ex-alunos de Olavo já foram publicadas no Diário Oficial da União (DOU) desta quinta-feira (7): Ayrton Pereira Rippel (assessor e chefe de gabinete do ministro), Almeida Moraes (assessor executivo), Flávio Pereira de Souza (assessor executivo), e Osmar Bernardes (assessor executivo).

Conforme o Estadão, o motivo dos afastamentos é a carta sobre o Hino Nacional enviada às escolas pelo ministro Ricardo Vélez, motivo de mais uma crise no governo, ideia de olavistas não compartilhada com o alto escalão do ministério, onde há também militares ocupando cargos importantes.

As publicações mencionam outros nomes cuja transferência dos cargos têm sido ventilada, mas sem confirmação. O MEC ainda não se manifestou a respeito.

[topo](#)

## FACEBOOK - POST

### Faculdade de Comunicação e Artes - FCA - PUC Minas

19 h ·

Desde que o fenômeno da comunicação de massas dominou o mundo moderno no século XX, a arte transformou-se profundamente. Críticos e artistas perguntavam-se: as novas tecnologias de difusão enriquecem as obras de arte ou a indústria cultural aniquila seu potencial criativo independente? No século XXI, o dilema só se agravou, já que a comunicação acelerou-se ainda mais. Contudo, o Brasil no fim dos anos 1960 deu uma

lição sobre como conjugar a arte e a comunicação de massas, vanguarda e mercado. Foi a lição do movimento cultural do Tropicalismo, capitaneado por Caetano Veloso e Gilberto Gil, com o qual ainda temos muito o que aprender para pensar os desafios de nossa própria época.

O tema será assunto da aula magna dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, do Coreu (manhã) e do São Gabriel (noite), com o professor Pedro Duarte. Dia 11/03, segunda-feira.

Breve apresentação do palestrante:

Doutor e Mestre em Filosofia pela PUC-Rio, onde é Professor na Graduação, na Pós-Graduação e na Especialização em Arte e Filosofia. Foi Professor Visitante nas universidades Brown (EUA) e Södertörns (Suécia). É autor dos livros "Estio do tempo: Romantismo e estética moderna" (Zahar), "A palavra modernista: vanguarda e manifesto" (Casa da Palavra) e "Tropicália" (Cobogó). Co-autor, roteirista e curador da série de TV "Alegorias do Brasil", junto com o diretor Murilo Salles (Canal Curta!). Editor da revista "O que nos faz pensar", do Departamento de Filosofia da PUC-Rio. Coordenador do Grupo de Trabalho em Estética da ANPOF. Líder do Grupo de Pesquisa no CNPq sobre Arte, Autonomia e Política, do qual é Coordenador no âmbito do Programa Institucional de Internacionalização da **Capes** (PRINT). Membro da Sociedade Portuguesa de Filosofia (SPF) e da Associação Brasileira de Estética (ABRE). Ênfase de pesquisa em Estética, Filosofia Contemporânea, Cultura Brasileira e História da Filosofia.

topo ↕

## **G1 - TEMPO REAL**

**Pesquisas de Mestrados da UNISANTA se destacam no Exterior**

**Os Mestrados de Auditoria Ambiental, Ecologia, Engenharia Mecânica e Direito da Saúde são recomendados pela CAPES. Inscreva-se.**

Venha para melhor Universidade particular da região, conceito 4 do MEC (escala 1 a 5) e entre as 17% melhores do Brasil, fazendo parte do Grupo de Excelência do MEC.

Estão abertas as inscrições para os cursos de Pós-Graduação da Universidade Santa Cecília, Mestrados, Especializações, Lato Sensu e MBA da Universidade Santa Cecília, com preços promocionais.

Parcerias para pesquisas com universidades da China, da União Europeia e de países da América do Sul são uma das características dos Mestrados da Universidade Santa Cecília (Unisanta). Os estudos dos 4 cursos de Mestrados de Auditoria Ambiental, de Direito da Saúde, Ecologia e Engenharia Mecânica têm obtido destaques e prêmios em congressos e concursos internacionais, atraindo alunos de diversos estados brasileiros, o que é um índice de qualidade.

Também os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, de Especialização e MBAs são elogiados pela qualidade do corpo docente e numerosas opções de estudo.

Mestrado em Ecologia: Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinhos  
Entre as pesquisas de grande repercussão no exterior, feitas por docentes do Mestrado em Ecologia da Unisanta, em parceria com a Unifesp, está a que descobriu, no estuário de Santos, altas concentrações de produtos farmacêuticos, de cocaína e de

benzoilecgonina, substância excretada pela urina humana depois da metabolização da cocaína pelo fígado. Participaram do estudo os pesquisadores Augusto Cesar e Camilo Seabra Pereira, entre outros.

A cooperação da Unisanta com universidades da Austrália tem sido marcante. A dra. Helen Sadauskas, professora dos Mestrados em Ecologia e Auditoria Ambiental da Universidade, foi convidada a fazer parte de pesquisa no Centre for Freshwater Biology, naquele país. Trata-se de um estudo pioneiro sobre a reação fisiológica de peixes, ao serem expostos ao carbono orgânico dissolvido. Na Austrália, em épocas de chuva, há uma elevação na concentração de carbono orgânico dissolvido (DOC) em águas doces, que pode influenciar a fisiologia de algumas espécies de peixes que ali vivem.

O intercâmbio se estende aos alunos do Mestrado, que apresentaram, em setembro de 2018, na Austrália, estudo sobre a caracterização e quantificação de resíduos sólidos encontrados na faixa de maré nas praias de Santos.

O prestígio do Mestrado de Ecologia da Unisanta pode ser medido pelo interesse de uma editora da Alemanha de publicar uma dissertação de um mestrando, sobre acidentes em terminais petrolíferos na América Latina. O autor foi Cláudio Antonio Garcia.

As pesquisas do Mestrado incluem desenvolvimento autossustentado, seres e vegetação do estuário, peixes de rios e problemas do meio ambiente, entre outros temas. Acesse o site: <https://mestrado.unisanta.br/Ecologia>

Mestrado em Engenharia Mecânica: parceria com a China

Universidades chinesas têm visitado a Unisanta para assinatura de parcerias. A instituição mantém um Acordo de Cooperação com a Universidade Tecnológica de Ningbo desde 2010.

Em visita à Unisanta em setembro de 2018, a comitiva de Ningbo se interessou pelos módulos educativos construídos no Laboratório de Operações Unitárias da universidade santista. Um desses módulos é o Core Annular Flow, que transporta óleo a custo duas vezes menor do que o transportado pelo processo tradicional. O óleo fica no interior da tubulação, no meio da água, percorrendo essa tubulação sem que os dois líquidos se misturem.

Outros módulos construídos no Laboratório também impressionaram, como a correia transportadora, a bancada de produção de petróleo e a transportadora pneumática de grãos. Os equipamentos de pequenas proporções que reproduzem fielmente operações químicas têm sido adquiridos por instituições de ensino públicas e particulares. Esses módulos são objetos de pesquisas de Mestrado e Doutorado.

Outra parceria é com a Huazhong University (HUST), uma das maiores do mundo, sobre bagaço da cana-de-açúcar como fonte de energia. Entre os países do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), o Brasil é o primeiro a estabelecer uma parceria estratégica com a China nessa área. O desafio é obter energia limpa. O prof. dr. Carlos Teófilo Salinas, da Unisanta, é o pesquisador responsável por essas pesquisas aprovadas pela Fapesp.

O Mestrado de Engenharia Mecânica da Unisanta tem promovido pesquisas de interesse dos setores produtivos, com destaque especialmente do porto de Santos e do parque industrial de Cubatão. É frequente a participação e/ou a presença de representantes desses setores nas apresentações das bancas do Mestrado.

Também professores estrangeiros e visitantes renomados integram algumas bancas, como a prof<sup>a</sup> dr<sup>a</sup> Ana Cristina Limongi-França, psicóloga, membro da Harvard Business School, que fez parte da banca examinadora de aluno de Mestrado de Engenharia Mecânica, sobre controle de eficiência de processos industriais.

Mestrado de Direito da Saúde: Dimensões Individuais e Coletivas

É o primeiro Mestrado nessa área no Brasil. Pesquisa desse curso foi recentemente premiada como a melhor do Congresso Ibero-Americano e do Seminário Internacional de Direito Sanitário, realizado em São Paulo, em 2018. Um dos temas foi a análise de lacunas na regulamentação sobre se o SUS é obrigado ou não a fornecer remédios caros e sem registro no País.

Dentre os destaques do nobre corpo docente está o ministro do Supremo Tribunal de Justiça, Prof. Dr. Antonio Herman de Vasconcellos e Benjamin.

Em fevereiro deste ano, houve mais dois prêmios internacionais ao Mestrado de Direito da Saúde e ao curso de Direito da Unisanta, sobre os problemas das crianças refugiadas desacompanhadas ou separadas de seus pais. A autora, Patrícia Gorisch, coordenadora do Observatório do Migrante, analisou as consequências dessa separação na saúde mental dessas crianças. Pesquisou também o trabalho da Cruz Vermelha Brasileira visando restabelecer os laços familiares.

Outros temas aprovados no Mestrado: obstáculos dos municípios para implementar políticas públicas de Direito da Saúde; discriminação genética sob o ângulo bioético e o biodireito; e direito à saúde e ao saneamento em presídios.

Interessados podem acessar o site: <https://mestrado.unisanta.br/Direito>

Mestrado de Auditoria Ambiental

A importância do Mestrado de Auditoria Ambiental da Unisanta é mostrada pelos objetivos de atender às demandas nacionais e internacionais, atuando nos setores produtivo privado (consultoria e indústria), público (órgãos ambientais, companhias de saneamento, prefeituras, órgãos gestores, instituições de ensino e pesquisa) e/ou terceiro setor (associações e fundações).

A área de concentração desse curso é: “Auditoria Ambiental: conservação e gestão”, propondo-se a proporcionar formação abrangente com capacidade de desenvolver e aplicar modelos e ferramentas tecnológicas para atuar na identificação e resolução de problemas ambientais, considerando suas dimensões biológica, jurídica, econômica, social e cultural.

Para mais informações ou dúvidas, entre em contato com a Coordenação dos Programas de Stricto Sensu da Unisanta pelo telefone (13) 3202-7100 / ramal 7259 ou pelo e-mail: [strictosensu@unisanta.br](mailto:strictosensu@unisanta.br)

Consulte sobre Bolsas, Descontos e Promoções para os cursos de Mestrados da

Unisanta.

**Pós-Graduação Especialização e MBA: para o mercado**

Para quem prefere fazer cursos mais rápidos e voltados ao mercado profissional, existe a opção dos cursos de Pós Lato Sensu (sentido amplo), enquanto os de Mestrado são de Stricto Sensu (sentido restrito), destinados aos que desejam se aprofundar em pesquisas científicas.

Os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da Unisanta atendem às crescentes exigências do mercado de trabalho atual, mas já antecipando o futuro. Atualmente são oferecidos mais de 120 cursos, incluindo Lato Sensu, Aperfeiçoamento, Extensão e Livres, presenciais e a distância. As aulas presenciais são realizadas em modernas instalações e os cursos a distância utilizam recursos de última geração.

Cerca de 3.000 novos alunos são matriculados por ano em cursos de Pós-Graduação, nas áreas de Administração / MBA, Ambiental, Design, Direito, Educação, Educação Física, Engenharia, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Portuária, entre outras.

**Segurança do Trabalho: pioneirismo**

Iniciado em 1976, o curso de Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho está em sua 43ª turma, sendo o mais antigo Lato Sensu da Unisanta, além de um dos pioneiros do País na área. O curso já formou mais de 800 alunos.

**MBA: Opções**

A qualidade dos cursos de MBA é apreciada pelas empresas e atende às necessidades do mercado de trabalho. Na Unisanta, destacam-se os presenciais em Finanças & Banking, Desenvolvimento de Gestor de Pessoas, Executivo - Controladoria e Planejamento Tributário e Executivo - Gestão Empresarial. Os cursos são realizados em diferentes dias da semana e alguns possuem a opção de horários mais abrangentes, com aulas aos sábados e domingos, uma vez por mês.

**Pesquisas: 1ª da Baixada em ranking mundial de pesquisas científicas, segundo o Google Scholar Citations Profiles**

Com o objetivo de formar um profissional com o perfil adequado para a nova cultura da Indústria 4.0, que exige pessoas com competência para liderar, inovar, empreender e gerar riquezas para o País, a Universidade Santa Cecília (Unisanta) oferece o InovFabLab, laboratório de inovação tecnológica e criatividade.

Inspirados na tradição norte-americana, mais precisamente no Massachusetts Institute of Technology – MIT, os laboratórios de inovação, chamados fab labs, permitem um ambiente único de produção de inovações. Além de capacitar o aluno para o mercado de trabalho, incentivando a multidisciplinaridade, o local também é aberto à comunidade, através das parcerias com empresas e com o setor industrial.

**Benefícios** – A Unisanta oferece 25% de desconto para matrículas antecipadas nos cursos presenciais de Especialização, além da possibilidade de financiamento de 50% das mensalidades. Alunos e ex-alunos da UNISANTA, grupo de amigos e empresas conveniadas também ganham descontos especiais.

As inscrições para os cursos presenciais podem ser feitas pelo site [www.unisanta.br/posgraduacao](http://www.unisanta.br/posgraduacao) ou na Secretaria de Pós-Graduação, Rua Cesário Mota, 8, sala 33 do Bloco F, 3º andar, em Santos-SP. Tel.: (13) 3202-7114.

Educação a distância

Na modalidade EAD, há 13 opções de cursos de Especialização e MBA.

Também em EAD, entre os cursos oferecidos, está a primeira Pós-Graduação do País sobre Direito Homoafetivo e de Gênero. Docentes do curso, Rodrigo da Cunha e Paulo Iotti, participaram recentemente do julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a criminalização da homofobia. Os cursos a distância permitem maior flexibilidade e dão oportunidade aos alunos interessados de diversas regiões do Brasil.

Informações sobre os cursos EAD: [www.unisanta.br/ead](http://www.unisanta.br/ead) ou (13) 3202-7199.

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

**Justiça manda Prefeitura retificar edital e suspende provas de concurso público em Osvaldo Cruz**

**Aplicação estava marcada para o próximo domingo (10). Promotoria apontou a violação de preceitos constitucionais quanto à reserva de vagas para portadores de deficiência.**

A Justiça suspendeu a aplicação das provas marcadas para o próximo domingo (10) em concurso público realizado pela Prefeitura de Osvaldo Cruz.

Em liminar, a juíza Dayane Aparecida Rodrigues Mendes, da 1ª Vara Judicial do Fórum da Comarca de Osvaldo Cruz, determinou que a Prefeitura promova a retificação do edital de abertura do concurso público, adequando-o na forma da lei, no prazo de dez dias.

A suspensão das provas marcadas para o dia 10 de março vale até o cumprimento da medida de retificação do edital.

Em ação civil pública ajuizada no Fórum de Osvaldo Cruz, a Promotoria de Justiça alegou que a Prefeitura publicou a abertura do concurso público nº 001/2019 com violação de preceitos constitucionais quanto à reserva de vagas para candidatos portadores de deficiência, especificamente na cláusula 5.2.1, do edital, pois prevê uma forma de cálculo em caso de número fracionado, considerando apenas uma vaga inteira quando a fração for superior a 0,5, o que vale dizer que a vaga para pessoa com deficiência somente aparecerá se houver 20 vagas a serem preenchidas para determinado cargo.

“A regra que assegura a reserva de vagas a deficientes físicos visa dar concretude à garantia de isonomia material. Cuida-se de exceção constitucional fundada em válido fator de discriminação [diferença] a conferir efetivo tratamento isonômico aos participantes de concurso público”, pontuou a juíza Dayane Aparecida Rodrigues Mendes.

“Nesse sentido, o Supremo Tribunal Federal, intentando garantir razoabilidade à aplicação do disposto no Decreto 3.298/99 (vide Decreto nº 9.508/2018), entendeu que o citado diploma legal deve ser interpretado conjuntamente com a Lei 8.112/90. Assim, as frações, mencionadas no então art. 37, § 2º, do Decreto 3.298/99 (agora § 3º do artigo 1º do Decreto 9.508/18), deverão ser arredondadas para o primeiro número subsequente,

desde que respeitado o limite máximo de 20% das vagas oferecidas no certame”, citou a magistrada.

De acordo com o item 5.2.1 do edital, “haja vista a quantidade de vagas inicialmente ofertadas no presente concurso público, não haverá reserva de vagas para candidatos portadores de deficiência. Os candidatos portadores de deficiência aprovados só serão convocados quando a aplicação do percentual de reserva de vagas (5%) sobre o número de vagas abertas para o respectivo cargo público alcançar o índice mínimo de 1 vaga, ou seja, a cada fração de 20 candidatos nomeados, a 20ª vaga será destinada aos portadores de deficiência física ou sensorial, obedecida a sua respectiva ordem de classificação”, e, conforme a liminar, o cálculo, em caso de número fracionado, consideraria apenas uma vaga inteira quando a fração fosse superior a 0,5.

“Diversamente dispõe o Decreto 9.508/2018 não fazendo qualquer restrição quanto ao número fracionado. Apenas assevera em seu § 3º do artigo 1º que, ‘na hipótese de o quantitativo a que se referem os § 1º e § 2º resultar em número fracionado, este será aumentado para o primeiro número inteiro subsequente’. Não há qualquer restrição de 0,5 como fez o edital em seu item 5.2.1”, salientou a juíza ao conceder a liminar que determinou a suspensão da aplicação da prova e a retificação do edital.

Outro lado

Em nota oficial divulgada na tarde desta sexta-feira (8), a Prefeitura de Osvaldo Cruz confirmou que, em virtude da decisão judicial, estão suspensas as provas agendadas para o próximo domingo (10) e que “uma nova data será marcada”.

Segundo a Prefeitura, “os candidatos devem aguardar nova convocação e data para os exames”.

“O edital inicialmente publicado precisará ser retificado, de acordo com a decisão judicial, o que ocorrerá pela empresa contratada a fim da realização do certame, o Instituto Excelência, de Maringá [PR]”, explicou o Poder Executivo.

Ainda na nota oficial, a Prefeitura garantiu que “não haverá prejuízo para os já inscritos”.

O edital prevê oportunidades para os cargos de assistente social, auxiliar de serviços I, dentista, enfermeiro, terapeuta ocupacional, escriturário, médico clínico geral, médico do trabalho, médico ginecologista, médico neurologista, nutricionista, professor de educação básica I (educação infantil) e professor de educação básica I (educação fundamental).

[topo](#)

## **G1 - TEMPO REAL**

**Graduação a distância: 8 em cada 10 universitários da região de Campinas têm entre 25 e 79 anos**

**Levantamento foi feito a pedido do G1 pela equipe de Inteligência Educacional do Quero Bolsa, plataforma digital especializada no acesso ao ensino superior no Brasil, com base em dados do Inep.**

A opção de cursar a graduação a distância na região de Campinas (SP) é preferência de um público considerado tardio, de acordo com um estudo de inteligência educacional do

Quero Bolsa, plataforma digital especializada no acesso ao ensino superior no Brasil. Oito em cada dez universitários têm entre 25 e 79 anos.

O levantamento, feito a pedido do G1, comparou os ingressantes na modalidade a distância (EaD) com alunos novos de cursos presenciais, e o resultado foi uma proporção oposta: 79,72% dos EaD entraram mais tarde na graduação, enquanto 68,79% dos presenciais começaram a estudar na faixa etária até os 24 anos, na região.

O estudo foi feito com base nos dados coletados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para elaborar o Censo da Educação Superior mais recente, de 2017.

Dados obtidos pelo Quero Bolsa mostram um aumento expressivo no número de universitários que optaram pelo ensino a distância nos últimos anos, na região. Entre 2010 e 2017, o salto foi de 288,96%, enquanto a variação na modalidade presencial foi de 7,37%.

Adesão de universitários na região de Campinas entre 2010 e 2017  
48.75148.75152.34252.3425.5615.56121.63021.630Educação presencial 2010Educação  
presencial 2017Educação a distância 2010Educação a distância  
2017010k20k30k40k50k60k

"Apesar do senso comum ter um preconceito com relação ao EaD, o mercado de trabalho não tem esse preconceito. Quem tem o melhor desempenho, ingressa", afirma Rui Gonçalves, gerente de Relações Institucionais do Quero Bolsa.

Segundo a instituição - que atua no ingresso de pessoas no ensino superior junto a mais de 1,3 mil instituições de ensino no Brasil -, as mensalidades dessa modalidade a distância são mais baratas do que as de cursos presenciais, e a facilidade em adequar carga horária e estudos à rotina de trabalho provoca adesão de adultos de diversas idades.

"O curso EaD tem uma característica que ele força o aluno a ser mais ativo no processo de aprendizado. As pessoas precisam ter mais autonomia. O EaD exige que você aprenda a aprender".

De maneira homogênea, é possível perceber estudantes de 17 a 50 anos no EaD, enquanto faculdades presenciais concentram mais alunos de 17 a 24 anos.

Em busca de recolocação

Motorista bilíngue de transporte executivo, André Luis dos Santos Pachioni, 42 anos, espera concluir neste semestre a graduação em logística, que está cursando a distância em uma universidade de Campinas.

"É uma área que já tenho bagagem e investi agora pra buscar uma recolocação na minha área, e melhoria de rendimentos e crescimento profissional. Essa é a primeira graduação, não tive oportunidade antes", diz.

Segundo Pachioni, a liberdade de poder estudar no tempo livre entre as viagens foi um fator decisivo para que conseguisse ingressar na faculdade. "O meu é semipresencial,

preferi assim para me ajudar a manter o controle, o ritmo".

"Já estou buscando alguma coisa nessa área de logística. Pretendo voltar a trabalhar em uma empresa onde eu tenha uma escala definida, horários. Já estou enviando currículos", conta.

Rede pública, mulheres e pedagogia

No caso do EaD, alunos que estudaram em escolas públicas no ensino médio representam 88% do total dos ingressantes.

Mulheres são maioria tanto nos cursos presenciais como nos a distância, mas têm maior representatividade no EaD. São 57% na região de Campinas, contra 51,49% no ensino presencial. O curso com maior número de inscritos é o de pedagogia.

"Existe a possibilidade de utilizar o ensino de uma maneira mais híbrida, dividir o presencial com o ensino a distância, é uma tendência internacional. Já é possível fazer cursos de enfermagem, por exemplo, assim", explica Rui Gonçalves.

Segundo ele, o último censo da educação mostrou que, se não fosse o EaD, haveria uma queda no número de pessoas matriculadas em faculdades no Brasil. "O EAD compensou uma perda no ensino presencial".

A modalidade a distância, no entanto, ainda não atingiu um alto percentual de estudantes negros, pardos e indígenas na região, de acordo com o levantamento.

12,11% pardos  
4,22% negros  
menos de 0,2% indígenas

O Quero Bolsa oferece um teste online para identificar se os interessados neste formato de graduação possuem o perfil para concluir o curso. São perguntas que avaliam o percentual de compatibilidade com o ensino a distância.

[topo](#)

## **JORNAL DO COMÉRCIO - RS - ÚLTIMAS**

### **Carta com slogan e pedido de filmagem faz MEC afastar grupo de Olavo de Carvalho**

A repercussão negativa do episódio da carta sobre o Hino Nacional enviada a escolas pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, fez com que nomes ligados a Olavo de Carvalho fossem afastados da pasta. Ele é considerado um pensador do governo de Jair Bolsonaro.

Um deles é Silvio Grimaldo, aluno de Olavo, que trabalha diretamente com o ministro, no gabinete, e que teria influenciado Vélez em decisões com o viés ideológico.

Eduardo Melo, que era sub secretário executivo, deve ir para a Fundação Roquette Pinto. Murilo Resende, também aluno de Olavo, que chegou a ser indicado para coordenador da diretoria que cuida do Enem e depois ficou com um cargo de assessor, também estaria saindo. Procurado, disse que não foi comunicado dessa decisão.

O objetivo, segundo fontes, é "reorganizar a casa" e colocar o foco no que importa na educação. A decisão teria sido do próprio Vélez, durante o carnaval, depois de ser aconselhado a mudar o posicionamento para ser "um ministro de fato".

A ideia de divulgar a carta que pedia que o slogan de campanha de Bolsonaro fosse lido nas escolas e que as crianças fossem filmadas não foi compartilhada nem com gestores de mais alto cargo no MEC. A notícia foi dada com exclusividade pelo Estado. O alto escalão do ministério soube pela imprensa da carta de Vélez.

A medida foi duramente criticada por educadores, juristas e até pelo movimento Escola sem Partido. O Ministério Público Federal pediu explicações do ministro, que acabou reconhecendo o erro e voltando atrás duas vezes.

Em uma reunião, com militares e membros da Casa Civil, na tarde desta sexta-feira, teria sido batido o martelo que oito funcionários do MEC devem ser exonerados. As demissões seriam consequência do enfraquecimento do ministro nas últimas semanas. Vélez também foi indicado por Olavo para o cargo e essa seria uma maneira de mostrar sua independência e se manter no ministério.

Silvio Grimaldo postou em sua página no Facebook que o "expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora" (sic). "Nem as traírações do Mourão ou Bibiano chegaram a esse nível".

Mais cedo, o próprio Olavo de Carvalho havia aconselhado, em post em sua página no Facebook, os alunos de seu curso online a deixarem o governo de Jair Bolsonaro. "Todos os meus alunos que ocupam cargos no governo - umas poucas dezenas, creio eu - deveriam, no meu entender, abandoná-los o mais cedo possível e voltar à sua vida de estudos. O presente governo está repleto de inimigos do presidente e inimigos do povo, e andar em companhia desses pústulas só é bom para quem seja como eles", escreveu.

Depois da carta enviada às escolas, o MEC, de fato, recebeu muitas gravações. No entanto, o material mostrava as condições precárias das escolas e não o Hino sendo entoado. O grande volume de vídeos recebidos teria sido avaliado como um indicativo da baixa popularidade de Vélez.

Mestrando na área de Filosofia da Educação da Universidade Estadual de Londrina, Grimaldo foi uma das indicações de Olavo para o ministério. Nesta sexta, ele compartilhou uma publicação de seu guru, em que diz "tudo o que estão dizendo e fazendo contra os meus poucos alunos que têm cargos no governo é para bloquear a Lava-Jato na Educação".

topo ↕

## **PORTAL EXAME - TEMPO REAL**

**Após crise com hino, MEC corta servidores ligados a Olavo de Carvalho**

**Um aluno de Olavo e funcionário da pasta afirmou que o ministro está fazendo um "expurgo de alunos" do filósofo e que isso é uma "traição"**

São Paulo — O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, promoveu, nesta sexta-feira (8), uma série de exonerações de servidores indicados por Olavo de Carvalho para trabalhar na pasta. As exonerações foram publicadas no Diário Oficial da União.

Segundo uma publicação no Facebook de Silvio Grimaldo, aluno de Olavo e que atua diretamente com Vélez, o ministro está fazendo um "expurgo de alunos" do filósofo,

considerado “guru” do governo Bolsonaro.

Em seu perfil, ele disse que recebeu uma ligação durante o Carnaval avisando que perderia suas funções no gabinete e seria transferido para um cargo com a função de “enxugar gelo e fazer guerra cultural”.

Grimaldo não aceitou a proposta e, segundo informou, pediu exoneração, que deve sair nos próximos dias.

“Dada a absurdidade da proposta, que veio como uma decisão tomada e consumada, e vendo que o mesmo destino fôra (sic) dado a outros funcionários ligados ao Olavo (apenas olavetes foram transferidos) e mais alinhados com as mudanças propostas pela eleição de Bolsonaro, não vi outra saída senão comunicar ao ministro meu desligamento pedir minha exoneração, que deve sair nos próximos dias”, escreveu.

As postagens de Grimaldo vêm no dia seguinte à publicação de Olavo, que pediu para seus alunos abandonarem seus cargos “o mais cedo possível”, uma vez que o governo está “repleto de inimigos do presidente e inimigos do povo”.

Além desses posts, Grimaldo também compartilhou outra postagem de seu guru, em que ele acusa as manobras para “bloquear a Lava-Jato na Educação”.

De acordo com o jornal O Estado de S.Paulo, o motivo do expurgo foi a polêmica decisão do MEC de pedir para escolas gravarem os alunos cantando o Hino Nacional.

A ideia da gravação, que contava também com uma carta escrita pelo ministro com o slogan de campanha do governo Bolsonaro, foi de seguidores do filósofo.

Nem gestores dos mais altos cargos do MEC foram consultados sobre a medida — o que teria gerado desconforto na pasta e enfraquecido a figura de Vélaz Rodríguez.

Na manhã desta sexta-feira, poucas horas depois da fala de Olavo, o Diário Oficial da União já trouxe a exoneração de alguns servidores do MEC, considerados alunos do filósofo.

O coronel Ayrton Pereira Rippel deixou os cargos de assessor e chefe de gabinete do ministro, Rodrigo Almeida Moraes e Flávio Pereira de Souza foram exonerados do cargo de assessor executivo da pasta.

Da mesma função de assessor, também foi exonerado Osmar Bernardes Junior, candidato a deputado federal pelo PSL de São Paulo e fundador do site Reaçõnaria.

EXAME tentou entrar em contato com o MEC. Atualizaremos este texto assim que recebermos a resposta do Ministério.

Crise com Hino Nacional

No final de fevereiro, o ministro se envolveu em uma crise de governança após pedir as gravações de alunos cantando o Hino Nacional.

A medida foi criticada por uma série de governadores, pela advogada Janaína Paschoal

e até pelo movimento do Escola sem Partido.

Na ocasião, Cláudia Costin, professora da FGV e ex-secretária municipal da Educação do Rio de Janeiro, disse a EXAME que não é permitido nem sequer fotografar alunos sem permissão por escrito dos pais e avaliou a medida como “distração”.

“A sensação é que estão nos colocando para discutir questões acessórias em vez de políticas públicas urgentes, como as condições e atratividade da carreira de professor”, afirmou.

O MEC, de fato, recebeu inúmeros vídeos. No entanto, o conteúdo era outro: por meio de uma campanha, alunos começaram a enviar imagens que mostram problemas das escolas, como falta de professores e estruturas precárias.

topo ↕

## PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

### Carta com slogan e pedido de filmagem faz MEC afastar grupo de Olavo de Carvalho

A repercussão negativa do episódio da carta sobre o Hino Nacional enviada a escolas pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, fez com que nomes ligados a Olavo de Carvalho fossem afastados da pasta. Ele é considerado um pensador do governo de Jair Bolsonaro.

Um deles é Silvio Grimaldo, aluno de Olavo, que trabalha diretamente com o ministro, no gabinete, e que teria influenciado Vélez em decisões com o viés ideológico.

Eduardo Melo, que era sub secretário executivo, deve ir para a Fundação Roquette Pinto. Murilo Resende, também aluno de Olavo, que chegou a ser indicado para coordenador da diretoria que cuida do Enem e depois ficou com um cargo de assessor, também estaria saindo. Procurado, disse que não foi comunicado dessa decisão.

O objetivo, segundo fontes, é “reorganizar a casa” e colocar o foco no que importa na educação. A decisão teria sido do próprio Vélez, durante o carnaval, depois de ser aconselhado a mudar o posicionamento para ser “um ministro de fato”.

A ideia de divulgar a carta que pedia que o slogan de campanha de Bolsonaro fosse lido nas escolas e que as crianças fossem filmadas não foi compartilhada nem com gestores de mais alto cargo no MEC. A notícia foi dada com exclusividade pelo Estado. O alto escalão do ministério soube pela imprensa da carta de Vélez.

A medida foi duramente criticada por educadores, juristas e até pelo movimento Escola sem Partido. O Ministério Público Federal pediu explicações do ministro, que acabou reconhecendo o erro e voltando atrás duas vezes.

Em uma reunião, com militares e membros da Casa Civil, na tarde desta sexta-feira, teria sido batido o martelo que oito funcionários do MEC devem ser exonerados. As demissões seriam consequência do enfraquecimento do ministro nas últimas semanas.

Vélez também foi indicado por Olavo para o cargo e essa seria uma maneira de mostrar sua independência e se manter no ministério.

Silvio Grimaldo postou em sua página no Facebook que o “expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora” (sic). “Nem as traições do Mourão ou Bibiano chegaram a esse nível”.

Mais cedo, o próprio Olavo de Carvalho havia aconselhado, em post em sua página no Facebook, os alunos de seu curso online a deixarem o governo de Jair Bolsonaro.

“Todos os meus alunos que ocupam cargos no governo – umas poucas dezenas, creio eu – deveriam, no meu entender, abandoná-los o mais cedo possível e voltar à sua vida de estudos. O presente governo está repleto de inimigos do presidente e inimigos do povo, e andar em companhia desses pústulas só é bom para quem seja como eles”, escreveu.

Depois da carta enviada às escolas, o MEC, de fato, recebeu muitas gravações. No entanto, o material mostrava as condições precárias das escolas e não o Hino sendo entoado. O grande volume de vídeos recebidos teria sido avaliado como um indicativo da baixa popularidade de Vélez.

Mestrando na área de Filosofia da Educação da Universidade Estadual de Londrina, Grimaldo foi uma das indicações de Olavo para o ministério. Nesta sexta, ele compartilhou uma publicação de seu guru, em que diz “tudo o que estão dizendo e fazendo contra os meus poucos alunos que têm cargos no governo é para bloquear a Lava-Jato na Educação”.

topo ↕

## **TERRA - TEMPO REAL**

### **MEC faz expurgo de seguidores de Olavo de carvalho**

**Renata Cafardo, Isabela Palhares e Matheus Lara; colaborou Camila Turtelli**

A repercussão negativa do episódio da carta sobre o Hino Nacional enviada a escolas pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, fez com que nomes ligados a Olavo de Carvalho fossem afastados da pasta. O objetivo, segundo fontes ouvidas pelo Estado, é "reorganizar a casa" e tirar o foco da questão ideológica. Olavo reagiu às mudanças e pediu, pelas redes sociais, que seus alunos deixassem o governo.

A medida foi decidida durante o Carnaval, depois que Vélez foi aconselhado por outros grupos que fazem parte do Ministério da Educação (MEC). O entendimento era de que o ministro, também indicado por Olavo, estava enfraquecido depois das polêmicas recentes. Entre os que defenderam as mudanças estão ex-integrantes das Faculdades de Tecnologia de São Paulo (Fatecs) e do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).

Considerado o "guru intelectual" de Jair Bolsonaro, Olavo de Carvalho passou a orientar na madrugada de ontem que seus alunos saíssem do governo. No Facebook, afirmou que a equipe de Bolsonaro está cheia de "inimigos" do próprio presidente e do povo. Segundo ele, "andar em companhia desses pústulas só é bom para quem seja como eles". "Não quero ver meus alunos tendo suas vidas destruídas no esforço vão de ajudar militares acovardados cujo maior sonho é tucanizar o governo para agradar à mídia."

Olavo também vem criticando o vice-presidente, general Hamilton Mourão. "O maior erro de minha vida de eleitor foi apoiar o general Mourão", escreveu na quarta. "Não cessarei de pedir desculpas por essa burrada." Na quinta-feira, quando questionado sobre as críticas, Mourão respondeu com um gesto de um beijo, feito com a mão.

O MEC não quis comentar os casos e informou apenas que as mudanças são uma

decisão interna de remanejamento.

Um dos afastados é Silvio Grimaldo, aluno de Olavo, que trabalhava diretamente com o ministro, no gabinete, e teria influenciado Vélez em decisões com viés ideológico. Em seu perfil no Facebook, Grimaldo disse que recebeu uma ligação no carnaval informando que ele seria transferido para a **Capes**, "para enxugar gelo e fazer guerra cultural". Segundo o post, "o mesmo destino fôra (sic) dado a outros funcionários ligados ao Olavo (apenas olavetes foram transferidos)". Disse ainda que não aceitou o outro cargo e pediu para ser exonerado.

Para ele, o "expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora". "Nem as traírações do Mourão ou Bibiano (sic) chegaram a esse nível." Ele é mestrando na área de Filosofia da Educação da Universidade Estadual de Londrina.

Ontem à noite, Grimaldo voltou à rede social para defender a "Lava Jato da Educação", "idealizada e organizada pelos olavetes do gabinete". Olavo também citou a iniciativa. "Tudo o que estão dizendo e fazendo contra os meus poucos alunos que têm cargos no governo é para bloquear a Lava Jato na Educação."

Remanejamento

A deputada Bia Kicis (PSL-DF), no entanto, afirmou que a mudança de servidores na pasta é um remanejamento interno justamente para potencializar a "Lava Jato da Educação". Ela esteve ontem com Vélez Rodríguez.

Murilo Resende, outro aluno de Olavo, que causou polêmica ao ser inicialmente nomeado para coordenar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), também estaria na lista de mudanças. Procurado, disse que não foi informado sobre eventual remanejamento. Após críticas de especialistas dizendo que ele não teria experiência para cuidar do Enem, Resende ficou em um cargo de assessor no MEC.

Algumas exonerações já foram publicadas no Diário Oficial, como a de Rodrigo Almeida Moraes, que é secretário-geral do PSL em São Paulo e ligado ao deputado Eduardo Bolsonaro. Ele participou do grupo de transição na área da educação e estava em cargo de assessor do MEC.

O chefe de gabinete adjunto, coronel Ayrton Pereira Rippel, já foi exonerado, mas não foi divulgado se terá uma nova função. Eduardo Melo, que era subsecretário executivo, deve ir para a Fundação Roquette Pinto.

Hino

A ideia de divulgar a carta que pedia que o slogan de campanha de Bolsonaro fosse lido nas escolas e que as crianças fossem filmadas não foi compartilhada nem com gestores de mais altos cargos no MEC. A notícia foi antecipada pelo jornal O Estado de S. Paulo. O alto escalão do ministério soube pela imprensa da carta. A medida foi duramente criticada por educadores, juristas e até pelo movimento Escola sem Partido. O Ministério Público Federal pediu explicações de Vélez, acusado de desrespeitar 17 preceitos constitucionais e legais.

Vélez admitiu o erro e mandou novas cartas às escolas, mantendo apenas o pedido para

que o Hino fosse executado. Especialistas deixaram claro que o MEC, até então, não havia apresentado propostas para atacar os reais problemas, como a baixa aprendizagem dos alunos. Depois da carta às escolas, o MEC, de fato, recebeu muitas gravações. No entanto, o material mostrava as condições precárias das escolas e não o Hino. O grande volume de vídeos recebidos teria sido avaliado como um indicativo da baixa popularidade de Vélez. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### Carta com slogan e pedido de filmagem faz MEC afastar grupo de Olavo de Carvalho

A repercussão negativa do episódio da carta sobre o Hino Nacional enviada a escolas pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, fez com que nomes ligados a Olavo de Carvalho fossem afastados da pasta. Ele é considerado um pensador do governo de Jair Bolsonaro.

Um deles é Silvio Grimaldo, aluno de Olavo, que trabalha diretamente com o ministro, no gabinete, e que teria influenciado Vélez em decisões com o viés ideológico.

Eduardo Melo, que era sub secretário executivo, deve ir para a Fundação Roquette Pinto. Murilo Resende, também aluno de Olavo, que chegou a ser indicado para coordenador da diretoria que cuida do Enem e depois ficou com um cargo de assessor, também estaria saindo. Procurado, disse que não foi comunicado dessa decisão.

O objetivo, segundo fontes, é "reorganizar a casa" e colocar o foco no que importa na educação. A decisão teria sido do próprio Vélez, durante o carnaval, depois de ser aconselhado a mudar o posicionamento para ser "um ministro de fato".

A ideia de divulgar a carta que pedia que o slogan de campanha de Bolsonaro fosse lido nas escolas e que as crianças fossem filmadas não foi compartilhada nem com gestores de mais alto cargo no MEC. A notícia foi dada com exclusividade pelo Estado. O alto escalão do ministério soube pela imprensa da carta de Vélez.

A medida foi duramente criticada por educadores, juristas e até pelo movimento Escola sem Partido. O Ministério Público Federal pediu explicações do ministro, que acabou reconhecendo o erro e voltando atrás duas vezes.

Em uma reunião, com militares e membros da Casa Civil, na tarde desta sexta-feira, teria sido batido o martelo que oito funcionários do MEC devem ser exonerados. As demissões seriam consequência do enfraquecimento do ministro nas últimas semanas.

Vélez também foi indicado por Olavo para o cargo e essa seria uma maneira de mostrar sua independência e se manter no ministério.

Silvio Grimaldo postou em sua página no Facebook que o "expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora" (sic). "Nem as traírações do Mourão ou Bibiano chegaram a esse nível".

Mais cedo, o próprio Olavo de Carvalho havia aconselhado, em post em sua página no Facebook, os alunos de seu curso online a deixarem o governo de Jair Bolsonaro. "Todos os meus alunos que ocupam cargos no governo - umas poucas dezenas, creio eu

- deveriam, no meu entender, abandoná-los o mais cedo possível e voltar à sua vida de estudos. O presente governo está repleto de inimigos do presidente e inimigos do povo, e andar em companhia desses pústulas só é bom para quem seja como eles", escreveu.

Depois da carta enviada às escolas, o MEC, de fato, recebeu muitas gravações. No entanto, o material mostrava as condições precárias das escolas e não o Hino sendo entoado. O grande volume de vídeos recebidos teria sido avaliado como um indicativo da baixa popularidade de Vézé.

Mestrando na área de Filosofia da Educação da Universidade Estadual de Londrina, Grimaldo foi uma das indicações de Olavo para o ministério. Nesta sexta, ele compartilhou uma publicação de seu guru, em que diz "tudo o que estão dizendo e fazendo contra os meus poucos alunos que têm cargos no governo é para bloquear a Lava-Jato na Educação".

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### **Cursos a partir de R\$ 82 ensinam franquia e como bombar negócio nas redes**

Aprender como operar uma franquia, entender tudo sobre gestão e até mandar bem nas redes sociais para turbinar sua marca. Esses são cursos que ao menos três instituições oferecem a franqueados ou interessados em geral. Custam de R\$ 82,30 a R\$ 6.450.

Os cursos são oferecidos pela ABF (Associação Brasileira de Franchising), Senac EAD e PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro). Em parceria com o Sebrae Nacional, a ABF oferece também cursos online gratuitos, em formato de games.

Anderson Malueiro, gestor de Cursos Livres do Senac EAD, disse que o curso "Redes Sociais como Ferramenta de Marketing" prepara o aluno para realizar ações assertivas de promoção de produtos e serviços por meio das redes sociais, além de orientar sobre boas práticas para gerar relacionamento e engajamento com clientes.

Para André Friedheim, presidente da ABF, o curso "Suporte Operacional para Redes de Franquia" apresenta aos franqueados as "melhores práticas do franchising, para que façam sua expansão de maneira correta e cresçam de forma sustentável".

Veja cursos disponíveis:

#### 1) Redes Sociais como Ferramenta de Marketing (Senac-EAD)

Curso online/EAD (ensino a distância)

Objetivo: Turbinar a marca nas redes sociais, como Facebook, Twitter, Pinterest, LinkedIn, YouTube, Instagram e WhatsApp

Duração: O aluno tem 30 dias corridos, a partir da data da matrícula, para concluir o curso. No final, ele passa por uma avaliação online e precisa atingir 70% de acerto

Preços: R\$ 82,30 (à vista ou em 3 vezes no cartão de crédito)

Inscrições abertas

#### 2) Suporte Operacional para Redes de Franquia (da ABF)

Curso online/EAD

Objetivo: Suporte operacional ao franqueado, mostrando desde a implantação da

franquia até o seu funcionamento após a abertura

Duração: Por ser online, não há data de início. O aluno se inscreve e tem até 90 dias para concluí-lo

Preços: R\$ 299 (associados da ABF) e R\$ 345 (não associados)

Inscrição: na plataforma ABF Educação On the Go, em smartphones, computadores e tablets

### 3) Entendendo Franchising (da ABF)

Curso online/EAD e presencial (já existia). Neste ano, a ABF abriu a versão online

Objetivo: Capacitação para quem quer conhecer o segmento de franquias

Duração: No online, não há data de início. O aluno se inscreve e tem até 90 dias para concluí-lo. No presencial: dias 30/4 e 11/7 (São Paulo) e dia 30/5 (Belo Horizonte)

Preços: No online, R\$ 149 (associados da ABF) e R\$ 199 (não associados). No

presencial, R\$ 265 (associados da ABF), R\$ 349 (não associados) e R\$ 305 (estudantes)

Inscrições abertas: online e presencial

### 4) Gestão Estratégica de Franquias (PUC-Rio)

Curso presencial, que abriu neste ano sua primeira turma, é promovido pela IAG - Escola de Negócios da PUC-Rio

Objetivo: Voltado para executivos e empreendedores que querem conhecer desenvolvimento e gestão de franquias

Duração: As aulas começam em 30 de abril e vão até novembro. São aulas presenciais, sempre às terças-feiras, no campus Gávea da PUC, no Rio de Janeiro. Dividido em dez módulos, o curso tem foco no aprendizado prático, por meio de estudos de cases, seminários, workshops, palestras e até visitas a empresas. Ao final, o aluno apresenta um projeto de franquia

Preço: R\$ 6.450 (pode ser parcelado em até sete vezes)

Inscrições abertas

### 5) Game Franquias Brasil (da ABF, em parceria com o Sebrae Nacional)

São seis cursos online gratuitos, em formato de games

Objetivo: Vivenciar a experiência de administrar uma franquia nas seguintes áreas: preços, vendas e custos; gestão de pessoas, atendimento a clientes; marketing e merchandising; gestão financeira e indicadores de desempenho

Disponível: Na plataforma interativa ABF Educação On the Go. Pode ser jogado online, em computadores e tablets, ou baixado como aplicativo em smartphones, no sistema iOS.

Preço: Gratuito

51,5% dos empreendedores brasileiros são mulheres

Band Notícias

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### Ministro da Educação revela ter sido selecionado para disputar Olimpíada

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, chegou a ser selecionado para disputar os Jogos Olímpicos e só não se tornou um atleta olímpico mais de meio século atrás porque seu pai ficou doente. O fato, até então desconhecido no currículo do

colombiano naturalizado brasileiro, foi revelado durante uma audiência pública no Senado. "Eu era atleta. Atleta de grande rendimento. Fui até selecionado para uma Olimpíada na área de ciclismo", contou ele à senadora Leila do Vôlei, atleta olímpica.

A informação, depois, foi detalhada pelo Ministério da Educação, em resposta ao Olhar Olímpico. De acordo com o MEC, o colombiano foi "pré-selecionado" para a Olimpíada de Tóquio, em 1964, quando tinha 20 anos. "Ele não participou da seleção por motivos familiares, em razão de grave enfermidade do pai dele", explicou o ministério.

Sempre de acordo com o MEC, Vélez Rodríguez foi vice-campeão nacional em 1961, na prova de pista do contrarrelógio – à época, ele tinha 17 anos. Em Tóquio, três anos depois, a Colômbia foi representada nesta prova por Eduardo Bustos Camacho.

Considerado membro da ala "ideológica" do ministério de Jair Bolsonaro, Vélez Rodríguez informa em seu currículo lattes (acadêmico) que se formou em Filosofia pela Universidade Pontifícia Javeriana, na Colômbia, em 1964, e que fez mestrado em Filosofia pela PUC-RJ em 1974. Depois, doutorado pela Gama Filho, em 1982. Reportagem do O Globo levantou dúvidas sobre a veracidade da informação, constante no lattes do colombiano, de que ele lecionou em quatro universidades ao mesmo tempo.

Durante a audiência pública no Senado, ele contou que na Colômbia tinha patrocínio da universidade na qual estudava. E que, quando chegou na PUC-RJ, foi informado que não havia programa semelhante. "Foi uma decepção e vi que aqui não era importante a prática do esporte tão marcante quanto no meu país de origem. E é uma falha", criticou.

No mesmo evento, há duas semanas, Vélez Rodríguez revelou que havia conversado com o ministro Osmar Terra, da Cidadania (pasta agora responsável pela área de esporte), para combinar ações transversais de incentivo à prática de esporte, inclusive de alto rendimento, na universidade. "Porque isso traz um benefício incalculável para os alunos e para a comunidade universitária. Precisamos trazer essa prática esportiva para o interior das nossas universidades. São poucas as que contam com parque esportivo dentro da universidade", afirmou o ministro na oportunidade.

## **AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL**

### **Vélez faz dança das cadeiras no MEC após críticas de Olavo de Carvalho**

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, promove nesta sexta-feira (8) uma dança das cadeiras dentro da pasta. As mudanças ocorrem após o escritor Olavo de Carvalho publicar nas redes sociais que seus ex-alunos deveriam sair do governo Jair Bolsonaro (PSL).

O chefe de gabinete do MEC, o advogado Tiago Tondinelli, vai deixar o cargo. Ele é um dos ex-alunos de Olavo que ocupam cargos-chave na pasta.

Até agora, Tondinelli era uma das pessoas mais próximas do ministro. Ele não quis comentar a saída, mas disse que o motivo é pessoal e que já estaria previsto há algum tempo.

Nomeado em fevereiro como assessor especial do ministro, Silvio Grimaldo de Camargo publicou no Facebook que o MEC faz um "expurgo" de ex-alunos de Olavo. "O expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora. Nem as trairagens do [vice-presidente

Hamilton] Mourão ou do [ex-ministro Gustavo] Bebianno chegaram a esse nível", escreveu nesta tarde. Até agora, a exoneração dele não foi oficializada.

Dentro do MEC há um clima de disputa entre três grupos: militares, que ocupam cargos importantes, os discípulos de Olavo (que incluem também o ministro, que foi indicado por ele), e técnicos oriundos do Centro Paula Souza. O centro é a autarquia paulista que cuida das escolas técnicas.

Luiz Antonio Tozi e Tania Leme de Almeida, secretário-executivo e de Educação Básica do MEC, respectivamente, vieram de lá. Pelo menos outros dois ex-professores do órgão ocupam cargos na pasta.

A insistência do ministro em pautas ideológicas têm preocupado integrantes do grupo do Paula Souza e dos militares, também representado por ex-integrantes do ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica). O ex-reitor do ITA, **Anderson Ribeiro Correia**, é o presidente da **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**.

As movimentações pegaram de surpresa até alguns auxiliares próximos do ministro. No Diário Oficial desta sexta-feira, cinco membros da pasta ou de órgãos ligados ao ministério foram dispensados.

Um dos exonerados é o coronel Ayrton Rippel, chefe de gabinete adjunto do ministro. A Folha apurou que, apesar da exoneração, é possível que Rippel seja deslocado para outro cargo. Mesmo exonerado, ele permanecia no MEC nesta sexta-feira.

O chefe de gabinete do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), André Monat, teve a nomeação tornada sem efeito. Monat também é egresso do ITA.

Em meio as movimentações, o nome do assessor do MEC Murilo Resende também apareceu como um dos possíveis demitidos. À Folha, ele disse que não deve sair.

Defensor do projeto Escola sem Partido, Resende havia sido nomeado para uma diretoria responsável pelo Enem no Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais). Após repercussão negativa, acabou confirmado como assessor do MEC, mas mantém trânsito no Inep.

A Folha procurou a assessoria de imprensa do MEC mas até a publicação deste texto não teve retorno.

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, promove nesta sexta-feira (8) uma dança das cadeiras dentro da pasta. As mudanças ocorrem após o escritor Olavo de Carvalho publicar nas redes sociais que seus ex-alunos deveriam sair do governo Jair Bolsonaro (PSL).

O chefe de gabinete do MEC, o advogado Tiago Tondinelli, vai deixar o cargo. Ele é um dos ex-alunos de Olavo que ocupam cargos-chave na pasta.

Até agora, Tondinelli era uma das pessoas mais próximas do ministro. Ele não quis comentar a saída, mas disse que o motivo é pessoal e que já estaria previsto há algum

tempo.

Nomeado em fevereiro como assessor especial do ministro, Silvio Grimaldo de Camargo publicou no Facebook que o MEC faz um "expurgo" de ex-alunos de Olavo. "O expurgo de alunos do Olavo de Carvalho do MEC é a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora. Nem as trairagens do [vice-presidente Hamilton] Mourão ou do [ex-ministro Gustavo] Bebianno chegaram a esse nível", escreveu nesta tarde. Até agora, a exoneração dele não foi oficializada.

Dentro do MEC há um clima de disputa entre três grupos: militares, que ocupam cargos importantes, os discípulos de Olavo (que incluem também o ministro, que foi indicado por ele), e técnicos oriundos do Centro Paula Souza. O centro é a autarquia paulista que cuida das escolas técnicas.

Luiz Antonio Tozi e Tania Leme de Almeida, secretário-executivo e de Educação Básica do MEC, respectivamente, vieram de lá. Pelo menos outros dois ex-professores do órgão ocupam cargos na pasta.

A insistência do ministro em pautas ideológicas têm preocupado integrantes do grupo do Paula Souza e dos militares, também representado por ex-integrantes do ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica). O ex-reitor do ITA, **Anderson Ribeiro Correia**, é o presidente da **Capex(Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**.

As movimentações pegaram de surpresa até alguns auxiliares próximos do ministro. No Diário Oficial desta sexta-feira, cinco membros da pasta ou de órgãos ligados ao ministério foram dispensados.

Um dos exonerados é o coronel Ayrton Rippel, chefe de gabinete adjunto do ministro. A Folha apurou que, apesar da exoneração, é possível que Rippel seja deslocado para outro cargo. Mesmo exonerado, ele permanecia no MEC nesta sexta-feira.

O chefe de gabinete do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), André Monat, teve a nomeação tornada sem efeito. Monat também é egresso do ITA.

Em meio as movimentações, o nome do assessor do MEC Murilo Resende também apareceu como um dos possíveis demitidos. À Folha, ele disse que não deve sair.

Defensor do projeto Escola sem Partido, Resende havia sido nomeado para uma diretoria responsável pelo Enem no Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais). Após repercussão negativa, acabou confirmado como assessor do MEC, mas mantém trânsito no Inep.

A Folha procurou a assessoria de imprensa do MEC mas até a publicação deste texto não teve retorno.

topo ↕

## JORNAL DA CIÊNCIA - NOTÍCIAS

### Mulheres representam 60% dos bolsistas da Capes

Elas são maioria entre bolsistas. As brasileiras representam 60% do total de beneficiários das bolsas pagas atualmente pela **Capex** na pós-graduação e nos

programas de formação de professores.

No último levantamento, feito em janeiro deste ano, constatou-se que do total de 201.449 bolsistas, 122.103 são mulheres. Elas somam 53.667 entre os estudantes que recebem o benefício para a pós-graduação no Brasil e no exterior e 68.436 dentre os que têm o auxílio nos programas de formação de professores da educação básica.

Em 2017, a pós-graduação no Brasil tinha 364 mil estudantes. Deste total, 53% (195 mil) eram mulheres. Entretanto, no universo dos professores, a predominância é masculina: 43,7 mil, o que equivale a 57%. Apesar do indicativo de uma maioria de mulheres nos estudos avançados, os desafios ainda são grandes.

Na visão Connie MacManus, diretora de Relações Internacionais da **Capes**, é preciso assegurar às novas pesquisadoras autoconfiança para que elas consigam alcançar seu pleno potencial. “Assim, podem inspirar futuras gerações”. Citando o editorial de 2018, da revista Nature Cell Biology, que oferece conselho valioso para mulheres na ciência, a diretora recomenda: “não desistam, busquem e ofereçam orientação e colaboração, tenham confiança para aproveitar as oportunidades e trabalhem para a mudança.”

Marcia Barbosa, diretora da Academia Brasileira de Ciências, nota que um dos avanços que contribuíram para a permanência das mulheres na pós-graduação foi a concessão da licença maternidade para as bolsistas. “Quando uma mulher engravidava ela não tinha licença-gestante da bolsa. Hoje em dia isso já existe, é muito importante e resultou de um movimento das mulheres”, afirma a pesquisadora.

Por fim, Yaeko Yamashita, pesquisadora da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade Federal do Tocantins (UFT) na área de transporte, observa que houve uma evolução em muitos aspectos, como o aumento do número de editais voltados para questões de gênero. Ela percebe uma redução das desigualdades na área acadêmica atualmente, situação bem distinta da que viveu quando cursou Engenharia Civil: “as mulheres precisavam buscar seu espaço na turma. Na busca pelo espaço, tínhamos que mostrar que mulheres eram tão boas quanto homens. Esse espaço já é adquirido. Agora, a busca é pelo nosso reconhecimento”.

[topo](#) 

## **JORNAL DA CIÊNCIA - NOTÍCIAS**

### **Em 8 de março, a ABC homenageia Helena Nader: mãe mulher, pesquisadora e defensora da ciência brasileira**

“A participação da mulher na ciência brasileira é gritante, somos mais de 50% nas universidades. Então, eu não entendo porque ainda tem que ter subserviência. Eu não quero ser melhor do que o homem, eu quero ser igual. Equidade: é isso que nós queremos”, declara a acadêmica e presidente de honra da SBPC

Criado para lembrar e celebrar as lutas das mulheres ao longo dos séculos e que acontecem até hoje, o Dia Internacional da Mulher, em 8 de março, resgata também as trajetórias de mulheres inspiradoras que tiveram de superar os desafios impostos por uma sociedade patriarcal para ascender na vida e darem sua contribuição para a humanidade. No âmbito da ciência, as histórias das pioneiras Marie Curie, Rosalind Franklin e Katherine Johnson talvez sejam algumas das mais conhecidas.

O Brasil, um país extremamente desigual em vários aspectos, pode se orgulhar de

brilhantes exemplos na categoria de mulheres cientistas. Um relatório publicado pela editora científica Elsevier mostrou que, dentre os países pesquisados, Brasil e Portugal são as nações com a maior porcentagem de autoras em trabalhos científicos (49% do total). A biomédica Helena Bonciani Nader é um desses modelos inspiradores para meninas e meninos que desejam fazer ciência no país. Presidente de Honra da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), da qual foi vice-presidente e presidente por dez anos, hoje ela está concorrendo à vice-presidência da Academia Brasileira de Ciências (ABC), em chapa única.

Bacharel em ciências biomédicas e doutora em biologia molecular pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), com pós-doutorado pela Universidade do Sul da Califórnia, nos EUA, a Acadêmica Helena Nader é professora titular da Unifesp e bolsista de produtividade nível 1A do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

É membro titular da Academia de Ciências de São Paulo e da World Academy of Science (TWAS) for the Advancement of Science in Developing Countries. Recebeu diversas honrarias: Ordem do Mérito Naval, grau Comendador do quadro Suplementar, Marinha do Brasil, 2018; Grão-Mestre da Ordem Nacional do Mérito Educativo, Presidência da República, 2018; Classics in Cell Biology, Sociedade Brasileira de Biologia Celular (SBBC), 2018; Science Service Award, Federação de Sociedades de Biologia Experimental, FESBE 2018; Ordem do Mérito da Defesa, grau Oficial, Presidência da República (2016); Medalha Carneiro Felipe, Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) (2016); Ordem do Mérito Naval, classe Grã-Mestra, Marinha do Brasil (2015); Medalha Mérito Tamandaré (Marinha do Brasil) (2013); Medalha de Ouro Moacyr Alvaro (2012); Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico (2008); Prêmio Scopus 2007 (Elsevier/Capes); Professor Honoris Causa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005); Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico (2002), entre outros.

Além do trabalho de excelência na pesquisa, a professora tem se destacado, desde o início da sua carreira, na atuação política em prol da ciência, tecnologia e inovação brasileiras. Se eleita vice-presidente da ABC, será a segunda mulher a ocupar o cargo, em 102 anos de ABC, depois da engenheira agrônoma Johanna Döbereiner, em 1995.

Helena nasceu em 5 de novembro de 1947, na cidade de São Paulo. Passou a infância na companhia dos pais e da irmã, em São Paulo e Curitiba, no Paraná, para onde seu pai foi transferido. Ela lembra com alegria desse período: “Brincávamos de boneca, de construção, de tijolinhos de engenheiro, de bicicleta, não tinha uma brincadeira de menina ou de menino, a brincadeira era de tudo. Tive uma infância incrível”.

Seus pais sempre a incentivaram muito a estudar, e ela, por outro lado, também sempre gostou da escola. Sobre suas matérias preferidas na época, ela comenta: “Eu gostava muito de matemática, das ciências, física, biologia, em outras palavras, eu gostava de estudar. Tinha alegria de ir para escola, de fazer lição de casa”, ela explica.

Ainda na adolescência, Helena teve sua primeira experiência acadêmica no exterior, e foi cursar o último ano do ensino médio nos Estados Unidos. De volta ao Brasil, prestou o exame vestibular do Centro de Seleção de Candidatos às Escolas Médicas e Biológicas (Cescem), colocando como opções o curso de medicina da Escola Paulista

de Medicina e da Universidade de São Paulo (USP), e o bacharelado em ciências biomédicas da Unifesp, criado em 1966, apenas um ano antes de seu ingresso. Esse foi o escolhido: ela conta que foi totalmente absorvida pela filosofia do curso. “Nossa turma tinha passagem direta para medicina, e dos 20, só dois elegeram essa opção ao final do bacharelado. Isso significa que foi um curso que motivou os estudantes, hoje professores no país e no exterior. O projeto pedagógico do curso permitiu descobrir talentos com vocação para essa área”.

Colega de curso na Unifesp e amiga de longa data de Helena, a Acadêmica Regina Markus relembra os tempos da graduação: “Desde aquela época, Helena era uma pessoa de opinião, que sabia lutar pelo que queria, e era uma pessoa de muito estudo e muitas ideias. A vida toda em que corremos juntas é uma prova de que Helena é uma pessoa que soube estar no seu tempo e a frente dele”.

Enquanto por um lado estava na vanguarda, nos quesitos talento e vocação, por outro lado Helena iniciou sua vida acadêmica num período conturbado da história do país: a ditadura militar. Ela lembra: “Vivi em uma época trágica do Brasil, que espero não ter que viver nunca mais. Eu tive professores e colegas presos, torturados, desaparecidos... Não foi fácil”.

Durante o bacharelado na Unifesp, em 1969 a Acadêmica iniciou outra graduação, em biologia, na Universidade de São Paulo (USP). Em 1970, começou o doutorado em biologia molecular na Unifesp, sob a orientação do Acadêmico Carl Peter Von Dietrich, que depois viria a se tornar seu companheiro por 22 anos, e pai de sua filha. Em 1974, iniciou sua carreira como docente na Unifesp. Entre 1975 e 1977, realizou o pós-doutorado na Universidade do Sul da Califórnia, nos Estados Unidos.

A cientista reforça que conciliar carreira e maternidade é um grande desafio. Nader recorda do período em que ela e Dietrich criaram um grupo de pesquisa em bioquímica na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O casal se revezava entre Natal e São Paulo, para cuidar da filha Julia, ainda pequena na época. Eles encontraram um equilíbrio para que ambos pudessem continuar trabalhando, contando com a ajuda dos pais de Helena.

“Muitas mulheres não tiveram a sorte que eu tive. Eu digo sempre: eu sou quem eu sou começando pelo pai e mãe, pela família e pelos professores que tive”, reconhece.

Como pesquisadora, Nader trabalha com a heparina, um composto que evita a coagulação do sangue e impede a formação de vasos. Ela relata que muitos pensaram que, com a morte do professor Dietrich, em 2005, sua vida acadêmica teria acabado, pois como eram parceiros na vida pessoal e profissional, era ele quem orientava e escrevia os trabalhos.

“Mas está aí provado que eu continuei fazendo tudo isso, embora com muita saudade. Sinto saudade dele até hoje”, declara.

Ela orientou 46 mestres, 50 doutores e supervisionou 19 estágios de pós-doutorado, tendo atuado ainda como professora visitante da Loyola Medical School (Chicago, EUA), W. Alton Jones Cell Science Center (NY, EUA), Istituto Scientifico G. Ronzoni (Milão, Itália) e Opocrin Research Laboratories (Modena, Itália).

Helena Nader tem na ciência brasileira uma de suas paixões. Além de professora e pesquisadora, a cientista já ocupou diversos cargos administrativos em instituições científicas: foi vice-presidente (2007-2011), presidente (2011-2017) e presidente de honra (desde 2017) da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), presidente da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (SBBq, 2009-2010) e é membro do Conselho Superior da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. “Qual é a minha obrigação hoje? Preservar a Constituição e os direitos que ela garante. E lutar cada vez mais pela qualidade da educação e da ciência no nosso país, que é a única coisa que vai mudar o perfil econômico do Brasil”, afirma a Acadêmica.

Como vice-presidente da ABC, Nader pretende trabalhar para colocar o Brasil cada vez mais na fronteira científica mundial. Ela lembra que é a diversidade que torna as nações grandes, e dentro da Academia, ainda que lentamente, o cenário tem se tornado mais plural, especialmente com uma maior entrada de mulheres. A cientista ressalta: “A participação da mulher na ciência brasileira é gritante, somos mais de 50% nas universidades. Então, eu não entendo porque ainda tem que ter subserviência. Eu não quero ser melhor do que o homem, eu quero ser igual. Equidade: é isso que nós queremos”.

Ela é uma batalhadora, com uma perspectiva ampla em relação ao papel do cientista no mundo. “Eu, como Acadêmica, tenho que lutar por uma sociedade justa, e não só por uma sociedade científica mais justa. Enquanto a mulher não tiver seus direitos preservados, eu vou continuar lutando”.

Seja como mulher, mãe, cientista ou pesquisadora, a trajetória de Helena Nader inspira não apenas jovens meninas que querem fazer ciência: sua atitude e seu pensamento servem também de estímulo para brasileiras e brasileiros pensarem coletivamente, e lutarem pela equidade de gênero, pela qualidade da ciência e da educação, em prol do desenvolvimento do país.

topo 

## **O PARANÁ - PR - TEMPO REAL**

**MEDICINA VETERINÁRIA: Unipar oferece cursos da graduação ao doutorado**  
**Atividades práticas e de pesquisa: para todos esses cursos, a Unipar oferece mais de 20 laboratórios, com aparelhagem moderna e potente**

Os avanços da ciência e de mercado têm sido determinantes para melhorar serviços e produção, em todas as áreas do conhecimento. Na de Medicina Veterinária, o interesse crescente das pessoas por bichos de estimação e a necessidade de aumento de produtividade de alimentos de origem animal são responsáveis por alavancar o setor. Nesse contexto entram os cursos de pós-graduação, em nível lato sensu e strictu sensu, necessários para ampliar e aprimorar os conhecimentos e habilidades dos médicos veterinários. Para estes, a Unipar de Umuarama oferece cursos nas duas modalidades.

Na lato sensu estão os cursos de especialização. As opções são:

- \* Ortopedia em cães, gatos e pets exóticos
- \* Clínica e reprodução de bovinos

\* Clínica de animais de estimação

\* Dermatologia em cães, gatos e pets exóticos

\* Medicina em felídeos

\* Vigilância sanitária e epidemiologia em saúde

Reconhecidos

Todos esses cursos são regulamentados pelo Ministério da Educação e contam com corpo docente de alto nível – professores mestres e doutores, na sua maioria. Ex-alunos da Unipar têm desconto especial. É só conferir na página de pós-graduação do site da Unipar.

Na modalidade stricto sensu estão o mestrado (implantado em 2006) e o doutorado (inaugurado em 2016) em Ciência Animal com ênfase em Produtos Bioativos, ambos recomendados pela **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** do Ministério da Educação com excelente conceito.

topo ↕

**PORTAL VEJA - TEMPO REAL**

**Mulheres representam 60% dos bolsistas da Capes**

**Quase 54 mil delas recebe bolsa para pós-graduação no Brasil e no exterior**

A **Capes**, órgão do Ministério da Educação que concede bolsas de estudos, acaba de fechar um levantamento e constatou que as mulheres representam 60% dos bolsistas da instituição.

Do total de 201.449 bolsistas, 122.103 são mulheres.

Elas somam 53.667 entre os estudantes que recebem o benefício para a pós-graduação no Brasil e no exterior e 68.436 dentre os que têm o auxílio nos programas de formação de professores da educação básica.

topo ↕

**UFSC - TEMPO REAL**

**Resultado do processo seletivo de bolsistas – 2019/1**

Já está disponível na página do Processo de Seleção de bolsistas 2019 o resultado das Bolsas de Mestrado e Doutorado 2019.1.

Os bolsistas contemplados com bolsa CNPq receberão por e-mail a partir do dia 12/03/2019 os termos de compromisso da bolsa, que deverá ser preenchido e assinado diretamente na plataforma Carlos Chagas. O procedimento é todo online. O e-mail deve estar atualizado no currículo Lattes para que o e-mail chegue corretamente.

Os bolsistas contemplados com bolsa **CAPES** deverão comparecer no horário de atendimento da secretaria do PPGLit de 11 a 14 de março, com comprovante de residência de Florianópolis e número e agência de conta corrente no Banco do Brasil (somente) para que seja assinado o termo de compromisso.

topo ↕

**PORTAL VEJA - TEMPO REAL**

**Aluno de Olavo de Carvalho diz ter sido ‘expurgado’ do MEC  
Traição**

Discípulo fervoroso de Olavo de Carvalho, Silvio Grimaldo afirmou ter sido “expurgado” do cargo de assessor no Ministério da Educação.

Ele trabalha no gabinete do ministro Ricardo Vélez e, até o momento, sua exoneração não foi publicada no Diário Oficial.

Em uma postagem no seu Facebook, Grimaldo afirma que esta é “a maior traição dentro do governo Bolsonaro que se viu até agora”.

Na última quinta (7), Olavo havia pedido que todos os seus alunos deixassem o governo.

O guru-astrólogo disse que a equipe de Bolsonaro está cheia de inimigos do próprio presidente e dos brasileiros.

## **ABC DO ABC - TEMPO REAL**

### **Simpósio Internacional de Comunicação e Cultura acontece em maio na USCS Para inscrição de trabalhos, o prazo termina neste domingo (10)**

Estão abertas, até o dia 10/3 (domingo), as inscrições para submissão de trabalhos a serem apresentados no III Simpósio Internacional de Comunicação e Cultura, que acontecerá entre os dias 6 e 8 de maio de 2019, no campus Conceição da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). A submissão deve ser feita pelo site do simpósio, preenchendo o Formulário de Submissão de Resumos.

Os temas que os professores, pesquisadores e interessados podem participar são Comunicação e Cultura, Memória e Comunicação e História Oral e Interdisciplinaridade, que poderão ser apresentados em conferências, espaços de conversação e grupos de trabalho (GT).

O III Simpósio Internacional de Comunicação e Cultura é organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da USCS, pelo Centro Universitario de Investigaciones Sociales (CUIIS) da Universidad de Colima (UdeC), pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da UNIP e pela Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul. Conta com apoio do Laboratório Hipermídias da USCS e recebeu aporte da **CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** para a realização do simpósio.

O evento, organizado em conjunto por essas quatro instituições, liderado pelas professoras Dra. Priscila Perazzo e Karla Covarrubias, reunirá pesquisadores das principais universidades brasileiras e latino-americanas, em três dias de seminários, palestras, colóquios e grupos de trabalho.

Serviço

III Simpósio Internacional de Comunicação e Cultura

06 a 08 de maio de 2019

USCS – Campus Conceição: Rua Conceição, 321 – São Caetano do Sul – SP

Informações: (11) 4227-7850

Link para realizar a submissão dos trabalhos:

<http://simposiocomunicaca.wixsite.com/dialogosentrebraemex>

topo ↕

## AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

### **Bolsonaro sugere que pais rasguem páginas sobre educação sexual de Caderneta de Saúde da Adolescente**

### **Presidente critica ilustrações que mostram genitália feminina e ensinam como usar camisinha**

RIO — O presidente Jair Bolsonaro afirmou ontem, em transmissão ao vivo em uma rede social, que vai reeditar a “Caderneta de saúde da adolescente”, impressa pelo Ministério da Saúde para meninas de 10 a 19 anos, para retirar informações que considera inadequadas ao público-alvo. Enquanto o novo modelo não chega, Bolsonaro sugere que os pais rasguem as páginas onde estão as ilustrações mais incômodas, dedicadas a explicações sobre educação sexual.

Uma página exibida por Bolsonaro tem seis desenhos sobre como usar a camisinha masculina, desde a abertura de sua embalagem ao modo como deve colocá-la e, depois da relação sexual, retirá-la do pênis e jogá-la no lixo. Outra página explica como as adolescentes devem introduzir a camisinha feminina.

O presidente também mostra para a câmera uma folha onde há o desenho de uma vulva, destacando as suas divisões. O texto também detalha como deve ser feita a higiene íntima da genitália.

Outra página destacada pelo presidente, intitulada “Conversando sobre sexualidade...”, tem a ilustração de três casais de jovens. Segundo o texto, “é na adolescência que também se inicia o interesse pelas relações afetivas e sexuais. Por isso, é normal que os adolescentes manipulem o próprio corpo (masturbação) em busca de sensações prazerosas”.

Folheando a caderneta, Bolsonaro destaca que ela foi feita durante o governo Dilma Rousseff e foi impressa “em grande quantidade”.

— São 40 páginas, tem muitas informações boas, precisas, mas o final dela fica complicado, no meu entendimento. Se você, pai ou mãe, achar que não, é direito teu — ressalta o presidente, ao lado dos generais Otávio Rêgo Barros, porta-voz do governo, e Augusto Heleno, chefe do Gabinete de Segurança Institucional. — Então, é uma sugestão. Quem tiver a cartilha em casa, dá uma olhada porque vai estar na mão dos seus filhos, e, se você achar que é o caso, tira essas páginas que tratam desse tipo de assunto.

Bolsonaro, então, disse que discutiu o assunto com o ministro da Saúde, Luiz Mandetta:

— Expus o problema e então a solução, a decisão que ele tomou: vai fazer uma nova cartilha, com menos páginas, mais barata, sem essas figuras aqui no final, e vamos rapidamente distribuir, recolher essas anteriores.

Prevenção de doenças

Especialista em reprodução humana, Georges Fassolas avalia que rasgar a caderneta ou suprir informações é um “retrocesso” e priva os adolescentes de “informações fundamentais” para seu desenvolvimento sexual.

— Estamos em um mundo onde há muitos problemas relacionados a gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), e isso seria de fácil prevenção caso houvesse uso de preservativos. É difícil explicar esse processo sem ter uma figura — pondera Fassolas, que é diretor da Clínica de Reprodução Humana Vivitá. — Não podemos desprezar um conteúdo tão importante devido a questões moralistas sobre órgãos sexuais.

A opinião é endossada pelo ginecologista Thomaz Gollop, professor da Faculdade de Medicina de Jundiaí e membro da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia:

— No momento em que se retira da cartilha um material que fala sobre educação sexual, infringem-se princípios básicos de saúde — argumenta. — O preservativo tem uma função importante para a prevenção às DSTs. Como vamos ser a favor de não prevenir doenças? A educação sexual integra o processo educativo de qualquer indivíduo. Não sabemos o alcance da difusão dessa caderneta, mas ainda que seja limitado, qualquer processo nessa direção é absolutamente benéfico.

Mestre em Psicologia Comportamental pela UnB, Kenia Xaxito também reprova a retirada de informações sobre educação sexual da caderneta:

— O adolescente precisa ter referências embasadas, didáticas, que usem uma abordagem direta mas que não sejam vulgares. Tirar de circulação um conteúdo bem feito, como o disponibilizado pela caderneta, é uma atitude desnecessária.

topo ↕

## CATRACA LIVRE - NOTÍCIAS

**Para Damares educação domiciliar é ‘apelo da família brasileira’**

**A ministra promete enviar ao Congresso ainda este ano uma Medida Provisória para regulamentar o tema**

Dameres Alves, ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos disse, nesta quinta-feira, 7, que o ensino domiciliar, defendido pelo governo Bolsonaro, é um “apelo da família brasileira” e que seu ministério está elaborando uma Medida Provisória (MP) sobre o tema, que será enviada ao Congresso.

Segundo Dameres, sem a homologação do ensino domiciliar no país, as famílias que praticam estão na clandestinidade e isso precisa ser revisto. A ministra, porém, não explicou como descobriu essa informação. “Essa é uma proposta do nosso ministério para amparar essas famílias. Com essa aprovação, mais famílias vão aderir ao ensino domiciliar no Brasil”, garantiu.

A ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Dameres Alves, participa de entrevista ao canal NBR

Essa, que deveria ser uma pauta do ministério da educação, foi assumida por Dameres, pois quem está buscando ensino domiciliar hoje no Brasil são as famílias. “Não será uma coisa solta. As famílias que optarem por ensino domiciliar serão cadastradas. A escola vai saber, o Ministério da Educação (MEC) vai saber, o Ministério da Família vai

saber. As crianças serão visitadas e passarão por avaliação.”

Sem citar países que obtiveram sucesso com a implementação desta modalidade de ensino e nem explicar como isso será algo positivo para o Brasil, Damares garantiu que ela é boa para as famílias brasileiras. “Se os pais puderem aplicar a educação domiciliar, a família estará junta”, defendeu.

No ano passado, o Supremo Tribunal Federal negou o reconhecimento da educação domiciliar pelo fato de não existir regulamentação para esta prática de ensino. O ministro do STF, Ricardo Lewandowski, se manifestou contrariamente argumentando que o pensamento constitucional é republicano e coletivo. De acordo com o magistrado, as crianças devem ouvir opiniões diferentes e isso está garantido na lei atual.

“A educação é simultaneamente um direito e um dever do Estado e da família, mas não exclusivamente desta. Deve ser construída coletivamente com a participação ativa da sociedade”, defendeu o ministro à época.

topo ↕

## **CORREIO WEB - TEMPO REAL**

### **Olavo de Carvalho pede que alunos deixem cargos no governo**

#### **A mensagem foi publicada no Facebook na madrugada desta sexta-feira (8/3)**

O filósofo e ensaísta Olavo de Carvalho, o guru do presidente Jair Bolsonaro, convocou, por meio das redes sociais, seus alunos que ocupam cargos no governo a abandonar os postos e voltar aos estudos. A mensagem foi publicada no Facebook na madrugada desta sexta-feira (8/3).

"O presente governo está repleto de inimigos do presidente e inimigos do povo, e andar em companhia desses pústulas só é bom para quem seja como eles", escreveu o ensaísta. Ele também disse que jamais gostou da ideia de que os alunos ocupassem cargos dentro do governo, mas como muitos estavam entusiasmados com a ascensão de Bolsonaro, então, Olavo disse achar "cruel destruir essa ilusão num primeiro momento".

Mais tarde, em outras publicações, Olavo voltou a falar sobre o assunto, dizendo que convocava os alunos a "voltar à reforma da cultura". "O mundo legal e governamental é impotente para corrigir-se a si mesmo", afirmou. Em outra postagem, o ensaísta diz que "tudo o que estão dizendo e fazendo contra os meus poucos alunos que têm cargos no governo é para bloquear a Lava-Jato na Educação".

Continua depois da publicidade

A "Lava-Jato da Educação" faz referência a uma proposta de Bolsonaro de investigar gastos com educação no Brasil. Na segunda-feira (4/3), pelo Twitter, o presidente disse que "há algo de muito errado acontecendo: as prioridades a serem ensinadas e os recursos aplicados. Para investigar isso, o Ministério da Educação junto com o Ministério da Justiça, Polícia Federal, Advocacia e Controladoria Geral da União, criaram a Lava-Jato da Educação", escreveu.

Olavo não especificou os "alunos" que desejaria ver fora do governo. Porém, entre os discípulos de Olavo dentro do governo, estão: o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo — indicado pelo próprio filósofo ao cargo — e que defende teorias como a do "globalismo"; o ministro da Educação, Ricardo Vélez; e Murilo Resende Ferreira, diretor de Avaliação da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e

## Repercussão

Na própria publicação, muitos seguidores do filósofo comentaram contrários à ideia. Muitos consideraram que sair do governo deixa o presidente "sozinho", e abre as portas para os "inimigos". A postagem teve mais de 1,6 mil interações, 186 compartilhamentos, e 43 comentários.

topo ↕

## EL PAÍS - BRASIL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

**A universidade que quer oferecer uma educação do nível de Harvard pela metade do preço**

**Chama-se Minerva, e seus alunos estudam em sete cidades espalhadas pelo mundo, provocando uma revolução no panorama universitário dos EUA**

Barcelona 7 MAR 2019 - 19:04 CET

Todos os anos, dezenas de milhares de estudantes de todo o mundo tentam a sorte em um caminho que, para muitos, parece impossível de ser percorrido: conseguir uma vaga em uma das universidades de maior prestígio dos Estados Unidos e, por extensão, do mundo. São elas: Stanford, o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e o seleto grupo Ivy League (que inclui Harvard e Yale). Em média, cada uma recebe quase 38.000 pedidos por curso, e os percentuais de admissão variam entre 4% e 7%. Mas se esses dados servem como prova da qualidade dos cursos oferecidos, há outra universidade que assumiu a liderança. Chama-se Minerva, e esse curso só aceitou 1,2% dos 23.000 alunos que se candidataram a uma vaga, 1.300 a mais do que no MIT. A Minerva, onde estudar custa metade do preço do que nas instituições de ponta mencionadas acima, está revolucionando a oferta universitária dos EUA e pretende demonstrar que uma educação de elite não é sinônimo de educação para os mais ricos.

Não se trata de uma instituição centenária, não acumula prêmios Nobel entre seus ex-alunos, nem oferece um campus espetacular. Pelo contrário, a Minerva — que também é uma universidade privada — tem pouco mais de quatro anos de vida e nem sequer tem salas de aula. Os cursos podem ser acompanhados on-line, por meio de uma plataforma que transmite as aulas ao vivo. Os alunos, no entanto, enfrentam uma disputa acirrada por uma vaga. “A razão para a alta demanda é que resolvemos os problemas das outras universidades: a falta de acesso para alunos com menos recursos e a necessidade de ensinar o conhecimento prático”, diz Ben Nelson, responsável por este projeto com sede em São Francisco, a meca do ecossistema startup.

O local de nascimento da universidade não é casual. Tampouco o currículo de seu fundador. Nelson é um produto do próprio sistema Ivy League, que ele agora critica. Educado na Universidade da Pensilvânia, primeiro fez carreira no mundo do empreendedorismo digital como presidente do Snapfish, um serviço digital de impressão de fotos comprado em 2005 pela HP. Em seguida, traçou como objetivo criar uma universidade reinventada, capaz de ofuscar Harvard e companhia, com uma receita aparentemente simples: selecionar os melhores estudantes do mundo com o único critério do mérito e oferecer educação adaptada ao século XXI.

O sistema universitário, diz Nelson, é arcaico e está pensado para um mundo que não existe mais. “O problema é que as universidades estão fazendo um bom trabalho, mas para o mundo de ontem. Não estão adaptadas a este mundo, no qual você muda de

carreira, faz coisas muito diferentes e precisa de transferibilidade”, critica.

Nelson participou na semana passada em Barcelona de uma palestra organizada pela escola de negócios Esade, após o evento 4YFN, durante o Mobile World Congress. O debate – que também contou com a participação de Koldo Echebarria, diretor-geral da Esade, e de Mark Vernooij, da escola de liderança THNK, fundada em Amsterdã – teve como objetivo refletir sobre a necessidade de reinventar a educação. Quando perguntado sobre qual deve ser o papel das universidades no século XXI, Nelson começa descartando qualquer pergunta que seja formulada no tempo verbal futuro. “As conversas que começam com um ‘como deverá ser a universidade do futuro?’ fazem as pessoas se acomodarem.”

A ideia tradicional de que a universidade é responsável por ensinar seus alunos a fazerem apenas uma coisa, embora com alto nível – ser advogado, médico, matemático... –, é “falsa”, segundo ele. “O trabalho das universidades é, acima de tudo, oferecer acesso a um conjunto de ferramentas que podem ser transferidas para qualquer situação, independentemente do caminho que se decida tomar. E, então, treinar a pessoa no campo em que está interessada”, afirma. “Mas esse primeiro elemento é o que as universidades geralmente ignoram. E isso é um desastre.”

Sem campus nem classes

O projeto Minerva, que em 2012 conseguiu 25 milhões de dólares em financiamento do fundo de investimento Benchmark Capital, surgiu em 2014 com apenas 69 alunos, e sua proposta inédita e singular despertava fortes dúvidas. Para começar, nas provas de acesso não são levadas em conta as notas do SAT (o equivalente ao ENEM dos EUA). Em vez disso, vigora um processo de admissão próprio, que seleciona os alunos com base unicamente no seu mérito. Tampouco há campus. Os alunos começam sua jornada de quatro anos em São Francisco, onde vivem numa residência comum com o resto dos colegas e assistem às aulas interativas de forma virtual (embora Nelson negue ser uma universidade on-line). Depois, a cada semestre viajam e vivem em outras cidades de seis países diferentes: Buenos Aires (Argentina), Londres (Reino Unido), Berlim (Alemanha), Hyderabad (Índia), Taipei (Taiwan) e Seul (Coreia do Sul).

“Expomos aos estudantes à forma como o mundo funciona realmente”, explica seu responsável. As classes têm um máximo de 20 alunos, e sob nenhum conceito podem ser aulas expositivas. “Não funcionam. Ficou demonstrado que só há 10% de retenção.” A universidade oferece por enquanto cinco cursos – em Artes e Humanidades, Ciências Computacionais, Ciências Naturais, Ciências Sociais e Negócios –, numa concepção aberta do que deve ser um currículo acadêmico. A ideia é formar profissionais flexíveis, capazes de se movimentarem em ambientes complexos e se adaptarem às mudanças drásticas que, certamente, terão de enfrentar assim que começarem sua caminhada profissional.

O debate sobre como educar aos cidadãos do futuro, longe de ser novidade ou exclusividade da Minerva, está no topo da lista de prioridades de qualquer instituição educacional. A fórmula que esta universidade propõe é focar a aprendizagem não tanto em um corpo de conhecimento que se recebe de forma passiva, e sim em habilidades mais profundas e transversais que são trabalhadas de forma ativa: o pensamento crítico, a resolução criativa de problemas, a comunicação eficaz... Mas esse discurso tampouco é novo. “Qualquer universidade do mundo diz que ensina tudo isto”, reconhece Nelson.

“Mas se vocês perguntar como fazem, dirão que ensinam História, ou Ciências... e depois o resto de coisas as aprende por acidente”. Durante o primeiro ano, os alunos se dedicam exclusivamente a trabalhar essa base intelectual, e não tanto a receber conhecimento técnico.

Quatro anos depois de os primeiros alunos inaugurarem as peculiares não-salas-de-aula da Minerva, o número de estudantes que querem engrossar suas fileiras não para de crescer. As quase 2.500 solicitações da primeira turma se multiplicaram por nove, e a porcentagem de admissões caiu de 2,8% para 1,2%, apesar de a universidade não ter um limite de vagas.

Isto não contribui para reforçar a ideia de que uma educação superior de qualidade é uma educação reservada para poucos? “Somos a universidade mais seletiva dos EUA, mas temos 90% de alunos estrangeiros, e nosso corpo discente é mais diverso social e economicamente que em qualquer outra universidade do país”, observa Nelson. “O que ocorre nas universidades tradicionais mais seletivas é que elas dão enormes vantagens aos solicitantes com mais recursos.” Enquanto metade dos alunos da Ivy League paga em média 70.000 dólares (268.000 reais) por ano, diz ele, na Minerva 80% de seus alunos não podem se permitir mais de 30.000 dólares (114.900 reais) de anualidade. A cifra está a anos-luz do que custa a universidade no Brasil, mas muito em sintonia com os preços nos EUA (entre 40.000 e 50.000 dólares por ano, segundo o College Board).

Na equipe fundadora da Minerva figuram nomes de peso, como o de Larry Summers, ex-reitor de Harvard (que não está mais vinculado ao projeto), embora as vozes críticas apontem que por enquanto se trata apenas de um protótipo, um experimento com margem de risco. O fato é que sobre ela paira a incógnita de como o mercado trabalhista avaliará seus egressos, pois sua primeira turma acaba de se formar. A proposta, em todo caso, pretende chamar a atenção sobre os grandes desafios da educação superior: digitalização, internacionalização e igualdade no acesso à universidade.

topo 

## **G1 - TEMPO REAL**

**O que é Uniedu e como conseguir uma bolsa no programa**

**Confira mais essa oportunidade que os jovens catarinenses têm para ingressarem em uma faculdade**

O Uniedu é um programa de bolsas do Estado de Santa Catarina implementado pela Secretaria de Educação. Essa iniciativa possibilita a inclusão de jovens estudantes no ensino superior ou em cursos de pós-graduação. O programa tem como base os artigos 170 e 171 da Constituição Estadual e as bolsas podem contemplar de 25% a 100% dos valores das mensalidades de várias faculdades do estado.

Por acreditar na importância da atuação das faculdades particulares ao desempenhar a função pública de formar cidadãos, contribuindo de forma relevante para o desenvolvimento científico e cultural do país, e por conta da constante preocupação em oferecer oportunidade aos jovens carentes; o Sistema Ampesc destaca dentre as suas principais atuações a inclusão de acadêmicos carentes provindos de faculdades particulares nos Programas Estaduais de Bolsas, através de bolsas dos Artigos 170 e 171 (Uniedu).

Embora tenha sido um marco na história do Sistema Particular de Ensino, após diversos anos de luta, hoje já se faz necessário tornar igualitário o percentual dos recursos do

artigo 170 à comunidade acadêmica catarinense para transformar em realidade o sonho dos jovens carentes do Estado de cursar uma faculdade.

Atualmente 90% dos recursos são destinados aos acadêmicos da Acafe e 10% distribuídos entre os cidadãos que pagam seus impostos e são carentes do Sistema Particular.

Portanto, o Uniedu permite que jovens catarinenses que necessitam de bolsas para auxiliar no pagamento dos estudos possam ingressar em Instituições de Ensino Superior (IES) de qualidade e garantir, através de um diploma, um futuro mais promissor, além de melhores posições no mercado de trabalho. Dados do Governo do Estado de Santa Catarina revelam que no primeiro semestre de 2018 foram cadastrados mais de 38 mil estudantes de graduação no programa e mais 19 mil estudantes no segundo semestre do mesmo ano.

A importância do ensino superior privado, o foco do programa Uniedu

Segundo dados do último Censo da Educação Superior, divulgados em 2018 e com números relativos ao ano de 2017, 87% das Instituições de Ensino Superior são privadas. Nos cursos presenciais, há 2,5 alunos matriculados na rede privada para cada aluno matriculado na rede pública.

Os dados do IBGE e do Censo da Educação Superior mostram ainda que o número de estudantes das classes C e D matriculados em instituições particulares cresce a cada ano.

Considerando que muitos desses estudantes precisam conciliar estudo e trabalho e que vários deles são os principais responsáveis pela renda familiar, esse também é o perfil de quem busca por instituições e cursos que possibilitem flexibilidade de horários, ensino de qualidade e mensalidades mais acessíveis.

Essas pessoas estão em busca de crescimento profissional e de aprendizado. Assim, investir em um curso superior pode ser o caminho mais seguro para que elas consigam isso. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam que o ganho mensal de pessoas com graduação é aproximadamente três vezes superior ao salário de quem possui apenas o ensino médio.

Como funciona o processo de seleção e quais são os requisitos para concorrer a uma bolsa pelo Uniedu

Para conseguir uma bolsa através do Uniedu, o candidato deve atender aos requisitos determinados na regulamentação do programa. Existem pré-requisitos para quem decidir optar por cursos de graduação, de pós-graduação, solicitar bolsas para pesquisa ou programas de extensão.

O processo de seleção do programa Uniedu possui duas etapas principais. Confira:

Primeira etapa: após encerrado o período de inscrição para o Uniedu, a Secretaria de Educação divulga o número de estudantes cadastrados conforme cada Instituição Superior de Ensino do estado. Dessa maneira, cada IES fica responsável pela seleção

dos estudantes. Essa seleção envolve uma equipe de especialistas que contará, entre outros profissionais, com pelo menos um assistente social.

Segunda etapa: nessa fase, os estudantes devem apresentar a documentação solicitada e seguir os prazos e datas previstos pela instituição de ensino na qual eles foram aprovados e pelas quais receberão o benefício do Uniedu.

Se você tem dúvidas sobre a Constituição Estadual que prevê bolsas de estudos em Santa Catarina, uma forma de sanar essas dúvidas é consultando a página sobre o artigo 170 criada pela Associação de Mantenedoras Particulares de Educação Superior de Santa Catarina (Ampesc).

Vale também consultar uma página exclusiva criada pela Ampesc sobre a Lei Complementar 281 (publicada no Diário Oficial no dia 20 de janeiro de 2005), a qual regulamenta o artigo 170. Na página da associação você irá encontrar informações que podem servir de base para que você saiba qual documentação deverá ser exigida na segunda etapa do Uniedu pela faculdade e preparar-se com antecedência para essa etapa.

O tipo de bolsa e o percentual de desconto que o aluno receberá através do Uniedu só são definidos após análise do seu perfil, da documentação exigida e apresentada e de uma avaliação do Índice de Carência (IC) do candidato. Por fim, o resultado do processo seletivo é divulgado pela instituição de acordo com os prazos previstos no edital do programa.

Conheça os requisitos para participação do Uniedu

Para tentar uma bolsa através do programa estadual catarinense, o candidato deverá apresentar os seguintes requisitos:

- Ser estudante economicamente carente;
- Estar matriculado nos cursos de graduação, nas modalidades a distância ou presencial, em uma das Instituições Cadastradas na Secretaria do Estado da Educação (SED);
- Estar cursando a primeira graduação e/ou ser estudante portador de diploma de licenciatura curta, perfil que possui o amparo do Artigo 170 da Constituição do Estado;
- Ser estudante beneficiário do Financiamento Estudantil – FIES até o limite de 75%;
- Realizar a inscrição no programa no período determinado pelo edital.

Os bolsistas ou alunos que pretendem solicitar bolsas de estudo pelo programa Uniedu têm, ainda, uma série de direitos e deveres que devem ser observados. É importante, se você se interessa por buscar uma bolsa dentro do programa, acessar esses direitos e deveres.

Confira, por exemplo, em quais casos o estudante bolsista poderá perder o benefício da bolsa do Uniedu:

- Fraude ou falsificação nas informações ou nos documentos fornecidos;
- Não obter desempenho acadêmico satisfatório;
- Participar de ações de trote contra calouros da IES que exponham os alunos ou causem ofensas morais, psicológicas ou físicas, bem como o pedido de doação de bens ou dinheiro.

Quais os requisitos para as Instituições de Ensino Superior participarem do Uniedu

Confira quais são os requisitos para que as faculdades em atividade em Santa Catarina participem do programa do Governo do Estado:

A IES deve ser habilitada pelo Ministério da Educação (MEC) ou pelo Conselho Estadual de Educação;

A faculdade deve ser cadastrada na Secretaria do Estado da Educação de Santa Catarina.

Como funciona o processo seletivo para os cursos de pós-graduação

Assim como existe o processo seletivo dos candidatos para os cursos de graduação, também existe processo seletivo com etapas específicas para as bolsas de pós-graduação.

Confira as etapas para que você consiga uma bolsa para um programa de pós-graduação dentro do Uniedu:

Cadastramento: faça o seu cadastramento no site do Uniedu de acordo com as Chamadas Públicas divulgadas no site do programa;

Seleção: no caso dos cursos de pós-graduação, a seleção ocorre em três etapas, sendo elas: documental, classificatória e comprovação de mérito.

Vencidas as três etapas do processo de seleção dos bolsistas, o programa divulga os classificados e, por fim, os estudantes que tiveram a sua bolsa outorgada. Acesse o site do Uniedu para obter mais informações sobre o processo seletivo dos cursos de pós-graduação.

Como se inscrever no Uniedu

As inscrições para o Uniedu em 2019 iniciaram no dia 4 de fevereiro e podem ser realizadas através do site da Secretaria de Educação de Santa Catarina até às 18h59 do dia 18 de março. Caso sentir necessidade, você pode acessar o passo a passo do programa para auxiliar o preenchimento dos dados no momento da sua inscrição.

Para saber mais sobre o Uniedu você pode acessar a guia de instruções e o edital divulgado no site do programa.

topo ↕

## **G1 - TEMPO REAL**

### **Formas alternativas de acesso ao ensino superior**

#### **O vestibular não é mais a única porta de entrada para a faculdade**

A importância do ensino superior para alavancar carreiras de sucesso tem o respaldo do mercado consolidado das faculdades. As instituições de ensino superior adaptam a jornada de acesso e o ensino-aprendizagem à realidade dos estudantes. Dados socioeconômicos justificam a diversidade de opções de cursos superiores e as diferentes formas de ingresso que vêm sendo oferecidas pelas instituições.

O Brasil é o país com maior retorno salarial para quem tem ensino superior completo quando comparamos os dados dos 36 países da Organização para a Cooperação e

**Desenvolvimento Econômico (OCDE).** A Síntese de Indicadores Sociais 2018 do IBGE apresenta que, no ano do levantamento, uma pessoa com diploma de faculdade no País ganhava 2,5 vezes mais do que alguém com ensino médio, enquanto nos países da OCDE a média de ganho dos graduados era 1,6 vezes maior em relação a quem concluiu o ensino médio.

Diferentes opções de ingresso abrem oportunidades no ensino superior

As faculdades privadas têm cada vez mais alternativas para o acesso de novos alunos ao ensino superior, além da forma de ingresso tradicional, o vestibular. Essas diferentes opções representam a oportunidade concreta de ingressar na faculdade para quem, por exemplo, quer voltar a estudar depois de uma pausa ou precisa conciliar atividades profissionais com a preparação para entrar no ensino superior.

As oportunidades que não são consideradas tradicionais para ingressar na faculdade vão desde considerar o histórico escolar do ensino médio até utilizar o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) em apenas uma etapa de avaliação para o ingresso na universidade.

Conheça oito formas de seleção para ingressar no ensino superior

Durante muitos anos, a palavra vestibular era praticamente a única a que se recorria como forma de ingresso quando alguém pensava em entrar em uma faculdade. Esse processo seletivo, apesar de não ser mais o único disponível, não mudou com o passar do tempo. Ele ainda consiste em uma prova presencial, com questões objetivas ou discursivas, e uma redação que aborda conteúdos relacionados ao que foi aprendido no ensino médio.

A prova, comumente realizada pelas universidades duas vezes por ano, tem data, hora e local específicos para acontecer e pode ser realizada em mais de uma fase. Começam a despontar também algumas iniciativas de vestibular online, no qual os interessados em entrar no ensino superior fazem a mesma prova que fariam presencialmente, só que em um ambiente online.

Essa condição de haver um “Dia D” para comprovar o seu nível de conhecimento em uma prova deixa muita gente com os nervos à flor da pele. Por consequência, em torno dessa forma de entrada na faculdade, foi gerado todo um mercado que vai desde o aconselhamento profissional e a existência de cursinhos pré-vestibular até o suporte psicológico para o candidato aguentar a pressão na sua preparação para as provas.

Entrar na faculdade é realmente um passo muito importante na vida de qualquer pessoa. Para esse público, a boa notícia é que existem outras formas de ingresso que podem reduzir essa pressão ou aumentar as chances de acesso ao ensino superior. Afinal, perder o ano letivo ao não passar em uma prova há muito tempo não é mais o único caminho ou alternativa possível.

Você conhece outras formas de ingressar no ensino superior sem ter que passar por um vestibular? Em um passeio pelos portais de educação na internet, como Portal do MEC, Guia do Estudante, Universia, Educa Mais Brasil, Quero Bolsa e Blog da Uceff, reunimos oito das principais modalidades adotadas pelas instituições para possibilitar a

entrada na faculdade. Confira:

## 1. Enem

Não é vestibular, mas é como se fosse. O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é aplicado anualmente em todo o País, mas sem que os alunos precisem escolher um curso para fazer as provas, como acontece no vestibular tradicional.

A prova do Enem surgiu como uma forma de avaliação da educação do Ensino Médio no Brasil e acabou se tornando uma das formas de ingresso mais populares nas faculdades. Há pelo menos três motivos para isso ter acontecido:

A nota do Enem vale para todas as instituições do País que aderiram ao exame, o que torna a mesma prova um passe para muitas faculdades. Antes, a mesma oportunidade só era possível se o aluno tentasse vários vestibulares em lugares diferentes – algo difícil de ser feito, muitas vezes, por causa da distância das instituições de ensino superior do local de residência do candidato e a coincidência de datas dos vestibulares oferecidos por essas faculdades.

Passar pelo Enem é pré-requisito para conseguir auxílios financeiros do governo federal, como é o caso do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e do Programa Universidade para Todos (ProUni).

Para faculdades públicas, a nota do Enem é classificatória para o ingresso por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Esse sistema distribui os candidatos nas vagas disponíveis na instituição escolhida pelos alunos.

## 2. Avaliação seriada

Esse é um tipo de avaliação que é composto por uma série de provas aplicadas nos três anos do ensino médio. Os testes abordam os conteúdos estudados naquele período.

Normalmente esses exames de conhecimento são compostos por questões de múltipla escolha, por questões dissertativas e por uma redação. No terceiro ano, o estudante opta pelo curso que deseja fazer no ensino superior. A média das notas obtidas nos três anos de provas e calculada pela instituição é transformada em pontos que determinam a classificação dos candidatos.

## 3. Análise de histórico escolar

É uma forma de processo seletivo em que as notas do aluno nas disciplinas cursadas durante o ensino médio são determinantes para a sua avaliação de desempenho. Muitas vezes essa modalidade é conciliada com uma prova de vestibular.

Segundo o Guia do Estudante, pelo menos 103 instituições de ensino superior no Brasil utilizam a análise de histórico escolar. Esse processo considera as notas do aluno durante o ensino médio em todas as disciplinas. Geralmente, as instituições utilizam a análise de histórico escolar como parte da nota final do estudante, mas sem que ele seja eximido de prestar a prova do vestibular.

Existem, contudo, instituições que estabelecem modalidades de processo seletivo especial, pelas quais o ingresso na faculdade pode ocorrer mesmo sem a realização de

vestibular. Nesses casos, a entrada na faculdade geralmente ocorre por meio da análise do histórico escolar e do currículo profissional.

#### 4. Vestibular agendado

Recurso utilizado especialmente em faculdades particulares, as provas agendadas permitem ao aluno realizar o processo seletivo na data mais adequada para ele. Esse tipo de ingresso pode ser feito para os cursos em geral da instituição ou apenas quando ainda há vagas remanescentes para uma determinada graduação.

Nessa modalidade de ingresso, o estudante marca data e horário para realizar o vestibular. Nesse caso, são cobrados os mesmos conteúdos de um vestibular regular. A diferença é que, normalmente, o resultado sai mais rápido – em muitos casos, até no dia seguinte. Para evitar fraudes no processo seletivo, as instituições diversificam os modelos de prova para vestibular agendado.

#### 5. Provas de habilidade específica

A partir da escolha do curso, essa modalidade de ingresso submete os vestibulandos a uma prova específica de aptidão. Para a graduação de Arquitetura, por exemplo, pode haver um teste de habilidades em desenho e, para o curso de Educação Física, testes físicos. Essa modalidade também é muito frequente – para não dizer inerente – a cursos como o de Música, no qual são exigidas dos candidatos ao curso de graduação habilidades desenvolvidas em teoria e prática musical.

#### 6. Vagas remanescentes

Muitas faculdades particulares criam processos seletivos para vagas remanescentes após a matrícula dos aprovados. A realização dessa forma de processo seletivo costuma ocorrer entre os meses de dezembro e fevereiro, período no qual as faculdades encerram as chamadas dos aprovados em seus vestibulares oficiais.

#### 7. Transferência

Essa forma de ingresso cabe para quem já cursa o ensino superior e quer entrar em outra faculdade sem passar mais uma vez por um processo seletivo. Nesses casos é preciso abrir um pedido de transferência entre instituições de ensino e reaproveitar as matérias cursadas.

Esse aproveitamento vai depender da afinidade do curso atual com o curso que o candidato escolheu cursar e, conseqüentemente, a quantidade de matérias que as graduações têm em comum. Essa modalidade não costuma ter prazos estipulados para o ingresso do candidato, nem mesmo etapa ou nível de curso estabelecido para a mudança de faculdade.

#### 8. Entrevista

Processo seletivo adotado por algumas faculdades privadas, a entrevista presencial às vezes é combinada à prática de redação ou torna-se complementar a uma prova de vestibular. De acordo com o Guia do Estudante, sete instituições de ensino superior utilizam esse modelo no País atualmente.

Agora que você já conhece as principais modalidades de seleção para ingresso no ensino superior, que tal você navegar por esta lista de instituições em Santa Catarina e conhecer o sistema de cada uma para o ingresso de novos alunos? Confira como cada faculdade faz o seu processo seletivo antes de escolher qual disponibiliza a melhor opção para a sua realidade.

topo ↕

## **G1 - TEMPO REAL**

**Curso de Estética e Cosmética da Unifor é nota máxima no MEC**

**Nota 5 em Conceito de Curso comprova que o curso de graduação atende plenamente aos critérios de formação profissional.**

O consumo de cosméticos e a busca cada vez mais frequente pela beleza e pelo bem-estar é uma realidade crescente no nosso estado. Isso tem feito com que profissionais busquem constante qualificação para atender essa demanda de mercado.

Foi esse cenário que fez com que a Universidade de Fortaleza investisse continuamente na formação de excelência dos seus alunos do curso de Estética e Cosmética. Prova disso foi a nota máxima (5) no Conceito de Curso (CC), conferido pelo Ministério da Educação (MEC). A avaliação é feita com base em três critérios: organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura.

Na graduação de Estética e Cosmética, o aluno aprende a trabalhar com a promoção da beleza, saúde, bem-estar e satisfação com a imagem pessoal. Além disso, as competências são desenvolvidas para criar e executar programas de atendimento personalizado ao cliente, elaborar estratégias de gestão e marketing para ambientes de estética e desenvolver atividades de educação em saúde.

Durante todo o curso, o aluno aprende a ter uma formação com visão global e foco no empreendedorismo e na tecnologia, proporcionando uma compreensão da responsabilidade e do compromisso com a sociedade. Outro diferencial do curso são as certificações intermediárias que permitem concorrer no mercado de trabalho de forma mais rápida e com experiência comprovada.

A aluna de Estética e Cosmética da Unifor, Suiane Reis, revela seu contentamento ao saber que o curso recebeu a nota máxima. “Estou muito feliz pelo reconhecimento através da nota máxima do CC e não poderia ser diferente, já que a instituição nos dá todo suporte para que possamos ser excelentes profissionais. Além disso, equipamentos de última geração nos ajudam a vivenciar na prática o que é ensinado em sala de aula e isso faz total diferença no mercado de trabalho”, afirmou Suiane.

### Reconhecimento

De acordo com a coordenadora do curso, professora Bárbara Matos, alcançar essa nota máxima é mais uma comprovação da qualidade do ensino. “O curso já nasceu com uma estrutura diferenciada em relação às outras instituições de ensino superior. Receber a nota máxima no CC orgulha, não só a nós docentes, mas aos alunos por fazerem parte de um curso reconhecido no Brasil e por evolução constante”, declara Bárbara.

“Com a aquisição do novo bloco com dois laboratórios, uma clínica multifuncional e um SPA, o curso de Estética e Cosmética integra os alunos para uma experiência real.

Fora as atividades já realizadas dentro do Campus Unifor, os estudantes concluintes têm a oportunidade de vivenciar distintas possibilidades em todas as áreas da saúde como, por exemplo, no Centro Regional Integrado de Oncologia (CRIO)”, complementa Bárbara.

A diretora do Centro de Ciências da Saúde (CCS), professora Lia Brasil, confirma a satisfação em alcançar a nota máxima do Ministério da Educação (MEC). “Essa é mais uma conquista dada pelo MEC que comprova a qualidade do ensino da Unifor e o reconhecimento do engajamento e dedicação do corpo docente, funcionários e alunos. O nosso dia a dia em sala de aula com temas atuais, currículos e projetos integradores, auxiliam no desenvolvimento de pesquisas científicas desde o 1º semestre até a conclusão do curso. Isso tudo resulta em graduandos satisfeitos. Com a evolução do curso durante esses confirmamos que todo esforço valeu a pena”, confessa Lia.

“O curso não é diferenciado apenas pela grande estrutura, mas por incluir no mercado de trabalho profissionais com experiência comprovada. A ideia central quando se tem um resultado assim é ampliar a empregabilidade, reforçar as parcerias com empresas e dar aos alunos a oportunidade de vivenciar intercâmbios, já que a profissão permite esses desafios tão importantes para a carreira profissional”, declara o vice-reitor de graduação da Unifor, professor Henrique Sá.

topo ↕

## **PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL**

### **A cara da nova política**

#### **Com apenas 25 anos, a deputada federal Tabata Amaral mostra que na desgastada Brasília ainda é possível acabar com privilégios e romper com a política tradicional**

Não é preciso muito para compreender a revolução que a jovem deputada federal Tabata Amaral (PDT-SP) representa para a política. Com apenas 25 anos, ela reúne a receita certa para personificar em seu nome o que a maioria dos brasileiros sempre sonhou ver em Brasília: honestidade, genialidade e genuína vontade de trabalhar por um País melhor. A jovem que veio da Vila Missionária, periferia de São Paulo, estudou em escola pública e cresceu profissionalmente graças às bolsas de estudo que ganhou, já chegou no Congresso “causando” barulho. Antes mesmo de assumir o mandato, ao chegar no apartamento funcional que recebeu por sorteio, se deparou com o imóvel sendo ocupado pelo filho de um deputado federal. “Ele estava indevidamente e irregularmente usando dois imóveis”, disse em vídeo, nas suas redes sociais.

A velha política certamente se incomodou com a sua chegada ao Congresso. Seus eleitores, no entanto, estão encantados com as inovações que a deputada impõe ao País. Apelidada de “nerd” por gostar de estudar e utilizar finais de semana para mergulhar em temas como a Reforma da Previdência, Tabata faz “lives” e posts semanais em que responde perguntas dos internautas e comenta sua agenda. “Eu cheguei aqui porque eu não só vivi todo o potencial que a educação tem de transformar, mas eu também conheci o outro lado da desigualdade. E eu vi que a educação não muda se a política e os políticos não mudarem”, disse em seu primeiro pronunciamento na Câmara, no último dia 14. Desde que assumiu o mandato, Tabata já entrou nas comissões de Educação, das Mulheres e de Ciência e Tecnologia e está trabalhando para entrar na Comissão Especial do Fundeb, o fundo que é responsável por financiar 60% da educação básica por meio da arrecadação dos municípios e da União.

“A gente tem uma chance única de colocá-lo na Constituição, torná-lo mais distributivo. De cada quatro municípios no Brasil, em três deles o diretor ainda é escolhido pelo vereador, sem nenhum critério”, disse ela. Uma de suas primeiras propostas na Câmara será principalmente em relação ao Fundeb: utilizar uma parte do fundo como incentivador de boas práticas, além de dar mais critério aos financiamentos do MEC. A deputada também está preparando propostas para combater a violência contra a mulher, aumentar o número de mulheres na política e melhorar a qualidade da educação.

## GABINETE ITINERANTE

Outra novidade é o primeiro gabinete do Congresso com funcionários “compartilhados”, que seriam divididos entre Tabata e outros dois parlamentares do Acredito, um movimento de renovação da política. A escolha dos funcionários foi sem apadrinhamento político, por meio de um processo seletivo público. Além disso, Tabata lançará no próximo sábado 16 o gabinete itinerante, um trailer que toda semana estará em uma cidade diferente para levar formação política para a população. “Queremos quebrar esse muro que existe entre Brasília e o Brasil”, disse ela.

Filha de uma diarista e de um cobrador de ônibus que faleceu em decorrência do uso de drogas, Tabata não acredita apenas à força de vontade suas conquistas. “O esforço é apenas o terceiro de três ingredientes importantes: o acesso a oportunidades, a crença em que você é capaz e merecedor daquela oportunidade e, por fim, o esforço”, afirma. Ao longo de sua história, depois de ficar em primeiro lugar na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, na 5ª série, passou a ganhar bolsas de estudo como do colégio Etapa, da Fundação Estudar e da Fundação Lemann, que a ajudaram a estudar Astrofísica e Ciências Sociais em Harvard. Na faculdade, Tabata criou com dois amigos o Mapa Educação, um movimento que consiste em fiscalizar a qualidade da escola pública em todo o País a partir da formação de lideranças locais. Mas essa não foi a sua primeira iniciativa com impacto social. Ainda na escola, antes mesmo de começar o Ensino Médio, fundou o projeto Vontade Olímpica de Aprender (VOA), em que preparava alunos de escolas públicas para competirem em olimpíadas científicas.

Sua entrada na política se deu quando percebeu que esse era o único caminho para impactar na educação pública. Em 2018, se filiou ao PDT e apoiou o então presidenciável Ciro Gomes. Com mais de 1.000 voluntários e uma campanha que contou com recursos de crowdfunding, foi a sexta eleita com mais votos em São Paulo, com 264.454 votos. No ano passado, durante a campanha, o empresário Jorge Paulo Lemann disse em evento anual da Fundação Estudar, da qual é criador, uma frase quase profética a respeito dos jovens que passaram pela fundação e iriam se candidatar. “Eu acho que alguns vão ser eleitos agora e espero que nos próximos anos alguns deles cheguem até à Presidência”. Os fãs de Tabata agora torcem para que a jovem não se desvie de seu caminho e quem sabe consiga concretizar no futuro a segunda parte do sonho de Lemann.

Colaborou Talita Nascimento

topo ↕

## TERRA - TEMPO REAL

**Pais e alunos do Positivo assumem compromisso em prol da educação pública  
O instituto Positivo está com o projeto que por meio das mensalidades, convidam mais de 48 mil pais a ajudar.**

Mais de 48 mil pais e alunos do Ensino Fundamental ao Ensino Superior do Grupo Positivo foram convidados a contribuir - por meio da mensalidade - com os projetos do Instituto Positivo. O trabalho desenvolvido pelo Instituto tem como premissa atuar em favor da melhoria da qualidade da Educação pública, por meio do incentivo ao Regime de Colaboração - um modelo estratégico de cooperação entre estados, municípios e união, que estimula o trabalho em rede e a troca de experiências.

Essa metodologia de trabalho adotada pelo Instituto Positivo chama-se Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE), e é homologada pelo Ministério da Educação. Os Arranjos são uma importante ferramenta para a gestão educacional, pois evitam o isolamento dos municípios, a descontinuidade sucessiva devido às trocas de governo, além de fortalecerem as competências dos gestores da educação pública.

Com essa contribuição mensal, estudantes do Positivo e suas famílias passaram a apoiar milhares de outras crianças que estudam na rede pública. Para se ter uma ideia, no ano passado as doações somaram mais de R\$ 140 mil, e puderam beneficiar mais de 86 mil alunos, matriculados em 463 escolas municipais da região da Grande Florianópolis, composta por 21 municípios, urbanos e rurais, que fazem parte do ADE Granfpolis.

Segundo a coordenadora de Responsabilidade Social do Instituto Positivo, Cristiane da Fonseca, entre os principais resultados desse investimento, 92% dos alunos inseridos em programas de alfabetização foram plenamente alfabetizados. Além disso, 100% dos alunos que ingressaram nos programas de correção de fluxo, devido à reprovação ou evasão escolar, conseguiram progredir de ano. "Em 2018, tivemos significativos avanços nos projetos implantados no Arranjo, dos quais faço questão de destacar a implantação de um programa de formação e aprimoramento para os diretores escolares, e também um trabalho de análise da eficiência e eficácia orçamentária das secretarias de educação dos 21 municípios", explica Cristiane.

De acordo com Eliziane Gorniak, diretora executiva do Instituto Positivo, "os benefícios desse trabalho ultrapassam os limites do território da região da Grande Florianópolis, pois os aprendizados e as experiências ali vividas estão sendo registrados e compartilhados com outras regiões do Brasil. E isso já vem incentivando a criação de novos Arranjos de Desenvolvimento da Educação que, por sua vez, irão beneficiar mais alunos em nosso país". Para Eliziane, esse engajamento de alunos e familiares vai de encontro com o espírito de cooperação, essencial na educação. "Nós acreditamos que não se faz nada sozinho, por isso somos gratos por todas as contribuições", finaliza.

#### Sobre o Instituto Positivo

O Instituto Positivo (IP) foi criado em 2012 para atuar na área de investimento social de todo o Grupo Positivo em favor da comunidade. A missão do Instituto Positivo é contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Pública brasileira por meio do incentivo ao Regime de Colaboração, modelo estratégico de cooperação entre os estados, municípios e união que estimula o trabalho em rede e a troca de experiências. Para tornar isso possível, o Instituto Positivo adotou o Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE), metodologia homologada pelo MEC que favorece o trabalho colaborativo entre Secretarias de Educação de municípios próximos geograficamente. Nesse contexto, os participantes do ADE se apoiam mutuamente para colocar em prática ações estratégicas com o objetivo de avançar na melhoria dos indicadores da Educação. Desde 2015 o Instituto é o articulador técnico do Arranjo de

# CLIPPING



Desenvolvimento da Educação da região da grande Florianópolis, o ADE/Granfpolis, que já vem impactando e trazendo avanços na aprendizagem dos alunos. Para ter mais informações, acesse a revista de resultados 2017 na área de "Publicações: Produção de Conhecimento" no site do IP: <http://instituto.positivo.com.br/>.

